Digitized by Google

324 e. 1



DPL 644

Vet. P



Digitized by Google

ULYSSIPPO,

POEMA HEROICO

DE

ANTONIO DE SOUSA DE MACEDO.

NOVA EDIÇÃO.



LISBOA,

NA TYPOGRAPHIA ROLLANDIANA.

1848.

Digitized by Google

Frontispicio da primeira edição.

ULYSSIPPO,

POEMA HEROICO

DE ANTONIO DE SOUSA DE MACEDO.

Com as licenças necessarias.

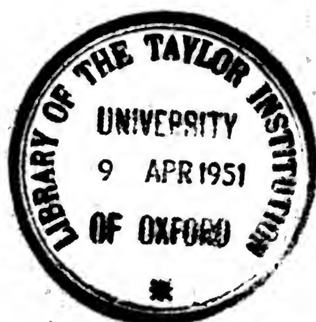
Em Lisboa. Por Antonio Alvarez.
Anno de 1640.

Digitized by Google

NOTICIA DO AUTOR.

ANTONIO de Sousa de Macedo nasceo na Cidade do Porto em 1606. Estudou no Collegio de Santo Antão em Lisboa, e doutorou-se em Direito Civil na Universidade de Coimbra. Foi Desembargador de Aggravos na Casa da Supplicação; Conselheiro da Fazenda; Juiz das Justificações do Reino; Secretario de Embaixada á Corte de Londres, e ahi Residente; Embaixador aos Estados de Hollanda; e Secretario d'Estado do Senhor D. Affonso VI. Morreu em 1682 de setenta e seis annos de idade, e foi sepultado no Convento de N. Senhora de Jesus dos Religiosos Terceiros de S. Francisco em Lisboa. Escreveo muitas obras, em que se mostrou Estadista, Historiador, Poeta, Genealogista, Filosofo, e Jurisconsulto. Insignes Escritores elogião tão sabio Varão, e as suas obras, de que huma he o Poema novamente impresso, que não tem a superioridade a que alguns o elevão, nem a inferioridade a que outros o abatem.

Digitized by Google


LIBRARY OF THE TAYLOR INSTITUTION
UNIVERSITY
9 APR 1951
OF OXFORD

Digitized by Google

LICENÇAS.

Vi este livro, cujo asumpto he glorioso a quem o trata, & naõ menos agradavel a quem o lee, pois vè nelle a fundaçaõ de Lisboa por Ulysses, & a elegancia do Poeta no que escreve de hũa Cidade, não mais famosa por quem a fundou, que por quem a dà estampada ao mundo; que se he no escrever segundo, he sẽ primeiro na excellencia com que o faz, no levantado com que illustra as grandezas Portuguezas, na suavidade dos versos com que as canta, dignos de serem eternamente applaudidos; porque no fecundo campo de materias varias, no desconcertado, & confuso de cousas tantas, compoem hũa armonia de todas, que, qual musica, não sò nas vozes, mas na ordẽ dellas, nos recrea. Louvores saõ do Autor aquiridos dignamente por suas obras, que todas merecem ser celebradas com a impressaõ. Em S. Domingos de Lisboa, em 21. de Dezembro de 1637.

Frey Ayres Correa,
Calificador do Conselho geral.

Vi este livro intitulado Ulyssippo, Autor Antonio de Sousa de Macedo, naõ lhe achei cousa que encontre nossa santa fee, & bõs costumes. Trata dos principios da nossa Lusitania, & edificação da Cidade de Lisboa por

Digitized by Google

Ulysses, dos insignes Heroes, que em armas da mesma nação florecerão, & de outras coriosidades antigas, & modernas dos valerosos conquistadores Portuguezes. Das victorias insignes, que de muitos Reys alcançaraõ em toda Europa. Escreve em outava rima, que affirmo ter lugar entre os mais primos, que neste verso escreveraõ. Pareceme digno de se imprimir, para gosto, & gloria dos coriosos Portuguezes, & Poetas. Lisboa, em o Convento de nossa Senhora de JESUS, em 26. de Janeiro 1638.

Frey Francisco de Paiva, Lente Jubilado, Qualificador do Sancto Officio.

VISTAS as informaçoẽs, podese imprimir o Poema intitulado, Ulyssippo, Autor Antonio de Sousa de Macedo, & depois de impresso tornarà ao Conselho para se conferir com o original, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa, 29. de Janeiro de 638.

Manoel da Cunha. *Pedro da Sylva.*
Diogo Osorio de Castro. *Sebastião Cesar de Meneses.*

PODESE imprimir. Lisboa 26. de Março, de 1638.

O Bispo de Targa.

POR excellente julgo este livro, que V. Magestade me mandou ver, de Antonio de Sousa de Macedo; em que mostra o mesmo ingenho, & erudiçaõ, que jà mostrou em outro

Digitized by Google

que compôs, sendo as materias mui differentes; pello que, pois he tam digno de ser louvado, com mais razão o fica sendo de licença para ser impresso. Lisboa, 26. de Junho de 638.

Diogo de Paiva de Andrada.

QUE se possa imprimir este livro, visto as licenças do Sancto Officio, & Ordinario que offerece, & depois de impresso torne para se taxar, & sem isso não correrà. Lisboa, 8. de Julho de 638.

Carvalho. *Leitaõ.* *Fialho.*

CONFERI com o original. Lisboa em o Convento de Nossa Senhora de Jesu em 30. de Outubro de 1640.

Frey Francisco de Paiva.

VISTO estar conforme com o original pode correr este livro. Lisboa 30. de Outubro de 1640.

Pedro da Sylva.
Francisco Cardoso de Torneo.
Diogo Osorio de Castro.
Sebastião Cesar de Meneses.

TAIXÃO este livro intitulado Poema Heroico, em cento & vinte reis em papel. Em Lisboa 31. de Outubro de 1640.

João Sanchez de Baena.
Fialho. *João Pinheiro.*

Digitized by Google

Divulguese jâ, Sousa esclarecido,
Teu epico desvelo; admire o mũdo
As perfeiçoẽs notaveis de um facundo
Metro de alta ciencia deduzido.
Verà, se bem repara,
Do exordio prudente a industria rara
Com que começa a acçaõ, que soleniza
Seu Heroe, do principio; lei preciza.
Mas a historia do meio começando
Rigurosos preceitos observando.
Verà que o sabio Grego dezembarca,
Inda que em porto alheio, justamente,
Violentado do mar, que a Grega gente
Na praia expoẽ do Portuguez Monarca,
Não toma ao Luso a terra,
Não conquista, defendese da guerra
Que Gorgoris lhe faz negãdo hospicio;
Atè que, feitas (com divino auspicio)
As pazes, lhe concede o Lusitano
Da filha o hymineio soberano.
Talamo casto foi co annuncio triste
De que o de Grecia dirimira o fado;
Cuida o primeiro laço desatado,
A segundo consorcio não resiste.
Mas a emulação fera
Perturba tudo, a branda paz altera.
Peleja Ulisses sabio e valeroso
Porem com Marte sempre decoroso,
Porque, se o Grego alcança eterna fama,
Não desmerece o Luso a laurea rama.

Digitized by Google

O que á parte theologica se deve
Satisfaz com prudencia douta e pia
Sem constranger a insana alegoria
A fazer toleravel o que escreve.
Verâ estilo suave
Sẽ se esquecer de claro, culto, e grave,
Vozes selectas tersas Portuguezas,
Os conceitos altissimas finezas,
Divina a contextura; & em toda a parte
Lhe assiste o engenho bẽ regido da arte.
Verà : mas dizer tanto não me atrevo;
Suceda em louvar o affecto mudo,
Que o nocrotalo sou grosseiro e rudo
Sabendo que alto Cisne aqui ser devo.
Mas em quanto perdoa
Meus erros o dezejo : eis que ja soa
O clarim, com q̃ a fama por mil modos
Encarece, publîca, informa a todos,
Que merece teu nome ser izento
Das imperiosas leys do esquecimento.

Antonio de Almada de Mello.

Digitized by Google

A Thebas celebrada o fundamento
Deu o destro Amphiòn cõ doce ẽcãto,
E obedecendo o mõte às leis do espãto
As pedras ministrava ao nobre intento.
Agora de Lisboa o illustre assento
Fabrîca vossa Lira, & pôde tanto,
Que attrahindo as estrellas cõ seu cãto,
A construe no mesmo firmamento.
O' divino Archytecto! ô mão divina!
Pois fabricais tam destro no artificio
Que saõ pedras da obra as luzes bellas.
Edificai sem medo da ruina,
Que mal pòde acabarse hum edificio,
Que tem seu alicece em as estrellas.

Dom Diogo de Lima.

LISBOA nuevamente edificada,
De mas gloriosa eternidad presuma
Pues deve a los alientos de tu pluma
Màs, q̃ a los golpes de la Griega espada.
Al templo de la fama consagrada,
Porq̃ su nombre el tiempo no cõsuma,
Vive en las tablas de tu heroica suma
A no caducos seculos fundada.
El primero valor del edificio
Deve temer la edad, que repetida
La duracion termina de los mundos.
Mas su fama no tema el precipicio,
Que en esta, que le dâs segunda vida,
Se ezenta de los terminos segundos.

Fernam Pereira de Castro.

Digitized by Google

Alludindo ao tratado que o Autor compoz, intitulado, Flores de Espanha, Excellencias de Portugal.

VOARAM tanto pello mundo as Flores
  Cõ vossa pena (sẽpre de ouro a España)
  Que a mais remota gẽte, a mais estranha
  Naçaõ as venerou por superiores.
Dellas vos deu applausos, & louvores
  A Cidade maior, que o Tejo banha,
  Porq̃ os triumphos seus, gloria tamanha
  Fez (se o podiaõ ser) ainda maiores.
Mas agora, que em vossa Musa espera
  Resucitadas glorias que suspira,
  Jà por vos immortais as considerá.
E cansara em louvarvos Phæbo a lira
  Subindo vosso nome à summa esphera
  Se primeiro cantar vos não ouvira.

Diogo Gomez de Abreu.

Digitized by Google

OUTRA vez de Lisboa edificada
Vejo o soberbo assento,
E com galhardo intento
Outra vez vejo a fama afadigada
Em publicar aõ mundo
Que he segũdo o edificio, & não segũdo.
Deu principio a Lisboa o sabio Grego,
Mas com mais alto emprego
Despois do grã Pereira o doce encãto
Melhorou o edificio com seu canto.
Vos agora soberbo no artificio
Pondes a ultima pedra ao edificio.
Nas areas do Tejo
Onde em braços do liquido Oceàno
Por lisonja, ou tributo,
Doce cristal derrama,
Fabricou a Lisboa o Grego astuto;
Sobre as azas da fama
Altamente palreira
A fabricou despois o gram Pereira.
Mas vossa Lira doce
Inda mais alto alcança,
Que hoje por vos de novo encarecida
Se vê sobre as estrellas construida,
E obedecendo humilde ao doce accẽto
Lhe serve de alicece o firmamento,
Que em desprezo dos brõzes, & alabastros
Saõ materiaes da obra os mesmos Astros.
Prodigioso Architeto!
Pois fabricais de sorte
Que dais regras ao tẽpo, & leis à morte.

Digitized by Google

Bem perigrina mão! pois tanto alcãça,
Que avassalla os póderes da mudança.
Leve pois vosso nome justamente
A fama voadora
The donde o Nilo vive, o Gãges mora,
E saiba delle a gente,
Que a Lisboa conhece por senhora.
Viva em fim vossa fama eternizada,
Apar de vosso Canto;
Eterna viva ao mundo, viva em quãto
Viver por vos Lisboa edificada.

Antonio Barbosa Bacelar.

TAÕ numeroso, taõ canoro soa,
Macedo, vosso armonico instrumẽto,
Que de envejar a Thebas fica izento
Por vos fundado o muro de Lisboa.
Jà no clarim de vosso metro voa
Eternizado vosso claro accento,
E jà de vossa gloria he fundamento
O alicerce, & as ameas saõ coroa.
Em cada voz, que pronunciais, a fama
(Porque armeis o edificio mais seguro)
Leva ao mũdo hũ pregaõ, e tras hũ louro.
O' quanta eternidade vos aclama!
Pois convocastes materiaes ao muro
Por marmores, & cal, diamantes, & ouro.

Vicente de Gusman Soares.

Digitized by Google

Ya Lisboa immortal nombre
Cobra en tu fama immortal,
Que es de Homero tu caudal,
Y es de Ulysses tu renombre.
Del Itaco, no se asombre
El valor Griego, ô Troyano,
Que otro Ulysses Lusitano
Es el que a Lisboa exalça;
Pues la ilustra, y la realça
Mas tu pluma, que su mano.
Tanto de tu pluma el buelo,
Se eleva (Sosa) y trasmonta,
Que basta el cielo se remonta,
Suspendiendo al mismo cielo.
Ya su prolixo desvelo,
La embidia lince ignorante,
Trueca en silencio elegante,
Pues vencida de tu pluma,
Com el tus elogios suma,
Porque el Cielo te los cante.

Alonso de Alcala, y Herrera.

Digitized by Google

OFENSA o forte Aiace presumia
Ver a lingoa de Ulysses laureada
Cõ as armas de Achilles, & q̃ a espada
Ventagẽs da eloquencia padecia.
Para sair da afronta heroica via
Acha o furor; de purpura banhada
A grande vida em flores transformada
De fragrancias a terra enriquecia.
Se Aiace vira, (ò Sousa illustre) quanto
Agora Ulysses vanglorioso voa
Nas azas immortaes de vosso canto:
De inveja se matàra, & por coroa
Sua flor consagràra a varão tanto
Que mais claro por Vos funda Lisboa.

Pedro de Noronha de Andrade.

POstquã Lysiadũ decus, & monumẽta, solutis
Sousa, nitor juvenum, vexit ad astra modis:
Urbis Odisseæ per littora prisca, ligato
Turgentem eloquio fertque, refertque tubam:
Illic Roma suos latè premit invida fastus,
Hîc celebres numeros Mantua victa premit:
Ergo simul geminam victor super ardua sedem
Nubila, seu narret, seu moduletur, habet.

Didacus de Paiva de Andrada.

Digitized by Google

DOnec captũ oculis venerata est Græcia vatẽ;
Mirata Andinum est Itala terra suum:
Donec Ronsardus pretium tibi Gallia; Tassus,
Garciaque Hesperiæ numen utrique fuit:
Arma, virosque canens, vicit Camonius omnes,
Et lauri externæ nunc sine honore jacent.
Sed, Sosa, condentẽ Urbẽ, Orbẽ, cũ dicis Ulyssẽ,
Soli pro Urbe Tibi laureus Orbis adest.

Emmanuel Pires de Almeida.

Da Musa que o Autor invoca no Cãto IX. Octava 39.

AO Grego Ulysses de Ithaca desterra
Não tẽpestade, auspicio de teu cãto;
Antecipadamente pode tanto;
Tanto divino (ó maravilha!) encerra.
Frustrada foi de Circe a doce guerra,
Que divertillo quiz, frustrado quãto
A's Sirêas ouvio; mais bello encanto
Feliz o trouxe á Lusitana terra.
Se já pode atrahir tam felizmente
Suavidade tal, ainda futura,
Ao varaõ sabio, que farà presente?
Ah, canta, Sousa, canta; que a ventura,
Entre a maior ruina, à Lysia gente
Em tua vòz novas glorias assegura.

Digitized by Google

ULYSSIPPO.

CANTO PRIMEIRO.

ARGUMENTO.

O Rey Tartareo destruir procura
Do sabio Ulysses a famosa armada;
E defendendoa o Ceo nella assegura
A cidade ab eterno decretada:
Infausta sombra ao Grego em noite escura
Dissuade da empresa começada,
Mas animado com celeste auspicio
Porto lhe dà no Tejo o mar propicio.

I.

Canto o varão, q̃ por fatal governo
De Grecia a' Lusitania peregrino
Fũdou illustre muro, & nome eterno
Onde ao mar torna o Tejo cristalino.
Muito obrou, e sofreo; & ẽ vão o inferno
Se quiz oppor contra o poder divino,
Que o guardou para autor naq̃lla idade
De muitos Reynos nũa sô cidade.

Digitized by Google

II.

Suprema Intelligencia, em quem librado
O movimento està das luzes bellas,
Vòs, que regeis das cousas o alto fado
Na luzente republica de estrellas;
Pois conduzistes pello mar irado
Ao Lusitano porto as Gregas velas,
Daime canora voz, metro elegante
Que dignamente vossa empresa cante.

III.

Vôs de Lisboa luz, de Italia gloria,
Vivo exẽplar do Ceo, do mũdo espãto,
Archivo à santidade mais notoria,
Por sõbras Deos, por excelencia santo;
Dai attenção â numerosa historia
(O' grande Antonio) se merece tanto,
Vereis eterna, dos balcoẽs celestes,
Nacer a patria, de que vôs nacestes.

IV.

Vereis, que se por patria illustre vossa
Tẽ o maior brazaõ, mais alta empreza,
He patria tal, que justamente possa
Dignarse de tal mãy vossa grandeza.
Ouvi, porque se ouvis da gente nossa
(Insigne Portuguez) a alta nobreza,
Entre a armonia dos etereos córos
Os patrios versos vos seraõ sonoros.

V.

Depois que ao Reyno antigo do Troiano
Deu com morte vital gloriosa pena
Vingando a Grega injuria por engano
O poderoso Rey da gram Micena;
Depois que de seu fogo o voraz dano
Vio extinguido ẽ sãgue a bella Helena,
E horrivelmẽte d'hũa, & d'outra parte
O teatro de Amor campo de Marte:

Digitized by Google

VI.

Em muitas dividida a esquadra Grega,
Do sabio Ulysses a famosa armada
Ithaca busca, que lhe o fado nega
Por differentes climas derrotada
Em braços da fortuna ẽ fim se entrega
Ao dominio do vento violentada,
Que antes a governava, que impellia,
Par'onde o mar começa, & acaba o dia.

VII.

Lançava a noite ao mundo o escuro mãto,
E o mar Iberio Ulysses jâ cortava,
Quando no reino do temor, & espanto
Novo temor, espanto novo entrava:
Plutam em tristes sombras entretanto
A Grega gente vio que navegava,
Sô para ser de seu poder injusto
Destruição fatal, castigo justo.

VIII.

Parece que em valor antecipada
A Catholica Fê da Lysia terra
Em seculos futuros esperada
Lhe ameaçava nos presagios guerra:
Em temores sômente figurada
Luz efficaz da que Lisboa encerra
Divina Ley, antecipando ensaios
Propunha em sõbras da vitoria os raios.

IX.

Mas como dos futuros contingentes
A certesa infallivel se lhe occulta,
Em profeticos astros concurrentes
Figuras mathematicas consulta:
Alcança em conjecturas evidentes
Que irreparavel dano lhe resulta
Das, que navegaõ, naos, irado geme,
Porem não determina o mal que teme.

Digitized by Google

X.

Arde confuso, & vè que necessita
O novo caso de remedio breve;
Conseguillo apressado solicita,
Que altos successos à presteza deve.
Jà na dòr grave impaciente grita,
Jà triste apenas a gritar se atreve;
Os conselheiros chama; e faz que logo
Venham ao tribunal do eterno fogo.

XI.

Ao rouco som de tubas dissonantes
Sahião jà das infernais cavernas
Mõstros disformes, horridos Gigãtes
Despedindo de si chamas eternas;
Nos espantosos olhos fulminantes
Maiores chamas denotando internas,
Terribeis entraõ pella horrivel sala,
Onde à desordem a injustiça iguala.

XII.

Em trono si; mas trono desluzido
Que sulfurea materia fabricava,
Se via o Rey de fumo revestido,
Diadema horrēda o fogo lhe formava.
Tam cego, tam feroz, tam presumido,
Que o desejo de cetro não deixava;
Hũa serpe abrasada lhe fingia
Insignia vãa da escura Monarchia.

XIII.

Os seus o veneraraõ com respeito,
E para os ver medonho torce a cara,
Dous rayos fulminando, cujo aspeito
A maior pena, pena acrecentara;
Entre solluços arrancou do peito
A causa que a chamallos o obrigara,
Depois que sobre hũ braço declinado
Poz em silencio o conclave obstinado.

XIV.

Ministros immortais do escuro inferno,
Que privados assi do lugar sumo,
Briosos sustentais alto governo
Na espessa nevoa do Tartareo fumo,
Não sei que me aparelha o fado eterno,
Não sei da Grega armada que presumo,
Não sei se novo mal se nos decreta;
Sei que a mẽte presaga me inquieta.

XV.

Adspirei a ser Deos, & me seguistes;
Sendoo pudera ver causas futuras;
Cahi vencido; & em memorias tristes
Sô me ficou saber por conjecturas.
Valime agora dellas, como vistes,
Levantei mathematicas figuras,
Os astros pronosticaõ (não me engano)
A nosso imperio irreparavel dano.

XVI.

Se com tudo me engano; pois librada
Não està nas estrellas profecia,
Basta saber que he da Ulyssèa armada
O Lusitano Genio occulta guia.
He grãde empreza âs nossas encõtrada
A que governa o Ceo; & em vão seria
Duvidar mais, se vejo, como experto,
Entre incerto receo o dano certo.

XVII.

Convoqueivos aqui, porque possamos
Executar remedio conveniente;
Resolvamonos jà, que jà tardamos
Mais do que a pressa da occasiaõ cõsente.
De que aja de morrer não duvidamos
Com nossas armas tam odiosa gente,
Só de vosso conselho astuto espero
Hum genero de morte horrẽdo, & fero.

Digitized by Google

XVIII.

Callou; quando Tisiphone arrancando
A rouca voz do peito embravecido,
Com visagẽs a lingoa acompanhando
Lhe respõdia entre hũ feroz bramido:
Altivo Capitão, de cujo bando
Qualquer soldado he cõ rezão temido,
Pois escurece em breve instãte os ares,
Perturba as terras, encapella os mares.

XIX.

Tu não es esse mesmo que incitaste
Da torre altiva os vãos fabricadores?
O que os mortais soberbos animaste
A emular esses astros superiores?
Não es aquelle mesmo que enganaste
(Nesta empresa se cifraõ as maiores)
O mais sabio varaõ, o mais perfeito,
A quem fizeste de senhor sogeito?

XX.

Como consultas o juizo alheo
Se o teu ardiz tam raros nos ensina?
Dispoem o que quizeres sem receo,
Pois q̃ violento o inferno se te inclina.
Por este juro tenebroso seo,
Por esta privaçaõ da luz divina,
Que não te ha de negar prõpta obediẽcia,
Quem por ti a negou â eterna essẽcia.

XXI.

O que em nome de todos lhe promete
Os outros aprovaram blasfemando.
O duro Rey o caso a si remete
No sagaz peito a execução traçando.
Despede os conselheiros, acomete
Varios meos, consigo imaginando
Como destruirà, & darà morte
Ao Grego sabio, à companhia forte.

Digitized by Google

XXII.

Jà se resolve, quando a Alecto vendo
Assinalada em casos singulares,
Manda que vá buscar a Eólo horrẽdo,
E com violẽto imperio altere os mares.
Foi sem tardãça & os dous obedecẽdo,
Soltando os ventos, desatando os ares
Coriscos vibram, cuja luz á esfera
Substitue a que alva lhe escondera.

XXIII.

Já neste tempo os mestres, vigiando
A noite, o ar, as nuvẽs, & as estrellas,
Com apitos a gente despertando
Mandã tomar traquetes, colher velas.
Amaína, amaina, gritam, & amainando
Os ventos se antecipaõ a rompellas,
E a nao Balèa, sem que falte acordo,
Bebe pendẽte os mares por hũ bordo.

XXIV.

Qualquer onda espumante que se erguia
Cobrir a armada Grega despresava,
Naufragio â nao celeste pretendia,
Que a furor tanto mal se assegurava;
Co mar de Eòlo a furia competia
No temerario intento que mostrava,
Pois, mais q̃ aos grossos mastos, quiz o vẽto
Os polos arrancar do firmamẽto.

XXV.

Em veo se estendem nuvẽs tenebroso
A vista de hũs a outros impedindo;
De sima o Ceo, de baixo o mar furioso,
De hũ lado, & d'outro o vẽto está bramindo.
Não se aplaca o rigor do temeroso
Tempo no dia q̃ jâ vem sahindo;
Se he que chamarse assi dia merece,
Que não por luz, por horas se conhece.

Digitized by Google

XXVI.

Em chuva se resolve tam copiosa
Da nuvem menos densa a põpa escura,
Que às leys da natureza, temerosa,
O Ceo co mar, o mar co Ceo mestura.
O peixe, & a ave em troca prodigiosa,
Hũa nadar, voar outro procura,
Os peixes sò do etereo firmamento
Entaõ se viraõ no humido elemento.

XXVII.

A tempestade confundia os brados
Do mestre q̃ imperava os marinheiros,
Confusos trabalhavão cos soldados,
E pretendião todos ser primeiros.
Huns os mastos cortavam apressados,
Outros o mar ao mar lanção ligeiros,
Desesperando dos navios rotos
Libravaõ sò a salvaçaõ nos votos.

XXVIII.

Qual instrumento fero de Vulcano
Terribel invençaõ de fraco peito,
De aladas vidas seguidor tirano
Com o trovão do raio, em ar desfeito,
Pequena munição do ferreo cano
(Que para furor tanto he passo estreito)
Impelle facilmente, & antes que soe
Faz que no campo dividida voe.

XXIX.

Tal sobre serras de ondas levantadas
Lançava Eòlo as naos impetuoso,
Que dos ventos se viam contrastadas
Antes de ouvirem o assoprar furioso.
Ulysses imagina as profanadas
Prendas do Sol q̃ em modo misterioso
Phaetusa guardava, & representa
Pena daquella culpa esta tormenta.

Digitized by Google

XXX.

D'outra parte lhe lembra que conspira
Thetis em dano seu, porque a offẽdera
Quando ardiloso a Achiles descobrira
Onde ella temerosa o escondera.
Do grande pay Neptuno teme a ira
Em quem vingança Polifemo espera;
E que accumule tragicos encantos
A despresada Circe a males tantos.

XXXI.

Quiz dar vozes ao Ceo, mas impedido
Da confusaõ, do horror, da tempestade,
Apenas com a força de hum gemido
Pode tirar do peito: « Ceo, piedade,
Piedade, ó Ceo, (desia) que offendido
Aveis de usar maior benignidade
Cõ quẽ humilde, » & aqui entre dòr tãta
Ficou a voz suspensa na garganta.

XXXII.

Mas nas alturas, onde em solio eterno
Com distinta união Triade unida
O cetro tem do universal governo,
Donde ao creado se deriva a vida;
Onde das causas o senhor superno
Cõ grandesa de si sô cõprehẽdida
Todo a si mesmo he parte, cẽtro, & esfera,
Sem principio, nẽ fim, sempre qual era.

XXXIII.

O soberano Sol, que em contextura
De raios escondendo o esplendor sãto,
Nubilosa hũa luz por vestidura,
Luminosa hũa nuvem tem por mãto;
Os olhos poz de paternal brandura
Nas fortes gentes afligidas tanto,
Os olhos paternais de cujo giro
Tem as estrellas ouro, os ceos çafiro.

Digitized by Google

XXXIV.

Como tinha altamente decretado
Que fosse a Ithaca armada o instrumento
Para ser cà no mundo edificado
A' lei divina estavel fundamento:
Aplaca as ondas de Neptuno irado,
Desfaz as nuvẽs, encarcera o vento,
O Sol descobre, restitue o dia,
Mostra no mar às naos segura via.

XXXV.

Tinham passado o estreito onde pusera
A tãtas glorias termo o graõ Thebano;
Que em braços da tormẽta a sorte fera
Desembocara as naos para o Oceàno;
A larga costa discorrião, que era
Limite de çafira ao Reyno Hispano,
E como não a caso, mas por arte
Buscavão sempre do Occidente a parte.

XXXVI.

Atribuio a subita mudança
O pio Capitão ao Ceo benino,
Mas, como o alto misterio não alcança,
De Minerva o julgou favor divino.
Cobra novo valor, nova esperança,
Seguro jà em seu fatal destino;
E para mostrar bem quanto o agradece
Em sacrificio o animo offerece.

XXXVII.

Eis que do mar hũa Aguia se levanta
Junto à ultima terra do Occidente,
Que voando acquirio grandesa tanta,
Que quasi bate as portas do Nacente:
Mostra no corpo, com q̃ o mũdo espãta
Doze azas, tres cabeças juntamente;
Cahio em fim, & da fatal caida,
Renacendo Leão começa a vida.

Digitized by Google

XXXVIII.

Gritava a gente : & dentre os agoureiros,
Illustrado de nova claridade
Perimêdes desia : ò companheiros,
Fundadores sereis de alta cidade:
Verà nella atê os annos derradeiros
O largo mundo altiva magestade;
Em muro illustre vos promete gloria
(O modo occulta o Ceo) eterna historia.

XXXIX.

Em pareceres varios dividia
O presagio fatal à incerta gente;
Nos de madura idade sò movia
Desejo de descanço à debil mente.
Longe da patria (dizem) que alegria
Essa gloria darà? gloria aparente;
Bem o Ceo mostra o mal que nos espera
Quando Leaõ se torna o q̃ Aguia era.

XL.

Trabalha o homem, & anhelante adspira
A' gloria que a vontade lhe afigura,
Sẽdo o jogo pueril, que em quanto gira
Vai cavando a si proprio a sepultura;
Quanto melhor vivera se advirtira
Que a vida vai morrendo no que dura;
Ah peito humano de ambição enfermo,
A quem estreita cova he largo termo!

XLI.

Os de annos juveniz, a quem convida
Ardente brio à fama dillatada,
Deziaõ : quando assi se perca a vida,
Em que pòde melhor ser empregada?
Não nos ha de enganar a voz fingida
Que nos promete patria descançada,
Pois qual ao vẽto a nevoa, ao Sol a neve,
A vida se resolve em sonho breve.

Digitized by Google

XLII.

Rouba da vida o vão contentamento
Da inexoravel parca o duro corte,
E, desmentindo o humano pensamẽto,
Do cetro, & do cajado iguala a sorte.
Só se achará da ley fatal isento
Quem por gloria poser limite à morte,
E sò he aquella gloria verdadeira,
Que he nos trabalhos da virtude herdeira.

XLIII.

Ulysses, vendo o caso que pedia
Resolução melhor considerada,
Para a seguinte aurora a diferia
Cos principais varoẽs da forte armada.
Já no sepulchro liquido escondia
O diurno farol a luz dourada,
O sono entrou; & com poder profundo
Cerrãdo os olhos poz silẽcio ao mũdo.

XLIV.

Mas o Tartareo Rey, mais vigilante,
No cruel peito com furor revolve
Dissuadir ao Grego navegante
Da clara ẽpresa, que seu fado involve.
Machinando mil traças vacillante,
Em fim tornallo a Grecia se resolve,
A Grecia, donde espera, como experto,
De idolatria vãa tributo certo.

XLV.

A voz de Alecto com maligno intento
Em vulto encerra grande, & temeroso,
Com fantasticas sombras corpulento,
Vestido, confusaõ, todo espantoso.
Com leve passo desafia o vento,
D'hum penhasco saindo cavernoso,
E escurecendo mais a noite fusca
A nao de Ulysses mansamente busca.

Digitized by Google

XLVI.

Do sabio Grego solicita a cama;
E quando julga o tempo mais disposto,
Cõ rouco tõ de voz horrenda o chama:
Ulysses, (brada, descobrindo o rosto)
Acode, acode à honra, acode à fama;
Olha q̃ intento à hõra, & fama opposto
De teu Ithaco reino te desterra,
E te promete em vão estranha terra.

XLVII.

Penelope se vê solicitada
Dos que admiraõ taõ rara fermosura;
Cedo a rendella se verà forçada
Pois tua injusta ausencia tanto dura.
A conjugal firmesa tem guardada,
Mas, como ausente não ha fee segura,
Comete de hũa tea ao praso breve
O respeito perpetuo que te deve.

XLVIII.

Jà, como contratou, na cruel tea
Urde apressada os delicados fios,
E jà tua contraria Cytherea
Lhe offerece custosos desvarios.
Desperta, Ulysses, que a deshonra fea
He fatal nodoa a generosos brios;
A Grecia, a Grecia, Ulysses, q̃ disculpa
Dás com tanta demora a tanta culpa.

XLIX.

O Grego às vozes despertou turbado,
E tres vezes os braços estendia
Para prender a sombra, que frustrado
Tres vezes o deixava, & lhe fugia.
Tentãdo hũa vez, & outra cõ cuidado
Entre discursos do que ser podia,
Entendeo, finalmente, que era sonho
O negro vulto que escutou medonho.

Digitized by Google

L.

Que pòde falso ser, se persuade,
Qual pella eburnea porta se publîca,
Mas com ancia maior teme a verdade,
Que pella cornea o sonho pronostîca.
Adiante passar pede a vontade,
Quando o agouro q̃ vira lhe replîca;
Assi suspenso estava jà desperto
Acometendo tudo, em tudo incerto.

LI.

Qual robusto Pinheiro, que cortado
De qualquer parte com igual ferida,
No golpe derradeiro pendurado
A todos ameaça na cahida;
Assi de Ulysses o animo alterado
Para onde o pezo inclinarà duvìda,
Quando vê, que combatem seus intẽtos
Com força igual, cõtrarios pensamẽtos.

LII.

Mas a alta Providencia, que assistia
Aos misteriosos meos que guiava,
Por modo superior o defendia
Dos vãos enredos que Plutaõ traçava;
Hum soberano Genio, occulta guia
Da Lusitana terra, lhe enviava:
De tanto pezo foi na eterna mente
A nova fundaçaõ da Grega gente!

LIII.

Aparelhouse na região celeste
O mensageiro executor divino;
Sobre a forma invisivel se reveste
De humano aspecto á vista peregrino;
Brancas infatigaveis azas veste,
Parte veloz do reyno cristalino;
As nuvẽs corta, & dividindo o vento
Ligeireza apostou co pensamento.

Digitized by Google

LIV.

Quantas desprega cores a pomposa
Ave de Juno, vam; quantas varìa
Pello collo a de Venus amorosa;
Quantas mostra a do Sol, q̃ Arabia cria;
Quantas Iris ostenta procellosa,
Quantas a bella precussora ao dia,
Tantas cõfunde, & alternas reverbera
Na vestidura o Nuncio da alta esfera.

LV.

Com vivo resplandor à noite escura
Durou a luz que o rosto cintilava;
Qual Sol, q̃ em varias cores a luz pura
Por entre sutis nuvẽs desatava:
E qual estrella aos olhos se afigura
Cair do excelso Olimpo q̃ esmaltava,
Tal he do Embaixador a visaõ bella
Em claro precipicio alada estrella.

LVI.

Chega ao sabio Dulychio em hũ instante,
E nas luzentes azas sustentado:
Prosigue (diz) ó Grego navegante,
Que tẽs à vista o porto desejado;
Penelope a tua fee vive constante,
Soberano poder tem ordenado,
Que exemplo de firmesa ao mũdo seja,
A's matronas mais claras justa inveja.

LVII.

De dia a dura tea vai tecendo,
Limite que aos amantes tem proposto;
Mas de noite se occupa desfazendo
O que de dia em vão tinha composto;
Elles o engano justo naõ sabendo
Esperaõ com tam falso presuposto;
Olha que grande amor, q̃ fè tão pura,
Que vive em tãta ausencia tão segura.

Digitized by Google

LVIII.

Acaba, vai fundar alta cidade.
Onde has de eternizar nome glorioso,
Não te engane do sonho a falsidade
Traça do inferno, ó héroe venturoso:
Nẽ queiras saber mais, q̃ outra verdade
Impede o chaos que segues tenebroso;
Só animarte à grande empresa intento,
De q̃ te escolhe o Ceo por instrumento.

LIX.

Assi dizendo, a mais serena via
Do ar rompeo com voo acelerado;
Poz Ulysses na Luz, & no que ouvia
Tremula a vista, o coração turbado.
O favor a Minerva atribuia
Por cultos vãos de religião guiado,
Como Mercurio já lhe parecera
O Genio que o livrou de Circe fera.

LX.

As mãos, os olhos com a voz levanta,
Os joelhos abaixa enternecido:
Detem (lhe diz) ò Deosa, a veloz planta,
Pello menos me ensina a agradecido;
Jà que te devo maravilha tanta
Por misterio de mim não cõprehẽdido,
Nessa cidade para eterno exẽplo
De branco jaspe te dedico hum tẽplo.

LXI.

Querendo mais dizer, se divertia
No alvoroço da gente que gritava;
Que o crepusculo hũs baixos descobria,
Que cada qual naufragio ameaçava.
Arriba, arriba, o mestre repetia,
Obedece o que ao leme governava;
Voltou a proa, mas na volta breve
Quasi a subir o bordo o mar se atreve.

Digitized by Google

LXII.

Depois que do perigo a náo segura
Ulysses vio, com brados lastimosos
Dezia: ainda Ceos, ainda dura
Contra mim vossa ira, & sois piedosos?
Que triste fim, que triste sepultura,
Que Caribdis, que monstros temerosos
Aparelhaveis neste pêgo fundo
A aflictas gentes em remoto mundo?

LXIII.

E vòs pedras infaustas, pois quisestes
Ser algozes crueis de tantas vidas,
Como (dizei) no mar vos escondestes?
Como fostes às aguas conduzidas?
Por estranho sucesso aqui viestes,
Porque me fosseis feras homicidas,
Tal estrella me deu a dura sorte
Que em varios modos me aparelha a morte.

LXIV.

Pello grande Neptuno, & Oceàno,
Por Glauco, Pollux, Castor, & Nerèo,
Por Melicerta, ou Palemon Thebano,
Pello velho pastor, Sabio Protèo,
Por Doris, Amphitrite, e o soberano
Coro da bella esposa de Pelèo,
Dizei quem sois, q̃ em tanta desvẽtura
Quero saber quem contra mim cõjura.

LXV.

O' tu (hũa voz responde) pois rompeste
Entre conjuros nosso encantamento,
Ouve teus males, jâ que assi quiseste
Aparelha constante sofrimento.
Nòs somos filhos dos q̃ ao Rey celeste
Quiseraõ combater com alto intento
Pondò escadas de monte sobre monte,
Para opporse ás estrellas frõte a frõte.

Digitized by Google

LXVI.

Aquella grande serra, que aparece
Para subir à Lua foi escada,
Daqui nome tomou, & ainda parece
Que está contra os planetas conjurada.
Mas como o Ceo injuria não padece
Tanta machina ẽ fim deixou frustrada,
Destruíndo com rayos fulminantes
A soberba insolencia dos Gigantes.

LXVII.

Destruidos com fogo os pays insanos,
Ficámos filhos seus de pouca idade;
Mas nem assi os Deoses soberanos
Fiáraõ mais de nossa lealdade;
Entenderam que jà nos tenros ãnos
Em nossos coraçoẽs temeridade
Infundiria o sangue, porque gera
O forte ao forte, como a fera á fera.

LXVIII.

Neste mar nos lançaram, convertidos
Em vivas rochas; & entre os navegãtes
Pellos Cachopos somos conhecidos
Por sermos moços, ainda que Gigãtes.
Aqui Neptuno ordena que escondidos
No disfarce das aguas inconstantes
Façamos guerra com perigos varios
A hũs que espera por fatais contrarios.

LXIX.

Seraõ (Protêo lho disse) os moradores
Em seculos futuros da Cidade
De que vós, Gregos, claros fundadores
Acclamados sereis em toda a idade,
Porque do largo mar feitôs senhores
O privaraõ da antiga Magestade,
Quando por senhor unico o Oceáno
Reconhecer ao nome Lusitano.

Digitized by Google

LXX.

Contra aquelles entaõ nos armaremos
Suas soberbas naos aqui esperando,
A's quais com duro fim nos opporemos
Quando tomar presumão porto brãdo.
Quantos cõ sorte infausta acabaremos,
Que de largas viagẽs escapando,
A' vista morreraõ da patria chara,
Para lhes ser a morte mais amara!

LXXI.

Foge, Grego, naõ queiras que digamos
As miserias dos teus com mais crueza,
Pois dellas atè nós nos lastimamos,
Tendo de viva rocha a natureza.
E sabe que até qui te declaramos
Contra vontade nossa, & que nos peza
De aver a teus conjuros revellado
O que esconderte pretendia o fado.

LXXII.

Aqui parou aquella vòz severa
Que Plutaõ fero com rezoẽs fingidas
Propoz a Ulysses para que temera
Trabalhos entre as glorias prometidas:
E vendo emprezas que gozar espera
De tantos infortunios combatidas,
Jà desistindo de qualquer intento
Sô pusesse na patria o pensamento.

LXXIII.

Mas em quanto o rochedo assi bràdava
Larga enseada jà se descobria,
Onde parece o mar que descançava
Da furia com que à terra combatia;
De hũa parte cõ rochas se coroava,
De outra arenosa praia se estendia;
Por entre montes dous cobrava ufano
D'hum grande rio pareas o Oceano.

Digitized by Google

LXXIV.

Jà, fortes cõpanheiros, jà chegamos
A' parte (diz Ulysses) prometida,
Onde a infortunios tantos termo achamos,
Onde o Ceo com descanço nos cõvida.
Aqui os Deoses querem que façamos
Assento novo para nova vida,
O coraçaõ presàgo, que naõ erra,
Me mostra o porto, me acredita a terra.

LXXV.

O duro inverno à Primavera cede,
O claro dia segue â noite escura,
Bonança â tempestade em fim suçede,
Aos perigos do mar, praia segura;
Posto que fatigado, a ardente sede
Chega o cervo a apagar na fonte pura:
He nos trabalhos unica esperança
Que tambẽ para os males ha mudança.

LXXVI.

Eu vi, ô Gregos meus, eu vi agora
Que a sagrada Minerva me fallava,
E mais alegre que a fermosa aurora
Meu animo afligido consolava.
Da gloria que esperamos protectora
Fundar Cidade illustre me mandava:
Invistamos as praias, & quebremos
Nellas as naos, cõ tanto q̃ as tomemos.

LXXVII.

Disse em voz alta; & cada qual contente
Aplica as forças ao naval officio;
E seguindo das aguas a corrente
Buscaõ o porto com ditoso auspicio.
O vento se mostrava diligente
Em assoprar às velas jà propicio,
Porque se achava arrependido Eôlo
De ir contra as leys do soberano polo.

Digitized by Google

LXXVIII.

A' parte desejada assi chegando,
Ainda que de Grecia tão remota,
Sólta de paz bandeira ao vento brando
A Capitanea da felice frota.
O som guerreiro, estyllo variando,
Pacifico festeja à terra ignota;
Da proa lanção ancora pesada,
Com q̃ surge no porto a Grega armada.

FIM DO PRIMEIRO CANTO.

Digitized by Google

ULYSSIPPO.

CANTO SEGUNDO.

ARGUMENTO.

Chegaõ à Grega armada os Lusitanos,
Ulysses toma informação da terra,
Dos Reys que teve em dillatados annos,
Dos sucessos, das leys em paz, & em guerra.
Em sonhos vè por meos soberanos
No centro inferior, que o Tejo encerra,
A grandeza por alta profecia,
Que terà de Lisboa a Monarchia.

I.

Dentre purpureas nuvẽs derramava
Pranto de aljofar a fermosa Aurora,
Que o Sol ẽ veo de raios enxugava,
Rindo de a ver tam bella quãdo chora,
Nas estrellas do campo retratava
As cores do Orizonte a varia flora,
E as flores celestias por rosea via
Faziaõ larga praça ao novo dia.

Digitized by Google

II.

Quando a ligeira Fama, que nacida
De pescadores timidos, voara,
Os Lusitanos chama, que convida
A ver da frota a novidade rara.
A bandeira de paz vendo estendida
Que a Grega Capitanea despregara,
Determinão saber que nação era,
Donde partira, os mares que correra.

III.

Em ligeiros bateis a Lysia gente
Com largos remos fere o cristal brãdo;
Rompem co a proa a liquida corrẽte,
Por hũa, & outra parte as naos cercãdo;
Pellas cordas subindo velozmente,
Aos Gregos navegantes alegrando,
Pratica travão, & em diversos modos
O trato nunca visto admirão todos.

IV.

Sòmente Aucano, a quem a larga idade
Da Corte à paz do campo retirara,
Não estranhou nos Gregos novidade,
Que os que a Bacho seguirão jà tratara;
Tão facil lhes fallou, qual se amisade
De dillatados annos o obrigara,
E Ulysses, entre espanto, & alegria,
Abraçandoo confuso, lhe dezia:

V.

Jà que, varão prudente, nossa frota
Com naufragio feliz a porto chega,
Onde estando de Grecia tam remota,
Cuido que vejo em vós affeição Grega:
Pello illustre valor, que em vós se nota
Nos concedei o que a ninguẽ se nega;
Que terra he esta? que nação? q̃ gẽte?
A que senhor, & leys vive obediente?

Digitized by Google

VI.

Assi pedia, & o velho venerando
Com alegre sembrante lhe obedece;
Que a causa que lhe dava preguntando
De recordar o antigo, lhe agradece:
Sobre tres pês o corpo sustentando,
Pequeno arrimo ainda lhe parece;
Nũa roda de amarras se assentava,
Dura cadeira que mais perto achava.

VII.

Com grave promptidão se prevenia
A referirlhes ordenada historia;
Suspenso hum pouco, porque rebolvia
Os sucessos passados na memoria,
Rodeado da gente que pendia
De sua bòca: O' Gregos, cuja gloria
No mundo (diz) está tam dillatada,
Que atè na nossa Espanha he venerada:

VIII.

Nesta soberba costa do Oceàno,
Onde Espanha se acaba, & o mar começa,
Se estẽde o nobre Reyno Lusitano
Da celebrada Europa alta cabeça;
O Ceo lhe deu valor tão soberano,
Que faz q̃ o largo mundo o reconheça,
Pellos ares, & fruitos excellente,
Mas muito mais famoso pella gente.

IX.

Se foi de moradores habitado,
Ou se deserto foi no tempo antigo
Que o mundo vio em aguas sepultado
Por falta de noticias vos não digo.
Tem a Fama entre nôs acreditado
Que depois deste universal castigo
Hum filho de Jafè, segundo creio
Neto do gram Noê, a Hespanha veio.

Digitized by Google

X.

O sabio Tubal foi, que navegando
(Rey de outros muitos, antes cõpanheiro)
O trouxe mar quieto, & vẽto brãdo
A este clima da terra derradeiro.
Altos muros de jaspe levantando
Onde porto feliz tomou primeiro,
A nova fundação chamou Setubal,
Que significa povoação de Tubal.

XI.

Reynou por mòrte deste o filho Ibêro,
Que entre nòs alcãçou gloria tamanha
Por virtude, por animo sincero,
Que delle tomou nome a nobre Hespanha.
Delle o seu derivou o rio Ibêro,
Posto que algũs affirmão q̃ de estranha
Terra, passou cà gente que lhes dera
O nome de outra Iberia em q̃ nacera.

XII.

Obedecendo Ibero ao commum fado,
O famoso Jubalda, unico herdeiro
Foy felizmente do paterno estado,
No numero dos Principes terceiro.
Deste o monte Jubalda foi chamado,
No qual para memoria, & no frõteiro
As celebres colunas poz aquelle
Que fez braşaõ da Leonina pelle:

XIII.

Herdou ao pay Jubalda o claro Brigo
Que reduzindo a gente a policía
Fundou cidades em comercio amigo,
Donde a cidade Brigo se dezia.
Affirmão outros, q̃ em idioma antigo
Povoação por Brigo se entendia,
E que assi vulgarmente se chamava
Brigo este Rey das muitas q̃ fundava.

Digitized by Google

XIV.

Gêrou a Tago illustre, cuja fama
O sublima entre todos mais glorioso,
Porque do nome seu, Tago se chama
Este que vedes rio caudaloso.
Muito a sorte fatal, muito o Ceo ama
O que de Tago ouvis eccho ditoso,
Pois tributarios mares lhe dedica
Quanto benigna estrella pronostîca.

XV.

A Tago o filho Beto sucedendo
Deu nome eterno ao Betis celebrado,
Rio que à terra per que vai correndo
O tem com sorte igual comunicado.
A Beto nossa Hespanha estâ devendo
(Que juntamente foi sabio, & soldado)
As publicas escollas que conserva,
Jardim de Apollo, erario de Minerva.

XVI.

Não teve Beto herdeiro, que do Hispano
Reyno tomasse o cetro, por sua morte
Governou Gerião bravo Africano
Fundado só nas leis que deu Mavorte.
A antigua Heraclea junto do Oceàno
Quis o tirano Rey que fosse a Corte;
Ossyris o matou, a quem a fama
Hum dos famosos Hercules aclama.

XVII.

Porem deixou tres filhos tam unidos
Em amisade firme, em paz constante,
Que occasionou discursos bẽ fingidos
De ser com tres cabeças hum Gigante.
Todos em fim por Hercules vencidos,
O vencedor ficou mais arrogante
Vencendo aquellas tres, do que ficara
Na vitoria das sete que cortara.

Digitized by Google

XVIII.

A que do Girez dizem fria serra
Dos Girioẽs tomou nome famoso;
Chamouse delles de Gerîa a terra
Do Mondego regada caudaloso.
Nella lhes fez o grande Alcides guerra,
E, por memoria do triunfo honroso,
Levantou onde assima o rio corre
De quinas sinco inexpugnavel torre.

XIX.

Os bois daqui levou, que astutamente
Lhe quiz tomar aquelle, que a Vulcano
Venerava por pay, Caco valente;
Sagaz, & valeroso Lusitano,
Que ẽ incẽdios crueis, o cãpo, & a gente
Destruia do Reyno Italiano,
Atê que teve a derradeira gloria
Em ser de Alcides inclita victoria.

XX.

Em quanto de triunfos adornado
Hercules bravo Italia discorria,
Hispalo filho seu era aclamado
Cabeça da Hespanhola monarchia.
Forte nas armas foi, & tão ousado
Que co valor paterno competia,
E de Hispalis fundando a grã Cidade,
Fugiolhe a vida na mais verde idade.

XXI.

Ficou no real trono o filho Hispano,
Que deixou sua fama eternizada
Excedendo o poder do termo humano
A's leys do esquecimento exceptuada.
O nome tomou delle soberano
Hespanha illustremente celebrada,
Que he do universo a mais famosa parte,
Tutella insigne de Minerva, & Marte.

Digitized by Google

XXII.

A vida tributou ao mortal fado
Com dor universal sem decendente;
Tornou a Hespanha Alcides apressado,
Honrou co cetro a Hespero valente.
Chamouse deste, Hesperia, o grãde estado,
Que dominou cõ animo insolẽte;
Mas o castigo vio, que o ceo não nega,
E tal vez dillatado, sempre chega.

XXIII.

Italo Atlante o despojou do imperio
Dos proprios Hespanhoes favorecido:
Para Italia fugio com vituperio,
Mas lá do vencedor foi perseguido.
Cõ Atlante passou do Reyno Hesperio
Hum terço Lusitano o mais lusido,
Que edificou com Roma alta Princesa
A cidade a que espera a mòr grandesa.

XXIV.

Contam que hum sabio velho, q̃ entẽdia
O curso das estrellas, lhe dissera,
Quando de cà partio, que nellas via
Que á nobre Roma excelsa gloria espera;
Gloria que a Lusitania deveria,
Pois q̃ principio tam felis lhe dera;
Posto q̃ hũs dous irmãos, filhos de Marte,
Nella terião não pequena parte.

XXV.

Em quanto a Italia nome Italo dava,
Sicôro filho seu, Principe dino
Da grãde Espanha foi, q̃ o seu deixava
Nas aguas de Sicôro cristalino.
Deste naceo Sicàno, que chamava
Ana ao celebre rio; & peregrino
Com palmas mil, se a tradição não erra,
Chamou Sicania â Siciliana terra.

Digitized by Google

XXVI.

Sucedeolhe Sicceleo generoso
No sangue, no valor, na monarchia,
Que de Sicilia deu nome famoso
A' Ilha que, Sicania se dezia.
Gêrou a Luso, Principe glorioso
Em quanto abraça o mar, alegra o dia,
Pois Lusitanos delle nos aclama
A tuba mais feliz da maior fama.

XXVII.

A' vida morto, & por memoria eterno,
Ficou Sicùlo Rey, nas armas forte;
E mais amado pello amor paterno,
Que não pode atalhar a cruel morte:
Sem deixar descendente no governo,
(Que ao Ceo não merecemos tãta sorte)
O fio a Parca lhe cortou severa,
Menos com elle, que comnosco fera.

XXVIII.

Passados erão jà quasi cem annos
Em que logrando doce liberdade
Não admittiam Rey os Lusitanos
Obedecendo a Luso na vontade;
Quando Bacho valente, com enganos
Achou sagaz maior facilidade
Para vencer os nossos, do que achara
Nas armas com q̃ ao mundo sogeitara.

XXIX.

Hum filho seu mostrando lhes dezia
Que venerassem nelle a Luso amado,
Que em novo corpo mais feliz vivia
Dos Elisios jardins resucitado;
Que a saudosa ausencia em que se via
O Lusitano povo lastimado
Ferira os ceos de modo, que pudera
Restituirlhe a vida que perdera.

Digitized by Google

XXX.

Lysias o filho astuto se chamava,
E, repetindo o nome docemente
A memoria de Luso, affeiçoava
Ao novo Rey a Lusitana gente:
Senhor introduzido acreditava
Com obras tais o que fingio prudente,
Que com amor igual nome confuso
A Lysitania deu Lysias, & Luso.

XXXI.

Morto Lysias, do povo Lusitano
Foi Capitão Licinio, companheiro
De Bacho Grego, q̃ no Reyno Hispano
As armas ferreas inventou primeiro.
Daqui o aclamam filho de Vulcano,
Geralmente aplaudido por guerreiro.
Despojandoo Pallátuo o cetro teve,
A quem Pallencia antiga o nome deve.

XXXII.

Por morte deste, estava a Lysia gente
Sem sogeição a superior vontade,
Em governo suave, em paz contente,
Republica feliz na liberdade.
Davam nos graves casos expediente
Os de melhor discurso, & mais idade,
As leys seguindo, que a razão dictara,
Com algũas que Tubal lhes deixara.

XXXIII.

Quando advertido Gorgoris famoso
Das abelhas solicitas no prado,
Notou do mel o modo mysterioso,
Celeste dom devido a seu cuidado.
E vendo em arte nectar tam precioso
O povo agradecido, & admirado
O cetro lhe entregou da monarchia,
Que por titulos outros merecia.

Digitized by Google

XXXIV.

Este, pois, que Melicula se chama
Pella inventiva rara justamente,
Desta terra he senhor, claro por fama,
Varão insigne, Principe excellente.
O povo grato seus preceitos ama,
Sò a jugo de amor obediente,
E se rogos admitte o fado eterno,
Serà perpetuo seu feliz governo.

XXXV.

A Jupiter divino veneramos,
Como a supremo Deos q̃ os bẽs reparte;
E de entre os mais cõ mais affecto hõramos
A grãde Pallas, Hercules, & Marte.
Antigas ceremonias conservamos
Que Ossyris nos deixou; posto q̃ ẽ parte
Reformadas por Bacho, & poucas temos
Daquellas que de Tubal rècebemos.

XXXVI.

O que pedistes referi mais breve
Do que o louvor requer de tãta gloria;
E se mais largo que á occasião se deve,
Obrigoume da patria a doce historia.
Chamome Aucano, &, sẽ q̃ o tẽpo leve
Do q̃ a Grecia devemos a memoria,
Na solidão, que nestes montes sigo
Sempre achareis em mim fiel amigo.

XXXVII.

Não disse mais; & qual favonio brando
No silencio das selvas mais secretas
Forma susurro alegre murmurando
Cõ verdes linguas sutilmẽte inquietas;
Tal de entre os Gregos sae, reparando
Do velho sabio nas rezoẽs discretas;
De varias cousas cada qual se admira,
Repetindo curioso as que advirtira.

Digitized by Google

XXXVIII.

Acompanhava a Aucano o filho Antello,
Que tres lustros apenas excedia,
Na vista ardente, crespo no cabello,
De adusta cor, robusta bisarria:
Deulhe hũa espada Ulysses, q̃ ao modello
Da q̃ Hector dera à Aiace, obrara Antîa;
Agradecendo a Aucano justamente
As noticias da terra a Grega gente.

XXXIX.

Elle, ajudandoo os seus, se levantava;
E em cortezes affectos despedido
Na falùa que o trouxe se tornava
Da Lusitana multidão seguido.
Entre diversas cores ondeava
Do Sol, & remos o cristal ferido;
E os Gregos (á fortuna tributarios)
Em bravo mar de pensamentos varios.

XL.

Cahia em tanto a noite, & as estrellas
A sono persuadiam; mas armado
Mal pode Ulysses sabio obedecellas,
Que vigiava em ancias seu cuidado.
Pode com tudo hũ pouco suspendellas;
Se suspendellas póde o que occupado
Vive em sua fortuna de tal modo,
Que atè dormindo he hũ cuidado todo.

XLI.

Mal repousava em hũa taboa dura
O forte Grego, quando offerecia
Os cuidados que tinha por figura
O nobre pensamento à fantasia.
E o Lusitano Genio, que procura
Animallo na empreza que seguia,
No sonho mysterioso lhe declara
O que divina luz lhe revellara.

Digitized by Google

XLII.

Em visaõ peregrina imaginava
Que vinha pella popa Galatêa,
Fermosa por estremo se mostrava,
Em cuja vista Ulysses se recrea:
Com maior força as aguas abrazava,
Que aos polos congelados Citherea;
Em fermosura tal Amor se atreve
Tanto fogo causar de tanta neve.

XLIII.

Na face delicada docemente
Purpurêa o jasmim, branqueja a rosa,
Sem dos olhos temer o rayo ardente,
Onde o Sol tem esfera luminosa.
Claustro gentil de perolas do Oriente
Hum rubi forma a boca graciosa,
A fronte branca, & o cabello louro
He margem de marfim a ondas de ouro.

XLIV.

Trazia com desdem solto o cabello,
Raios do Sol do peregrino rosto;
Eclipse hum veo azul ao corpo bello
A' vista de tal bem ficava opposto;
Mas a força bastava de entendello
Para se ter por certo presuposto
Que se era Poliphemo indigno amãte
Er' ella digna d'hum amor Gigante.

XLV.

Com graciosa voz em brando accento
Dentre alegre sembrante despedida,
Dezia: Grego insigne, a quem o vento
Quiz morte dar, & deu immortal vida:
Cheguei a despertarte, porque intento
Mostrarme a teu valor agradecida;
Que em Poliphemo deu vingãça justa
A dòr, que ainda tanta dòr me custa.

Digitized by Google

XLVI.

Ao claro seio destas aguas chega,
(Por visitar ao Tejo venturoso)
Dos rios principais com que se rega
O globo universal, concurso undoso.
O tridente das aguas se lhe entrega,
Pois tua vinda, Capitão famoso,
O mostra Rey dos mares, & dos rios
Pondo tributo a seus maiores brios.

XLVII.

Se o nome queres ver que solicita
A prospera fortuna â tua fama,
Não temas agua, não, pois facilita
O passo o mar, q̃ ja seu Rey te aclama.
Ulysses com desejo que o incita,
Sem ver qual força superior o chama,
A segue pellas aguas, mas incerto,
Se entre sonho se engana, ou ve desperto.

XLVIII.

O campo hia pisando cristalino
Com passo tam seguro, & sossegado,
Como se à terra fora peregrino
Entre correntes liquidas criado.
Via pacer o gado Neptunino
Em varias formas no espumãte prado;
Chegou ao mais profũdo, onde as areas
Mostravam de ouro reluzentes veas.

XLIX.

A Règia vio sublime que habitava
O generoso Tejo felizmente,
Cujo alto frontispicio fabricava
Materia de cristal resplandecente.
Entre colunas quatro se formava
O lavrado portal de obra excellente,
Em quicios de ouro a porta se movia
Cravada com brilhante pedraria.

Digitized by Google

L.

Alli guarda assistiam portentosa
Delfins ligeiros, Orcas, & Balêas,
E outros marinhos monstros, q̃ vistosa
Ostentavão esquadra em formas feas.
Entre estes, sem temor, turba escamosa
Veloz fazia aquaticas corêas;
Porque da real casa sò o respeito
O furor do maior tinha sogeito.

LI.

Dillatavase hum pateo ladrilhado
De topacio, & çafiro em quadros bellos,
Com differentes conchas matizado
Nas quais pintara à Aurora o Deos de Delos.
De cristalinos arcos rodeado
Que lustrosos faziam paralellos
Muros de prata, & nelles esculturas
De historias varias com sutis figuras.

LII.

Não pode o Grego (ainda que faltasse
A justa pressa, que lhe dava a guia)
Ir com descuido tal, que não notasse
Lavores admiraveis que alli via.
E como attento nelles reparasse
A bella companheira lhe dezia:
Est'obra he de Prothèo, q̃ ẽ cãpo breve
Successos largos a teu nome escreve.

LIII.

Nesse globo que ves que delinêa
De sutis pontos variedade tanta,
Que de ceruleas aguas se rodea,
E contra seu furor serras levanta;
Deste grande Profeta a sabia Idèa,
Em quanto varias profecias canta,
O mundo debuxou com largo estudo
A' tua hystoria dirigindo tudo.

Digitized by Google

LIV.

Ves como em quatro partes repartida
Fermosa està do mundo a redondesa?
Ves a que toma o nome da querida
De Jove Europa, q̃ he das mais Princesa?
Ves q̃ se mostra de Asia dividida
Pello Tanais famoso, que a feresa
Dos Scithas rega? que o Mediterrano
De Africa a aparta? a cerca o Oceàno?

LV.

Ves outra parte (assi o conta a fama)
Que o nome derivou da Ninfa bella
Mãi do q̃ ao Ceo furtou a ardẽte chama
Para os humanos animar com ella?
Ves como o grande Nilo (que derrama
Larga corrente, & torna a recolhella)
Com Africa a limita, & precipicio
Por sete bocas tem no mar Egicio?

LVI.

Ves Africa (que de Afro assi chamada,
Ou do Phæbeo ardor,) pèllo Oriente
Do Nilo Mauritano he demarcada,
E do Atlantico mar pello occidente;
Da parte Austral do Oceano banhada,
Da Setemptrional as aguas sente
Mediterraneas, & assi quasi em Ilha
Produz de monstros tanta maravilha?

LVII.

Ves outra parte, a que se pronostica
Que nome dà com rara novidade
Hum que em futuros seculos publica
Seu clima occulto à larga antiguidade?
Que os Vates dizem que serà taõ rica,
Que tornarà de prata a ferrea idade;
Ves q̃ por grãde a chamã novo mũdo,
Que sô limita o Oceano profundo?

Digitized by Google

LVIII.

Pois essas quatro partes differentes
Com naturais limites divididas,
Essas Provincias, que entre varias gẽtes
Estaõ com leys diversas repartidas;
Hũas à outras ficaraõ patentes,
Com hum Imperio se veraõ unidas,
Quando dos teus os feitos singulares
Abrirem porta a nunca vistos mares.

LIX.

O' illustre cidade! jâ monarcha
Te considero d'hũa tal grandeza
Que sô da commum linha se demarca
Que demarca do mundo a redondeza.
Jà vejo teu poder, que tanto abarca,
Que com admiração da natureza,
Alumia, igualando a luz de Apollo,
Quanto elle gira d'hum a outro polo.

LX.

Ve, Grego, como ao mundo com porfia
Seu claro imperio dominar contende,
Estendendo a famosa monarchia
A quãto a terra, a quãto o mar se estẽde;
Pois donde nace, aonde morre o dia
A seu justo poder tudo se rende;
Aos Antipodas chega, & a mais chegara
Se a grande esfera a mais se dillatara.

LXI.

Nota quantas cidades, que senhoras
De muitas foram dillatados annos,
Se tem por mais que nũca vencedoras
Vencidas dos valentes Lusitanos;
Em mais sublime grao merecedoras
De titulos lograrem soberanos,
Quando por mẽbros de hũa tal cabeça
O mundo com respeito as reconheça.

Digitized by Google

LXII.

Ves Abila jactarse porque mèta
Foi das proesas de Hercules famoso?
Pois, mais se jactarâ, quando someta
O collo duro ao Lysio valeroso:
Quando largas conquistas lhe prometa
Verse da forte Ceita victorioso,
E que começa o braço Lusitano
Donde o valor se rematou Thebano.

LXIII.

Advirte como Tanger mais estima
Obedecer à força Portuguesa,
Que a fundação de Antêo a quẽ anima
A materna virtude á fortaleza.
Mas Africa vencer jà desestima
O brio Lusitano; vê que empreza
Tomou em sogeitar cõ leys gloriosas
As cidades em Asia mais famosas.

LXIV.

Ves a Diu soberba, porque o nome
Lhe poz de Divo, o Macedonio grãde;
Fundãdoa em sitio tal que nada a dome,
Antes os mares Aquilonios mande?
Pois quando o jugo Lusitano tome
Eu te asseguro que a seu pezo abrande
Esse brioso affecto, redusida
A nova gloria de se ver rendida.

LXV.

A Trapóbana, insigne pella estrella
Que Canopos chamou a antiguidade,
E quantos se produzem fruitos nella
Causando ao mũdo estranha novidade;
Leva cheirosos matos de Canella,
E de riquezas tantas variedade,
Sò porque se glorîa de ter fruto
Que à gram Lisboa sirva de tributo.

Digitized by Google

LXVI.

A famosa Malaca, mais famosa
Porque a Lisboa vive tributaria,
De maior nome justamente gosa
Quãdo a fortuna lhe quiz ser contraria;
Que se antes Aurea, agora bellicosa,
Aurea, & Feliz, não tème a fama varia
Que lhe antepunha o graõ Peleponeso,
Pois jà se rende ao Lysio Chersoneso.

LXVII.

Mas como contarei quantas domina
Essa Cidade, que fundar te vejo,
Se tantas saõ do mais remoto China
A' praia Occidental que banha o Tejo?
Vem os casos verás que vaticina
Ajunta, que mostrarte já desejo,
Eu fio que te anime ao que te falta
Para subires à região mais alta.

LXVIII.

Guiando o foi par'onde o Tejo estava
Com roupa de cristal resplandecente;
A cornigera fronte encomendava
Rica pompa de perolas o Oriente.
A dextra mão, por cetro, lhe adornava
De jà duro coral hum ramo ardente,
Sobre a outra inclinado em urna d'ouro
Rapido solta o liquido tezouro.

LXIX.

Vassallos lhe assistiam, cujos prados
Librès lhes ministravam de boninas;
Nabão, Zezere, & outros celebrados,
Que lhe tributam pareas cristalinas.
Em diversos officios occupados
A's paredes se arrimam diamantinas,
Com aparato igual â magestade
Que o Tejo tinha ja naquella idade.

Digitized by Google

LXX.

Dillatavase em quadro a grande sala
Que (entre fragrãtes nevoas do q̃ ardia,
Pardo jasmin do mar, q̃ a vida exhala)
As humidas deidades recebia.
Trazia alegre cada qual por gala
O que em suas ribeiras produzia;
Sentavãose em cadeiras relusentes
De tersa prata, & pedras excellentes.

LXXI.

Os rios Hespanhois tinhão chegado
Que a jornada fizeraõ de mais perto;
De oliveiras o Betis coroado,
Num carro de çoral em prata inserto.
O Turia de mil flores adornado;
O claro Ibêro d'ouro vem cuberto,
O Calybs, & outros, cada qual procura
Mostrar na varia pompa a fermosura.

LXXII.

Eis que pouco depois de França chega,
Librando em copia de aguas o aparato,
O Mossa, q̃ ẽ Olanda ao mar se entrega,
E da rebelde terra escusa o trato.
O Seina, que a Parîs illustre rega
Enriquecendoa com comercio grato;
Atax, Garumna, Rhodano famoso,
E junto delle o Arar vagaroso.

LXXIII.

De Italia vinha o Pado, que Phaetonte
Com ousadia celebre illustrara;
Ornou de àlambre a cristalina fronte
Num peixe Attîllo de grandeza rara.
Com pomos varios, (do Tiburto monte
Precipitado) o Anio se adornara;
O Tybre venturoso, no Apennino,
De canas fez diadema peregrino.

Digitized by Google

LXXIV.

Outros rios chegavão de Alemanha,
Que tem por maior gala sua grandeza;
O Rheno insigne na virtude estranha,
Credito das matronas na pureza.
O famoso Danubio, que a montanha
Abnoba tem por nacimento; & preza
Mais q̃ o de Istro este nome; Albis ufano
Por dar limites ao poder Romano.

LXXV.

Mandava Thracia o Hebro, (aonde o fado
Trouxe a cabeça de suave Orphèo)
Com ricas peças do ouro celebrado
Que de tributo paga ao mar Egèo.
Dos despojos da filha coroado,
Da alta Thesalia não tardou Penèo;
E de alamos Herculeos Esperchîo
Vento em curso veloz, antes que rio.

LXXVI.

Permesso de Beocia em verde louro
Dezia de Helicon ser filho claro;
Mostrava de oliveiras o tezouro
O Melas do Parnaso, a Pallas charo.
Vẽ do Pindo Achelôo sobre hũ Touro;
Tanais que o nacimento escõde avaro;
Boristenes, Alphæo, Strimo, & Cephiso
Que gala faz das flores de Narciso.

LXXVII.

Ornava a Orontes d'Asia a fina tea
Junto a suas ribeiras bem lavrada;
Imitando o Caystro a Cytherêa,
Com Cisnes tras carroça prateada;
Phasis as aves da nefanda cea,
Vingança a Filomena violentada;
Chega o Meandro, & o Jordão famoso,
Que jà do bem que espera està glorioso.

Digitized by Google

LXXVIII.

De pedraria, & ouro vem cuberto
Hermo, Gages, Idaspes, & Pactòlo;
E o nobre Gànges, q̃ o principio incerto
Tem nos bellos confins do lunar polo.
Tigris, & Eufrates vẽ, q̃ em seio aberto
Mesopotamia formam; & de Apollo
O conhecido Marsia, o Indo, & Nilo,
Cada qual sobre hũ grande crocodillo.

LXXIX.

Em hum cavallo aquatico chegava
O Bamboto veloz de Africa ardente;
Nũ Crocodillo o Nigris, q̃ em vão lava
A sempre negra da Æthiopia gente:
Darat em outro, o Brágada ostentava
Primicias da que Attilio vio serpente;
O Cyniphs, de que nome a terra tinha,
Num grande filho de Amalthêa vinha.

LXXX.

A todos cortezmente recebia
Claro esquadrão dos rios Lusitanos,
Que assistiram ao Tejo aquelle dia
Por amisade jâ de muitos annos:
O Guadiana ornava a fronte fria
Com espigas dos campos Trãstaganos;
De minio o Minho; & o Mondego, & Douro,
Co mãso Lima, ricamẽte de ouro.

LXXXI.

Tudo notava o sabio Grego, quando
Advirtio que o deixara rigurosa
A Ninfa, com as mais acompanhando
Ægle do claro Tejo bella esposa:
Ægle, que das Naîades levando
Sem competencia a palma de fermosa,
A nobreza igualara à fermosura,
Filha do Sol, prodigio da ventura.

Digitized by Google

LXXXII.

Era seu rosto hum laberinto bello,
Onde se dava Amor por bem perdido;
Hum Ceo q̃ cõ dous Sois em paralello
Em dous Ceos se mostrava dividido:
Era o narîs à perfeição modello,
A boca breve, cravo em dous partido,
Parece, (se fallava) que fazia
Nas tenras folhas Zefiro armonia.

LXXXIII.

Mal os candidos membros occultava
De bisso hum veo, sutil por maravilha,
Cuja nativa còr tinta encarnava
Que do murice foi purpurea filha:
De flores variamente o argentava
Das Tagides lavor, que a partes brilha,
Bordandoo soltos os cabellos d'ouro,
Que distillam de perolas tezouro.

LXXXIV.

Occupa em alta sala rico estrado
Com sutil guarniçaõ d'hum junco fino,
Em que por arte aljofar ensartado
Ostentava debuxo peregrino.
A belleza das Ninfas que a seu lado
O Reyno alumiavam cristalino,
Fazia ser o humido elemento
De tanta estrella ethereo firmamento.

LXXXV.

Moveose para vellas de mais perto
Ulysses, que curioso pretendia
Por hum postigo d'ouro meo aberto
Esgotar raio a raio a luz ao dia.
Quando dos claros rios descuberto
De seu assento cada qual se erguia,
Querendo abraçar todos juntamente
Com alegria ao Capitão prudente.

Digitized by Google

LXXXVI.

Elle com alvoroço semelhante,
Do repentino caso commovido,
O coração anima palpitante,
E foi do sono à vida restituido.
Como se vê cançado caminhante
O alento vital quasi perdido,
Assi o Grego de suor banhado
Se achou na taboa dura recostado.

LXXXVII.

A Aurora em tanto nos balcoẽs do Oriẽte
Mostrãdo a rosea fronte, ao Ceo dourava;
E o sabio Capitaõ à forte gente
Do desejado sono despertava.
Aparelho ordenando conveniente,
Para sahir á terra que o chamava,
Na sahida que intenta se assegura
Comprimento fatal desta figura.

FIM DO SEGUNDO CANTO.

Digitized by Google

ULYSSIPPO.

CANTO TERCEIRO.

ARGUMENTO.

Os Gregos desembarcam; & guiados
De Antello em agradável companhia
Notam do sitio o clima, os verdes prados,
E quanto a terra fertil produzia.
Reconhecendo sabio os altos fados
Templo a Minerva Ulysses erigia,
Mas Lusitania à guerra se prepara
A que o Tartareo Rey a estimulara.

I.

QUANDO tinha no Ceo mais levãtada
Apollo a luz, das metas mais distãte,
E a terra cõ mais forças fulminada
Do arco d'ouro, & sètas de diamante:
A' desembarcação jà desejada
Conduz os seus o sabio navegante
Nos bateis entre si competidores
Em toldos ricos de diversas cores.

Digitized by Google

II.

Chegam todos ao porto juntamente;
Que a competencia a todos igualara;
Juntos saltam na area, que jà sente
O bem que o fado tanto dilatara.
Cada qual a saúda mais contente
Entre as que o gosto lagrimas brotara;
E querendoa abraçar com brãdo affeito
Aos fortes braços acompanha o peito.

III.

Decia ao mar Antello acompanhado
De varios Lusitanos, moradores
Em povoaçoẽs vesinhas, cujo agrado
Asseguravа os Gregos de temores.
Os braços dava em seu amor fiado,
Ulysses aos humildes, & aos maiores,
E de Antello guiado sobre a serra
Com poucos seus a descobrir a terra.

IV.

O sitio notam, & o Zenith lusente
Quasi em meo da Zona temperada
Vesinho com distancia conveniente
Da linha com q̃ a esfera he demarcada.
Os influxos gozando felizmente
Do signo, que primeiro tem morada
No Zodiaco largo, com que espera
Gozar inalteravel primavera.

V.

Era do anno a estação florida
Cadente jà, que mais os ceos serena,
Quando a terceira casa ao Sol cõvida
Dos geminos irmãos da bella Helèna;
Quando das flores à caduca vida
O rigor de seus raios morte ordena,
E os Gregos viam entre fruito, & flores
Os tempos quasi iguais competidores.

Digitized by Google

VI.

Vem coroado o campo do copioso
Fruito que Ceres liberal reparte;
E em flor, o q̃ a Lyèo faz mais glorioso
Que os insignes trofeos q̃ lhe deu Marte;
O licor de Minerva misterioso
Fertil a terra cria em qualquer parte;
Cifrando assi fecunda a natureza
Em breve mappa à grande redondeza.

VII.

Pomona de outra parte se mostrava
Tam varia, que ao desejo competia;
Mas elle insaciavel não chegava
A desejar o que ella repartia.
Jà pella vista o gosto figurava
Doçura que a do Lothos excedia;
E em verde perféição belleza tanta
Parara o veloz curso de Atalanta.

VIII.

O Pessego fazia a fama incerta
Que sem rezão lhe chama peregrino;
Vesse a romãa em flor, q̃ quando aberta
He competencia do ruby mais fino;
Cuja coroa emulação desperta
Ao limoèiro, a quem fatal destino
Com espinhos do Reyno despojara
Que por ter sempre fruitos alcançara.

IX.

Vesse a cidreira ally, que bem quisera
Encostarse cos pezos amarellos
Junto ao moral, prudente; porq̃ espera,
Estem de lãa vestidos os marmellos.
Aqui purpurea ginja, & verde pera,
Ally a rouxa amexa, & os fruitos bellos
Da macieira, que entre sangue & ouro
Haõ de afrontar o Hesperido tezouro.

Digitized by Google

X.

Destes, & de outros pomos, que pendẽdo
Se viam sobre espelhos fugitivos,
As aguas mormuravão, não sabendo,
Que dellas eraõ filhos adoptivos.
As claras fontes, olhos parecendo
Da terra fertil, dos penhascos vivos,
Yam banhando em lagrimas undosas
Com doce murmurar faces de rosas.

XI.

Alli do vão Narciso a fermosura,
Affectãdo em se ver outro perigo,
Em transformação nova se aventura
A poder recobrar o estado antigo.
Ally namora o cravo à cessem pura;
Abraçãose os jasmins em laço amigo;
Nem junto da gièsta os brios perde
O lirio rouxo, a mangerona verde.

XII.

De candidos ligustros, de amaranto,
Que com graça immortal o prado gosa,
De pallidas violetas, bello acanto,
E da que segue a Phebo flor pomposa,
Tam rico esmalte, peregrino tanto
A variedade ostènta deleitosa,
Que parece que a sabia natureza
Aplicou largo estudo a tal belleza.

XIII.

Qualquer bonina a estrella semelhante
Mostrava no cheiroso, & no lusìdo,
Com fragrãcia lusente, & luz fragrãte,
Hum estrellado campo, hũ Ceo florìdo;
E como ondas encrespa aura espirãte
No cristal brandamente combatido,
Aqui fazia, com diversas cores,
Tremolar, ondear mares de flores.

Digitized by Google

XIV.

Os bosques se mostravam tam fermosos,
Pretendendo cos prados competencia,
Que com silvestres arvores frondosos
Procuravam das flores precedencia.
Freixos, louros, & mirtos amorosos,
Fayas que ao Sol faziam resistencia,
Aciprestes direitos, choupos frios,
Alamos altos, platanos sombrios.

XV.

As aves velozmente discorrendo,
O ar de varias penas-esmaltando,
Em reciprocos cantos respondendo
Yam suaves coros alternando
Em confusa armonia suspendendo
Aos que alegres deixavam duvidando
Se era mais grato ouvillas, se mais vellas
Cantando doces, ou voando bellas.

XVI.

O melro canta da intricada rama,
Entre cuja verdura o ninho esconde;
A tutinegra està dizendo que ama,
A quem ingratamente corresponde.
A chamarîs incauta à prisaõ chama,
O pintasirgo vario lhe responde;
De hũa parte a calãdria forma hũ coro,
O pintarouxò de outra mais sonoro.

XVII.

Mas sobre todos suave na armonia
Saudava em cançoẽs a tarde amena
E mestre ao coro alado parecia
A Sirèa do bosque a Filomena.
Tam docemente as queixas repetia,
Que fez alhea gloria a propria pena,
E em requebros de voz, fugas, & acẽtos
Movia os montes, quãdo atava os vẽtos.

D

Digitized by Google

XVIII.

Com estillo tam vario modulava
Articulada voz, que juntamente
Harpa, laùde, & citara imitava
Com alma em hum sô corpo differẽte.
Que digo, corpo! quando a voz formava
Espirito de corpo independente,
Hum canto vivo na aura sò fundado,
Hum atomo sonante, hum flato alado.

XIX.

Eis que em alegre valle se descobre
Pouco distante de hum pequeno mõte
Rustica traça de edificio nobre
Par'onde passo breve dà hũa ponte.
De duas partes arvoredo o cobre,
De outra o banha o cristal q̃ tẽ defrõte,
Na principal a porta mostra os lados
Com despojos de feras adornados.

XX.

A' nobre casa a companhia Grega
Atravessando o valle Antello guia,
Em cuja entrada a recebellos chega
Aucano, com amor, & cortesia.
O pateo passam (a que o bosque nega
Os rayos ver da lampada do dia)
De officinas cercado, onde recolhe
Quãto Minerva, Bacho, & Ceres colhe.

XXI.

Num aposento grande larga mesa
A que os convida o velho se dillata,
Coroavam ministros com presteza
De vermelho licor taças de prata.
Não livrou ao veado a ligeireza
De que iguaria fosse alli mais grata,
Cõ outros animais, q̃ em varios modos
Satisfizeram o desejo a todos.

Digitized by Google

XXII.

Levantadas as mesas : com Aucano
Tratava o sabio Grego, que convinha
Que o Rey fosse avisado Lusitano
Da armada q̃ chegara, & dõde vinha:
Que por fugir âs furias do Oceâno
Intenta erguer na serra mais visinha
A Grega gente povoação pequena
Em quanto Ulysses visitallo ordena.

XXIII.

Foi mensageiro Drantes conhecido
Pella nobreza da prosapia clara,
Parte a Escalabis logo apercebido
De cartas com q̃ Aucano o padrînhara:
E porq̃ o Sol no mar quasi escondido
Jà dispensava à terra luz avara,
No mesmo tempo a Grega companhia
A's ancoradas naos se recolhia.

XXIV.

Na fresca tarde Zefiros vagantes
Aura espiram sutil que o ar apura,
Furtãdo o cheiro às flores mais fragrantes,
A's mais frondosas ramas a frescura:
Por qualquer parte os Gregos navegãtes
Não vẽ sô dos Elisios a figura,
Mas que o poder da natureza encerra
Hum dillatado Ceo na breve terra.

XXV.

Chegando às praias, notam q̃ o Oceáno
Forma o porto melhor, & mais seguro
Contra as furias de Eòlo, quãdo ufano
Quer combater cos mares o Ceo puro.
A presagio atribuem soberano
Auspicio singular do bem futuro
Ver o rio capaz de quantas frotas
Possaõ mandar as terras mais remotas.

Digitized by Google

XXVI.

Tornam às naos, & o sabio peregrino
Em quanto a luz de Apollo se ausẽtava,
Velando adVirte ao sitio que o destino
Para a fatal cidade lhe mostrava:
E, apenas vendo o raio matutino,
Segunda vez cos seus desembarcava;
Hum alto monte sobe a que parece
Que jà cabeça o mundo reconhece.

XXVII.

O ferro agudo â antiga selva aplica,
Que outros golpes jà mais obedecera;
E da madeira o templo aly fabrica,
Que no mar a Minerva prometera.
Na pobre offerta dâ vontade rica
De zeloso fervor com fè sincera,
Entre affecto maior mais empenhado
A maior obra, se a permitte o fado.

XXVIII.

Quebrados lemes põem ally pendentes,
Amarras grossas, que lhe o mar trincara,
As velas, que entre furias insolentes
O temeroso vento espedaçara;
O ramo, que os consortes iñocentes
Dos enganos de Circe libertara;
A cera, & cordas, com que se eximira
Da morte doce, que cantar ouvira.

XXIX.

A Lusitana gente ally acodia
Com varios mantimentos, & regallos,
E em pio zelo aos Gregos assistia
Desejando na fabrica ajudallos:
Ally ao gram Dulychio Antello envia
Cõ outros doẽs preciosos dous cavallos,
Mostrarse agradecido assi quisera
A' peregrina espada que lhe dera.

Digitized by Google

XXX.

Via Plutam da lugubre morada,
Que sua culpa em cativeiro encerra,
O sucesso feliz da Grega armada,
Que descançava jà na Lysia terra.
A cidade temia destinada,
Que, inda futura, lhe ameaçava guerra,
E a cabeça movendo assi descobre
A grave pena que no peito encobre.

XXXI.

O' gentes odiosas, cujo fado
Contrario de meu fado me resiste,
Possivel he, que me deixeis frustrado?
Que o poder vosso meu poder cõquiste?
De perseguirvos cãço? ou como irado,
Poderei ver que o valor vosso insiste
Em que dos mares & de mim seguros
Deis nobre fundamento a fatais muros?

XXXII.

Se a tanta gloria chega esta cidade
Quanto a mente presâga vaticina,
Terei adoração là nessa idade
Da larga terra, que hoje se me inclina?
Não mostrará no mundo a claridade
Da verdadeira luz, da ley divina?
No globo universal averá parte,
Que não veja Catholico estandarte?

XXXIII.

Pois, se do inferno sou Rey soberano;
Mas q̃ inferno, ou q̃ Rey? jactãcia errada
Se não tenho poder, ainda me engano
Cõ esta monarchia imaginada?
He Rey quẽ ou na terra, ou no Oceàno
Ordena como quer o que lhe agrada;
Eu que contra vontade lhe obedeço
Nome de escravo, não de Rey, mereço.

Digitized by Google

XXXIV.

Mas q̃ digo? onde vou? tanto me acanha
A desesperação em que me vejo?
Quando falta o poder, não supre a manha?
Tam impossivel he o q̃ desejo?
Tam intrepido ardil, força tamanha
Tem esta gente vil com que pelejo;
Que eu, q̃ fiz guerra a Deos Omnipotẽte,
Não posso destruir tam baixa gente?

XXXV.

Cifrase tudo, ou meu poder limita
No que urdi atèqui o fado eterno?
Quanto pretendo, não mo facilita
Ter das soberbas furias o governo?
Pois como me detenho, (se me incita
A grave dor) em revolver o inferno,
E procurar ao menos a tardança?
Se ẽ tanto mal não pòde aver mudãça.

XXXVI.

Alecto, Alecto parta, parta logo,
Perturbe em guerra a forte Lusitania,
Acenda nella contra os Gregos fogo
Qual nelles acendeo contra Dardania.
Tal, que lugar não deixe a paz, ou rogo
Mas sempre creça com maior cizania;
Primicias me daràs sanguinolentas,
Fatal cidade, se meu dano intentas.

XXXVII.

Isto Plutam irado repetia,
Quando a soberba filha de Acheronte
Rompendo fumo jà feroz sahia
Da cova opàca de hum sulfureo monte:
Com torcidas serpentes encobria
Em lugar de cabello a infausta fronte;
Os olhos fogo, & com soprar violento
Lançava a boca venenozo alento.

Digitized by Google

XXXVIII.

Não bem sahira da caverna escura
Aquella torpe vomito do inferno,
Quando jà corrompião a aura pura
Os pestiferos alitos do Averno.
Nem sò turbou dos campos a verdura,
Que atè do dia ao conductor éterno
Com densas nuvẽs fez escura guerra,
Pretendendo impedîr a luz á terra.

XXXIX.

Já neste tempo a voadora fama,
Que acquire forças quâto mais caminha,
A voz que por cem bocas se derrama
Por varias partes dilatado tinha:
Aos Lusitanos em desejo inflama
De ver a estranha armada, & donde vinha,
De Gorgoris famoso chega à corte
Que Escalabis illustra em sitio forte.

XL.

Chega a furia terribel entretanto
De venenosas armas guarnecida,
A que acompanha o lastimoso Pranto,
Do Pavor triste, & do Temor seguida:
Enchendo tudo de confuso espanto,
E contra si primeiro embravecida,
Arrancasé os cabellos que mistura
A branda fama, que alterar procura.

XLI.

Como se em lento fogo se lançara
O licor aureo, que a oliveira cria,
Tal o veneno foi que derramara
Alecto sobre a fama a que corria:
A voz, que variamente começára,
Jà por indubitavel referia
Que o inimigo feroz sahira a terra,
A conquistalla com tirana guerra.

Digitized by Google

XLII.

Não dillatava sabio o Rey valente
O que julgou remedio necessario;
Fez convocar a Lusitana gente
Para duro castigo do contrario.
Abrasavase em ira o peito ardente
Por verse ẽ cãpo armado co adversario,
E mandando tocar o som guerreiro
De fortes armas se vestio primeiro.

XLIII.

Eis Drantes chega à Corte perturbada,
Em Marciais estrondos temerosa,
E difficil o Rey lhe dera entrada,
Mas occasião lha concedeo forçosa.
A' praça de armas com a filha amada
(No bellicoso trage mais fermosa)
Sahio; falloulhe o Grego, mas ouvido
Apenas foi do Principe offendido.

XLIV.

Detevese com tudo, entre temores,
Em quãto ao mũdo o Sol tres voltas dava,
Persuadindo aos grãdes, & aos menores
A pura fê do aviso, que levava;
Mas vendo mais ameaços, mais rigores,
No Lusitano Rey, na gente brava,
Desenganado em fim parte, contente
De que voltar o deixem facilmente.

XLV.

Perturba aos Gregos a impensada guerra,
Que com certeza Drantes lhes intima;
Hum maldiz a fortuna q̃ os desterra,
Outro da sorte propria se lastima.
Julga impossivel defenderse em terra
O q̃ affectando esforço mais se anima,
E se tornar às naos algum intenta,
As vê fracos despojos da tormenta.

Digitized by Google

XLVI.

Entre esta confusaõ a voz levanta
Ulysses valeroso, & como experto
Nos maiores trabalhos, não se espanta,
Nẽ lhe cega à prudẽcia o grãde aperto.
O' companheiros, onde a força he tãta,
Onde o perigo nos parece certo,
Reyne o valor, que o animo valente
He no risco maior mais excellente.

XLVII.

O coração do forte se conhece
Em que não teme da fortuna assalto;
Olimpo, que entre as nuvẽs resplãdece,
E aos furores dos ventos he mais alto:
Palma gloriosa, que oprimida crece,
Pelota, que se a ferem dà mòr salto;
Os trabalhos saõ nelle rayo ao louro,
Antes saõ vento á chama, & chama ao ouro.

XLVIII.

O inimigo se apresta, o termo breve
Pede remedio prompto; sempre guia
Felizmente a fortuna a quem se atreve,
E na justiça, como nós, confia:
Nossa derrota atribuirse deve
Ao alto Ceo, que por occulta via
Aqui nos aportou, como bem vemos
Nos vaticinios claros que tivemos.

XLIX.

Se he protector o Ceo de nossa vida
Culpa serà temer; mas he forçado
Aplicarmos industria; quem duvîda
Que favor não merece o descuidado?
Cerremonos em vallos com q̃ impida
Ao primeiro furor do Rey irado
A resistencia nossa; que os rigores
Dos impetos primeiros saõ maiores.

Digitized by Google

L.

Disse; &, aprovandoo todos, sem tardāça
Execução veloz segue ao conselho;
Aos instrumentos correm, ondé alcāça
Igual parte da obra ao moço, & velho.
Alentalhes Ulysses a esperança,
Sem perdoar (servindolhes de espelho)
Ao trabalho maior; & assi se aplica
Que em breve o tēplo, & mōte fortifica.

LI.

Em tanto Lusitania ardendo em ira,
Confusa involve bellicos cuidados:
Qual, donde as tinha a paz, as armas tira,
Que por memoria herdou de altos passados;
Qual o rustico ferro que servira
De combater os pinhos levantados,
Ou de surcar a terra, transformava
Para a mais nobre empresa q̃ esperava.

LII.

Hum accomoda o freo no Ginete,
Jà os estribos encurta, jà os alarga;
Outro acrecenta panos ao collete,
Doura o terçado curvo, a espada larga;
Este as armas alimpa, & o capacete,
Prova broquel, rodella, escudo, adarga;
Arcos, dardos, & lanças buscão todos,
Fundas algũs, e tiros de mil modos.

LIII.

Jâ das mãis saudosas despedidos
Os filhos partem para a dura guerra,
Lagrimas das esposas, & gemidos
Em vão penetraõ o ar, regam a terra.
Com suspiros em ansias repetidos,
A causa maldizendo que os desterra,
Mil vezes se despedem; que acha gloria
Em repetir as penas à memoria.

Digitized by Google

LIV.

Qual diz: amado filho, em cuja vista
A vida desta mãy o Ceo sustenta,
Que animo ves em mim com q̃ resista
A' dôr de hũa partida tam violenta?
Por mais que o brio de teu peito insista
Em te levar â guerra, tão isenta
Tẽs de mim a vontade, que te atreves
A obedecerlhe contra o que me deves?

LV.

O' não permittas que os cançados annos
Me acabem sem te ver tam cruelmẽte;
E viver me deixassem sô, tiranos,
Para me ver morrer de ti ausente;
Não faltam valerosos Lusitanos
Que ponham pella patria o peito ardẽte;
Não tens porq̃ ir à guerra, ô filho charo,
Desta afligida mãy unico amparo.

LVI.

Qual cõ tremula voz, que mal se entende
Oprimida na dòr que encerra o peito,
Diz ao querido esposo, a quẽ pretende
Deter pequeno espaço ẽ laço estreito:
He possivel que amor assi se offende?
Não he, mas não mo tinheîs vôs perfeito;
Que a tello, qual poder fora bastante
A apartarvos de mim hũ breve instãte?

LVII.

Não sabeis vòs, que em vossa companhia
Ha de ir meu coração a defendervos,
Pondose por escudo à vãa porfia
Dos golpes que quizerem offendervos?
Pois se o sabeis; porque vos não desvia
Do risco de perderme, & de perdervos?
Quereis que tam depressa nos desuna
Hum repentino golpe da fortuna?

Digitized by Google

LVIII.

Tal, por mais obrigar co a doce prenda
O filho em braços tras, q̃ ou, estranhãdo
Do bellicoso trage a forma horrenda,
Esquiva ao pay, abraça a mãy chorãdo;
Ou, sem temor, procura em vãa cõtẽda,
As plumas alcançar; ou jà, tocando
O elmo luzente, busca outro menino,
Que elle mesmo traslada ao metal fino.

LIX.

E diz chorosa: pois não faz mudança
Este tormento meu no rigor vosso,
Verei se este penhor de vòs alcança,
Este penhor amado, o q̃ eu não posso.
Não advirtais ao bem, nem à esperãça,
Que ẽ vervos me librava o amor nosso,
Adverti que arriscais com duro peito
O paternal amparo deste objeito.

LX.

Com tais estremos cada qual suspira,
Mas não lhes aproveita brando rogo;
Que o natural valor nelles inspira
Hum desejo immortal do Marcio jogo:
A grandes feitos cada qual adspira,
Sem vil temor de mares, ferro, ou fogo,
Porq̃ lhe influe esforço mais q̃ humano
O generoso sangue Lusitano.

LXI.

E vendo qualquer dellas que pretende
Em vão deter aquelle a quem unida
A leva Amor, lhe diz: olhai que pende
De hum fio sò igual de ambos a vida.
Olhai que hũ golpe sò ambos offende,
Que comũa he a dôr de hũa ferida,
Guardainos a ãbos, & obrigarvos possa
Essa vida por minha, esta por vossa.

Digitized by Google

LXII.

A Deos, (algum dezia) que o cuidado
Desta saudade vossa vai comigo,
Qual cervo, que fugindo atravessado
A sèta que o ferio leva consigo:
A Deos (tornava algũa) esposo amado,
Que eu na memoria sou a q̃ vos sigo,
Qual veloz ave, que cortando o vento
Com ancia busca o usado mantimento.

LXIII.

Assi os ares ligeiros suspendia
De cada qual a queixa namorada;
Mas com força maior enternecia
Lysio saudoso, & Clicia lastimada:
A verde idade em ambos competia,
E a gentileza à fama aventejada,
Entre esperanças varias o hymineio
Lhes dillatava a largo amor tropheio.

LXIV.

Mas nada impede á condição briosa
De Lysio o fogo Marcio, em que arde a terra;
Sô teme na partida rigurosa
Fazer à bella amante maior guerra:
Mil vezes se esforçou; & temerosa
Mil vezes entre a dòr a voz se encerra;
Consigo, co'a rezão, co amor litiga,
Sabe o que quer dizer, não como o diga.

LXV.

Cuida escusar a dôr mais penetrante
Faltando âs leys da usada despedida;
Mas quẽ pôde enganar nũ firme amãte
A atalaia que Amor tem prevenida?
Foi lingua em Lysio o pallido sẽbrãte
Facundo pregoeiro da partida;
Em Clicia o coração, ao eccho attento,
De ouvir, & discursar claro instrumẽto.

Digitized by Google

LXVI.

Que farà? jà mil traças imagina,
Mas todas na esperança duvidosas.
Usar ultimamente determina
Das armas q̃ Amor tem mais poderosas.
Lagrimas vibra em fim, q̃ da officina
De Amor sairaõ, fortes por piedosas;
E em secreta occasião sair consente
A voz, & quasi a vida juntamente.

LXVII.

He possivel (começa, & aqui lhe corta
As palavras a pena que a enternece)
Possivel (diz, mas outra vez absorta
Em lagrimas a voz lhe desfallece)
Possivel he? (direi? porem que importa
Que diga o que já sinto?) ou to parece,
Irte, & deixarme? (ay Clicia despresada!)
De saudades sòmẽte acõpanhada?

LXVIII.

Dize, cruel; (mas quero contentarte,
Pois que te rogo;) dize Lysio amado,
Queres deixarme? queres ausentarte?
Ou me engana o temor neste cuidado?
Responde, acaba jà de declararte;
Ay que te vejo, Lysio, perturbado;
Ve nuvẽs estes olhos, que algum dia
Jurou por sòis o amor que to fingia.

LXIX.

Clicia (diz elle) Clicia, prenda chara,
Sol da que goso, luz, luz mais querida;
Quem tam estranho caso imaginara,
Que ver os olhos teus me tire a vida?
Quem dissera que vendo os não trocara
A maior dòr na gloria mais subida?
E hoje me faz tam dura guerra a sorte,
Que onde tinha o remedio, tenho a morte.

Digitized by Google

LXX.

Para que tantas lagrimas? entendes
Que a rigurosa morte se dillata?
Basta a partida, basta; se pretendes
Matarme vingativa, ella me mata.
Não chores, q̃ se choras, ou me offẽdes,
Porque me queres offender ingrata,
Ou pouco de amor sabes, pois ignoras,
Que he sãgue meu as lagrimas q̃ choras.

LXXI.

Bẽ vês que o brio na occasião me chama,
A' causa universal, à justa guerra;
Serei materia indigna à illustre fama
Se na defensa falto â patria terra:
Este peito fiel (que porque te ama
Cruel fortuna de te ver desterra)
Sabe, que antes quisera amante firme
Morrer ante teus olhos que partirme.

LXXII.

Não te creo (torna ella) não prosigas,
Pois vejo que me enganas claramente;
Não sente grave dòr, por mais q̃ digas,
Quem, podendo, não cura o mal q̃ sẽte.
Nem trates de disculpas, que enemigas
Foram sempre de Amor; quẽ eloquente
Sabe escusar a culpa de hũa ausencia,
Tambem para a sofrer terà paciencia.

LXXIII.

Pellas chamas, em que ardo (elle respõde)
Pella chaga mortal, q̃ a alma me offẽde;
Por esses olhos, & cabellos, onde
Amor a sêta doura, a facha acende,
Juro que â voz o peito corresponde;
Juro que a pena o coração me rende;
Se a verdade não juro, ò bella minha,
Nunca torne a gozar o bem que tinha.

Digitized by Google

LXXIV.

Pois trocas branda paz por guerra dura?
Trocas (torn' ella) amor por fera historia?
Arriscas te a batalha mal segura,
E desta alma desprezas a victoria?
A flor de Lusitania me procura,
De mil amantes te concedo a gloria;
O' não percas incauto, & pouco experto
Por incerta ventura hum gosto certo.

LXXV.

Porem se nada, em fim, pòde apartarte
Donde te quer guiar fatal destino,
Tal vez amante Venus segue a Marte,
Seguirte nesta guerra determino,
Farei do peito escudo por guardarte;
Poderà ser que o fero peregrino
(Menos cruel que tu amor tam firme)
Te não queira ferìr por não ferirme.

LXXVI.

E quando te ferisse, aly me achara
Com o remedio que a occasião cõsẽte;
Eu da ferida o saugue te enxugara,
Tu as lagrimas minhas juntamente.
Assi qualquer de nòs o outro curara;
E eu vẽdo em ti o amor, q̃ hoje não sente
Teu duro coração, verei que chega
Na guerra o galardão q̃ a paz me nega.

LXXVII.

Ah não chores, (diz Lysio, & não podia
O preceito guardar, que a Clicia dava)
Não chores, Clicia amada, (repetia
Hũa vez, & outra vez, & elle chorava)
Breve ha de ser a ausencia, alegre o dia
Em q̃ a alma torne a ver o a q̃ adspirava,
E em quanto o Ceo differe tãta gloria
Sustentame presente na memoria.

Digitized by Google

LXXVIII.

Quando sair o Sol no roxo Oriente,
Lẽbrete q̃ es meu Sol cõ luz mais pura,
Quando a noite cair, te represente
Que vivo sem te ver em noite escura.
Quando das fontes vires a corrente,
As destes olhos meus seja figura;
Quãdo ao espelho te olhares, imagina
Que tens no peito meu estampa fina.

LXXIX.

Como, se es tam cruel, (ella replica)
Tens tam doces rezoẽs para matarme?
Ou, se brandura Amor te comunica,
Como te não abrãda a não deixarme?
Ay, que esta confusaõ me certifica
Que traças todas saõ para enganarme;
Vaite, vaite, traidor, sigate a pena,
A que teu falso trato me condena.

LXXX.

Vai, que o inimigo fero a mim piedoso,
Vingança me darà de tanto engano;
Saberàs no sucesso lastimoso,
Se he o Grego, ou o Amor mais inhumano;
Veràs quem golpe dá mais riguroso
Sètas de Amor, ou lanças de tirano:
Conheceràs se saõ mais duros laços
As barbaras cadeas, ou meus braços.

LXXXI.

Dezia irada; mas do som guerreiro,
Que os animosos peitos convocava,
Chega o ruido a Lysio, que ligeiro
Das prisoẽs amorosas se soltava.
Pello deter no abraço derradeiro
Em vam aflicta Clicia se esforçava;
E vendo que detello não podia,
Com a voz pello menos o seguia.

Digitized by Google

LXXXII.

Onde te vais, cruel? (& repetindo
O echo a ultima voz, cruel, responde.)
Onde te vais, cruel, de mim fugindo?
Como posso seguirte? como? ou onde?
As azas com que Amor te vai seguindo
Alcançarte não pòdem? corresponde
Ao pouco que te peço; que he sômente
Verme morrer, & morrerei contente.

LXXXIII.

Mais quisera dizer; mas, não podendo
Com tanta pena, cae desmayada;
Em suor frio as chamas convertendo
Arde em fogo amoroso congelada.
A' voz que deu (a causa não sabendo
Porque a Lysio não vira) lastimada
Acôde a mãy Antymia, & solicita
Remedio ao mal que de outro necessita.

LXXXIV.

Mas quando algũas a este brando effeito
Natural condição do sexo inclina,
Mostram as mais com generoso peito
Raro valor, constancia peregrina.
Qual, antepondo ao maternal affeito
A terra, que oprimida jà imagina,
Accusa o filho na tardança breve
Pello que a si, ao Rey, à patria deve.

LXXXV.

Qual, ajudando a armar ao charo esposo,
Em brios dissimula o que padece,
Dizendo que no trage bellicoso
Melhor, que no pacifico parece.
A qual (vendo que parte valeroso
A' guerra o forte irmão) a inveja crece;
Culpa o decoro, porque não permitte
Que o valor das molheres se exercite.

Digitized by Google

LXXXVI.

O pay, a quem a idade não consente
Tornar a ver o marte conhecido,
Sabio tal vez, tal vez impertinente
No filho emenda as armas, & o vestido.
Sae atê a porta a vello, & brevemente
Com paternal affecto despedido
Lhe diz, no rosto, & voz grave, & severo:
Ou com honra, ou sem vida vos espero.

LXXXVII.

Parte qualquer com tanta segurança,
Que materia se julga a clara historia;
Por posse avaliando a esperança
Jura trazer despojos da vitoria:
Algum não leva escudo, & diz q̃ a lãça
Serà offensa, & defensa com mais gloria:
Tal ha, que nem espada quer consigo,
Porque diz que tem certa a do inemigo.

LXXXVIII.

Assi jâ dos Elysios deleitosos
Que pello Douro, & Minho saõ regados
Os Lusitanos decem valerosos
Para a commum defensa convocados.
Por estreitos caminhos, & fragosos
Chegaõ da Beira intrepidos soldados;
Das Transtaganas terras abundantes
Robustas gentes de asperos sembrãtes.

LXXXIX.

Como as feras de Hircania em duro bãdo
Por defender a vida intentam guerra
Com ordenados esquadroẽs buscando
O feroz tigre, que destrue a serra;
Em tanta multidão vinham chegando
Os Lusitanos que da patria terra
Lançar queriam com galhardo brio
De gente estranha, injusto senhorio.

FIM DO TERCEIRO CANTO.

Digitized by Google

ULYSSIPPO.

CANTO QUARTO.

ARGUMENTO.

O Lusitano marcha bellicoso
Contra os fortes varoẽs da Grega armada;
Fere a Ulysses Amor; mas valeroso
Conserva a fee devida à esposa amada.
Golpe sente depois mais riguroso
Na morte falsamente relatada
De Penelope chara, a que offerece
As funerais exequias que merece.

I.

JA' despregado o bellico estandarte
Do Lusitano Rey tremôla ao vento,
A q̃ se juntam de hũa, & de outra parte
Gentes, armas, cavallos, cento a cento.
Em alegre tumulto o som de Marte
Anima a todos, & no mesmo intento
Desejam ver os ultimos perigos
A morte despresando, & os enemigos.

Digitized by Google

II.

Não he tam agradavel pello estio
O trovão, que promete chuva à terra,
Como da irada gente ao forte brio
As vozes do atãbor que toca â guerra.
Do canoro metal jâ fere o rio
Eccho galhardo, que rebate a serra,
Quãdo ao ordenado posto brevemente
Acode cadaqual mais obediente.

III.

Memoria, que dos annos enemiga
Os sucessos conservas de outra idade,
Valhame teu favor para que diga
O que encobrio a larga antiguidade;
Resucite na fama a gloria antiga,
Consagre nova tuba à eternidade
Os Lysios capitaẽs, em quem librava
O militar governo, a gente brava.

IV.

Tras a vanguarda Polymiôn famoso,
Firme coluna à patria Lusitana,
De postura gentil, de armas lustroso,
E q̃ inda adspira â monarchia Hispana:
A Princesa pretende vanglorioso
De meritos iguais com que se engana,
Que a fortuna contra estes se conjura,
E sô alcança qũem tem mais ventura.

V.

Era senhor de poderoso estado,
Que por armas ganhàraõ seus maiores;
Illustre ẽ sangue de hũ, & de outro lado,
De deoses se ajactou progenitores;
Bisarro, liberal, moço, esforçado,
Emulação de vãos competidores;
Discreto sobre tudo merecera
O universal aplauso que o venera.

Digitized by Google

VI.

Do Douro, & Minho os esquadroẽs regia
Com doze vezes mil, robusta gente,
Que por costume bellico sofria
Os maiores trabalhos levemente;
Ostentando medonha valentía.
Na armadura cruel, na vista ardente,
De rodella, com dardo, & larga espada
Sobre ferinas pelles vinha armada.

VII.

Acompanhao Lanoso, que ao castello
Nome deixou, & á terra que habitava;
Nas mãos, & rosto hũ bosq̃ de cabello,
Manoplas, & viseira figurava
Era quasi Gigante, & de hum cutello
Em vez de espada a grossa cinta armava,
Que partia de hum golpe o maior touro,
Que aguas bebeo do Minho, Lyma, ou Douro.

VIII.

No trage a crueldade acreditada,
Faz que pareça mais feroz guerreiro;
De hũa tèsta de lobo a fronte armada,
O representa lobo verdadeiro:
A formidavel boca desgarrada
Nas fauces mostra o dente derradeiro;
Os olhos das pestanas na espesura
Se vẽ, qual pinho ardente ẽ noite escura.

IX.

Segueo Maronio, velho, mas valente,
Que dominando largo senhorio
Por onde leva o Tamaga a corrente,
Celebre nome deu ao Maraõ frio.
Com branca barba, idade florecente
Finge do nobre aspeito o grave brio;
Hũ dragão por empreza tras no escudo,
Do peito bravo pregoeiro mudo.

Digitized by Google

X.

O corpo da batalha tem por sorte,
Adspirando dally a altas façanhas,
Da fria Beira a gente inculta, & forte,
Duramente criada entre montanhas:
Paos, que fogo tostou, de agudo corte,
E de feras crueis pelles estranhas,
A trazem ao combate prevenida,
Mais dura para os golpes que polida.

XI.

Por varios Capitaẽs vem governada;
Herminio a todos principal cabeça,
Que he de Herminia senhor, serra nevada,
Onde o quête veraõ nũca começa;
Tras sobre as armas banda leonada,
Que quer que por côr sua se conheça;
De pessoa gentil, de rosto grave,
Na guerra fero, mas na paz suave.

XII.

Valentes oito mil trouxe consigo;
Junto delle se vê com vulto irado
Arganil forte, que ao maior perigo
Tras sempre o coração aparelhado:
Tinha sômente hum olho (q̃ enemigo
Golpe o deixara do outro jà privado.)
De triunfar, ou morrer cõ firme intẽto
O seguem seus quarenta vezes cento.

XIII.

Outros tantos, & mil guia o Gigante
Bolano fero, com soberbo aspeito,
Que o campo de riquezas abundante
Junto ao Mondego claro tem sogeito.
A este seguio Cardiga esposa amante
Procurando abrandar o bravo peito,
Que desista das armas lhe rogava
Porque a morte q̃ o espera adevinhava.

Digitized by Google

XIV.

Com ardentes suspiros o acompanha;
Mandalhe elle feroz, que não prosiga;
Nos campos a deixou, q̃ o Tejo banha
Que inda celêbra o nome de Cardiga.
Cõ ferreas maças de grandeza estranha
Usados a vencer força enemiga,
Da aspera serra mil conduz Tapeio,
Inda que velho de temor alheio.

XV.

Este em duas bigornas que pusera,
Para formar as armas, com que vinha,
Em dous vesinhos montes as pudera
Fabricar com hum malho, que sô tinha;
Que aos robustos ministros facil era
Poder lançallo à parte que convinha;
Este por annos foi Ancião chamado,
Por valente, & por sabio respeitado.

XVI.

Com mil da estremadura acompanhava
A bandeira Real Abrantio velho,
A quem de General o bastão dava
Prudente o Rey, fiado em seu cõselho.
Dos melhores cavallos ordenava
Forte esquadrað, & o bellico aparelho
Dos cavalleiros eram lanças largas,
Bem dobrados giboẽs, leves adargas.

XVII.

Os esquadroẽs chegavam de Alemtejo
A continuas batalhas costumados,
Em cujo coração ferve o desejo
De verse aos enemigos afrontados:
Vestidos de couraças, com despejo
Usavað ferreas bèstas, & terçados;
Por sorte a retraguarda lhes cahira,
E a ser primeiros os chamava a ira.

Digitized by Google

XVIII.

Doze vezes quinhentos, brava gente,
Argil galhardo, & forte condusia,
A quem a verde idade em brio ardente
Primeiro buço apenas permittia:
Amante ao mesmo passo que valente,
Co amoroso o guerreiro compettia,
E com gẽtil esforço em qualquer parte
Nelle guerrêa Amor, namora Marte.

XIX.

Quatro mil guia Alvito valeroso,
Que o Cavalleiro chamam da dõzella;
Porq̃ em hum bosque cõ valor piedoso
Livrou de hũ ꝑravo tigre a Laura bella:
Daquelle dia (vencedor glorioso
Mais que do furor delle, do amor della)
Veste a pintada pelle por trofeio,
Brazão que o faz galhardamente feio.

XX.

Dous mil do Algarve o forte Alvòr trouxera,
E cõ os de Alentejo se ajuntava;
Robusto em membros, & bisarro era,
Mas o grande nariz o desfeava;
A gente dura nas batalhas fera
Com tam rara destreza a funda usava,
Que fazia ordinario mantimento
Da veloz ave, que cortara o vento.

XXI.

Outros Principes vinhão q̃ de Hispanos
Reys dilatavaõ troncos generosos,
E possuiam campos Lusitanos
Por grãde estado, & por valor famosos:
Escurecido tem seu nome os annos
De façanhas illustres invejosos;
Mas não pode faltar nunca a memoria,
Que hoje cõserva de Arminilda a gloria.

Digitized by Google

XXII.

Era de Real sangue alta Princesa
Dos mais inclitos Reis q̃ teve Hespanha;
Dos pays erdou menina co a nobreza
As terras que o Nabão suave banha:
Nos annos juntamente, & na belleza
Crecia ao mundo maravilha estranha;
Pena das almas, & dos olhos gloria,
De quem jâ mais o amor teve victoria.

XXIII.

Desda primeira idade o mundo a vira
Sempre adspirar a duplicada palma,
Que contra Marte, & contra Amor vestira
De ferro o peito, de diamante a alma.
A inimigos, & a amantes igual ira
Vibrava a bella vista em doce calma,
Que neve, & fogo variamente encerra,
Temida em paz, & suspirada em guerra.

XXIV.

Diana mais fermosa exercitava
Valentes brios bella caçadora;
E mais que as feras que seguia, brava,
Nos bosques era antecipada Aurora.
Cruel contra si mesma não negava
O pè fecundo emulação de Flora
A seca area, que em pincel vagante
Participou transformação fragrante.

XXV.

Com leys diversas morte prevenia
Em tres aljavas, quando menos fera;
Hũa, que eburnea do ombro lhe pendia,
Duas, que Amor nos olhos lhe pusera:
Cũa matava só quando queria,
E com as outras quando não quizera;
Os coraçoẽs caçava em laço bello,
Que armou em aureas ondas o cabello.

Digitized by Google

XXVI.

Não era de Bellona a vez primeira
Competencia gentil em cãpo armada,
Porque jà vira à Betica ribeira
De trofeios insignes adornada:
Com titulo a aplaudia de guerreira
A fama em claros feitos alentada,
Nome, que aonde teve o senhorio
Conserva a ponte de hũ pequeno rio.

XXVII.

Ao mesmo passo bella, & bellicosa,
Outros dous mil da estremadura alista,
Ameaçando morte duvidosa
Na dura espada, & na serena vista:
Assi por dous caminhos victoriosa
Vem à defensa não, mas à conquista,
Pois quando a patria defender pretẽde
Docemente feroz as almas rende.

XXVIII.

Arraial ordenado não seguia,
Mas á bella Princesa acompanhava;
(Que quãdo armado o forte Rey sahia,
Seguillo a amada filha costumava.)
Com poucos seus (da guarda q̃ fazia)
Arminilda tal vez se adiantava;
Assi buscando anticipadamente
Encontrar o enemîgo em brio ardente.

XXIX.

Em petrechado coche, que, guerreiro,
Propria esfera de Marte representa,
Discorre o campo Gorgoris ligeiro,
Cuja vista nos seus esforço alenta.
Dragontes o governa, a quem primeiro
Auriga a fama eternizar intenta,
Porque cõ novo ardil na Hispana terra
Armados carros aplicou à guerra.

Digitized by Google

XXX.

Tras o Rey Lusitano forte escudo
Chapeado de ferro; vêse armado
De grossas pelles, tem por dardo agudo
Hum meo pinho em fogo temperado;
Espada larga, & o elmo sobre tudo
De vistosas plumagẽs adornado;
Quasi Gigante o corpo parecia
Torre que ao Ceo soberba desafia.

XXXI.

Assistialhe Aucano valeroso
Pello conselho da madura idade,
Atrevido a hum murzello tam fogoso,
Que cos ventos apósta agilidade:
A' patria ley no peito generoso
Pospos do Grego Ulysses a amisade;
E ao militar estrondo sem tardança
Empunhara co filho a forte lança.

XXXII.

Abria a luz as portas do Oriente
Quando o arraial marchãdo se estẽdia,
E o Sol formava raios mais ardente
No lusido das armas que feria.
Os ligeiros cavallos facilmente
O Zefiro por filhos conhecia,
Pois se o bater das unhas não notara
Que não tocavam terra imaginara.

XXXIII.

Formam vistosa pompa varias cores
De bandas, de plumagẽs, de bandeiras,
Arrogandose o ar fingidas flores,
Porque do prado inveja as verdadeiras;
Mas nuvẽs, que os cavallos pisadores
Fazem crecer com voltas, & carreiras,
Cobrem jà tudo; ou he que se levanta
Soberba à terra em bisarria tanta.

Digitized by Google

XXXIV.

O estrondo militar, que a toda a parte
Em ecchos espantosos retumbava,
No seio de cristal com voz de Marte
As Tagides fermosas perturbava:
Turbou ao Tejo o bellico estandarte
Que na corrente pura retratava;
E detevese hum pouco irresoluto
Em ir ao mar com liquido tributo.

XXXV.

Marchando o campo assi, chegava a gẽte,
Que Atras dos mõtes Lusitania ẽcerra;
Não pudera acudir mais brevemente
Pella distancia da fragosa terra.
Homẽs de vista, & coração ardente,
Mais que a dourada paz desejão guerra;
Mẽcorvo he capitão, Mencorvo forte,
Que cõ tres vezes mil poẽ medo à morte.

XXXVI.

Mas se esta guerra Marte, outra Amor traça
Ao Grego Ulysses cõ maior perigo;
Pois tantos mais rigores ameaça,
Quanto mais encuberto he o inimigo:
Contalhe Drantes, qual o Rey à praça
De armas sahio; os que levou consigo;
Quam bisarra o seguia a chara filha,
Das almas luz, dos olhos maravilha.

XXXVII.

Em trage bellicoso lha pintava,
Brandamente feroz, bella homicida;
Nevadas plumas, reluzente aljava,
Purpurea cotta de ouro guarnecida.
Qual Bellona fermosa, ou Vẽnus brava,
Arbitra a doce morte, ou cruel vida,
Num alazão que os ares com desprezo
Pisava ufano do suave pezo.

Digitized by Google

XXXVIII.

A tais rezoẽs o cègo Amor que via
De Ulysses descuidado o peito brando,
Da mea Lua eburnea que trazia
Foi no juelho as pontas ajuntando:
Ao coração fazendo pontaria
Despede a sèta de ouro, que passando
Por resistencias mil, com dôr suave
Pode ferir aquelle peito grave.

XXXIX.

Sentiose lastimado brandamente
O Grego Capitão, mas ardiloso
Não perde a vigilancia conveniente
Ao militar aperto riguroso,
Apresta as armas animando a gente,
E manda que Nabancio valeroso
Com algũs saya a descobrir a guerra,
O contrario poder, o sitio, a terra.

XL.

Sae intrepido o Grego, acompanhado
De cento, que animosos escolhera,
Num brutto ricamente enjaesado
Dos q̃ o filho de Aucano a Ulysses dera:
Com juvenil fervor pedia ao fado
As empresas mais arduas que pudera,
A par'a acção maior, mais repentina
Com numeroso campo se imagina.

XLI.

Mas o amor, que em Ulysses se ateava,
E sò a se augmentar tinha respeito,
A diversas batalhas incitava
O coração que via jà sogeito:
Jà rendida a vontade confessava,
A furto da rezão, o doce affeito;
Que hum cègo fogo seu valor cõquista,
Podendo tanto a fama como a vista.

Digitized by Google

XLII.

Na confusaõ do novo laberinto
De si mesmo admirado se lamenta:
Se amor não he, q̃ he isto pois q̃ sinto?
E se he amor, em mim q̃ effeito intẽta?
Se intenta dano meu, como o cõsinto?
Se intenta deleitar, como atormenta?
S'he voluntaria pena, que padeço;
S'involũtaria, porq̃ ao mal me offreço?

XLIII.

He furor; mas não he, que temo o dano.
Si he furor, pois vendo o dano, o sigo;
Nem pode ser amor, porque inhumano
Me mostrára a Penelope enemigo:
Mas se elle oprime o coração, tirano,
Por mais que a seus affeitos contradigo,
Em que me culpo? misteriosa culpa,
Que no proprio delicto se disculpa!

XLIV.

He amor; mas não he, que amor inflama,
Eu a frio temor estou sogeito;
Mas ay, q̃ pouco, & pouco sinto a chama,
Que jâ se estende, jà me abraza o peito.
Ah, que he neve, & he fogo; pois quẽ ama
Se ve gelar, & arder no mesmo effèito;
Gram milagre de Amor, que facilmẽte
O fogo torna frio, a neve ardente!

XLV.

O' viva morte, ô pena deleitosa,
Quem teus effeitos varios conhecera!
Quam falsa, quam cruel, quam poderosa
He, cego moço, tua ley severa!
A infelice Iliòn fora ditosa
Se eu de antes tua força conhecera,
Porque com tais rezoẽs a disculpara,
Que nunca por Helèna se abrazara.

Digitized by Google

XLVI.

Teu me confesso; en este presuposto
Bem posso descobrirte hum sô desejo;
Chegame a ver aquelle bello rosto,
Veja eu o fogo em q̃ abrazar me vejo:
Mas, quãdo em tal estremo me tẽ posto
A fama sô, que peço? que desejo?
Quero acabar co a vista? ay venha a morte,
Que he melhor vida tam ditosa sorte.

XLVII.

Porem s'em mim Penelope defende
Estes discursos vãos, que digo, cègo?
Se hũ puro amor cõ outro amor se offẽde,
Como a cõtrarios dous hũa alma ẽtrego?
Como meu coração de si pretẽde
Fazer em duas partes justo emprego?
Louco es, Amor; mas ay, q̃ não es louco,
Pois ao muito, q̃ pòdes, tudo he pouco.

XLVIII.

Quem, se não tu, do Olimpo luminoso
Em varias formas trouxe ao graõ Tonãte?
Quẽ a Daphne rẽdeo Phæbo glorioso?
Quẽ a Marte enredou, sẽpre arrogãte?
Quem cingio roca a Alcides valeroso?
Tu, cêgo Lince, tu, rapaz Gigante;
Mas ha, que vejo, vencedor astuto,
Que ẽ fim sò desenganos dàs por fruto.

XLIX.

Enredo ha teu favor, tua fee mentira;
Sonho a promessa, risco a segurança;
Veo a brandura, que disfarça a ira,
A constancia maior, maior mudança.
Sô quem não sabe o q̃ es, por ti suspira,
Só de erros teu poder victoria alcança,
Não da prudencia, q̃ conhece as fraudes,
Que nos principios docemẽte aplaudes.

Digitized by Google

L.

Es caçador astuto a incautas aves,
Lobo voraz em forma de cordeiro,
Crocodillo com vozes mais suaves,
Aspid em flor, amigo lisongeiro;
Doce ministro de tormentos graves,
Guia traidora, falso conselheiro,
Guerreira paz, & tempestuosa calma,
Que a sente o peito, & não a entende a alma.

LI.

Assi de intentos varios combatido
Se detem largo espaço vacillando;
Mas o desejo da rezão vencido
As chamas que acendeo foi aplacando:
O Grego Capitão della advertido
Ao sagrado Himineio fee guardando
A affeição resistio, que o persuade
Lhe faça sacrificio da vontade.

LII.

Qual o febricitante a quem recrea
Na sede ardente a vista da agua clara,
Desejando beber, beber recea
A morte que a bebida lhe prepara;
Tal o Grego prudente se refrea
Com temor de offender a esposa chara
No desejo amoroso que imagina
Agua a seu fogo, a sua fee ruina.

LIII.

Eis no Orisonte claro se descobre
Pequena vela que ministra o vento;
Jà no Ceo toca, jà no mar se encobre,
Das ondas imitando o movimento:
Anhela ao porto, de aparelhos pobre,
Que o tẽpo irado lhos roubou violẽto;
A area investe, & quando à terra chega
Se vê no maior masto insignia Grega.

Digitized by Google

LIV.

He fama que Telemacho prudente,
Filho do sabio Ulysses, oprimido
Dos amantes da mãy, com brio ardẽtè
A Pylo foi, de Pallas condusido;
E receando Antinoo justamẽte
Pena do injusto amor, de outros seguido,
Com armada galê lhe quiz dar morte
Entre Samo soberba, & Itacha forte.

LV.

Mas, ou juizo foi do eterno fado,
Ou accidente incerto da fortuna,
Eòlo com Neptuno conjurado
Largo tempo lhe fez guerra importuna
Atè que ao mar Ibèrio derrotado
Entre hũa & outra de Hercules coluna
Ao Oceàno sahio, & aly lhe dava
Amparo à vida o porto que tomava.

LVI.

De Ulysses enviado às prayas dece
Phinèo a recolher os naufragantes;
Em confusaõ Antinoo reconhece
Que acha ao Dulychio em terras tão distãtes:
Porem no grave caso a astucia crece,
E divertir procuram os amantes
De Penelope casta, com cautella,
O sabio esposo de que torne a vêla.

LVII.

Referem que Telemacho o governo
De Itacha tem com tal prosperidade,
Que erdeiro insigne do vãlor paterno
Mostra maduro fruto em verde idade:
Que a illustre mãy, depois q̃ em nome eterno
Dera novo brasaõ à castidade,
Da tenra vida o fio resoluto,
Pagára à morte o natural tributo.

LVIII.

Este golpe sentio tam riguroso
O grande Ulysses em seu forte peito,
Que o coração capaz, & valeroso
Para tão grave dòr foi vaso estreito.
Causava o sentimento lastimoso
Na fiel companhia igual effeito,
Culpando todos à fortuna esquiva
O fado injusto, a morte intempestiva.

LIX.

O' quantas vezes o fatal destino,
O dia em que sahio dos patrios lares
Culpou irado o Grego peregrino!
Quantas á furia dos contrarios mares!
O' quantas vezes do saber divino
Quiz arguir juizos singulares!
Se não o desviara o entendimento,
Donde o levava o grande sentimento.

LX.

Para o Ceo da fortuna se queixava,
A' terra as tristes queixas repetia,
Ao mar com ancias justas perguntava
A verdade da pena que sentia:
Se esta mesma corrente, ô aguas, lava
Itacha (doce quando o Ceo queria,)
Se vos moveis a petição piedosa
Novas me dai de minha amada esposa.

LXI.

Dizei, se ainda com chorar ausente
Ondas ao mar de Jonia multiplica,
Que do Erythrèo vençam a corrente
Onde em perolas faz a Arabia rica?
Mas, pois não respondeis, já claramẽte
Meu mal essa reposta certifica,
E vivo, porque a vida á maior pena
De sentir que não sinto me condena.

Digitized by Google

LXII.

O' fado executivo em teus rigores,
Como te empenhas em cortar violento
O fruito acerbo, & por abrir as flores!
O' quantas esperanças leva o vento!
O' prenda soberana, de maiores
Annos merecedora! o fero intento
Devia a parca de seu golpe altivo
A' minha vida, ferrea pois que vivo.

LXIII.

Ouve nevoa mortal que a hum vivo raio
De teus fermosos olhos se oppusesse?
Ouve neve cruel que o fertil maio
De tua rosa, & Jasmim descompusesse?
Ouve accidente fero, ouve desmaio
Que a teus galhardos brios se atrevesse?
Ay, que da morte foi sutil cautella,
Por vencer atreverse â minha estrella.

LXIV.

Mas, como dos Elisios a luz pura,
Deixandome sem luz, alma buscaste?
E a que me tinhas dado fee segura,
Sem me levar contigo, quebrantaste?
Porem fique eu sem ti em vida escura,
Pois que o feliz caminho me mostraste,
E eu fui o que cruel deixei partirte,
Porque não chego a merecer seguirte.

LXV.

Assi à sorte accusa em voz piedosa,
Em quanto a Grega gente levantava
De pinhos grande pyra, que pomposa
Com aciprestes funebres ornava:
Ardendo de Sabá myrra cheirosa,
Crato, gram Sacerdote, collocava
Victimas varias no alto frontispicio,
Os manes invocando ao sacrificio.

Digitized by Google

LXVI.

Qual se o amado corpo aly estivera,
Aplicam fogo á consagrada pyra;
Rapido busca a superior esfera
Entre fumosos circulos que gyra:
A materia obedece, a chama impera,
Repetida fragrancia o ar respira,
O busto os esquadroẽs cercã tres vezes
Ferindo o Sol nos lucidos arnezes.

LXVII.

Cessou hum dia do trabalho a gente,
Em que se ouviraõ sò varios clamores,
Instrumentos diversos tristemente,
E som destemperado de atambores.
Cõ jogos (respõdendo á dôr vehemente)
As honras funerais foraõ maiores,
Se os Gregos não chamara ao q̃ cõvinha
O Lusitano que marchando vinha.

FIM DO QUARTO CANTO.

Digitized by Google

ULYSSIPPO.



CANTO QUINTO.



ARGUMENTO.

Segue Nabancio pello verde prado
A dama que guerreira lhe fugia;
Mas necessita de buscar armado
A vitoria que Amor lhe prometia.
Embaixador vai Ploto, acompanhado
Da que entre os Gregos maior pompa avia;
Do sacrificio a causa conta Aucano
Em que o Rey se occupava Lusitano.

1.

Entretanto Nabancio, que esforçado
Notava a terra, o campo descobria,
Mais que dos seus, do brio acõpanhado,
Os valles de Bucellas discorria.
Do trabalho continuo fatigado
Se apartava da forte companhia,
Buscando da agoa clara o nacimento,
Que entre pedras quebrava o curso lẽto.

Digitized by Google

II.

Hum bosque penetrou, que ardente estio
Não privara jà mais de primavera;
Nem os Phebêos raios do rocîo
Que o primeiro crepusculo lhe dera:
Devia fresca sombra a hũ monte frio,
Que de undoso cristal o enriquecera,
De que gozâvam lirios, & espadanas,
Narciso em flores, & Sirinia em canas.

III.

No seyo mais umbroso da espesura
Penedo tosco dura fronte erguia,
Que pardo Oriente d'hũa fonte pura
Em liquido cristal se desfazia:
Das ervas, & das plantas a frescura
O que lhes dava humor lhe agradecia,
Vestindoo de era, pondolhe grinaldas
Tecidas de frondosas esmeraldas.

IV.

Mormuradora voz da clara fonte
Para os cristais correntes o guiava,
Quando hũa dama que baxara o monte
Em trage bellicoso se mostrava.
Seguioa o Grego, & pondose defronte
Entre as q̃ hum mirto ramas intrincava,
Esperar encuberto determina
A aventura que julga peregrina.

V.

Hum monte de diamantes na celada
Bosque de brancas plumas produzia;
Banda de nacar do õbro à aurea espada
O refulgente peito dividia:
Purpurea veste de ouro recamada
Successiva do arnèz se descobria,
Avara à vista do coturno breve
Que enlaça ẽ pouco espaço muita neve.

Digitized by Google

VI.

Nem lança, nem o escudo aly trouxera,
Que hum fenix por empreza retratava;
Na solidão do monte se atrevera,
Onde achar enemigos não cuidava.
Chegada â fonte, que buscar viera,
A dourada viseira levantava,
E a terra agradecida ao raio puro
Deu por bẽ conquistado o verde muro.

VII.

Anhelante chegou, & o Sol que ardente
Feria do lugar mais levantado,
Em chamas acendia docemente
O purpureo do rosto delicado;
E quando a força de seus raios sente
A fermosura do mimoso prado,
Se outras flores privou da côr nativa,
Nesta rosa animada a fez mais viva.

VIII.

A alta belleza, que o galhardo aspeito
Entre diversas graças tinha unida,
Ferira ao mais robusto, & duro peito
De suave de amor cruel ferida;
Que muito pois, se o Grego sẽpre objeito
A sètas amorosas, não duvida
Render a vista, & pella vista logo
Bebe na fonte de agoa hũ mar de fogo.

IX.

A peregrina imagem, que ostentava
Do lume celestial hum raio breve,
Passa veloz dos olhos que admirava,
Com grata força ao coração se atreve,
Sô este palpitando procurava
Mudarse ao peito amado em voo leve,
Que no mais sem acção, & sem sentido,
Ficou Nabancio em vella divertido.

Digitized by Google

X.

Daquelle extasis, breve se amoroso,
Temor o despertava que pũgente
O tinha jà da Ninfa tam cioso,
Que guardalla quisera da corrente;
Ou porq̃ outro Narciso mais fermoso
O numero das flores não augmente,
Ou porque á bella imagem que fingia
Lhe não levasse a agoa que corria.

XI.

Temia em chuva de ouro ao graõ Tonãte,
Daphne a fingia a Apollo, & q̃ a seguisse,
Que o mesmo Amor segũda vez amãte
Se esquecesse de Psiches, quãdo a visse:
Receava que Boreas arrogante
O furto de Orithîa repetisse,
E quisera encobrilla em hum momento
Ao Ceo, ao Sol, ao proprio Amor, ao vẽto.

XII.

Ella em tanto na sede que a affligia
Fez vaso cristalino da mão bella;
Que (inda que tam de neve) parecia
Instrumento melhor para acendella:
Quando impaciente o Grego já sahia
Das ramas que o occultavam a detella:
Detente, Ninfà (diz) que conjecturo,
Que às de beber a mão por cristal puro.

XIII.

Levantase a guerreira valerosa
Metendo mão à espada; mas repara
Que segue ao Grego a gente bellicosa,
De q̃ elle entrãdo o bosque se apartara;
Hum pouco perturbada, não medrosa,
Para os seus se retira, que deixara,
Seguea Nabancio, mas com vão intento,
Que sò pôde alcançalla o pensamẽto.

Digitized by Google

XIV.

Aguarda (lhe diz elle) escuita, espera,
Porque foges, se foges de hum rendido?
Não solicites credito de fera,
Quando o tẽs de Deidade merecido.
Foges cruel, quem Deosa te venera?
O' sejame sómente permitido
Ver a belleza que divina adoro,
Sẽ que este affecto offenda teu decoro.

XV.

Ainda corres? Ninfa, honra do prado,
Porq̃ esse curso ingrato não suspẽdes?
Se nesse aureo cabello vou atado,
Fugir, deixarme atras, em vaõ pretẽdes:
Vê, que nesse desdem tam porfiado,
O' bella fugitiva, sô te offendes,
Pois sem causa te canças, & aventuras
A planta delicada a espinhas duras.

XVI.

Pois que te ei de alcãçar, porq̃ não paras?
Dulcissima occasião de minha pena;
Sò quizera de ti que me escuitaras
A quanto em verte a sorte me cõdena;
Olha, bella cruel, que se pararas,
Pudera ser que nesta selva amena....
Mas querome calar, porque este alẽto
A's azas com que voas dà mais vento.

XVII.

Ella o favor dos seus em tanto invoca
Cum pequeno instrumento que trazia;
Que merecendo alento à rosea boca
Espirito sonoro recebia:
Toca, & apenas apressada o toca,
Quando o vesinho valle descobria
Em valente esquadraõ socorro breve,
Com q̃ a encurtar o passo jà se atreve,

Digitized by Google

XVIII.

Volta Nabancio aos seus; não que fugisse
De cometer a empresa que buscava,
Mas como resistencia lha impedisse
Poder para vencella procurava:
Como á guerreira jà num baio visse,
Sobe ò murzello que Euritòn lhe dava,
Anìma os seus, & busca o Marcio jogo
Com peito ardente em duplicado fogo.

XIX.

Nem hũs, nẽ outros querem que se veja,
Que saõ para batalha provocados,
Quando o valor de cada qual deseja
Os successos provar mais arriscados:
Unanimes se arrojam â peleja
Sômente de si mesmos animados,
Com ordem tal, com tanta valentia,
Que admira entre tã poucos tal porfia.

XX.

Jà no dano comum a qualquer parte
Com rostos varios se offerece a morte,
Sem differença duvidoso Marte
Ministra, igual a todos cruel sorte;
Forças iguais a cadaqual reparte,
E cada qual com animo mais forte
Busca ferôz em ira porfiada
Fim valeroso na contraria espada.

XXI.

Mas com mais brios Arminilda brava,
Que conduz a valente companhia,
De igual partido não se contentava,
Que a palma da vitoria sô queria;
Com exemplo, & rezoẽs os animava,
Lançandose onde a guerra mais fervia
Qual irada leoa, que pretende
Vingar os filhos, que o pastor lhe offẽde.

Digitized by Google

XXII.

Aqui me tendes certa companheira,
Que nos bellicos trances mais forçosos,
Offerecendo a vida sou primeira;
Pelejai, Lusitanos valerosos.
Assi dezia a inclita guerreira
Vibrando a espada em golpes tam furiosos,
Que raio parecia fulminado
Do sacro Olimpo quando mais irado.

XXIII.

Com orgulhosa vista anda buscando
Os principais, que da contraria gente
Se vam em claros feitos sinalando,
Sem perigo deixar que não intente;
Chega a Nabãcio forte que exhortãdo
Aos mais està com animo valente,
E acquirindo a seu nome nova gloria
Faz duvidoso o pezo da vitoria.

XXIV.

Volta o galhardo Grego em hum instãte
Ao duro som da espada peregrina,
Que brilhando esplendores rutilante
Linguas de fogo ardentes imagina.
Acçoẽs medindo valeroso, & amante,
Que nos queres (lhe diz) Pallas divina;
Em q̃, guerreira Deosa, te offendemos;
Que armada ẽ cãpo cõtra nòs te vemos.

XXV.

Ella chovendo golpes entretanto
Do Grego as duras armas combatia;
Gravida nuvem nunca globo tanto
De meudo cristal à terra envia;
Quando de hũ golpe lhe rõpeo Cloãto
A viseira que o rosto descobria;
Ah inimiga (diz Nabancio) espera,
Menos na espada, que na vista fera.

Digitized by Google

XXVI.

Se matas com a vista que he mais forte,
Com essas armas vãs que solicitas?
Ou de que serve dar a tantos morte,
Se frechando belleza os resucitas?
Mata por hũa vez, que melhor sórte
Será morrer de todo; não permittas
Segunda vida pois tiralla ordenas,
Que he muita crueldade tantas penas.

XXVII.

Quizera ella deixallo sem demora;
Elle o combate pella ver dillata;
Que sinto (diz) ô bella encantadora,
Que o coração em doces prisoẽs ata?
Se a gloria queres ter de vencedora,
Deixa esse ardil injusto, que me mata,
Soltame o coração, que não he gloria
Pelejar com ventagem tam notoria.

XXVIII.

Soltame o coração, doce homicida,
Doce de amor guerreira, Parca bella;
Queres que sem defensa perca a vida?
Pois não te ha de valer essa cautella;
Que sem aver encanto que me impida,
Já que ma tiras, saberei vendella
Em teus braços morrẽdo, & por vẽtura
Me daraõ vida em vez de sepultura.

XXIX.

Assi dizendo, com Marcial estudo
Abraçarse com ella pretendia,
Procurando tomar no forte escudo
Os golpes, o furor com que o offendia.
Tal vendo do enemigo o ferro agudo
Quem defenderse inerme desconfia,
Com ligeireza a elle se abalança
Põdo em tomarlhe as armas a esperãça.

Digitized by Google

XXX.

Mas ella prevenida a seu intento
O ligeiro cavallo desviava,
E mais veloz, que o leve pensamento
Entre as espessas armas se emboscava;
Não por fugir de seu poder violento
A singular batalha recusava,
Mas porque, mais que a bellicosa furia,
Temia delle hũa amorosa injuria.

XXXI.

Quiz seguilla Nabancio, quando ousado
Milleto se lhe oppoem com forte lãça;
Rebatea o Grego, & pello esquerdo lado
Com duro bote ao Lusitano alcança:
Valeolhe a coura de que vinha armado,
Mas cae ẽ terra; & o Grego, q̃ vingança
Conseguir pôde, sem que nella insista,
Busca a guerreira, q̃ perdeo de vista.

XXXII.

Impaciente na perda, qual furioso
Discorre o campo d'hũa à outra parte;
Qual Marte armado vai, mas amoroso;
Ou qual Amor vestindo armas de Marte:
Jà da fortuna, jà de si queixoso,
Como, ò cruel, pudeste assi escaparte
De minha vista (diz) em vão buscada,
Eras vento, eras sõbra, sonho, ou nada?

XXXIII.

Bem como o caçador a que fugira
Quasi das mãos a caça, acelerado
Fatiga o monte, & onde se encobrira,
Bate as crecidas moutas com cuidado;
Assi Nabancio corre, arde, suspira,
Tudo visto deixou, tudo tentado,
Mas com mais ancia, pois a caça bella,
E juntamente a si se busca nella.

Digitized by Google

XXXIV.

Os seus anima a intrepida guerreira,
E com porfia só da guerra trata,
Tudo atravessa com furor ligeira,
Corre, ameaça, fere, desbarata:
Tornoua a ver Nabancio na carreira,
Seguilla quiz, & apenas disse; ingrata;
Quãdo chegãdo a esporá ao veloz baio
Desaparece, qual luzente raio.

XXXV.

Foi raio aos q̃ encontrou; q̃ a Neutonforte
Decêpa quasi de hum revez hũ braço;
E em hũa ponta vira Arzenio a morte,
A não lhe resvelar no peito de aço:
Na cabeça a Leutòr ferio de sorte,
Que não tornou em si por largo espaço,
Cõ quãto hũ elmo o pay Clitõ lhe dera,
Que maior segurança prometera.

XXXVI.

Cercãona os Gregos novamente irados
No destroço cruel que vai fazendo;
E Nabancio veloz acòde aos brados
Que confundia aly o marte horrendo;
Não na deixeis fugir (grita aos soldados)
Não fuja, porem viva; mas rompendo
Ella por todos com feroz combate
Carreira faz por sima dos que abate.

XXXVII.

Rio que de alto monte se arruîna,
Tormenta em chuva & raios desatada,
Aspera serra, que co Ceo confina,
Selva em plantas antiguas intricada,
Endurecida ao tempo neve Alpina,
Chama ao furor dos ventos agitada,
Furioso mar, & diamantino muro
Lhe fora larga estrada, & vao seguro.

Digitized by Google

XXXVIII.

Nabancio pella voz, que os seus anîma,
O furor brota que no peito encerra,
E sem que temerario se reprima,
A desejada paz busca na guerra:
A vida qualquer delles desestima,
Fuzilla o ar co as armas, treme a terra;
Mas na furia maior, o maior dano
Atalha o Ceo por meo soberano.

XXXIX.

Brava tormenta dece repentina
Em agua, ventos; & trovoẽs desfeita,
Qual foi depois a que a mortal ruina
Da' gram Roma impedio, quasi sogeita:
Em nenhum delles o valor declina,
Nem a porfia se acha satisfeita;
Mas, não valẽdo ẽfim quãto os esforça,
Da tempestade prevalece a força.

XL.

Quais os valentes touros, que no prado,
Se tem à vista a desejada prenda,
E o vaqueiro os aparta, mais irado
Sae qualquer da pertinaz contenda;
E por mostrar que fica aventajado
(Posto que o outro mais feroz o offẽda)
Para nova peleja a ponta ensaia
No tronco antiguo da robusta faia.

XLI.

Assi todos se apartam vencedores,
Porque foi duvidoso o vencimento;
E quando furias vibra o Ceo maiores
Mostram para ferirse novo intento;
Mas de armas reprimidos superiores
Cada qual busca o amigo alojamento;
E com mais pressa o Grego procurava
Dar a Ulysses o aviso que esperava.

Digitized by Google

XLII.

Brevemente chegou, & os que trazia
Em braços dos piedosos cõpanheiros
Foram da guerra com que o cãpo ardia
Por bocas de feridas pregoeiros:
Encarecem os mais a valentia,
O nobre ardor dos Lysios cavalleiros,
D'hũa molher na fortaleza rara,
Qual em Troiano peito não se achara.

XLIII.

Mas notei (diz Nabancio) que seguro
Sitio nos deu decreto soberano,
Pois quasi em ilha està, cercãdoo muro
Que de õdas forma o Tejo, & o Oceàno:
Sò breve termo (aonde o ferro duro
Provàmos do valente Lusitano)
A terra continùa; & aly defeza
Pròvida poz tambem a natureza.

XLIV.

Impenetravel bosque não consente
Comunicarse a contraposta parte,
Senão por jũto a hũ mõte, onde a corrẽte
De vagarosas aguas a reparte:
Aquelle passo estreito pouca gente
Defender pòde com esforço, & arte;
Occupallo devemos sem tardança,
Que nisto vejo a unica esperança.

XLV.

Assi dizendo; Antinoo, que ardiloso
Quiz evitar a guerra que temia;
E, dando volta a Grecia, como esposo
Penelope alcançar se prometia:
Por divertir a Ulysses valeroso
Em terra tam remota, o persuadia
Que escusasse o perigo, em q̃ se engana
Com bodas da Princesa Lusitana.

Digitized by Google

XLVI.

Resucitou Amor, & alta vitoria
Cuida de Ulysses ter, pois liberdade
De Penelope deu funebre historia,
Que acreditava Antinoo por verdade;
Mas a que ella deixou doce memoria
Inda fortes prizoẽs punha à vontade,
E estava viva a chaga lastimosa
Que a morte lhe causou da amada esposa.

XLVII.

Fogo de amor nevado, & neve ardente
Em seu confuso peito morre, & arde,
Jà se anîma, jà pàra, juntamente
Amoroso, & cruel, forte, & cobarde;
No mesmo que procura não consente,
Impugnao logo, contradiz o tarde,
O iminente perigo foge, & ama,
E do fogo que acende teme a chama.

XLVIII.

Como do mar as ondas rebatidas
Pella area na praia dillatada,
Tornam atras, & de outras recebidas
A repetem com força acrecentada;
Assi do amor as ansias repetidas
Quebravam na memoria lastimada
Com Penelope chara; mas, crecendo,
Em vigor novo a hião combatendo.

XLIX.

E qual incauto passaro, que em rede,
Ou tenáz visco cae, onde se enlaça
Quãto mais bate as azas, mais se impede,
Quando livrarse intenta, se embaraça;
Tal quando mais favor a rezão pede,
Quando para fugir mais meos traça,
Entre hum cègo desejo mal distinto
Tece o Grego a si mesmo o laberintho.

Digitized by Google

L.

Assi crecco Amor com doce vento
De ambiguas resistencias alentado,
Cobrando vigor novo, novo alento
No meo de hũ cuidado, outro cuidado.
Combatido do grave pensamento,
Dos seus em rezoẽs justas conquistado,
Vê finalmente Ulysses quanto importe
Procurar paz do Lusitano forte.

LI.

Foi digno embaixador Ploto escolhido,
Unico filho, que de Irène amada
O claro Eumenio teve, conhecido
Pella facundia, que igualou a espada:
Aparato levava, o mais luzido
Que pareceo convinha à embaixada,
E de grande valor alto presente
Ao nobre Rey da Lusitana gente.

LII.

Differentes despojos lhe levava
Que Priamo logrou quando Ilion era,
Materia preciosa acreditava,
Artificio admiravel compusera:
Mas os de mais valor aventajava
Hũa baxella de ouro, que trouxera
De Ithaca Ulysses, em q̃ ao metal fino
O valor excedia peregrino.

LIII.

A prodigiosa historia aly se via
Do filho illustre da fermosa Alcmena,
Por modo tam estranho que vencia
Sutil debuxo da mais leve pena;
A justa admiração todos movia
Cifrarse tanto em obra tam pequena,
Ficando empresa igual, representallo,
A' que foi no Thebano executallo.

Digitized by Google

LIV.

Vencia as cobras, a hydra venenosa,
O Tracio Rey, da cerva as pōtas de ouro;
O javaly de Arcadia temerosa,
Da Nemèa o Leão, de Creta o touro;
As aves da Stymphalia prodigiosa,
O que guardáva o Hesperido tesouro,
Caco, Bussyris, Acheloo, Lacîno,
O Rey de Troya, o mōstro Neptunino.

LV.

Viase Augêas, o Hespanhol Gigante,
Euripilo, os Cētauros, Picthmo, Antêo,
As Amazonas, o cançado Atlante,
Os filhos de Neptuno, Promethêo,
Lyco, o Cerbero, Alcestes, Theodamãte,
Cygno, Eurytho, os Cercopias, & Nelèo,
Empresas dignas da gloriosa fama
Cō q̄ a Alcides illustre, o mūdo acclama.

LVI.

Chegou o Grego ao campo Lusitano
Quando junto do Tejo o Rey prudēte
Sacrificava hum touro, que cada anno
Dedicou a Neptuno a Lysia gente.
Em bem ornada tenda o velho Aucano
O recebeo alegre, & variamente
Com praticas diversas o entretinha
Em quanto o sacrificio ao Rey detinha.

LVII.

Porque a Neptuno (o Grego lhe dezia)
Sacrificais na Lusitanâ terra?
Ensinouvos primeiro a policía
De domar os cavallos para a guerra?
Principio deu a vossa monarchia,
Como ao muro de Iliôn q̄ nos desterra?
Este acto pio que segredo esconde?
Ploto pergunta; Aucano lhe responde.

Digitized by Google

LVIII.

Cassillia, que ditosa companheira
Jupiter deu a Gorgoris famoso,
Teve delle a Calipso unica herdeira
Dos Reynos q̃ domina poderoso:
Amava a mãy à filha de maneira,
Que por saber seu fado duvidoso
Consulta a Chiron sabio, cuja sciencia
Abonou entre nôs larga experiencia.

LIX.

Este lhe disse que nos astros via,
(Se a figura astrologica não erra)
Que à corrente do Tejo aportaria
Hũ insigne varão em paz, & ẽ guerra;
Que o nome seu perpetuo deixaria
No lugar mais sublime de alta serra;
Que a este digno esposo destinado
Tinha a Calipso o soberano fado.

LX.

Que inda q̃ outra consorte lhe impedisse
Novo Hyminêo, daria finalmente
O fado traça com que o mundo visse
Que o segundo ficava conveniente:
E que, por mais que a inveja resistisse,
Capitão valeroso, & Rey prudente,
Levantarà padraõ de tanta gloria,
Que infunda alẽto á mais feliz memoria.

LXI.

Não permittio a rigurosa sorte
Que a ventura lograsse prometida
A mãy Cassillia, porque agudo corte
Da Parca fera lhe atalhou a vida;
Vendo chegar a intempestiva morte,
De fervoroso amor enternecida
Estas palavras com materno affeito
Entre suspiros arrancou do peito.

Digitized by Google

LXII.

Posto que o justo Ceo me não permitta
Ver em Calipso a gloria que desejo,
E a esperança que tinha se limita
Neste transe cruel com que pelejo;
Espero ainda, (& tudo facilita
A força misteriosa de hum desejo)
Que não me ha de impedir a morte escura
Lograr por algum modo esta ventura.

LXIII.

No monte que mais alto se levanta
Na enseada do Oceano, por onde
Movendo o Tejo a cristalina planta
No mar as aguas, não a fama, esconde;
Por onde me ha de entrar vẽtura tãta,
(Se aos astros o successo corresponde)
Sepultem minhas cinzas; que aly quero
Dos fados esperar o bem que espero.

LXIV.

Aly, ò filha, espero, que animada
Me conserve, de amor, o Ceo piedoso;
Verei entrar a venturosa armada,
E com ella teu fado venturoso:
Posto que em frias cinzas sepultada
Verei (se quer o Ceo) teu claro esposo,
Alma naquelle monte à cinza leve,
Amor serà, q̃ a tanto o amor se atreve.

LXV.

Pedio que neste puro sacrificio
Que ao sagrado Neptuno celebramos,
Procurassemos ter o mar propicio
A' fatidica frota que esperamos:
Tres annos ha, q̃ em vẽturoso auspicio
Este dia a Neptuno dedicamos;
Os Deoses façam ultimo o presente
Dando tal gloria á Lusitana gente.

Digitized by Google

LXVI.

O sacrificio jà vejo acabado;
Mas não he conveniente q̃ á presença
Entres (sem te chamar) delRey irado,
Hum pouco aguarda pedirei licença.
Na tenda ficou Ploto acompanhado
D'algũs de Aucano, & elle sem detença
A Gorgoris persuade que a embaixada
Ouça dos Gregos, dâdo a Ploto entrada.

LXVII.

Mas Polymiòn valente jà zeloso
Da fama a que adspirava pella guerra,
Que embaixada ha de ouvir (lhe diz furioso)
O grãde Rey da Lusitana terra?
De fraca gente, que no mar iroso
He jogo da fortuna que os desterra?
Breve tem a reposta em dous estremos,
Ou que se renda, ou nòs a renderemos.

LXVIII.

Illustre Rey, (tornava sossegado
Aucano erguẽdo a voz grave, & eloquẽte)
Se falla Polymiôn como esforçado,
Eu devo discursar como prudente;
O q̃ em mim largos annos tem obrado,
A brios juveniz não he decente;
E fora em ambos culpa dar conselho,
Eu como moço, ou elle como velho.

LXIX.

Atègora, senhor, a lealdade
Que te seguio no bellicoso intento,
Quiz às aras fazer de tua vontade,
Sacrificio do proprio entendimento;
Mas jâ no puro espelho da verdade,
Que não sofre eclipsarse, vejo attento
Que em não te aconselhar errei, supposto
Que o Rey sô tẽ rezão, & não tẽ gosto.

Digitized by Google

LXX.

Pois assi como desse Ceo luzente
A regiaõ mais sublime he sempre pura,
Nem o sereno de sua luz consente
De terrestres vapores nevoa escura:
Tal o peito Real, a Regia mente
De affectos naturais vive segura;
Olimpo superior onde não chega
Tempestade mortal de paixão cêga.

LXXI.

Reconheço que tens certa a vitoria;
Mas não vejo q̃ ganhes nesta empresa;
Não fama, quãdo a tua he tão notoria
Que poem claro limite a mais grãdesa.
Não interesse, pois nem este a gloria
De teu animo busca, nem riquesa
Pudera aver na terra, & no Oceano
Que pague desta guerra o menor dano.

LXXII.

Perdes (& he sò a perda em que reparo)
Poder dizerse, ò Principe famoso,
Que á rezão surdo, & â piedade avaro
Te levas sò de impulso riguroso;
Deixo as vidas q̃ arriscas, sendo claro
Que muitas rouba o marte sanguinoso;
E o justo Rey d'hum sô vassallo a vida
Não julga por hum Reyno bẽ vendida.

LXXIII.

Este que te proponho he dano certo;
Duvidoso o que temes mal seguro;
Quem averà q̃ aprove, pouco experto,
Tirar de mal presente bem futuro?
Quẽ por hũ vão temor, hũ risco incerto,
De juizó guiado, não maduro,
A dano se exporà, que padecido
Pòde ser maior mal, qne o mal temido!

Digitized by Google

LXXIV.

Quanto he melhor q̃ admittas a ẽbaxada;
Pois pede o Grego terras, amparallo;
Ficará Lusitania mais povoada,
Alcançaràs hum Principe vassallo.
E se esta fè for delle quebrantada
Sempre fica lugar de castigallo;
Mas veja o mũdo, quãdo a morte o fira,
Que sua culpa o causa, & não tua ira.

LXXV.

E quem sabe se o fado venturoso
A' gram Cassillia revelado, chega?
Se serà este o Principe glorioso?
A fatidica armada, a armada Grega?
Sò quem prudencia tem he valeroso,
O valor não admitte paixam cèga;
De cuidar tudo o bom sucesso pende,
E quem não cuida, tarde se arrepende.

LXXVI.

Largos annos, senhor, me dão prudencia;
Fervor zeloso a te fallar me incita;
De varias occasiões certa experiencia
Ante a grandeza tua me acredita:
Por mim te dão provincias obediẽcia,
Sem que contallas a rezão permitta,
Pois com tais beneficios me levantas,
Que me parecem poucas, sendo tantas.

LXXVII.

Mas se com tudo queres, guerra seja,
Porque acertos nos Reys o Ceo inspira,
E espero que o inimigo tal me veja,
Qual jâ fui de outros reprimindo a ira;
Verâs, que inda meu braço causa inveja
Ao que em robusta idade a fama adspira;
Da patria, & Rey a obrigação me esforça,
E nũca a bõ desejo faltou força.

Digitized by Google

LXXVIII.

Callou severo; & o Rey aconselhado
De Aucano, & da rezão, mãda prudẽte
Chamar o Embaixador, leva o recado
De Aucano o filho, Antello, diligente.
De varios Capitaẽs acompanhado
Em digno assento a todos eminente
Aguarda o Rey ao Grego; que chegava,
E assentado entre os mais, assi fallava.

LXXIX.

Principe Augusto, em quẽ a fama espera
Achar justiça igual à valentia,
Que em verte armado admira à quinta esphèra,
Quando por verte a quarta larga o dia;
Ulysses, que teu nome jà venera
Em ecchos dillatado, a ti me envia;
Ulysses, a que aclama forte o mundo,
Itacha Rey, & Grecia o mais facundo.

LXXX.

Fortuna o desterrou dos patrios lares,
(Que a fortuna tãbẽ nos Reys domina)
Em tuas praias escapou dos mares,
Não sem altos sinais da luz divina:
Com varaõ tanto glorias singulares
A' Lusitana terra o Ceo destina,
Claros auspicios deu à Grega gente,
Que saberàs depois mais largamente.

LXXXI.

Agora a te pedir sou enviado,
Hospicio em paz aos hospedes devida;
Que, pois nos perdoou o mar irado,
Não queiras, mais cruel, ser homicida;
Não viemos, ô Rey, com ferro armado,
Tomamos terra por salvar a vida,
Que aggravo, ou q̃ rezão ha q̃ te incite
A negar porto a quẽ o Ceo o permitte?

Digitized by Google

LXXXII.

Hum templo á grande Pallas fabricamos,
Que lhe votou de Ulysses a piedade;
E da chegada nossa te avisamos,
Porque informado fosses da verdade.
Nada, ò Principe excelso, procuramos,
Senão aplauso teu, tua amisade;
Queremos ampararnos desta terra
Por teu cõsentimẽto, & não por guerra.

LXXXIII.

Mas se guerreiro insistes; quẽ se entrega
De hum Rey apaixonado à força dura?
A natural defẽsa não se nega,
Não estranhes se Ulysses a procura;
Pequenos esquadroẽs da gente Grega
Em poder te aventajam por ventura,
Se tem por si justiça, cuja espada
Invicta sempre foi, nunca domada.

LXXXIV.

Porem não queira o Ceo q̃ chegue a tãto
Teu peito com impulsos rigurosos;
Em fê do que te pede hospicio santo
Te invia Ulysses estes doẽs preciosos;
Esta baixella não sô junto ao Xanto
Aos Gregos hospedou mais valerosos,
Mas inda em Grecia a hospedes divinos
Dos etereos assentos peregrinos.

LXXXV.

Nas bodas de Pelèo aos convidados,
E a Jupiter servio, que a ellas veio;
Pelêo a deu a Ulysses quando os fados
O deixavão lograr o patrio seio,
Dezia Ploto, em quanto dous soldados
Os doẽs mostravam; & jà de ira alheio
O Lusitano Rey lhe respondia
Breves rezoẽs que grave proferia.

Digitized by Google

LXXXVI.

De condição Real he digno intento
Dar paz aos q̃ a fortuna move guerra;
E para a que pediz mais fundamento
Em alta profecia o fado encerra;
Oxalà se comprira, & tanto augmento
Não dillatara o Ceo à Lysia terra;
Mas he precisa para o grãde empenho
Informação mais larga da que tenho.

LXXXVII.

Se difficulta a prova da verdade
Patria distante a Ulysses peregrino,
Tanto a presença tua persuade,
Que fiarme de ti sô determino.
Pois em ti libro a regia autoridade
Contame já, por Jupiter divino,
Donde he teu Rey, a quẽ a origẽ deve,
Fòra da patria, que sucessos teve.

FIM DO QUINTO CANTO.

Digitized by Google

ULYSSIPPO.

CANTO SEXTO.

ARGUMENTO.

Refere Ploto ao Rey dos Lusitanos
Donde, & quem era Ulysses valeroso;
A guerra que fizeraõ aos Troyanos
Os Gregos com successo lastimoso.
Diz os trabalhos que em prolixos annos
Padecera cortando o Reyno undoso;
Como escapando à tempestade fera
O Ceo às Lysias praias o trouxera.

I.

PROMPTOS estavam todos esperando
A reposta que o Grego diferia,
Atê que a lingua em vozes desatando
De hum silencio profundo, assi dezia:
Principe generoso, a que adspirando
Està do largo mundo a monarchia;
Para em tudo dever satisfazerte
Não ha mayor rezão que obedecerte.

Digitized by Google

II.

Porem que hei de contar verdade pura
Jurara, se pudera, livremente
Sem temer pena pella Estigia escura;
Mas juroo pello Ceo omnipotente;
Senão, por carecer de sepultura,
Não me admitta Charõte á vil corrẽte
O seculo primeiro, & a treição pague
Quando nas prayas do Cocyto vague.

III.

Onde o mediterrano â melhor parte
De Europa banha, em titulos famosa,
Se estende o mar Jônio, que reparte
Sicilia rica, & Creta populosa:
Ithaca nelle está, que ao duro Marte
Cria incançaveis peitos montuosa;
Abraçandoa Neptuno em largo giro
A formou Ilha, & dividio de Epiro.

IV.

Nesta Ulysses impera, & lhe obedece
Dulychio que se vè pouco dîstante;
He filho de Laêrtes que conhece
Por pay a Acrisio, & este ao grã Tonãte;
Pella materna linha resplandece
De sangue celestial luz semelhante;
Anticlea illustre mãy q̃ o deu ao mũdo
Alta ascendencia tem no Deos facũdo.

V.

Reinava alegre em paz, quando ajudado
Pàris de Cytherèa, (agradecida
A' sentença que dera consultado
Na contenda celeste do mont' Idda)
Roubou a Helèna, de treiçoẽs armado,
Ao grande Menelao, da conhecida
Lacedomonia Rey; Helèna bella,
A cujas luzes era o Sol estrella.

Digitized by Google

VI.

Uniraõse conformes á vingança
Os Principes de Grecia valerosos,
A quem dava a rezão firme esperança
De tornar brevemente vitoriosos:
Prõptos empunham vingativa lança;
O sabio Ulysses foi dos mais famosos;
Irados partem á Troyana terra,
Que, patria, recolheo o autor da guerra.

VII.

Na justa empreza, foi de tanto effeito
Ulysses, que lha deve a Grega gente,
Porque o traje de Achilles contrafeito,
Que a mãy lhe dera, descobrio prudẽte:
Sem offensa do voto em Oeta feito
De Philoctètes soube cautamente
Onde as Herculeas sêtas acharia
Que na guerra fatais Phæbo dezia.

VIII.

Pode tirar do ingrato Laomedonte
As fatidicas cinzas ao Troyano,
E o divino Palladio, eterna fonte
Que socorro manava soberano.
Fez que bebesse as aguas de Acherõte,
Quãdo às do Xãto vinha Rheso ufano;
Quebrando nestes fados a defesa
Em que Troya librava a fortalesa.

IX.

Mas nem com isto perdeo ella os brios
No cerco porfiado, que puzemos;
Pois da espada mostrou tam duros fios,
Que em lustros dous rendella não pudemos:
Era tudo combates, desafios,
Em que igual dano todos padecemos,
Porq̃ Achilles, & Hector de parte a parte
Representava cada qual hũ Marte.

Digitized by Google

X.

Querer os feitos referir maiores
Destes dous raios em contraria guerra
Fora contar os astros superiores,
Ou as areas, que o Oceàno encerra.
Faltavam a seus braços vingadores
Vidas para cortar; faltava terra
Para os mortos cahirem, quando irada
Novamente feria a dura espada.

XI.

Por outra parte Agamenòn valente,
Diomedes, Menelao, Patroclo ousado,
Os dous Aiaces, (onde mais ardente
Marte se vio) Idomenèo irado;
Com sangue dos contrarios a corrente
Acrecentam do Xanto celebrado;
E o grande Ulysses todos excedia
Porque o conselho unio à valentia.

XII.

Mas jà se oppoem com peitos de diamãte
Por atalhar de Troya a fatal sorte,
Sarpedon, Pyleo, Pandaro, Achamãte,
Eneas animoso, Glauco forte,
Polybo, Assio, Agenòr, Polidamante,
Penthesilêa, que èmula da morte,
No riguroso braço não duvida
A's lançadas jugar a propria vida.

XIII.

Os Capitaẽs de Grecia jà cançados
Com tantos annos de prolixa guerra,
E compellidos de contrarios fados
Se quiseram tornar à patria terra;
Mas, do prudente Ulysses incitados,
Faz Epêo hum cavallo, que alta serra
De madeira parece, & os lados cêgos
Enchẽ por sortes de escolhidos Gregos.

Digitized by Google

XIV.

No campo a grande machina deixamos;
E desatando as velas nas antènas,
Ajudados do vento o mar cortamos,
Fingindo navegar para Micènas:
Mas pello reino azul nos engolfamos
Perdendo a vista de Iliόn apenas,
Quando detras de Tenedos surgimos,
E co a praya deserta nos cobrimos.

XV.

Em tanto o astuto Sinon, que escondido
Deixamos entre hũs bosques, â Troiana
Gente se entrega, â morte offerecido,
E com astucia tal todos engana.
Fingindose dos nossos offendido,
Diz que o cavallo a Pallas soberana
Os Gregos dedicaraõ, porque à offensa
Do Palladio ficâsse recompensa.

XVI.

Dizlhes que o sabio Calchas ordenara
Que em fabrica tam grande se fizesse,
Porque a gloria de Troya eternizara
Se pella maior porta entrar pudesse.
Admiraõse os Troyanos, sò repara
Laocoon em que o dom se recebesse;
Mas fado adverso os força, & não inclina
A procurarẽ ultima ruina.

XVII.

Em fim rõperaõ, porque entrasse, o muro,
Nòs, que a fatal ruina presentimos,
Alumeando a Lua o ar escuro,
Outra vez para Troya nos partimos.
Surtas as naos em porto já seguro,
Com fachos que acẽdemos advertimos
A Sinon vigilante, que abrio logo
Do cavallo os costados, vendo o fogo.

Digitized by Google

XVIII.

Sae Ulysses, & os mais q̃ elle encerrava,
Parto do grande ventre, portentoso,
Fazendo entrada à gente que chegava
Das naos jà, com estrondo bellicoso;
Toda a de Troya em sono descançava,
E não sentio o estrago lastimoso
Atè que a despojou a chama ardente
Da patria amada, & vida juntamente.

XIX.

Ainda então (não callarei a gloria
De meus cõtrarios, q̃ a rezão me obriga)
Cara compramos de Ilion a vitoria,
Que atè morrendo foi dura inimiga.
Mas acabou; & basta que a memoria
Ordena em caso tal que não prosiga;
Pois se enternece, a tãta magoa estreito,
O mais cruel, mais vingativo peito.

XX.

Das chamas foi tirada a bella Helèna,
Ao grande Menelao restituida;
Que não foi para nôs gloria pequena,
Pois arriscamos sô por ella a vida.
Deu tal disculpa, que em lugar de pena,
Foi na graça do esposo recebida,
Porque a sua era tal, que acreditava
Com eloquencia muda o que allegava.

XXI.

Pello valor que o Ithaco famoso
Mostrou naquella empresa aventejado
Em competencia de Aiax valeroso,
Cõ as armas de Achilles foi premiado.
Rõpeo a armada ẽ fim o golfo undoso,
Buscando em Grecia o porto desejado;
Mas o vento hũs dos outros nos derrota,
Trocandonos a patria em terra ignota.

Digitized by Google

XXII.

Os que a Ulysses prudente acõpanhamos,
Fugindo os mares por favor divino,
Nas praias dos Cicònes aportamos
Junto às areas do Hebro cristalino;
Por armas de sua ira nos livramos;
Daly com furor novo Neptunino
Aos Lotòphagos fomos, que tem nome
Dos fruitos, doce encanto a quẽ os come.

XXIII.

Provamos destes fruitos, em que a vida
De Lothos fugitiva está mudada,
Com que a patria deixamos esquecida,
A vontade só nelles occupada;
Aly mais perigosa, ou mais perdida
Esteve, que nos mares nossa armada,
Em tal suavidade nos perdemos
Que partirnos deixãdoa, mal pudemos.

XXIV.

Porem fez tanto Ulysses, que partimos
Os enganosos gostos despresando;
Por larga via, as ondas dividimos
Com favoravel vento navegando.
Mas com nova tormenta a ilha vimos
Da gram Sicilia, & porto aly tomando
Saltamos sem mais ordẽ logo em terra
Cançados jà de ter co as aguas guerra.

XXV.

Jà multidão dos nossos cobre a praya,
Jà pellos verdes campos se estendia;
Qual para fazer tiro o arco ensaya,
Qual com o dardo feras perseguia:
Hum aplicava o ferro ao pinho, ou faya,
Outro do pedernal fogo acendia;
Qual tornava correndo mais contente
Porque achou de aguas liquida corrẽte.

Digitized by Google

XXVI.

Quiz ver a terra Ulysses, que habitava
A gente dos Cyclòpes espantosos;
Hũ bosque penetrou, que perto estava,
Com doze companheiros animosos.
Hũa alta cova em meo se mostrava
Entre diversos troncos, que frondosos
Teciam variamente verde grenha
A que portal formava calva penha.

XXVII.

Por largos giros a caverna escura
Minava parte da Trinacria terra;
Fazia a noite eterna luz mal pura
De encendidos tiçoẽs fumosa guerra.
Quantas embrenhou feras a espessura,
Quantas mal defendeo aspera serra,
Davam com pelles varias cento a cẽto
Barbaro ornato ao lobrego aposento.

XXVIII.

Aos nichos desiguais naturalmente
Nas roturas da terra mal formados,
Outros ornavão (vivo horror à gente)
Despojos bem que mortos, animados:
Que as curvas garras, o torcido dente,
A dura ponta novamente irados
Mostrava os brutos, qual se algũ quisera
Vingar a morte ẽ nòs q̃ outrẽ lhe dera.

XXIX.

Quanto silvestre inculta a terra cria
A cova sepultava em cavas gruttas;
Pendente morta caça aqui se via,
Aly em pallidas camas, verdes frutas:
Vasos diversos o licor enchia
Que abelhas derão simplesmẽte astutas,
E varios lacticinios noutra parte
Que compoz util, bem que rustica, arte.

Digitized by Google

XXX.

Tudo advertia Ulysses; & entretanto
Recolhendo os rebanhos jà chegava
O pastor fero, que aposento tanto
Cabana breve as noites occupava:
Confusaõ triste, temeroso espanto
A figura nos poz horrenda, & brava;
Vi o (q̃ hũ fuĩ dos doze) & apenas creo
Que vi barbaro tal, monstro tam feo.

XXXI.

Tam grande era de membros, q̃ duvido
Se na Titania guerra o gram Tonante
Deixou Tifèo com montes oprimido,
Ou se algum monte se tornou Gigante:
O nariz curvo, o pello retorcido,
A boca negra, rustico o sembrante;
Hum olho tinha sò, mas que igualava
Os olhos cem, com que Argos vigiava.

XXXII.

De feras o vestia variedade
Com pelles mil, mostrando cada pelle
A' sua vista menos crueldade,
Crueldade maior vestida delle:
Hũ çurraõ negro, & immensa cãtidade
(Que depois vimos) de penedos nelle;
E hũ grosso pinho ao pezo tão delgado
Que nunca foi bastão, sempre cajado.

XXXIII.

Dos õbros lança ẽ terra hũ bosque inteiro
De lenha q̃ traz grossa, & mal cortada;
Os rebanhos recolhe, & derradeiro
Entra feroz na lobrega morada.
Arrimãdo a hũa parte o graõ pinheiro,
Atras de si (por porta á infausta entrada)
Hum penhasco cerrou, q̃ taõ grãde era,
Que a força de cem bois o não movera.

Digitized by Google

XXXIV.

Vionos, & hum grito dando temeroso,
Que voz horrenda pareceo do inferno;
Quẽ sois? (grita) quẽ sois? q̃ o reino undoso
Infestais de meu pai monarca eterno:
Sabeis quem sou? sabeis que poderoso
Da terra que pisais tenho o governo?
Respondei, gente vil, antes que logo
De minha ira vos consuma o fogo.

XXXV.

A lingua nos atou hum temor frio;
Ulysses sô por todos lhe responde,
Que assollado de Troya o senhorio,
Aly o mar nos lançara, como, & donde.
Concedenos (lhe roga) o trato pio
Que a generosos peitos corresponde;
De hũ tã grãde sñor, qual em ti vemos,
Grandes mercês tãbẽ nos prometemos.

XXXVI.

Alem de que amparando naufragantes
Que abortos saõ da furia do Oceàno,
Faràs obras a ti mui semelhantes,
Agradaràs a Jove soberano,
A Jove, cujos raios fulminantes
Pregoam no grande Ethna Siciliano
(Pouco daqui apartado, ao q̃ presumo)
Bocas de fogo respirando fumo.

XXXVII.

Qual à chama voraz o vento fora
Foi nomearlhe Jupiter celeste;
Perdes, ò nescio, (diz) perdes agora
O favor que rendido mereceste:
Vejamos se esse Deos q̃ o mundo adora
De minhas mãos te livra, pois vieste
A allegarme com Deos; sou Poliphemo,
Que o Ceo treme de mim, & eu nada temo.

Digitized by Google

XXXVIII.

Dizendo, dous dos nossos arrebata
Cõ hũa mão sòmente; & em hũ instãte
Os devòra primeiro do que os mata
Mal mastigando a carne palpitante.
Em calida corrente se dillata
Da boca horrenda ao peito do Gigãte
Dos miseros o sangue, & se aly cessa
He porq̃ embebe muito a barba espessa.

XXXIX.

Ficamos tais; que digo? não ficamos,
Pois nos desemparou todo o sentido;
Nẽ sei se do atroz caso nos queixamos,
Nem se entendemos bem o sucedido:
Lãçouse o fero mõstro sobre hũs ramos
Que lhe formavão cama, onde estẽdido
Começou a roncar bem como irado
Na costa o mar dos ventos agitado.

XL.

Em quanto assi dormia facil fora
Darlhe com ferro agudo morte fera,
Mas fora a empresa propria vingadora
Em nòs da morte que elle merecera:
Porque o penhasco que cerrou de fôra
Ninguem para sahir mover pudera,
Com que encerrados a caverna escura
Nos dera em vida triste sepultura.

XLI.

Passou a larga noite, & quando dava
Sinais o gado de que vinha o dia,
Ergueose o mõstro; as cabras ordenhava
A' luz de grandes fogos, q̃ acendia:
Dos nossos outros dous que arrebatava
Tragando feamente a porta abria,
Os rebanhos guiando para a serra
Sae da cova, & co penhasco a cerra.

Digitized by Google

XLII.

Galathêa cruel, (hia dizendo)
Em cuja vãa lembrança a dôr renovo,
Se o penhasco maior movo ẽ querẽdo,
O de teu coração como o não movo?
Em te querer amar tanto te offendo,
Que neste Lilibêo, qual Tipheo novo,
Me queres ver em penas sepultado
Dos raios de teus olhos fulminado?

XLIII.

Se tenho só hum olho, não to nego;
Mas hum só tem o conductor do dia;
E se hum que tenho sô, desejas cègo,
Que tivera outros mil, de que servia?
Serviraõ sò, q̃ a luz, em q̃ este emprêgo,
Dos olhos teus melhor contemplaria,
E por muitos tambem foraõ melhores
Para chorar meu mal em teus rigores.

XLIV.

Mais dezia; mas nòs imaginando
Meos em tanto de salvar a vida,
Não advertimos outra cousa, quando
Vemos hũa viga a masto parecida;
Corta hũa braça Ulysses, & ordenando
Que a agucemos em breve bẽ polida,
Manda tostalla ao fogo, assi o fizemos,
Na cama dos carneiros a escondemos.

XLV.

Tornava a noite, & o monstro recolhẽdo
De novo o gado na caverna escura,
A porta cerra co penhasco horrendo,
E os coraçoẽs a nòs com sua figura:
Dos nossos outros dous cea fazendo
Lhes dà no ventre viva sepultura;
Entam sagaz Ulysses determina
Effeituar a traça, que imagina.

Digitized by Google

XLVI.

Com doce vinho que deu Chios clâra
Trouxemos hum graõ vaso, prevenido
Para darmos a quem nos hospedara,
Mas estava entre hũs ramos escondido:
Enchendo hũ tarro, q̃ na cova achara,
Bebe, Ciclôpe (diz) pois tens comido;
Destes doẽs te trazia, que perdeste
Na cruel hespedagem, que nos deste.

XLVII.

Bebeo alegre; & perguntou contente,
Como te chamas, hospede famoso?
Dame desta outra vez bebida ardente,
Por ella te darei hum dom precioso.
Mostroulhe o vaso Ulysses, facilmente,
E pondoo à boca o monstro desejoso,
Num alento o esgotou do licor tinto,
Qual a hũ vaso pequeno de Coryntho.

XLVIII.

Como te chamas? (outra vez dezia,
Tendo bebido) & com ardil segundo
Ulysses ao Gigante respondia:
Ninguẽ me chamo, assi me chama o mũdo.
Ninguẽ, (torna elle) o q̃ eu te prometia
Por este que bebi nectar jucundo,
He que devendo tu ser o primeiro,
Te comerei dos teus o derradeiro.

XLIX.

Jà quando assi dezia se lhe atava
A lingoa em torpe laço; & brãdo leito
Do chaõ duro fazendo, se mostrava
Ao sonolento Baccho em fim sogeito.
Vendo a occasiaõ Ulysses, esforçava
Os companheiros ao proposto effeito,
A estaca prevenida para a empresa
Mete no fogo, & tiraa quasi acesa.

Digitized by Google

L.

Pegando todos nella, em continente
No grande olho q̃ tinha lhe cravamos
A ponta aguda; & logo fortemente
Qual se varruma fora, assi a voltamos.
Fervia a carne com a estaca ardente
Que metida atê o meo lhe deixamos;
E qual valle sem Sol, ficou sombrio
Feito de rouxo sangue o rosto hum rio.

LI.

Cos braços nos buscou em despertando;
Mas cada qual ligeiro se retira:
Levantase furioso; & aplicando
Ambas as mãos, a estaca aguda tira.
E logo crueis gritos duplicando
Chama quantos Ciclòpes a Ilha vira,
Que de altas covas acodindo em breve
Lhe perguntavão que successo teve.

LII.

Elle de dentro diz: Ninguem me mata,
Amigos, cègo estou com treição fea;
Pois ninguẽ (lhe respondẽ) te mal trata,
E sentes sô treiçoẽs de Galatèa;
Com a pena que deste a aquella ingrata
Na morte do seu Acis te recrea.
Não sinto (elle replica) essa traidora,
Digovos q̃ hũ Ninguẽ me mata agora.

LIII.

Amigo (elles lhe tornam) bem sabemos
Que te causa hũ ninguẽ tão dura sorte;
Mas deixa, deixa agora esses estremos,
Pois basta jâ que lhe ajas dado morte.
Dorme, q̃ nòs tambem nos recolhemos,
Faze que o valor teu a dòr reporte;
E sẽ mais escutar ao monstro horrendo
Se foram a suas covas recolhendo.

Digitized by Google

LIV.

Mas elle mais furioso se queixava
Porque nenhum a queixa lhe entẽdera,
Que o nome de Ninguẽ equivocava,
Como Ulysses fingindoo pretendera.
Sentindo em fim o dia, que chegava,
A pedra tira, que ao portal pusera,
Tentãdo com as mãos nelle assentado,
Se da cova sahimos entre o gado.

LV.

Porem Ulysses com astucia rara
Une de tres em tres grandes carneiros;
E a cada qual dos que no meo atara,
Por debaixo do peito os cõpanheiros.
Elle a hum forte, & lanudo que deixara
Se une cos braços entre os derradeiros,
E da caverna assi fomos sahindo
O tacto do Gigante desmentindo.

LVI.

Mas elle conhecendo o que trazia
Da lãa cuberto Ulysses valeroso:
Carneiro meu querido (lhe dezia)
Como tam curvo vês, tam vagaroso?
Tu que eras o primeiro que sahia
Para pascer o prado deleitoso,
E's hoje o derradeiro? por ventura
Sentes de teu senhor a sorte dura?

LVII.

O' se fallaras tu, que me disseras
Onde aquelle malvado está escondido!
Que estrago viras das entranhas feras,
Do coração traidor, & fementido!
Mas espera, verás, se hũ pouco esperas,
Que não se vai deixandome offendido,
Pois por mais q̃ se escõda, inda atègora
Não me escapou da dextra vingadora.

Digitized by Google

LVIII.

Assi dizendo o larga; em fim sahimos,
Soltouse Ulysses, todos nos soltamos;
Não o criamos quasi quando o vimos,
E com a maior pressa o mar buscamos.
Nadando apenas pellas naos subimos,
Quando as amarras, por fugir picamos,
Achemenides só por derradeiro
Ficou em terra : triste companheiro.

LIX.

Não o esperamos, porque nos seguia,
Sentindo que fugimos, Poliphemo;
O mar de muitas braças lhe cobria
Do juelho robusto sò o extremo :
Por nos chegar os braços estendia
Para onde ouvia que vogava o remo,
Mas vẽdo que era em vão este cuidado
A terra se tornou desesperado.

LX.

Brutto (gritava Ulysses) enemigo,
Despresador do Ceo, torpe, inhumano,
De crueldade tal sofre o castigo,
Conhece agora a Jove soberano.
Não me chamo Ninguẽ, q̃ usei cõtigo
Desse fingido nome por teu dano;
Queres saber quem sou? já não to nego:
Ulysses te cegou, Ulysses Grego.

LXI.

Ay de mim (o Gigante respondia)
Que bẽ meu dano adevinhou Telêmo!
A's mãos do astuto Ulysses (me dezia)
Has de perder a vista, ò Poliphemo:
Eu esperava que hum varaõ seria
Grande, animoso, & forte por estremo,
Não q̃ hũ homẽ taõ vil, (ò sorte dura!)
Tivesse em me vencer tanta ventura.

Digitized by Google

LXII.

Assi dizendo: com feroz bravesa
Os immoveis rochedos arrancava,
Que contra as naos a brutta fortalesa
Com as Siculas aguas mesturava.
Com rochas atirou de tal grandesa,
Que algũa dellas Ilha ao mar ficava;
Igual naufragio ameaçando às vidas
A resàca das ondas combatidas.

LXIII.

Deu entre tanto hũ grito o monstro feio
Que fez quasi tremer os Orizontes;
Largar das mãos o ferro com recèio
O nù Piracmon, Steropes, & Brontes;
Os ossos se moveram de Tiphêio
Que tũba encerram os vesinhos mõtes,
Entendendo que o Ceo com nova furia
Os fulminava pella antigua injuria.

LXIV.

A' voz que deu acòdem num instante
Cyclôpes mil, que cada qual horrendo
A pinho, ou acipreste he semelhante,
Todos humano bosque parecendo.
Mas como a frota estava jà distante,
Executar a furia não podendo,
Qualquer co a vista as naos ameaçava,
Que o medo sô, & o vento governava.

LXV.

Daly fomos a Eôlia; & alcançando
De Eôlo Rey Ulysses eloquente
Que os ventos dẽtro em vasos encerrãdo
Cortassemos o mar seguramente;
Os nossos com cobiça imaginando
Ser tezouro, os desatam de repente,
Saem com nova furia procellosos,
E se nos mostram mais q̃ nunca irosos.

Digitized by Google

LXVI.

Tanto furor com brio renovado
Procurando vencer, fomos abrindo
As aguas outra vez do mar irado
Com a adversa fortuna competindo.
A Eòlia nos tornou o duro fado;
E daly nos Lestrigones surgindo
Vimos (temo em dizello) vimos q̃ era
Sustento carne humana á gente fera.

LXVII.

Hum de tres valerosos companheiros,
Que Ulysses enviou â sua Cidade,
O Rey della tragou, & os dous ligeiros
Escaparam da bruta crueldade.
E logo vimos outros dos outeiros
Chover com a maior ferocidade
Rochas no mar (segundos Poliphemos)
De cujo dano inteiras naos perdemos.

LXVIII.

Fugindo as outras por salvar a vida,
Nos fizemos ao mar, que quẽ procura
Vencer a adversa estrella conhecida,
Porfiando tal vez muda ventura.
Mas ella não estava arrependida
De nos atropellar severa, & dura,
A Circe nos levou, & nos condena
Com aparente gosto a maior pena.

LXIX.

Filha do Sol he Circe, & parecia
O Sol hum rayo della derivado;
De hum fundo valle os montes excedia
Grande Palacio às nuvẽs levantado:
Com robusto arvoredo se cobria
De aves sômente, & feras habitado,
Causando variamẽte horror, & espãto
Seus brados tristes, seu medonho canto.

Digitized by Google

LXX.

De alabastro ostentava o frontispicio
Doze colunas doricas brilhantes,
Que sutil rematou Dedalio officio
Com chapiteis luzidos de diamantes.
Nos dez entrecolunios artificio
Raro esculpio figuras elegantes,
A porta de rubîs mostrava dentro
De esmeraldas alegres rico centro.

LXXI.

Em dilatado pateo resplandores
Mostrava a perspectiva, da luz pura
Que entre obliquas folhagẽs superiores
Cõ reflexos formara a architectura.
Em proporção devida com lavores
O primor se ostentava da escultura,
E em nichos pello muro cristalino
Varias estatuas do metal mais fino.

LXXII.

Carbunculos aos altos aposentos
Luz substituem quando a nega o dia,
As paredes mostrando, & pavimentos
Onde o puro cristal resplandecia
Os frisos de ouro; em Parios fũdamẽtos,
Brunhida prata abobeda subia,
Sustentando tambem os pezos graves
De çafiro, cornisas, & alquitraves.

LXXIII.

Em jardim bello (qual na prima idade)
Fruito spontaneo produzia a terra;
E em confusaõ florida a variedade
Mostrava fertil, que seu peito encerra.
Gozando natural felicidade
Dos tempos varios não temia a guerra,
Que era qualquer às obras opportuno
De Flora, de Pomona, & de Vertuno.

Digitized by Google

LXXIV.

Aly a sabia Circe exercitava
O magico poder, & com fereza
Perturbava, fingia, transformava,
Trocando o ser à mesma natureza.
O maior impossivel que intentava
Foi sẽpre ao querer seu facil empreza;
Pois sò cũa palavra os elementos
Obedientes reduz a seus intentos.

LXXV.

Os astros, os planetas mal seguros
Della se vem no superior distrito,
Atê na esfera tremem os coluros
Se embravecida chega a dar hum grito.
Aballa os montes, os rochedos duros
Hum caractèr na area mal escrito,
Em fim homẽs, & bruttos tem sogeitos
Circe cruel, com magicos preceitos.

LXXVI.

Seu favor procuramos destroçados,
Mas como tratõ humano não consente,
Com manjar venènoso convidados
Em bruttos nos transforma cruelmẽte.
Julga, senhor, se pôdem mais os fados?
Se pòdem mais fazer? se mais q̃ invente
Acha a fortuna em suas leis severas,
Que os homẽs trãsformar em varias feras?

LXXVII.

A hum de nòs o ramo, ou dente agudo,
A outro a curva garra, ou unha crece;
Qualquer em roucas vozes fica mudo;
A algum do collo forte a crine dece.
Quanto de humano em nòs avia, tudo
Em forma bruta ja se desconhece;
Sômente (assi cruel a Maga o ordena)
Discurso nos ficou para mais pena.

Digitized by Google

LXXVIII.

Morreramos assi, se ao Ceo piedoso
O sucesso cruel não lastimara;
Dece o Cylênio embaixador famoso
Ao grande Ulysses que nas naos ficara:
Ensinalhe remedio misterioso,
Dandolhe a Molis erva que arrancara;
Com q̃ encantada, a q̃ era encantadora
Lhe restitue os seus, & a elle adora.

LXXIX.

Deixoua em fim Ulysses; & fazendo
Sacrificios ao Ceo de animo puro,
Vio misteriosamente o sitio horrendo
Onde he ministro Radamantho duro;
O que achou espantoso discorrendo
Por entre as sõbras vãs do reino escuro,
Foi o que ouviste, que notou Theseìo,
Alcides, Pollux, & o suave Orphêio.

LXXX.

Mas não se admirou vẽdo a escura entrada
Onde o Cuidado cõ o Pranto assiste,
A vil Pobreza, a Fome descorada,
O Medo pallido, a Doença triste;
Nem de ver a Velhice, a Morte ousada,
O Trabalho, que a tudo sô resiste;
Nem se admirou de ver o brando Sono,
E das Delicias vãs o falso trono.

LXXXI.

Atropellou as furias venenosas,
Não o pode vencer a mortal guerra;
Pizou seguro as formas temerosas
Que aquelle Reyno temeroso encerra;
As Gorgones, & Harpîas prodigiosas,
O que gêrara cõ cẽ mãos a terra,
Chimera, Hidra, Cẽtauros, & as Biformes
Scylas, cõ outros monstros mais disformes.

Digitized by Google

LXXXII.

Na barca de Charonte sem receio
Passou da Estigia as verdinegras aguas;
No Cerbero domou com fatal freyo
Das dissonantes vozes as tres fragoas:
Não o moveo naquelle escuro seyo
Ouvir gemidos varios, varias magoas,
Nem ver os tribunais lhe poz espanto
De Minos duro, Eàco, & Radamanto.

LXXXIII.

Sô quando vio formar crueis gemidos
Muitos que o mundo venerou famosos,
Atormentados antes que temidos,
Soberbos capitaẽs, Reys poderosos:
Quando outros, que viveraõ abatidos
Vio gozar dos Elisios deleitosos,
A mudança notou, que faz a morte
De estado temporal â eterna sorte.

LXXXIV.

Quando advertio que às obras justamente
Merecido lugar se repartia,
E que muitos o tinhaõ differente
Do que hypocrita vida prometia;
Soltando a voz dẽtre hũ sospiro ardẽte
Admirado mil vezes repetia:
O' miseros mortais, ò sorte humana,
De que te fias, se o que vès te engana!

LXXXV.

Elpenor lhe fallou, a quem privara
Hũa quèda infeliz da amada vida;
Veio fallarlhe a mãy Anticlea chara,
Delle entre tantas sombras conhecida.
Tiresias a fortuna lhe declara
Em sucessos futuros escondida;
E abrindo a porta eburnea do profũdo
Sahida facil lhe concede ao mundo.

Digitized by Google

LXXXVI.

Tornou a Circe, & dando sepultura
A Elpenor infelice, determina
Buscar rompendo os mares, a ventura,
Ou sorte adversa q̃ lhe o Ceo destina.
Não foi pouco deixar a fermosura
Com que o obrigava Circe jà benina,
Que, sobre bella, estava mais fermosa
Em vesperas de ausente, & saudosa.

LXXXVII.

Partimos finalmente imaginando
O fim dos infortunios ter já perto,
Quando outro maior vimos, q̃ esperãdo
Está por nós nas aguas encuberto.
Era hum ilheo terribel, & execrando
Que aos navegãtes foi sepulchro certo,
Habitação fatal das irmãas, claras
Em doce voz, & em crueldade raras.

LXXXVIII.

Com igualmente falso, & brando accẽto
Formavam tam suave melodia,
Que atrahiam a si com fero intento
Homicidas canoras quem a ouvia.
Da Parca sua voz era instrumento;
De modo, que encantado recebia
De ouvir exequias proprias mortal gosto,
Sem ver do dano o disfarçado rosto.

LXXXIX.

Mas Ulysses que tinha prevenidos
Estes enganos, antes que chegasse,
Mãdou aos cõpanheiros que os ouvidos
Com branda cera cadaqual tapasse;
Elle ao masto se atou, porq̃ os sentidos
Seguramente às vozes entregasse,
E pudesse gozar o doce canto
Sem que o levasse às aguas falso encãto.

Digitized by Google

XC.

O coro jà soava mais que humano
De sorte ao mar, & ao vẽto suspẽdẽdo,
Que se pegava ao masto o leve pano,
E como a ouvillo as naos se hiaõ detẽdo.
Mas vẽdo as crueis musas, q̃ este ẽgano
Cõtra os nossos não val; & não querẽdo
Viver vencidas, docemente iradas
Assi cantaram jà desesperadas:

XCI.

O' padres da cidade, que no mundo
Conhecida serà por vencedora;
Nôs q̃ em meo das aguas do profundo
Vivemos triunfantes atêgora;
Damos principio ao nome sẽ segundo
Que tereis do Occidente à roxa Aurora,
Quando a felice terra que tem nome
De hũa de nòs os largos mares dome.

XCII.

Navegai, navegai, que esta vitoria,
Que de nôs alcançais jà mais vencidas,
Dà principio feliz a vossa historia,
E fim glorioso à nossa com as vidas.
Pois q̃ morrendo temos por mais gloria
Que rẽder outros ser por vòs rendidas,
Navegai, pois, que nosso precipicio
He de vossas vitorias claro auspicio.

XCIII.

Assi dizendo, alegres no sembrante
Se precipitam nas profundas aguas;
Tomando para si fim semelhante
Ao que davam, cantãdo alheas magoas;
(Que he justa ley de Jupiter Tonante
A pena fabricar nas proprias fragoas
Donde sahio a culpa) assi seguro
Aquelle mar ficou para o futuro.

Digitized by Google

XCIV.

Das mortiferas vozes escapando,
A Caribdis, & Scilla descobrimos;
O perigo maior, que navegando
Por varios mares longamente vimos;
Porq̃ saõ mõstros dous, q̃ as naos cercãdo
He força em hũ cair, se outro fugimos,
Sem que vença valor, baste cautella,
Nem apressado curso a remo, & vela.

XCV.

Sorvia o mar Caribdis temerosa
Tam veloz, que esgotallo parecia,
E entre espumantes ondas a arenosa
Praia no fundo seio descobria:
Depois o vomitava tam furiosa,
Que as penhas que tocou, quasi movia;
Se não fugimos della era evidente,
Que co mar nos sorvera juntamente.

XCVI.

Mas para lhe fugirmos foi forçado
Chegarmonos à Scilla, que estendendo
De hum corpo seis cabeças, por hũ lado
Seis dos nossos levou: sucesso horrẽdo!
Cada qual pello ar arrebatado
Trabalha por soltarse, & vai morrendo,
Qual em voltas o peixe determina
Tornar do anzol à patria cristalina.

XCVII.

Com tam triste sucesso lhe fugimos;
(Nem pudemos fugir cõ menor dano)
Outra vez a Sicilia descobrimos,
Que fomos demandar com todo o pano:
A Phaetusa aly guardando vimos
Os rebanhos de Apollo soberano,
E logo Ulysses com devoto peito
De venerallos poz aos seus preceito.

Digitized by Google

XCVIII.

Mas, em quanto dormia, algũs soldados
Poucos delles tomaraõ causa sendo
A que entre os elementos alterados
Nos ameaçasse morte o Ceo tremẽdo.
Vimos de Italia a costa derrotados,
E outras atè a Iberia; aly crecendo
Tormenta repentina à frota errante,
Desembocamos para o mar de Atlante.

XCIX.

Mas aplacada em fim a tempestade,
Ao dextro lado sempre navegando
Fiel executor da alta vontade
Nos trouxe a tuas praias vento brãdo.
Aqui, no valor teu benignidade,
Devido hospicio, & protecção buscãdo
Esperamos achar, Rey excelente,
Vida, descanço, & patria juntamente.

C.

Callou. E o claro Rey que desejava
De varoẽs tais lograr a companhia;
E affeiçoado a Ulysses já se achava
Pello que delle Ploto referia;
Com alegre sembrante lhe ordenava,
Que pois a noite as sombras estendia,
Hospede fosse a Aucano; & alli viesse
Como a seguinte Aurora aparecesse.

FIM DO SEXTO CANTO.

Digitized by Google

ULYSSIPPO.



CANTO SEPTIMO.



ARGUMENTO.

De fantasticas sombras persuadido
Incita à guerra Polymiòn valente
Ao Lusitano Rey, qual offendido;
E anima os seus Ulysses eloquente.
Sàe dos Gregos esquadrão lusido
Ao duro encontro da enimiga gente;
Cessa com dano igual de parte a parte
Na escura noite o riguroso Marte.

I.

Com suaves prizoẽs ao mundo atava
O sono dos mortais doce homicida,
Ao Lusitano exercito occupava
Em hum breve parenthesis da vida;
Quãdo a Alecto feroz Plutão chamava,
Que de novo veneno revestida
Entam chegara de acender na terra
Com fogo de cobiça a maior guerra.

Digitized by Google

II.

Naçoẽs diversas não sòmente armara,
Mas a Reys contra os seus de tirania;
E com feas treiçoẽs que semeara
Amigos, & parentes confundia:
Soberba em presunção da empreza rara
Ante o Tartareo Rey aparecia;
Porem à vista da maior maldade,
Que deixa feito pouco se persuade.

III.

Ministro (diz Plutão) a quem, seguro,
De minhas leys a execução entrego,
Com Polymiòn valente conjecturo
Que ẽ Lusitania farei Guerra ao Grego.
Reynar espera no hyminèo futuro
Da Princesa a q̃ adspira em amor cègo,
O Lusitano; & que em furor se acenda,
Facil serà, se competencia entenda.

IV.

A' cobiça que te arma ajunto agora
Que usar possas tãbẽ do amor vehemẽte
(A Megæra atributo) executora
A Lusitania parte diligente;
Desperte o sõ guerreiro à nova Aurora,
Com q̃ se mostre infausta à Grega gẽte;
De conseguillo não te digo os modos,
Pois es ministro tal, que sabes todos.

V.

Disse; & a furia terribel, que disposta
A todo o engano, a todo o mal estava,
Na partida veloz dando a reposta,
Em breve instãte a Polymiôn buscava.
A forma horrivel exterior deposta,
Severa imagem com ardil tomava
De hũ velho venerando, a cujo aspeito
Tributa em sonhos Polymiôn respeito.

Digitized by Google

VI.

O' tu (o velho diz, com rosto irado)
Em quem a Lusitana Monarchia,
Se as leys sabes guardar do eterno fado
Chegarà aonde tem principio o dia;
Como dormes de ti tam descuidado?
Se hum Grego com soberba, & tirania
Quer privarte da esposa, e suma alteza,
Tu não terás valor para esta empreza?

VII.

Tu que eu espero Rey ha tantos annos
Para aumẽtarse em ti dos meus a gloria
Treiçoẽs admites, dàs lugar a enganos?
Tu consentes infamia tam notoria?
Que he de meus valerosos Lusitanos?
Perderaõ de si mesmos a memoria?
Si perderião, porque não he novo
Que ao exẽplo do Rey se mude o povo.

VIII.

Illustre Polymiôn, muda de intento,
Defẽde a esposa; a hõra, a patria estima;
A's armas torna, dete novo alento
Conheceres que he Luso quẽ te anîma,
Luso que deixo meu etereo assento
Por acodir à dòr que me lastîma;
Calipso he tua, tua a Lysia terra,
Desperta, advirte, marcha, guerra, guerra.

IX.

Guerra, guerra (bràdando elle desperta;)
A ferro acabaràs, fero inimigo;
Já, Lusitanos, tanta fraude he certa,
Mas não a deixaremos sem castigo.
Na Real tenda entrou a voz incerta,
Que ao Rey avisa do comum perigo;
E ouvindoa Polymiôn se persuade
A toda a guerra, a toda a crueldade.

Digitized by Google

X.

Divulgase o sucesso brevemente,
Que o ar escuro faz mais temeroso,
Em confusaõ irada ferve a gente,
Culpam todos o trato cautelloso.
Bẽ como no eneo vaso a chama ardẽte
Da agua rumor levanta bulliçoso;
Assi no campo, que de horror vestira,
Cègo tumulto concitava a ira.

XI.

Arde em furor o Rey; & sem tardança
Faz as caixas tocar com paixão cèga;
Imagina que tarda na vingança
Ou q̃ lhe ha de fugir a armada Grega.
Affecta Ploto, que o tumulto alcança,
Audiencia Real, & o Rey lha nega,
Mâdâdo q̃ aos seus torne, & a cõpanhia
Pois leys de Embaixador lhe concedia.

XII.

Partese o Grego em fim, sem q̃ se admitta
A prova que offerece da verdade;
Na pressa do caminho solicita
Levar aviso aos seus com brevidade;
Ouveo o grãde Laertio, & mais o incita
Não estimar o Rey sua amisade,
Que ver q̃ o obriga a destorçada frota
A sustentarse à força em terra ignota.

XIII.

Juntando os seus, vè todos animados;
Mas tal a força dos contrarios era,
Que cada qual dos Gregos mais ousados,
Se não teme, ventagem considera;
Por mar, & terra a morte os tẽ cercados
Nem pòdem ter socorro, nem se espera
Poder achar em Lusitano peito
Treição á patria por algum respeito.

Digitized by Google

XIV.

Amigos (diz Ulysses) quem o alento
Perde no mal que chega necessario,
He tam culpavel, como o vão intento
Que os perigos affecta voluntario:
Aquelle terà sempre vencimento
Que não busca sucessos temerario;
E com prudente brio se accomoda
Ao que preciso tras a fatal roda.

XV.

Não buscamos a guerra que hoje temos;
Aqui nos trouxe a furia do Oceàno,
Tam abertas as naos, que se queremos
Tornar aos mares he mais certo o dano.
O desejo aos sucessos ajustemos,
Pois não se ajustam ao desejo humano;
E o coração ao caso prevenido
Pòde oppugnado ser, mas não vencido.

XVI.

O campo do enimigo considero,
O poder desigual da nossa parte;
Mas compensallo, industrioso, espero,
Porque assi justo os doẽs o Ceo reparte.
Venha o contrario poderoso, & fero,
Saibamos nòs usar a bellica arte;
Que à nao do mar batida mais esforça
Do leme a industria, q̃ do remo a força.

XVII.

Saiamos, logo, com galhardo brio
A estorvar o inimigo, & nossa morte
No breve passo do pequeno rio,
Que prudente notou Nabancio forte.
Aly o estreito do lugar, confio,
Que ha de igualar aos muitos nossa sorte;
Pois pelejando sò poucos diante
Inutil fica o numero restante.

Digitized by Google

XVIII.

Mas advirta qualquer (por mais experto,
Por mais valēte, ou jà por mais ousado)
Que não ouze sair a campo aberto,
Posto que de vingança estimulado.
Sustente o posto em militar concerto,
Librando no prudente o esforçado;
Para offender, & defender a vida,
Pode mais sempre a fortaleza unida.

XIX.

E pois quem tudo cuida, menos erra,
Segurar determino com Creonte,
Para a fortuna que nos der a guerra,
O lugar que occupamos deste monte.
Inda que em vallos de madeira, & terra
Cõ poucos fique, & o inimigo o afrõte
Com fortes esquadroẽs multiplicados,
Val hum bõ Capitão muitos soldados.

XX.

A's armas, companheiros, que em perigos
Por terra, & mar o fomos jà maiores;
Não saõ taõ feros, não, os inimigos,
Que não sejão mais feros os temores.
A's armas, Gregos; à defensa, amigos,
Que mais q̃ os muitos vẽcẽ os melhores;
Certa a vitoria està q̃ està librada
Em vossos coraçoẽs, em vossa espada.

XXI.

Com tais rezoẽs o Capitão prudente
Do valor proprio com os seus reparte;
A's armas corre cadaqual contente,
A's armas conhecidas jà de Marte;
Jà ferve em todos hum desejo ardente,
Sôa a bellica voz a toda parte;
Jà rõpe os vallos, & a tardança accusa
Saindo ao campo a multidão confusa.

Digitized by Google

XXII.

Oitenta obriga Ulysses, que escolhera,
A acompanhar Creonte, que ficava;
Antinoo sò sem força obedecera,
Porque a paz mais q̃ a guerra desejava.
O luminoso Rey da quarta esfera
O Meridiano entrou, quãdo marchava
O gram Laercio, a forte companhia.
Contame, ô Musa, tu, quem o seguia.

XXIII.

Guia a todos Nabancio valeroso
Ao passo que no monte descobrira;
Leva trezentos, esquadraõ lustroso,
Armados de valor, vestidos de ira.
Mas, tributando affectos amoroso
A' que jà Ninfa, jà guerreira vira,
Lhe he o que segue bellico estandarte
Milicia de Cupido, & não de Marte.

XXIV.

O segundo he Polyton esforçado,
A que acompanhão quatro vezes cento
De Sammo conduzidos, onde o fado
O trouxe, tendo Etòlio nacimento:
Filho de Aminthas foi, q̃ grande estado
Junto dos Locros teve; mas violento
Poder o desterrou, por dar a morte
A Creton primo de Diomedes forte.

XXV.

Polyton era o Grego mais galhardo
(Excepto Ulysses) que na armada avia;
As reluzentes armas de ouro & pardo,
De brancas plumas o elmo guarnecia.
Com airoso valor brandia hum dardo;
Na cinta larga espada lhe pendia;
Com hũ Leão no escudo por empreza
Mostrava generosa fortaleza.

Digitized by Google

XXVI.

Com seis vezes sincoenta o segue Clito,
De gentileza igual, se lhe faltara
Ser de Hector sinalado no conflito
Em que pòr fogo ás naos determinara.
Mas jactase em trazer na face escrito
Que quãdo a morte a tantos assõbrara,
Elle com brios a vencer disposto,
Ao perigo maior mostrara o rosto.

XXVII.

Outros tantos Eurîloco guiava,
Que ajuntou em Dulychio bẽ armados.
(Muitos mais foraõ, mas a força brava
Da guerra, & mar, os tinha sepultados)
Este de astuto, & sabio se presava,
E dos que a Circe foraõ enviados
Elle sô lhe escapou, ficando fora,
E aviso a Ulysses deu da encantadora.

XXVIII.

Duzentos quasi, exercitada gente,
De Ithaca tras Leostenes, famoso,
Porque ajuntou â gloria de valente
Ser da fermosa Clodonîra esposo;
Que por elle engeitou severamente
As bodas de Epidamno poderoso,
De Dyrrachio sñor, q̃ amou por fama
As perfeiçoẽs maiores nesta dama.

XXIX.

E avaliando agravo, que anteposto
Leostenes lhe fosse, bem armado
O prendeo, à defensa em vão disposto,
Que partira a Zacinthos descuidado.
Nũa torre o meteo com presuposto
Que morreria em tempo limitado,
Se nelle não viesse a fiel consorte
Comprarlhe a vida cõ a propria morte.

Digitized by Google

XXX.

Intrepida partio ao sacrificio
A rara esposa amante quanto bella,
Escondẽdo hũ punhal, q̃ ultimo officio
Fosse, se o Rey usasse de cautella.
Mas à virtude sempre o Ceo propicio
Permittio justo, que antes de offendella
Perdesse a vida o barbaro; & achava
Livre ao esposo, q̃ em prisaõ buscava.

XXXI.

Outros duzentos de Ithaca regia
Claricio valeroso, a cuja idade
Se a veneranda barba descobria,
Dos membros disfarçava a agilidade.
Outra bandeira Armón que atribuia
A ascendencia do pay a divindade:
Com cẽto, & vinte mais vai derradeiro
Phinêo q̃ a muitos pòde ser primeiro.

XXXII.

Sobre todos Ulysses resplandece
(Qual Sol sobre os planetas) adornado
De graça natural, com que merece
Por leys da natureza o Regio estado.
No rosto que descobre se conhece
Valor prudente, brio sossegado,
E em aspecto se unio venusto, & grave
Imperio grato com rigor suave.

XXXIII.

Com gentileza varonil vestidas
Leva as armas de Achilles, q̃ ganhara;
As quais Troya infeliz nũca offẽdidas
Em trances tam crueis exprimentara;
E como se vem nellas esculpidas
As perfeiçoẽs, & architectura rara
Do globo universal, se representa,
Que Ceo, & terra seu favor intenta.

Digitized by Google

XXXIV.

Aly se via o Ceo de estrellas varias
Em desiguais medidas esmaltado;
As sinco largas zonas que (contrarias
Em sua natureza) o tem cercado.
Tinha nos signos doze luminarias
(Do Cancro ao Capriconio dillatado)
O Zodiaco obliquo, & bem se via
Que hũa Ecliptica linha o dividia.

XXXV.

Os planetas se viaõ, que do Oriente
Cõ veloz rapto o occaso vão buscãdo,
E mais abaixo o mar, que na adjacente
Terra os braços furioso hia alargãdo:
A terra grave estava no ar pendente,
No centro o pezo proprio sustentando,
Por compassos geometricos medida,
Por geographicas linhas repartida.

XXXVI.

Taly bordado, que atravessa o peito
Leva pendente a guarnecida espada;
No braço esquerdo o escudo, & no direito
Enristra a lãça a ẽcõtros costumada:
Como que ao mundo tenha jà sogeito
Por trophêo se levanta da celada
Hum bosque carmesi de plumas cento
Inveja às flores, se lisonja ao vento.

XXXVII.

Domina hum bruto, hũ Ethna temeroso,
Que sò com as escumas que lançava
Matar pudera as chamas que furioso
Por olhos, & por ventas respirava:
Parecia atirar ao Ceo, brioso,
Em cada passo as ervas que arrancava,
Ou da ferrada mão fazer queria
Luzente espelho â propria galhardia.

Digitized by Google

XXXVIII.

Marchava assi o exercito; se breve
Em copia numerosa de soldados,
Ao valor de qualquer tanto se deve,
Que acrecẽta esquadroẽs multiplicados.
Com as azas voou do vento leve
O som dos instrumentos, q̃ encõtrados,
Deram de parte a parte sinal certo
Que tinham ambas o inimigo perto.

XXXIX.

Chegou o Grego ao sinalado posto
Quando Gorgoris jà tentava o rio,
Todos na vista mostram igual gosto
Em clamores iguais com igual brio.
Porem acompanhava o alegre rosto
Os ossos discorrendo hum temor frio;
Que em tais sucessos tãbẽ teme o forte,
Porq̃ mais firme se ha de oppor à morte.

XL.

Sem que permitta a occasiaõ tardança
Fazem para investir sinal horrendo;
Qual do chaõ sem estribo a sella alcãça,
A' redea solta o vao acometendo;
Qual toma o arco, qual empunha a lãça,
E logo o sitio breve escurecendo,
Nuvẽs se oppoẽ ao Sol, dardos, & sètas,
Voã lo ao som das caixas, & trombetas.

XLI.

Tu valeroso Phorbas o primeiro
De golpe incerto o cãpo ensangoẽtaste,
Ulysses te perdeo de companheiro,
A quem da Ithaca patria acõpanhaste.
Seguiote co suspiro derradeiro
Da outra parte Eumelôr, quando espiraste:
Duvidoso tambem foi homicida
Quem lhe cortou em flor a doce vida.

Digitized by Google

XLII.

Bem quisto era Eumelôr sobre valente,
E tinha junto ao Leça nobre estado;
Deixou aos Lusitanos justamente
Ardendo em ansias de vingar seu fado.
Moveo Lanoso na furiosa gente
Novo furor com hum medonho brado;
E a vãguarda rompeo com tal violēcia,
Que era a Nabãcio em vão a resistēcia.

XLIII.

O forte Polymión segue a Lanoso
Com furor grande, com destreza rara,
Mata a Nizêto, & a Phocas valeroso,
Que a defender o filho se arrojara.
Por entre os Gregos corre tão furioso,
Tam denodado fere, & se repara,
Que por onde atravessa a terra fica
Com sangue rouxa, com despojos rica.

XLIV.

Qual impetuoso rio, que se augmenta
Com aguas q̃ correraõ do alto monte,
Na madre não cabendo, irado intenta
Abrir caminho derribando a ponte;
E se a furia que leva mais violenta
O lanço arromba que ficou defronte,
Fazendo por aqui lugar à ira,
No largo campo vencedor respira.

XLV.

Tal no lugar estreito não cabendo
O esquadraõ numeroso Lusitano
Investe os Gregos temeroso, horrendo,
Ameaçando na morte o menor dano.
Por hũa parte com furor rompendo
Passa os primeiros, & discorre ufano
As ultimas esquadras, jâ por certa
Dando a vitoria na campanha aberta.

Digitized by Google

XLVI.

Mas à furia maior posto diante
O forte Armòn co a gente que regia
Qual impinada rocha ao mar constãte
O furor dos contrarios rebatia.
Pella boca a Britanio (que arrogante
Descompostas palavras despedia)
A lança mete; a Andronio pello peito,
Que fora a vìs treiçoẽs sempre sogeito.

XLVII.

Atravessou a Climo, que quisera
(Quãdo advirtio, q̃ nelle punha a lãça)
Fugir o fado seu, mas não pudera,
E em quãto volta, por hũ làdo o alcãça.
Anima os seus para a batalha fera
Que Marte em sorte igual tinha em balãça,
Mas Lanoso cũ dardo de repente
Lhe atalha na garganta a voz valente.

XLVIII.

De ambas as partes crece a guerra dura
Sobre o corpo infeliz, que inda respira,
Lanoso a espedaçallo se aventura,
Que atè aos mortos não perdoa a ira:
Mas defendello Eurîloco procura;
Corre a ajudallo Clito, quando o vira;
E todos tres o tronco jà sem alma
A innumeraveis golpes julgam palma.

XLIX.

Como leoẽs faminlos sobre a preza
Formam guerra cruel, vibram furores;
E ella sem vida, ou viva sem defeza
He alvo miserando a seus rigores;
Os tres guerreiros com igual braveza,
Igual valor, rugidos não menores,
No corpo aferram, fazemno pedaços,
As pernas a hũa parte, a outra os braços.

Digitized by Google

L.

Porem cara comprou Lanoso forte
A vingança que teve do inimigo;
Pois com feridas mil, o rosto à morte
Vio fluctuando no ultimo perigo:
Cahio falto de sangue, & a mesma sorte
De Armòn tivera, se fiel amigo
Lhe não fora Maronio, acompanhado
De quatro filhos que trazia ao lado.

LI.

Eraõ Basto, Renstin, Roufe, & Meinedo,
Que quais bravos rafeiros assullados
Do pastor que esconderse no arvoredo
Os lobos vê da preza carregados,
Correm velozes a investir sem medo,
E tiraõlha da boca ensangoentados,
Assi das mãos dos Gregos, sem sentido
Recobrarão Lanoso mal ferido.

LII.

Levamno os seus; & os quatro não sômẽte
A multidão rebatem, que o seguia;
Mas descompoẽ de novo a Grega gẽte,
Que reformarse destra pretendia:
Quando a socorre Ulysses diligente,
A lança quebra em Tormes que feria,
E com vista furiosa, & não turbada
Escudo faz aos seus da propria espada.

LIII.

Mata a Clytimio por nobreza claro,
A Pollus, Peneo, Leuco; fere a Elpino;
Nem te valeo jactareste, ò Leutháro,
Que de Mercurio tens sangue divino;
Foi a Gramenestôr debil reparo
O peito que trazia de aço fino;
A pelle de panthêra, que por malha
Mincio vestio, lhe serve de mortalha.

Digitized by Google

LIV.

Maronio se lhe oppunha, mas piedosos
Os filhos o desviam do contrario,
E saltam contra o Grego tam furiosos
Como leoẽs em bosque solitario;
Mas elle golpes dà tam prodigiosos,
Que o valor dos irmãos faz temerario,
Pois corta ẽ hũ instãte a espada de aço
A Basto o dextro, a Rouffe o esquerdo braço.

LV.

Hũ dos braços no escudo, outro na espada
Inda tres saltos davam sobre a terra;
E os donos seus com ira porfiada
Naõ querem desistir da cruel guerra:
Cõ nova furia investem; mas frustrada
Porq̃ (por mais valor q̃ o peito encerra)
Hum defenderse, se ferio, não pòde,
Outro não fere se à defensa acode.

LVI.

Porem do amor fraterno compellidos,
Ou da necessidade, que he mais certo,
Hũ corpo formã hõbro a hõbro unidos,
Sẽdo invẽtor da industria o grãde aperto.
E em officios diversos repartidos
Hum cõ o escudo a ambos tem cuberto,
Outro por ambos fere; & na ẽpreza alta
Cõ q̃ offenda, & repare, a nenhũ falta.

LVII.

Espectaculo tal ao pay piedoso
O peito passa quando aos mais lastima;
A grave dòr o faz mais valeroso,
E co braço valente os seus anima:
Retirarse com tudo lhe he forçoso,
Sem que a furia dos Gregos se reprima;
Antes cõ maior dano se augmentava
No favor de Polyton que chegava.

Digitized by Google

LVIII.

Jà neste tempo Abrantio, que prudente
De superior lugar tudo advertia,
Formãdo hũ esquadraõ da melhor gẽte
Aquella parte em breve socorria:
Com arte militar mais excellente
Tudo prevendo, tudo prevenia,
Mas ao maior valor, maior cuidado
O contrario furor deixou frustrado.

LIX.

Qual Austro cõtra o monte, que de rosto
Não pode derribar, furioso gira;
Qual bravo mar contra o penhasco opposto
Cõ dobrado furor ondas cõspira:
Tal no esquadrão mais forte, mais cõposto
Ulysses executa a maior ira;
Mas abate-o com mais facilidade
Que à seara crecida a tempestade.

LX.

Aly matou a Ermelio, que jurara
Levar ao Rey, de Ulysses a cabeça;
Porem a guerra a sorte lhe trocàra,
E faz que o engano seu tarde conheça.
Ao forte Manio, que Rifèo gerara,
Corta de hum golpe a vida q̃ começa;
D'outro a de Armonio celebre agoureiro,
Mas nã previo seu fado derradeiro.

LXI.

A Antello vè que se lhe oppoem cõ brios,
Mas em tanto furor lhe lembra Aucano,
Nem quer q̃ paguẽ de seu ferro os fios
O hospicio que lhe dera o Lusitano.
Passa, & fere a Cremón, que de dous rios
Moudego, & Douro, se jactava ufano
Ter descẽdẽcia; & em vão cõ sacrificios
Os claros Numes invocou propicios.

Digitized by Google

LXII.

Reforma em fim o valeroso Grego
Os rotos esquadroens; & em quanto os cerra
Não deixa Polymión, com furor cêgo,
De proseguir na profiada guerra;
Mas occupado no valente emprego
Entre as esquadras o inimigo o ẽcerra;
Elle porem não teme, antes cercado
Revolve o braço, & a vista mais irado.

LXIII.

Bem como bravo touro na estacada
Ao qual a multidão cerca infinita,
Hũ lhe atira a garrocha, outro a lâçada
Lhe ameaça de perto; a gente grita:
Corre com vista ardente, se turbada,
A parte que o furor lhe solicita,
E envestindo das armas a espessura
Rompe, & derriba tudo a testa dura.

LXIV.

Com igual furia o forte Lusitano,
Aonde mais o perseguem se arremessa;
Segundo aqui & aly ameaça o dano,
Faz ondear a multidão espessa:
Pella garganta fere ao destro Alcano,
Por hum lado a Tersiles atravessa;
A Crotonio bisarro o ombro direito,
Ao valeroso Licas passa o peito.

LXV.

Quem poderà contar os que arruinava,
O genero da morte, & das feridas?
Viaõse os mortos (tam veloz andava)
O modo não com que tirou as vidas.
Nunca dente se vio de fera brava,
Nunca de ave rapace unhas torcidas
Na preza ensangoentarse cruelmente,
Como seu ferro na contraria gente.

Digitized by Google

LXVI.

Busca furioso a Ulysses; mas o fado
A sorte lhe dillata, que destina;
Encõtra ao nobre Amãcio, q̃ esforçado
Opporse a furor tanto determina.
Embebe a lança no direito lado
Cõ que o galhardo corpo à terra inclina
Dizendo : a teu valor por gloria baste
Darte meu braço a morte q̃ affectaste.

LXVII.

Deixava a Amancio Ulysses cõ Creonte
No levantado sitio, que occupara;
E elle, arrogãte, fazer guarda a hũ mõte
Fortificado em vallos, despresara:
Quiz ferir o inimigo fronte a fronte,
Offereceose ao dano, que escusara;
Que finalmente artifices saõ todos
Da sorte sua por diversos modos.

LXVIII.

Buscam de novo os Gregos a vingança
Que pedia de Amancio o fim violento,
Polymiôn contra todos move a lança,
Qual se, Briarèo, tivera braços cento.
Não sofre resistencia aonde alcança,
Rõpe as esquadras mais veloz q̃ o vẽto;
Aos contrarios levando em fatal sorte
Nos olhos o terror, nas mãos a morte.

LXIX.

Como Leaõ feroz, que da manada
Roubou a melhor rez em noite escura;
Se os pastores sentio com mão armada,
Buscando vai dos bosques a espessura;
Retirase, não foge; antes irada
Revolve atras a vista mais segura:
Tal das Gregas esquadras lentamente
Se retirava Polymiòn valente.

Digitized by Google

LXX.

Em tanto Alecto o campo discorrendo
Ardente facha sanguinosa gira,
Cõ que as armas, & os peitos acendẽdo,
Hũas scintillam chamas, & outros ira.
Atê no Ceo parece (caso horrendo)
Que da boca infernal veneno inspira,
Porque intimou furioso nova guerra
Tronando quatro vezes sobre a terra.

LXXI.

A toda a parte com igual porfia
Estende a Furia imperio temeroso;
Jà Meronio a Claricio desafia,
Jà Renstin forte a Clyto valeroso;
Aqui Nabancio a Polymiòn seguia,
Aly Meinèdo a Leostenes famoso,
Leostenes, que tem do Lysio estrago
Feito a seus pès de sangue hũ roxo lago.

LXXII.

A voz confusa d'hũs, & de outros soa,
As feras mais terribeis espantando;
Vitoria qualquer delles apregoa,
Segundo os vai a sorte melhorando.
A morte em tiros pellos ares voa;
E impedida de troncos palpitando,
A corrente do rio então parara
Se o muito sangue a não acrecentara.

LXXIII.

Vese de armas sem dono o campo cheio,
Perdida em sangue, & pô sua galhardia;
O ferido cavallo jà sem freio
Morde feroz quem de antes o regia:
Venturoso o que espira, antes q̃ a alheio
Passo cruel seja animada via,
Aqui o gemido soa do que morre,
Aly freme o furor do que o socorre.

LXXIV.

Fineo neste combate duvidoso
A retraguarda solta de repente;
Batendo os dentes, mordese furioso,
Com encendido rosto, & vista ardẽte.
Tam veloz, tam cruel, tam sequioso
O sangue busca da inimiga gente,
Que mais q̃ homẽ parece o duro corte,
Disfarçada em hũ Grego a mesma Morte.

LXXV.

Neste tempo Bolano sem receio
A hũa, & outra parte irado corre,
Pondo temor co rosto adusto, & feio,
E com o corpo de animada torre.
Faz muitos ver as aguas do Letheio,
Ao môr aperto com furor socorre;
E entre os mais de q̃ foi duro homicida
A Ansimaco privou da cara vida.

LXXVI.

Vio sua morte Alpimo lastimado
Com amor fraternal (porque de Elydo
Eraõ filhos os dous) acelerado
Corre, & os limites passa de atrevido.
Quiz ao irmão vingar, mas perturbado
Para, & repara, como arrependido,
De lõge olha a estatura quasi immensa
A que mal poderia aver defensa.

LXXVII.

Qual debil ave, a quem de voo leve
Falcam ligeiro os filhos arrebata,
E os tenros membros em espaço breve
Nas retorcidas unhas desbarata;
Nem pòde socorrellos, nem se atreve
A tanta dôr, nem de salvarse trata,
Mas entre affectos varios duvidando
Geme de longe ao matador cercando.

Digitized by Google

LXXVIII.

Assi Alpimo em voltas rodeava
O inimigo espantoso; nem fugia,
Nem entre a dòr, que a furia estimulava,
A-morte manifesta se atrevia.
Mas o famoso Ulysses, que se achava
Presente a tudo, & tudo socorria,
Faz a vingança propria; q̃ a seu peito
Era o maior gigante vaso estreito.

LXXIX.

Bolano o vio, & com feroz sembrante
Lhe diz : a mim te atreves, Grego insano,
Tu contra mim te mostras arrogante?
Imaginas, que sou algum Troiano?
Sabe que duas vezes sou Gigante;
Hũa por grande, & mais por Lusitano;
Nesta maça veràs, & verá o mundo
A dura esperiencia em que me fundo.

LXXX.

Brutto (responde o Grego) essa locura,
Essa inutil soberba com que fallas,
Nesta tem a reposta mais segura,
(Erguendo a maõ) que sabe castigallas.
Vejamos essa furia quanto dura,
E se com obras a arrogancia iguallas;
Assi lhe diz tratandoo com desprezo;
E elle já vibra a maça em ira acezo.

LXXXI.

Furtoulhe o corpo Ulysses por hum lado
Cõ q̃ elle o golpe no cavallo emprega;
Deixa ao bruto sẽ vida o Grego irado;
E com valente astucia mais se chega;
No peito embebe a espada mal armado
E o feroz inimigo à terra entrega;
Qual se em inverno cõ furor violento
Antiguo pinho derribara o vento.

Digitized by Google

LXXXII.

Menos furioso brama perseguido
Das garrochas o touro na estacada;
Menos fero o Leaõ ruge ferido,
No campo aberto de mortal lançada:
Menos o mar dos ventos combatido,
Menos o Ceo com voz de fogo brada,
Que o barbaro Gigãte; às vozes graves
Pararam rios, & cahiram aves.

LXXXIII.

Vendoo cair, lhe acodem não sòmente
A' porfia os guerreiros circunstantes;
Mas velozes tambem com peito ardẽte
Em furioso tropel os mais distantes.
Quebrada a ordem, descomposta a gẽte
(Nada o furor advirte) semelhantes
No esforço chegam ao combate acerbo
Herminio bravo, & Arganil soberbo.

LXXXIV.

Que proezas naõ fazem? mas concorre
Taõ grande multidaõ ao passo estreito
Que só perturba os seus o q̃ os socorre,
Obrando seu valor contrario effeito.
Tal sem feridas de apertado morre;
Aly d'hũa lançada o olho direito
(Que sò tinha) a Arganil cahio em terra,
E de todo o cegou a dura guerra.

LXXXV.

Desesperado freme; & dâ sem tino
Golpes crueis na multidão espessa,
Ferindo os seus co cêgo desatino;
E inda advertido de os ferir não cessa.
Não defendeo a Acrontes o arnes fino,
Porque com duas pontas o atravessa;
Força de estrella : que recebe o dano
Da maõ do mais amigo Lusitano.

Digitized by Google

LXXXVI.

Com trabalho recolhem qual furioso
A Arganil cêgo os seus; & começava
Quasi de novo o transe temeroso
Com porfia maior, guerra mais brava.
Mas o manto estendendo tenebroso
Mais irados a noite os apartava,
E a Bolano infeliz na terra dura
Fizeraõ corpos, & armas sepultura.

FIM DO SEPTIMO CANTO.

Digitized by Google

ULYSSIPPO.

CANTO OCTAVO.

ARGUMENTO.

Fortificase o Grego; & em vão trabalha
Por prevenir o dia, diligente,
Que o Lusitano seu desenho atalha
Anticipando a guerra mais vehemente.
Reduz a furia a singular batalha
A Gorgoris, & a Ulysses, & igualmente
Misteriosa nuvem os obriga
A tornar o furor em paz amiga.

I.

NAÕ trouxe a noite o natural sossego
Aos Capitaẽs dos arraiais contrarios;
Que negavaõ ao sono o doce emprego
Em pensamentos fluctuando varios.
Os proprios brios julga o sabio Grego
A poder tanto oppostos, temerarios,
E reparo ardiloso prevenia
Para o combate do seguinte dia.

Digitized by Google

II.

Faz do bosque trazer, que estava perto,
Materia que em defensa accomodada
Impida o passo estreito, onde cuberto
Resistir possa à força aventejada.
Posto que veja o vencimento certo
No desigual poder, a dilatada
Fortuna mais cruel, no peito forte
Sempre deixa esperãça a melhor sorte.

III.

No mesmo tempo Abrantio procurava
Alcançar os intentos do inimigo;
Com Gorgoris, & Aucano consultava
Quem arriscar podessem ao perigo:
Quando na Real tenda Alvito entrava
De Alvor acompanhado fiel amigo,
E em hora se offerecem oportuna
(Sem saber do conselho) a esta fortuna.

IV.

Agradecido o Rey dá novo alento
Com palavras aos peitos generosos;
Premio destina do alto pensamento
Aventajadas honras, doẽs preciosos.
Dous escudos, q̃ ao golpe mais violẽto
Resistiam seguros, dous lustrosos
Elmos lhes deu; & por mercê dobrada
A Alvito cõ sua mão cinge hũa espada.

V.

Partem; & Alvito â Lua que sahia:
Deosa Latonia, (diz) a quem contẽplo
Raynha das estrellas, se algum dia
Poz doẽs meu pay Andronico ẽ teu tẽplo;
Se eu despojos de feras suspendia
Em teus portais seguindo seu exẽplo,
Governe agora tua luz brilhante
Neste silencio teu meu passo errante.

Digitized by Google

VI.

Disse; mas pouco andaram, porq̃ a gente
De Ulysses vem, q̃ com tumulto brãdo
Tras da vesinha selva, diligente,
Arvores, q̃ hũs dos outros vão tomãdo.
Ferve em Alvito o coração ardente,
E a cometellos se dispunha, quando
O companheiro o advirte, q̃ he preciso
Levar, sẽ mais tardança, ao Rey aviso.

VII.

Apressados voltaram: mas já estava
O campo Lusitano em armas posto,
Porque o rumor dos golpes o avisava
Da madeira cortada ao bosq̃ opposto.
Sem dilação se move, que importava
Atalhar ao contrario o presuposto
De fabricar trincheira; & cõ mais furia
Polymiòn o atribue â propria injuria.

VIII.

Corre; mas qual penedo, a que impellira
De excelso monte rapida torrente,
Em quanto declinou, lhe resistira
Em vão o sobro, o pinho mais valente;
Porem chegado ao baixo, da agua a ira
O naõ pòde mover, por mais q̃ intente;
Tal pàra o Lusitano na estacada
Que os inimigos tinham já formada.

IX.

Aqui, & ally frenetico procura
Achar entrada, tudo discorrendo;
Quando a nova defensa ve segura
Desespera furioso, brama horrendo.
Como a faminto lobo em noite escura
Que os cordeiros ouvindo, & naõ podẽdo
Escallar o curral, a fome crece,
E mais cõtra os ausẽtes se embravece.

Digitized by Google

X.

Subir quer os reparos ajudado
Das que jà chegaõ numerosas gentes;
Porem aos Gregos com valor dobrado
Faz a necessidade mais valentes.
Da desesperaçaõ he despresado
O perigo maior; & em taõ vehementes
Furores começou a horrivel guerra,
Que fuzilava a ar, tremia a terra.

XI.

Gregos (Ulysses diz) empreza ociosa
Fora animarvos para o duro Marte;
Sò vos quero lembrar q̃ a morte hõrosa
He da passada vida a melhor parte:
Quanto mais que a fortuna rigurosa
Remedios co rigor assi reparte,
Que quando nega os meos da mudança
Naõ a esperar he unica esperança.

XII.

Quiz proseguir, mas qual ẽ selva espessa
Chama voraz, que mais acende o vento,
Os ares corre com furiosa pressa,
As plantas destruindo cento a cento;
Assi pellas esquadras que atravessa
Se faz lugar Mencorvo; & taõ violẽto
Investe os vallos, q̃ a trincheira abate,
E este fez quasi o ultimo combate.

XIII.

Nabancio defèndeo naquelle estado
O Grego campo de naõ ser vencido;
Que hũ passo de outros mil desẽparado
Foi sô de seu esforço defendido;
Mais que das armas do valor armado,
Da multidaõ contraria acometido
A innumeraveis golpes, quasi exsãgue
Era rocha de ferro em mar de sangue.

Digitized by Google

XIV.

A quantos esta noite cruelmente
Tornou em sombra eterna a sorte dura!
E nem terra em que caiaõ lhes cõsente,
Que outros corpos lhes derã sepultura.
A Aurora jâ o mostrava, que no Oriẽte
Parou, mãchar temendo a planta pura,
Quando no campo vio cõ fero estrago
Montes de mortos, & de sangue hũ lago.

XV.

Mas Nabancio animoso, discorrendo
Por hũa, & outra parte não cessava,
Golpes furiosos dando, & recebendo
De sãgue alheo, & proprio se banhava.
Em trance tal a morte não temendo
A guerreira Arminilda sô buscava;
Mais naõ a achar sentia que as feridas,
Que dera só por vella muitas vidas.

XVI.

Onde te escondes (entre si dezia)
O' Bellona gentil, a meu desejo?
O' quem fora balisa à furia impîa
Destes tiros crueis que voar vejo!
Mas naõ te offenderaõ, porque seria
Ferir ao Ceo ferirte; & ẽ quãto eu rejo
Esta lança, de dano estàs isenta,
Que es alma em q̃ meu corpo se sustẽta.

XVII.

Ella com forte gente à guarda assiste
De Calipso que o Rey lhe encomẽdara;
Que a filha, em q̃ a vitoria mais cõsiste,
Do valor de Arminilda confiara:
E posto que a Guerreira mal resiste
Ao bellicoso ardor que desejara
Entre os mais pelejar, pode vencella
O rogo brando de Calipso bella.

Digitized by Google

XVIII.

Mas naõ cessou de todo o peito ardente
Do rigor a que Marte o estimulava;
D'hum lugar alto na contraria gente
Das sètas despejou a eburnea aljava.
Passa a direita perna ao velho Almēte,
Que ajuelhado ainda pelejava;
Fere hũ braço a Climòn, q̃ ē fogo ardia
Porque naõ pode ver quem o feria.

XIX.

Ulysses entre tanto veloz sálta
Num ligeiro cavallo que vagando
Vè sem senhor; & o muro q̃ lhe falta
Vai de enemigos corpos levantando.
Eis que na maior furia Lysio o assalta
Vencello rosto a rosto procurando,
Vanglorioso de aver forte, atrevido
A Nizon morto, a Cloto màl ferido.

XX.

A lança punha no inimigo peito,
Que temeo quasi o golpe repentino;
Mas impediolhe o riguroso effeito
Do acicalado arnez o metal fino.
Veloz no acometer, feroz no aspeito,
Enristra o Grego o ferro diamantino,
Cuja dureza impelle tal violencia
Que naõ acha ao contrario resistencia.

XXI.

Cahia Lysio quando em continente
Bisarro hum cavalleiro o socorria,
Em cujo nobre peito juntamente
Igual ira, & piedade competia;
Quer esta o corpo sustentar cadente,
Aquella por vingallo em vaõ porfia,
E, porque em nada falte ao que deseja,
Hũa maõ o sustenta, outra peleja.

Digitized by Google

XXII.

Porem Ulysses, golpes duplicando,
Do forte capacete, & da viseira
Sem resistencia os laços foi cortando,
E mostrou q̃ o guerreiro era guerreira:
Soltouse o aureo cabello ao vẽto brãdo
E descobriose o rosto, na maneira
Que a rosa envergonhada sae fôra
Do botaõ verde que lhe rompe a aurora.

XXIII.

Era a fermosa Clicia firme amante
Do mal ferido Lysio, que, atrevida
No valor que lhe dava a fè constante,
Pello seguir aventurara a vida.
Dos paternos temores triunfante
Pode ao campo chegar desconhecida
Com armas varoniz, & ministrava
Defẽsa oculta ao mesmo a quẽ guardava.

XXIV.

Ser descuberta lhe acrecenta a ira;
A ira nova cor, que a faz mais bella;
Mais bella de afrontada golpes tira,
Tira, & suspira intrepida donzella.
O Grego, q̃ amor tanto vê, & admira,
Com deixalla piedoso quer vencella;
Volta galhardo com maior façanha,
Que a piedade ao valor sẽpre acõpanha.

XXV.

Voltou; & Clicia triste procurava
Salvar da guerra a Lysio assi ferido;
Mas poucos passos neste intento dava,
Quando cair o vè desfalecido.
Querendo sustentallo o acompanhava
Co peito brando ao lado delle unido;
Qual a vide arrimada ao tronco verde
Que de rustico golpe a vida perde.

Digitized by Google

XXVI.

Mas Gorgoris irado cujo peito
Naõ sofre ver que vadeado o rio,
Sò confiados no lugar estreito
Mostrem tam poucos Gregos tãto brio;
O' Lusitanos (diz) quando sogeito
Tendes do proprio Marte o senhorio,
Será possivel que eu a vez primeira
Vencida aja de ver vossa bandeira?

XXVII.

Assi dizendo, com furor despede
Rompendo os ares hũa forte lança,
Cõ q̃ a Edippo arrogãte a vida impede
Que se lhe oppoz com nescia cõfiança.
Ao anciaõ Tapeio hum dardo pede,
Com elle a Drantes pello peito alcãça;
Leva da espada, & cũ reves, que dava
A Scilo, & Tirio juntos degollava.

XXVIII.

Quizselhe oppor ouzado Nezo forte;
Tres vezes sopesando a lança atira,
Na qual voara a Gorgoris a morte,
Se hũa anta impenetravel naõ vestira.
Esta espada que vez tem melhor corte
(Lhe diz o Lusitano aceso em ira)
E dando hũ golpe, com mortal assõbro
Sentia Nezo derribado hum ombro.

XXIX.

Com menor furia rio em crecimento
O vallo rompe ao lavrador queixoso;
Com menor força tempestuoso vento
Solta Eòlo de monte cavernoso;
Da regiaõ superior raio violento
A terra vem buscar menos furioso,
Que Gorgoris horrendo desbarata,
Atemorisa, corta, fere, & mata.

Digitized by Google

XXX.

A lastimosa nova a Ulysses chega
Do destroço que faz o Lusitano;
Por entre os esquadroẽs com ira cèga
Atravessa feroz, & quasi insano:
Jà, cruel fado (grita) jà me entrega
Esta occasiaõ a teu poder tirano:
Mas naõ teràs já mais que ameaçarme,
Que hoje te vẽço, ou hoje às de acabarme.

XXXI.

A Gorgoris se oppoem: fero inimigo
(Lhe diz) porq̃ rezaõ me fazes guerra?
Naõ me permittiràs hum porto amigo
Que o Ceo me deu em taõ estranha terra?
O Ceo me trouxe aqui; por elle sigo
Qualquer fortuna q̃ meu fado encerra;
Se isto força naõ tem para abrandarte,
Temna meu braço para castigarte.

XXXII.

Em fogo aceso Gorgoris o ouvia,
Vendo a occasiaõ que tanto desejava;
Salta do carro em terra; porque via
Que do cavallo Ulysses jà saltava.
Chegado (lhe respõde) he, Grego, o dia
Em q̃ a treiçaõ me pagues que ordenava
Teu grande ardil, tambẽ aos Lusitanos
Concede o Ceo avisos soberanos.

XXXIII.

Manda que os teus desistam da peleja,
Que eu mãdarei cessar de minha parte,
Em singular contenda o mundo veja
A quem mais favorece o justo Marte.
Quem isso (diz o Grego) sò deseja
Como pòde deixar, Rey, de agradarte?
Cesse a batalha, q̃ em meu braço espero
Ver que os hospedes tratas menos fero.

Digitized by Google

XXXIV.

Aos ministros ordenam sem tardança
Que a cessar toquẽ; mas a guerra crece;
Porque a furia, o desejo da vingança
Faz que ninguem às ordens obedece.
O Lusitano contra os seus se lança,
E gritando que parem, se embravece;
O forte Grego a hum, & a outro lado
Os seus refrea novamente irado.

XXXV.

Cessa a batalha, em fim; mas furia nova
Acende o peito à Lusitana gente,
Porque o perigo cada qual reprova
A que se quer expor o Rey valente.
Mas resistencia tal nelle renova
Com dobrado fervor o brio ardente,
Manda, que, como he uso, tragaõ logo
A sacrificio victimas, & fogo.

XXXVI.

Hum campo de outro dividido em tanto
Largo espaço de terra descobria,
Que pello Grego Euribato & Damanto
Reys de armas, igualmente se partia.
Com branca vestidura, & largo manto
Dos Lusitanos esquadroẽs sahia
O Sacerdote Alminio, que no aspeito
Grangêa à dignidade mais respeito.

XXXVII.

Em ara brevemente aparelhada
Com fogo ao sacrificio conveniente,
A's leys do juramento dedicada
Hũa cordeira poz branca, & bidente;
Elles, co ferro a fronte sinallada
Da victima, & olhando ao Sol nacente,
Libam com pio affecto em taças de ouro
De Baccho alegre o liquido tezouro.

Digitized by Google

XXXVIII.

Entam, Ulysses diz : nestes altares
De ardentes chamas, q̃ venero, & toco,
Este elemento puro, a terra, os mares,
O ar, o Ceo em testemunho invoco;
Que se vitoria, ô Principe, alcançares
Na singular batalha, a que provoco
Teu forte braço, ficarâ sogeito
O povo que governo, a teu direito.

XXXIX.

Porem, se, como espero do alto fado,
Vencimento me der o Ceo piedoso,
Cidade fundarei, que eternizado
Deixe de Grecia o nome vitorioso.
E porque vejas, Rey, que outro cuidado
Naõ incita meu peito a bellicoso
Senaõ procurar paz, farei contigo
Naõ como vencedor, mas como amigo.

XL.

Ficarà sò meu nome por memoria
Nessa fatal cidade, se a fundamos,
Sem termos mais poder, nẽ outra gloria
Que a companhia q̃ contigo achamos.
Serâ por Lusitana sô notoria
Qualquer acçaõ famosa q̃ emprẽdamos,
Entre nôs averâ com pacto eterno
Hũa sorte, hũa ley, hum sô governo.

XLI.

Jurava Ulysses; & com zelo puro
Gorgoris logo a vista levantando,
E dextra ao Ceo : eu (diz) ò Grego, juro
Por quẽ de terra, & mar tẽ o alto mãdo;
Pello soberbo Rey do Averno escuro,
(E ouça o divino pay, que, fulminando
Raios, cõfirma os pactos) que à tua gẽte
Concedo o que propoẽs liberalmente.

Digitized by Google

XLII.

Primeiro as aguas alagando a terra
Faraõ castigo nos mortais segundo;
O fogo do lugar onde se encerra
Mudarà centro fulminando o mundo;
O sacro Olympo cahirà com guerra,
E serà Ceo o Tartaro profundo
Dando leys Pluto a Jupiter tonante,
Que este concerto nosso se quebrante.

XLIII.

Aqui, cheos de affecto reverente,
Sobre o fogo a cordeira degollando,
As entranhas lhe tiraõ brevemente,
Que em vasos poem ainda palpitando.
Em campo jà se vem com brio ardẽte,
Hum cuidadoso ao outro rodeando
Nota com forte ardil para offendello
Por onde melhor possa acometello.

XLIV.

Agora, ó Musa, alento soberano,
Bellico accento a minha voz inspira
Que do valente Grego, & Lusitano
Com vigor novo represente a ira;
Imite ao som das armas verso ufano
Que a exprimir seu furor cãtãdo, adspira;
Dà eloquente pincel q̃ assi o retrate,
Que ouvindo veja o mũdo este cõbate.

XLV.

Primeiro Ulysses arremessa a lança,
Que com sonido os ares vai rompendo,
Mas Gorgoris se oppoem cõ segurança
Porq̃ naõ teme o golpe mais horrẽdo;
No firme escudo a toma; & tal pujança
Mostra arrojando hum dardo q̃ temẽdo
O Grego furor tanto, se desvia
Librando na destreza a valentia.

Digitized by Google

XLVI.

Ambos a hum tempo levam das espadas;
Com iguais brios este, & aquelle parte,
Aly se viram juntas, & igualadas
Em hum a fortaleza, em outro a arte.
Por largo espaço em iras porfiadas
Inspira em cada qual tal furor Marte,
Que nenhum dà lugar a que se veja
Se morrer antes, ou matar deseja.

XLVII.

O Grego se recolhe, & com o escudo
Multiplica defesa ao peito de aço;
A' vista do contrario o ferro agudo
Oppondo immovel co direito braço.
O Lusitano com Marcial estudo
De descompollo trata largo espaço,
Mas acha sêpre, q̃ por mais que insista,
Tẽ firme, & prõpta a maõ, o passo, a vista.

XLVIII.

Na defensa impaciente se prepara
Cõ a força maior a hum golpe horrẽdo,
Co forte escudo Ulysses se repara
De furor tanto, raios antevendo:
Raio a luzente espada se tornara
No fogo que scintilla, combatendo
O ferreo escudo, a cujo som parece
O Ceo que cae, a terra que estremece.

XLIX.

Quasi se inclina o Grego, & bem pudera
Fender tal golpe a hum penhasco duro,
De corage incitado naõ espera
Jugar cuberto, nem chegar seguro;
De todo o modo quer ferir; mas era
Combater com espada hũ forte muro:
A cada qual o brio tanto instiga,
Que dirâs, Musa, q̃ igualmente o diga?

Digitized by Google

L.

Qual Austro, & Aquilon (tremendo a terra
E sendolhes a esfera campo estreito)
Bravos se encontraõ em furiosa guerra,
Iguais na cõpetencia, iguais no effeito;
Tais os dous heroes hum cõ outro cerra
Oppõdo escudo a escudo, peito a peito,
Atè que a furia a cada qual retira
Para que nelles se renove a ira.

LI.

Ergue a viseira o Grego jà cançado
Para melhor poder tomar alento;
Com novo esforço, & animo dobrado
Hum parte para o outro a passo lento:
Tenta a contraria espada com cuidado
Ulysses, & com destro movimento
Usar procura da enganosa traça,
Que a hũa parte tira, outra ameaça.

LII.

Mas Gorgoris veloz tudo attendia,
A todos seus designios atalhava;
E em occasiaõ as armas estendia
Que cũa ponta o rosto lhe alcançava.
Jà hũa alegre voz o ar rompia
Que a Lusitana gente levantava;
E do Grego brotavam, nesta injuria,
Mais que a ferida sangue, os olhos furia.

LIII.

Por offender furioso em vaõ trabalha;
E quanto o vigor falta, o furor crece,
Duplica golpes na cruel batalha;
Mas firme torre Gorgoris parece.
Qual rodèa inimigo alta muralha
Por ver se breve entrada se offerece;
Tal busca Ulysses hũa, & outra parte,
Mas naõ acha lugar a força, ou arte.

Digitized by Google

LIV.

Finalmente se arroja temerario,
Da vingança tratando, naõ da vida;
Atè que a dextra perna, q̃ o contrario
Tinha diante, deixa mal ferida:
Aqui com brio novo ao adversario
Investe o Lusitano, sem que o impida
A grave dór; & bem o Grego entende
Que vîr com elle a braços sò pretende.

LV.

A's forças prevenido gigantêas
De si o aparta o corpo desviando;
Junto o suor, & sangue em mãchas feas
A cor ao verde campo vaõ mudando:
As duras Parcas nas prolixas teas
Pararam do sucesso duvidando,
Que a guerra poz em duvidosa sorte,
E igual balança de hum, & de outro a morte.

LVI.

Mas quem de eterno solio governava
Na mente soberana a clara empreza,
E misteriosos meos dillatava
Por reservarlhe fim de mais grandeza:
Alto decreto em luz comunicava
Ao Genio, que da gloria Portugueza
Destinou protector; este se inclina
Com prompta obediencia à lei divina.

LVII.

Nũa ligeira nuvem de repente,
Escurecendo o ar se precipita
Entre ambos; & a vingança mais ardẽte
Quando mais a desejaõ lhes limita:
De vigor falto cada qual se sente,
E quanto mais moverse solicita
Em maiores prisoẽs se julga atado,
Deixa o contrario, pugna com seu fado.

Digitized by Google

LVIII.

Como em pezado sonho representa
A fantasia triste o mòr perigo
Ao que afligido està, & em vaõ intẽta
Com ansias escaparse do inimigo:
Sem poderse mover, por mais que alẽta
O coraçaõ, batalha sô consigo;
Assi cada qual delles se occupava
Nos duros laços com que pelejava.

LIX.

O' Circe (diz o Grego) em voz pezada,
(Que colerico apenas proferia)
O' Circe fera, estàs de mim vingada,
Se te deixei, venceo tua porfia.
Mas suspende, cruel (se inda te agrada
Hum brando rogo, como em algũ dia)
Suspende hoje a vingança, q̃ vingarte
Poderàs desta vida em outra parte.

LX.

No mesmo tempo Gorgoris furioso
A voz confusa, registrado o alento:
O' Grego (diz) ò Grego cauteloso,
A triunfo adspiraste fraudulento?
Isto he primor, isto he ser valeroso,
Conseguir cõ encanto hũ falso intẽto?
E vòs, ò Deoses, Deoses soberanos,
Dais favor tanto para tais enganos?

LXI.

Nestas rezoẽs turbado se queixava
Quando hũa voz da nuvem respondia:
Em vaõ favor do Ceo solicitava
Quem do que o Ceo decreta se desvia.
Naõ, Luso, o inferno a Polymiõ fallava,
E estorvar tanta gloria pretendia;
Deixa, enganado Rey, teu erro cègo;
Funde Cidade illustre o sabio Grego.

Digitized by Google

LXII.

Parou a voz, & a nuvem se levanta
Resoluta no ar em claridade;
Com justa suspensaõ todos espanta
Por largo espaço a rara novidade.
As armas soltam; que evidencia tanta
Faz manifesta a superior vontade;
A Lusitana gente, pazes, grita,
Pazes, pois que o Ceo mesmo as solicita.

LXIII.

Paz (diz o Rey) valente peregrino;
Pois quer o Ceo, Calipso he tua esposa;
Qualquer que sejas logra teu destino,
Levanta essa cidade venturosa:
Se tens em teu favor braço divino,
Que mão serà contra elle poderosa?
Quem pode resistir, por mais q̃ intente,
Ao que nos mostra o fado claramente?

LXIV.

Eu (grita Polymión, & enristra a lança)
Que farei conhecer em campo armado
Que a nuvem q̃ em nôs poẽ descõfiança
Naõ he obra do Ceo, nẽ do alto fado;
He magico poder, mas naõ alcança
A vil industria palma do esforçado;
Seguime Lusitanos sem receio,
Naõ sogeiteis a patria a jugo alheio.

LXV.

Cègo, soberbo, irado assi dezia;
E nem conselho, nem reposta espera:
Investe os enemigos com porfia
Da multidaõ seguido que o venera.
Em vaõ detello Ulysses pretendia,
Que furor tal rezoẽs naõ considera,
Mas cada vez bràdava mais furioso:
As armas sôs saõ leys ao valeroso.

Digitized by Google

LXVI.

O Grego a furia tanta se retira,
Que segurar a paz assi pretende:
Gorgoris segue a Polymiòn com ira,
E em fim a Polymiòn sua vista rende.
A presença Real sô resistira
Ao motim que no cãpo Alecto estẽde:
Desesperada em ver que era frustrado
Opporse às leys do soberano fado.

LXVII.

O campo deixa ao Rey obedecendo
O bravo Lusitano, & triste parte
Aos patrios Douro, & Minho mal sofrẽdo
Que se lhe negue a ley do fero Marte.
A's acclamadas pazes concorrendo
Os mais se jũtã de hũa, & de outra parte,
E os Reys as confirmaraõ novamente
Cõ varios ritos de hũa, & d'outra gẽte.

LXVIII.

Seguiose affectuosa sepultura
Dos que da vida a guerra despojara,
E dos feridos diligente cura
Que Gorgoris a Aquilio encomẽdara:
Quando entre estes se via a sorte dura
De Lysio, & Clicia com a fè mais rara,
Tendo a pena reciproca excessiva
A aquelle quasi morto, a esta mal viva.

LXIX.

Mal viva a darlhe a vida ainda se atreve
Que para si naõ goza, fomentando
Entre as tepidas mãos de pura neve
O calor que nas delle vai faltando.
Do peito faz encosto ao pezo leve,
Dos delicados braços leito brando;
E enxugalhe, soltando laços bellos,
Do rosto o suor frio cos cabellos.

Digitized by Google

LXX.

Possivel foi (dezia) ò chara vida,
Que a Parca em ti triunfo procurasse?
Que o ferro mais cruel, prenda querida,
Chegãdo ao peito teu naõ se abrãdasse?
Mas eu (a lança naõ) fui a homicida,
Pois te chegou, sem q̃ por mim passasse,
Ay, doce amor; que nesta infausta sorte
Eu sò culpada sou, sem culpa a morte.

LXXI.

Sem culpa a morte? naõ, pois que tirana,
Quãdo cruel te mata, quer que eu viva;
Mas disculpada està se cuida ufana
Que ambos hum golpe sò de viver priva.
Isto certo imagina, & naõ se engana;
Que impossivel parece estar eu viva;
Que sinta, que respire nada importa,
Pois q̃ naõ morro jà, devo estar morta.

LXXII.

Elle animando o alento pretendia
Responder amoroso à triste amante;
Mas conhecẽdo em fim que naõ podia
Levanta hum pouco a vista vacillante:
Pouco a sustenta em Clicia, que porfia
Com o vital desejo a alma anhelante,
Que da prisaõ fugira, se outros laços
Lhe não fizera a dama de seus braços.

LXXIII.

Docemente a prendia; mas receava
Que dentre os braços inda lhe fugisse:
A boca à boca pallida aplicava
Porque à sahida o passo lhe impedisse.
Ou darlhe vivo assento procurava
Recebendoa em seu peito se sahisse;
Mas erra amante; pois para este effeito
Pouca ventagem vai de peito a peito.

Digitized by Google

LXXIV.

Antes em si, & em Lysio padecendo
Unida à mesma dòr com laço forte,
Estava menos viva, combatendo
Hũa sò vida duplicada morte.
Acçoẽs, luz, & calor hia perdendo
Juntamente com elle em igual sorte,
Faltoulhe a voz, & lhe faltara a vida
A ser falta capaz de ser sentida.

LXXV.

Mas por obra de Aquilio jà estancado
O sangue a Lysio, mostra aos circũstãtes
Que a falta delle o tinha desmaiado,
E as feridas naõ eraõ penetrantes:
Naõ se atreveo a ser tam duro o fado
Que dividisse tam fieis amantes;
Restituidos à saude em breve
Seu grande amor feliz sucesso teve.

FIM DO OCTAVO CANTO.

Digitized by Google

ULYSSIPPO.

CANTO NONO.

ARGUMENTO.

Em vão intenta Polymiòn amante
Alcançar a Calipso por esposa;
Pois vendoo em ancias tristes mais cõstãte
Finalmente o despede rigurosa.
Ulysses da fortuna triunfante
Com a bella Princesa se desposa;
Que ignorando que Amor a persuade
Rende ao jugo de Amor a liberdade.

I.

Em quanto a diligencia preparava
O que era às Reais bodas cõveniẽte,
Polymiòn infeliz naõ descançava,
Porq̃ a ira, & o amor lho não consente:
De quantos vãos discursos fabricava
Sahia lastimado novamente;
Que era materia ás chamas em q̃ ardia
O que a triste memoria repetia.

Digitized by Google

II.

Resolvese a voltar, & disfarçado
Em novo trage quer tentar ventura;
Imagina enganar o adverso fado,
E que naõ o conheça assi procura:
Despede os seus; & sô de seu cuidado
Seguido, & perseguido, se aventura
A buscar no arraial a feliz sorte
De bem lograda vida, ou breve morte.

III.

Chegou, quando jà a noite afugentara
Da praia Occidental o bello dia,
Que, as bodas esperando luz mais clara
Para a seguinte volta prevenia.
Com ansias justas no rumor repara
Que no arraial alegre se estendia:
Este lhe diz que ha de perder em breve
O que imagina que a elle sò se deve.

IV.

A tenda vai buscando da Princesa
Aconselhado sô do desatino;
Entrou, facilitandolhe a alta empresa
Por favor derradeiro seu destino;
Ou pena foi, mostrandolhe a bellesa
De que injusto, & cruel o julga indinno:
Como, galhardo moço, ẽtraste occulto?
Mas se te guia Amor que difficulto?

V.

Entretinha a Princesa a companhia
De doze damas, antes luzes bellas,
Dando esplẽdor à noite, inveja ao dia,
Que trocara mil Soes por doze estrellas.
Subitamente entrando suspendia
Turbado Polymiòn a vista nellas;
Que ao esforço maior faltam sentidos
A raios de belleza prevenidos.

Digitized by Google

VI.

Cobrou alento, & quando vè que altera
A todas hum temor, hum justo enleio:
Eu sou (diz) se inda sou quẽ de antes era
Vivendo de mim proprio tam alheio:
Eu sou quem mais amante persevera,
(A pezar de ameaços de hum receio)
Na digna fè, na firme confiança
De que quẽ mais merece, mais alcãça.

VII.

Calipso, gloria eterna a minha pena,
Pena immortal a minha maior gloria;
Luz que dos olhos meus a luz serena,
Alma da vida, vida da memoria;
Que ordem fatal, que causa me condena
A triste exẽplo da mais triste historia?
Faltam partes em mim, como ventura?
Iguala em ti o rigor à fermosura?

VIII.

Se por Amor se alcança ser amado,
Quem meu amor iguala na firmesa?
Se por nobresa; de hũ, & de outro lado
Quẽ pode aventejarseme em nobresa?
Se por tezouros, se por grande estado,
De meus estados sabes a grandesa;
Se por esforço; bem conhece o mundo
Que naõ ha nelle Polymiòn segundo.

IX.

Sô naõ sei se meu rosto rèsplandece
Delicado, & gentil, para agradarte;
Que sô consulto o espelho que offerece
Em claros feitos o glorioso Marte:
Mas nem creo, que affecto te merece
Belleza vãa da natureza, ou da arte,
Nem que anteponhas a viril sembrãte
Aspeito vil de effeminado amante.

Digitized by Google

X.

Se o Ceo, ò rica prenda, te formara
Com sogeito capaz de humano preço,
E tudo finalmente me faltara,
Te merecera sò no que padeço.
Mas naõ attendas isto, sò repara,
(Se que repares em meu bem mereço)
Que a criaçaõ, o sangue, a propria terra,
Me prometẽ vitoria em tanta guerra.

XI.

Naõ creo, naõ; naõ creo que anteponhas
A minha fè incognito estrangeiro;
Meu mal sô nace de q̃ naõ te exponhas
A declarar a elRey o amor primeiro;
Dispoente pois, q̃ quando te disponhas
Como merece amor taõ verdadeiro,
Presente estou, nem força, nem fortuna
Tanto poder terà que nos desuna.

XII.

Neste affecto que vez, neste amor puro
Tronos, Reynos, tezouros naõ respeito;
Teus braços para trono sò procuro,
Outro Reyno naõ quero que teu peito;
Nem mais tezouros (pella fè to juro
Que a tam doce prisaõ me tem sogeito)
Que os çafiros, rubîs, & o aureo vello
De teus olhos, tua boca, & teu cabello.

XIII.

Aqui chegava a pratica amorosa,
A triste voz do moço lastimado;
Quando menos amante que queixosa
Lhe diz Calipso com sembrante irado:
Que occasiaõ indiscreta, ou licenciosa
Em mim, ô Polymiòn, vio teu cuidado
Que te assegure em tanto desatino,
De teu valor, de meu estado, indinno?

Digitized by Google

XIV.

Nunca entendi que a tanto levantava
Presumpçaõ vãa teu alto pensamento:
Em ti sòmente as partes estimava
Que aplaude a gèral voz, sẽ outro intẽto.
A natural vangloria te enganava;
Mas para que prosigo? se violento
O decoro, que jà suspira, & clama
Que ouvir queixas de amante he de quẽ ama.

XV.

Pois (respõde elle) es mõte, es penha dura,
Que naõ queres sẽtir de amor o effeito?
Naceste de algũ tigre por ventura?
Por ventura te falta humano peito?
Vè que quanto he maior a fermosura
Tanto fica do amor mais justo objeito;
Naõ queiras, naõ, ingrata à natureza,
Negar ás leys que dicta essa belleza.

XVI.

Se divina te vês, nota, senhora,
Que atê là chegam amorosas penas;
Baxou do claro assento a bella Aurora
Por abraçar o caçador de Athenas:
Diana casta a Endimión adora,
E todo o Ceo està seguro apenas;
Pois justamente mais de Amor infante
Teme o furor, que de Tifèo Gigante.

XVII.

Porque a Amor naõ offendem duros raios
Que com tronante dextra vibra Jove;
E a Jupiter Amor vibra desmaios
Na sutil sèta, que brincando move;
E quando mais furioso, mais ensaios
Cada qual faça, com que o rigor prove,
Na vitoria teraõ desiguais palmas,
Hũ fulminando a corpos, outro a almas.

Digitized by Google

XVIII.

Dissera mais, se naõ interrompera
Estas rezoẽs, em que elle descançava,
Com reposta Calipso mais severa
Do que nellas Amor pronosticava:
Naõ prosigas (lhe diz) q̃ he alta a esfera
A que teu brio o voo levantava;
E premio de qualquer merecimento
Baste o perdaõ de tanto atrevimento.

XIX.

Imagem, (lhe torn'elle) estampa breve
Em q̃ o pincel da perfeiçaõ se apura;
Maravilha maior, onde se atreve
Fazer ostentaçào a fermosura:
Ethna de amor em cuja viva neve
Os coraçoẽs abraza chama pura,
Rica pompa do Ceo, & Ceo na terra,
Dos olhos paz, & do desejo guerra.

XX.

Bem reconheço que atrevido a amarte
Offendo o que mereces, & eu naõ nego;
Mas se queres culparme, & disculparte
Fazete menos bella, ou a mim cègo;
Tu es culpa, & disculpa de adorarte,
E se o que adoro a merecer naõ chego,
O favor teu à falta mais notoria
Pôde fazer capaz da maior gloria:

XXI.

Que o merito, occasiaõ de ser amado,
He nos celestes hum divino effeito;
E faz o Ceo ao homem adequado
A seu amor com o fazer perfeito;
Esse quilate teu aventajado
Pòde proporcionar qualquer sogeito,
Pois do Ceo a virtude he tam sublime,
Que meritos de amor no objeito imprime.

Digitized by Google

XXII.

Pois es de perfeiçaõ milagre ao mundo
Que admira em ti hũa animada rosa,
Faze que admire agora outro segundo
Em não seres cruel sendo fermosa;
Em teu favor minha esperança fundo,
O' naõ na frustres : mostrate piedosa
Com quem, se naõ chegou a merecerte,
Merece muito em merecer quererte.

XXIII.

Mas ella sem o ouvir se recolhia
Num pequeno retrete; & elle obrigado
Das damas que a assistiaõ, com porfia
Da tenda vai saindo perturbado;
Como, ô cruel ingrata, (lhe dezia)
Te vejo tam contraria a meu cuidado?
Esse rosto severo vejo agora
Que imaginava vello alegre Aurora?

XXIV.

Tantos rigores ouço dessa boca
Quando justos favores esperava?
A furor minha vista te provoca
Quãdo mais ẽ teus olhos me animava?
Pois nada alcãça quem humilde invoca
Amor em quem refugio sô buscava;
Mudaremos o estillo, por ventura
Faràs mais por rigor, que por brandura.

XXV.

Naõ lograràs, se eu vivo, o indigno esposo
Que anteporme a fortuna em vaõ pretẽde;
Seja eu contigo embora riguroso,
Hei de offẽder, ingrata, a quẽ me offẽde.
Aqui parou das guardas temeroso,
Que para o feito q̃ arrojado emprende
Vê que lhe importa conservar a vida;
E para o campo achou facil sahida.

Digitized by Google

XXVI.

Com fervidos suspiros acendia
(Em quanto caminhava) o ar ambiente
Que, de piedade, quasi respondia
Em repetidos ecchos brandamente.
O' feminina condiçaõ (dezia)
Quem averà que a teu rigor se isente?
Pòde jà mais aver quem diga ufano
Que achou em teus effeitos trato humano!

XXVII.

Por pensaõ grave ao homem só procura
Produzirte no mundo a natureza,
Como gèra dos montes na espessura
Das serpentes, das tigres a feresa;
Mas oxalá que como se assegura
Destas feras a vida com destresa,
Fugir puderaõ prevençoẽs maiores,
(O' fera mais cruel) de teus rigores!

XXVIII.

Nem sangue, nem valor, nẽ amor grãde,
Nem rezaõ clara pòde convencerte?
Que averà, enemiga, que te abrande?
Que ẽ tudo estou disposto a merecerte;
O' queira o fado que Neptuno mande
A tuas praias outro; que a renderte
Bastará a novidade; assi vingança
Me darà deste Grego tua mudança.

XXIX.

E a ti, Rey, que enganado não permites
Que eu me possa vingar de tanta offësa,
Persiga o Grego assi que necessites
Do braço meu que te serà defensa.
Verâs teu erro, quando solicites
Em serviços de aggravos recompensa,
Verâs que o Rey que tinha tal vassallo
Devera fazer mais por contentallo.

Digitized by Google

XXX.

Ay, (tornava outra vez) Calipso amada,
De novo me rendeste rigurosa,
Se tam bella te vi, vendote irada,
Como te vira, vendote piedosa?
Como sofres, Amor, (mas pois te agrada
Causa deve obrigarte misteriosa)
Que hũs olhos onde teu vigor respira,
Hum rosto onde tu reinas turbe a ira?

XXXI.

Jà não quizera, não, correspondencia,
Sò meu amor quizera permittido;
Nada lhe peço seu, tenha clemencia,
Pois o que he meu sò peço por partido.
Mas negue embora tudo; a resistencia
A Amor darà quilate mais subido;
Hei de ver qual de nôs he mais cõstante
Ella em ser inimiga, ou eu amante.

XXXII.

Morrerei, pois que quer, & Amor cõsente
Que quẽ vida me deu, seja a homicida;
Morre infeliz, que morres justamente;
Morra ao tormento quẽ morreo à vida.
Mas como sem vingança? a dor presẽte
Ceda agora à vingança merecida,
Ceda o desejo à ira; a dura sorte
Sustente a vida atê vingar a morte.

XXXIII.

Darei primeiro morte ao falso Grego,
Depois me desempare a vida odiosa,
Mas não farà, q̃ o fado, a q̃ me entrego,
Me ha de negar a morte por piedosa:
Nẽ quererà Plutaõ se ao Lethes chego
Que aly deixe a memoria rigurosa,
Ou, se a levar, q̃ as penas que dà graves,
A' vista de meu mal fiquem suaves.

Digitized by Google

XXXIV.

Assî pizando vai a sombra escura,
Retrato à confusaõ do aflicto peito,
A vingança traçando que procura;
O' de amorosa causa, duro effeito!
Elle em cuidados que o rigor apura,
Ella delles izenta em brando leito
A breve noite passam; que serena
Ministra, desigual, descanço, & pena.

XXXV.

Mas jà na sexta aurora a luz sahia,
Restituindo a cor à escura terra,
Depois que dos concertos a alegria
Tornara em branda paz a dura guerra;
Quando o Dulychio sabio, em quẽ unia
Prodiga a natureza quanto encerra
Em Marte & Adonis; de sua sorte ufano
Parte do arraial Grego ao Lusitano.

XXXVI.

Com tanto luzimento o acompanha
Dos Gregos principais a melhor parte,
Que negam derrotallo á terra estranha
Força de Eôlo, nem furor de Marte:
Nos Lusitanos recopilla Hespanha
Quanto precioso nella se reparte;
Que às desejadas bodas da Princesa
Devido affecto cumulou grandesa.

XXXVII.

Estava o Rey a Ulysses esperando
Diante do arraial, em que se ouvia
Som de instrumentos varios alternãdo
Em confusaõ alegre melodia.
Por entre os esquadroẽs hiaõ chegãdo
A' tenda, onde a Calipso o Grego via
Que nelle, & em si, turbada, & vergonhosa,
Ajuntou chama a chama, & rosa a rosa.

Digitized by Google

XXXVIII.

Que raios mostra o Sol? o Ceo q̃ estrellas?
Abril, ou Maio, que jasmins, que flores?
Que perolas o Oriente produz bellas?
Que rubîz de purpureos resplandores?
Que graças cãta o mũdo? (ainda q̃ nellas
Se retratasse a Deosa dos amores)
Que seja cada qual bosquejo dinno
A's partes de seu rosto peregrino?

XXXIX.

Musa, de cujos olhos nace ufana
Da maior luz a fonte mais perenne,
Pois donde vive o Sol, a graça mana
De Castalio, Lybethride, & Hipocrene;
Nem sempre dessa esfera soberana
Raios fulmine Amor, porq̃ eu mais pene;
Deixa coroarme, abrindo esse tezouro,
Se outras vezes de mirto, hoje de louro.

XL.

Bem sabe o mundo, que o feliz planeta
Que te assistio, te fez tam venturosa,
Que ensinar pòdes Pallas a discreta,
Como a Venus excedes por fermosa.
Que muito, pois, que louro se prometa,
Quem teu favor, quem teu alento gosa?
Quando nelle igualmente se assegura
Bella sciencia, & sabia fermosura.

XLI.

Ensiname a pintar em breve suma
Belleza que a Calipso represente;
Não, que tomar de ti cores presuma,
Que não se deixa ver o sol luzente.
Mas, (porq̃ audaz as azas não cõsuma
Num raio teu) cõ sombra, (se a consẽte
Por misterio esse Sol) illustra a lira,
Que sò a luz de tua sombra adspira.

Digitized by Google

XLII.

Eburneo quadro na serena fronte
He de Calipso ao Ceo mais alta esfera,
Novo perigo de maior Phaetonte,
Sublime trono donde Amor impera.
Ostenta de ouro o lucido Orizonte
Scintillante esplendor que reverbera;
Com raios de çafir mostra inconstãte
Candor de neve, luzes de diamante.

XLIII.

Em dous arcos sutiz forma a Cupido
Mil arcos, antes sètas amorosas,
Pois mil vezes se achou delles ferido,
Quando lhes punha as suas rigurosas.
Qualquer, posto que negro, mais luzido
Que as q̃ Iris mostra cores mais fermosas;
Arcos saõ triunfais, em cuja gloria
Logra o vencido o premio da vitoria.

XLIV.

Com duplicado Oriente em dous çafiros
Dous Ceos de maravilha desencerra,
Que fulminando luz em doces giros
Prometem pazes; mas intimam guerra:
Daly Amor cõ força de suspiros
Prende a aura, abraza o mar, & move a terra;
Daly o resplandor tremulo, & puro
A sombra torna clara, o Sol escuro.

XLV.

No delicado rosto admira Flora
O mais alegre, mais gracioso prado;
Cuja confusa cor Amor ignora
Em rosas, & em jasmins embaraçado;
Retrato celestial da bella aurora
Na varia luz do candido encarnado;
Antes duas auroras; & bem era,
Pois que tinha dous Soes aquella esfera.

Digitized by Google

XLVI.

Sutil relevo em proporção devida
He dos bellos confins divisaõ breve;
Que a censura invejosa, & atrevida
Admirar si, não emendar se atreve.
A fragrancia maior lhe deve vida,
Mais do q̃ ella frãgrãcia ás flores deve;
E chega a perfeiçaõ a augmentar graça
Donde as bellezas tem fatal desgraça.

XLVII.

Animado coral em dous diviso
Dà breve passo à voz suavemente;
Claustro de amor, terrestre paraiso,
Que à posse imaginada faz presente.
Produzindo hũa flor a qualquer riso
Amenidade mostra em campo ardente,
E em margẽs de rubiz, se não de rosas,
Tal vez hum mar de perolas preciosas.

XLVIII.

Terso cristal de pouca rosa ornado,
Bem delineado termo ao rosto bello,
Num ponto fáz sepulcro desejado
A quem morre feliz chegando a vello;
Ou certo asillo ao moço faretrado
Que Vénus quiz formar para escõdello
Das penas que recèa merecidas
Em roubar coraçoẽs, & tirar vidas.

XLIX.

Torneada coluna de diamante,
Certissimo non plus da fermosura,
He dignamente venturoso Atlante
Daquelle Ceo à bella architectura;
Em varios giros de çafir radiante
Entre o candor se mostra vea pura,
E em composto agradavel tudo brilha
Raios de luz, & luz de maravilha.

Digitized by Google

L.

Do cabello sutil, onde reparte
O mais precioso o Sol de seu tezouro,
Com luzentes prisoẽs forma hũa parte
A fronte branca diadema louro.
Outra, cõ desconcerto, industria da arte,
Cae nos hombros em diluvio de ouro;
E na desordem que a belleza emprẽde,
Quãto mais solta está, tãto mais prẽde.

LI.

A delicada mão, bella açucena
Onde a neve de Juno se acredita;
Ou aljava de Amor, que doce pena
Com sinco niveas sêtas solicita;
Quando bisarramente da aura amena
Cõ o airoso instrumẽto o moto excita,
Acende mais no brando movimento,
Pois a incẽdios de amor ministra vento.

LII.

Pende ao nacar da orelha em aurea esfera
Oriental margarita mais preciosa;
A garganta esmeraldas escolhera,
Atrevendose ao verde por fermosa:
Remate a collar rico hum fenix era,
Que abraza de rubiz ardente rosa;
E na candida mão, louro cabello
Indicas luzes fazem matiz bello.

LIII.

De sutil bysso, & prata do hombro dece
Hum manto azul cõ graça peregrina;
Veste purpurea cota que guarnece
De ouro, & de aljofar contextura fina;
Mas tanto não advirte quem merece
Do rosto ver a perfeição divina,
Que a atẽçã que pudera o humano ornato
Occupa a luz do celestial retrato.

Digitized by Google

LIV.

Nella os olhos admiram que altamente
Se reduzira o Ceo a breve esfera;
O claro Sol a hum raio mais ardente;
A hũa flor a fresca primavera.
A melhor margarita o rico Oriente,
E na joia que tudo compuzera
Mostrava a graça por estranho modo
Ceo, Primavera, Sol, & o Mundo todo.

LV.

Vinte vezes o Sol por via clara
Correndo compassados parallellos
Os raios na canicula dourara
Em competencia vãa de seus cabellos;
Vinte ao decimo signo se apartara
Por fugir invejoso a dôr de vellos,
Depois que vio Lucina que trazia
Calipso nova aurora a hum bello dia.

LVI.

Quando nacia alegre se ajuntava
Em consonancia a prospera influencia
Dos melhores planetas, que a illustrava
Com soberanos doẽs por excellencia.
Sò a Lua, & Saturno lhe faltava;
Porque benigno o Sol lhe deu prudẽcia,
Mercurio ingenho, Jupiter ventura,
Marte valor, & Venus fermósura.

LVII.

Qual cristalina fonte a caminhante
Pello rigor do estio mais sequioso,
Qual desejado porto a navegante
Pella força do inverno procelloso;
Qual fora achar hum lucido diamante
Em deserto caminho ao cobiçoso,
Foi sua vista ao venturoso Grego,
Que Amor deixou com esta vista cègo.

Digitized by Google

LVIII.

Em voz melhor sentida que formada
Doces ancias de amor lhe descobria;
A q̃ ella (a neve em purpura banhada)
Com silencio eloquente respondia.
Mas jà curiosa advirte, jà se agrada;
Do Grego o brio nota, a policîa;
E o coração, que ao laço se acautella,
Em movimento he scintilante estrella.

LIX.

Sente hum novo desejo que lhe rende
Primeiro a vista, donde passa ao peito;
Ama, não sabe que ama, nẽ cõprehende
Aquelle ignoto da alma doce affeito.
Bẽ crê q̃ intenta amar; mas não entẽde
O modo cõ q̃ a obriga o charo objeito;
E antes ao coração consume a chama
Que ella inocente se resolva em q̃ ama.

LX.

A si mesma pergũta : em que me inflamo?
Que involve, & q̃ revolve o pẽsamẽto?
Que seria se amasse? amo, ou não amo?
O q̃ me turba he gloria, ou he tormẽto?
Se amo não sei, mas sei q̃ não desamo,
Pena serâ, mas della me contento;
E se he, que declararse Amor não ousa,
Não tema q̃, ao q̃ sinto, he gentil cousa.

LXI.

Em quanto nestas ancias duvidosas,
Jà sente a dama glorias, já temores,
Celebrou Hyminêo bodas ditosas,
Que Juno cumulou de altos favores.
As bellas graças desfolharam rosas,
Assistio grata a Deosa dos Amores;
E com devido aplauso justamente
O Grego campo, a Lusitana gente.

FIM DO NONO CANTO.

Digitized by Google

ULYSSIPPO.

CANTO DECIMO.

ARGUMENTO.

Para festivos jogos se adornava
Praça Real; onde alta profecia
Primicias das vitorias figurava
Que o Portugues valor alcançaria.
Herminio forte justas sustentava,
De que applaudido vencedor sahia;
A Polyton & a Argil Solisa bella
Em contenda de amor poem com cautella.

I.

MAS jà Cupido successor de Marte
Dillatava a amorosa monarchia;
Amantes esquadroẽs de parte a parte
A belleza das damas desafia.
Eraõ armas os olhos, força a arte
Que com cuidados almas combatia
Os coraçoẽs ferindo, mas de sorte
Que davam vida ameaçando morte.

Digitized by Google

II.

Mostrarãose os gentîs competidores
Em hũas justas com igual intento
Porque com mòtes, & com varias cores
Cada qual descobria o pensamento.
As damas com indicios não menores,
O coração mostraram pouco izento;
Assi que claramente se conhece
Qual he o amante, & qual o favorece.

III.

Largo campo se via preparado
Como convinha à occasião presente;
As leys das justas nũ cartel dourado,
Para os juizes o lugar decente.
Hum foi o velho Abrantio reputado
Justador de seu tempo mais valente
Em toda Lusitania; outro Claricio
Dos Gregos o melhor neste exercicio.

IV.

Na parte principal se levantava
Hum palanque lustroso com grãdesa,
Onde reais assentos occupava
O Rey, o claro Ulysses, & a Princesa.
De hũa tapiceria se adornava
Que em Troia ouvera por maior riquesa
O sabio vencedor; & dom primeiro
Ao sogro foi de amigo verdadeiro.

V.

De Cassandra naõ crida profecia
Era a historia que aly se debuxara,
Que a antiguidade entam não entẽdia,
E depois o sucesso mostrou clara;
(Não sem mysterio, quando tudo ardia
Ulysses dentre o fogo a libertara;)
As batalhas continha, que primeiras
De Portugal guiaram as bandeiras.

Digitized by Google

VI.

Viaõse os estandartes Lusitanos
Tremolar pellos campos deleitosos
Do manço Lyma cõtra os Castelhanos,
E encontraremse todos valerosos.
E logo os Portuguezes mais ufanos
Estavam adiante vitoriosos;
E o Rey contrario em desigual partido
A batalha deixava mal ferido.

VII.

De Ourique o largo campo se cobria
De fera gente em esquadroẽs armados,
Que com estrondo bellico seguia
Pendoẽs de meas Luas adornados.
A parte contraposta descobria
De hum Principe brioso governados
Pequenos esquadroẽs com estandartes,
Que ornavam Cruzes sò, por varias partes.

VIII.

Logo estes poucos com furor rompendo
Aquella multidaõ quasi infinita,
Mostrão no estrago cruel q̃ vão fazẽdo
Que alento superior seu peito incita;
Atè que em fim o campo hia perdẽdo
Com sinco Reys a gente Ismàelita;
E Affonso Portuguez nesta batalha
Em purpura Real trocava a malha.

IX.

Mais estendida estava a clara empresa
Da famosa Lisboa conquistada,
Pois não passara acção a subtilesa
Que não deixasse ao vivo retratada.
Contrastava das ondas a bravesa
Das partes Boreais a grande armada,
Que o mar fingia, ẽ movimẽtos graves,
Volantes pinhos, & nadantes aves.

Digitized by Google

X.

O valeroso Affonso, da alta serra
A que deu nome Cynthia, lhe enviava
Ligeiro lenho, que deixando a terra
Do Tagro promontorio, o mar cortava,
Em auspicio feliz à justa guerra
Os fortes estrangeiros incitava,
Que erão, saindo à praia em navais pōtes,
Armado parto dos alados montes.

XI.

Por hũa parte jà dos Portugueses
Lustrosos esquadroẽs hiaõ marchando;
Por outra Belgas, Alemaẽs, Ingreses
As ordenadas tendas assentando.
Jà sobre os muros lanças, & paveses,
Raios â luz do Sol reciprocando,
Mostravam, mais difficil, mais seguro
Sobre o muro de pedra hũ vivo muro.

XII.

Seguiase hum combate temeroso
Com ardil, & com força resistido;
Hum socorro que entrara valeroso,
Outro dos cercadores impedido;
Sahidas do cercado cobiçoso
Do pouco mantimento defendido,
E em todas as facçoẽs pintava a historia
Proesas dignas de immortal memoria.

XIII.

Nem ficara esquecida na pintura
Do bravo Infante Pedro a feliz sorte
Prẽdẽdo a bella Zaira em noite escura
Que busca em Alenquer presidio forte:
Ao namorado Achino, que procura,
Ou a querida esposa, ou cruel morte,
Concede liberal com mão piedosa
Vida, tezouros, liberdade, & esposa.

Digitized by Google

XIV.

A Lua sinco vezes se escondia,
Sinco vezes mostrava o rosto inteiro,
Quando a forte Cidade se rendia
Entrada no combate derradeiro;
Miseravel estrago ally se via
No Mauritano destro cavalleiro,
E pella Oriental parte finalmente
As quinas arvorava a Lysia gente.

XV.

Viase em outra parte, que marchando
De Badajôz o Principe Agareno
Socorrer a Cezimbra procurando
Com numeroso campo Sarraceno;
Feroz passava, & urgulhoso, quando
Posto em cilada hũ esquadraõ pequeno
(Sesenta Portuguezes) em fugida
O poz contente de escapar com vida.

XVI.

Portuguezas esquadras mais adiante
Hum Principe regia bellicoso,
Que, cõ nome de Sancho claro Infãte,
Representava a Marte mais famoso.
Das Transtaganas terras triunfante
Nas Beticas entrava mais furioso,
Fazendo que regassé a Andaluzia
Guadalquibir com sangue que corria.

XVII.

Mostravase hũa Villa a que cercava
Com multidaõ feroz de combatentes
O Miramamolim que governava
Com outros treze Reys diversas gẽtes;
Porem de duas partes ajuntava
Affonso, & Sãcho os esquadroẽs valẽtes,
E ao Miramamolim privava o Tejo
Da Torpe vida, & do cruel desejo.

Digitized by Google

XVIII.

Seguiase a vitoria que tivera
O valor Portuguez do Mahometano
Sobre Alcaçar do Sal, quando o vencera
De exercito ajudado soberano.
O Rey de Badajoz que o socorrera,
Na companhia de tres Reys ufano,
Vendo dos seus a lastimosa morte
Os segue, & outro Rey na propria sorte.

XIX.

Nos campos de Tarifa se mostrava
Todo o poder da Mahometana gente
Que às Hispanas bãdeiras se humilhava
Rendendose o maior ao mais valente.
O Lusitano Affonso, que deixava
Vencido ao de Granada, não consente
Dillatarse o triunfo; corre fero
A socorrer o valeroso Ibêro.

XX.

A batalha se via, que gloriosa
A de Fronteira Lusitania chama,
Empreza aos Portugueses tam famosa
Quãto as maiores, q̃ a memoria aclama;
Na Castelhana gente valerosa
Aquelle braço portentoso à fama
Do vitorioso Nuno, hia fazendo
Irreparavel dano, estrago horrendo.

XXI.

De Aljubarrota o campo se estendia
Cõ pendoẽs Castelhanos, & Leoneses,
Que impossivel empresa parecia
Ao pequeno esquadraõ dos Portugueses;
Mas tanto destes pode a valentia,
Quebrando lanças, & rõpendo arneses,
Que nos contrarios fez ultimo estrago,
Tornando o verde cãpo em roxo lago.

Digitized by Google

XXII.

Tres montes a Valverde superiores,
Cujos valles regava o Guadiana,
Os Capitaẽs cobriaõ, que maiores
A gente respeitava Castelhana;
Os poucos Portuguezes vencedores
A gloria dillatavam Lusitana;
E o grande Nuno piamente orando
Os ajudava mais que pelejando.

XXIII.

A batalha de Touro ally mostrava
Quatro esquadroẽs valentes divididos;
Cada qual cõ o opposto se encontrava,
E os Portugueses de hũ eraõ vencidos.
Mas logo o outro o dano reparava
Em feitos dos ãnais nunca esquecidos,
E o Principe Joaõ vitoria teve
Que à inveja maior mais gloria deve.

XXIV.

Tam natural representava o pano
Na sanguinosa historia o duro Marte,
Que era dos olhos voluntario engano
A adequada ficçaõ da sutil arte.
Naõ duvidava o lince mais ufano
Que o tacto achasse o corpo ẽ qualq̃r parte,
Mas sómente aplicava attento ouvido
Para escuitar o bellico ruido.

XXV.

Mas o que falta ally se imaginava
Da arte o primor mais raro descobria,
Pois maravilha á obra acrecentava
Ver q̃ era viva a guerra & não se ouvia.
O palanque Real assi se ornava,
E de maior ornato lhe servia
Nas bellas damas tanto Sol, que destes
Inveja tinham os balcoẽs celestes.

Digitized by Google

XXVI.

Os varios instrumentos fabricando
Torres de consonancias sobre o vento,
Fingem que os ares còros alternando
Formam vozes no leve movimento.
Tudo alegrava, & suspendia, quando
Crece o rumor, & todos nũ momento
Os olhos poem no triunfante carro
Em que o mautenedor chega bisarro.

XXVII.

Foi este o grãde Herminio antigo amante
Da clara Estella; & vendo combatida
Sua esperança de outro, mais constante
A finge quando a julga mais perdida.
Vestido de leonado triunfante
Sobre hũa rocha entrou, onde esculpida
Esta empreza levava: firme, & dura
Na tormenta maior estou segura.

XXVIII.

Seguemno vinte séus com differentes
Emprezas, que declaram seus amores;
Qual entre neve tras chamas ardẽtes,
Qual agudos espinhos entre flores.
Algũs alegres, outros descontentes
Mostram seu pẽsamẽto em varias cores;
Em fim quanto se vê por toda a parte
Saõ invençoẽs que deu Venus a Marte.

XXIX.

Clyto, galhardo quanto valeroso,
De cor leonada escura se mostrava
Por outra parte, em hũa nao, queixoso
De Estella como a letra declarava:
Navego em mar agora mais iroso
Quando em seguro porto me julgava,
Atè que me permitta a dura sorte
Achar a clara estrella de meu norte.

Digitized by Google

XXX.

Dez o acompanham; em que a bisarria
Dos Gregos se mostrou mais arrogãte;
De hum admirava a empreza q̃ trazia,
De outro a letra, ou a cor de firme amãte.
Qualquer delles cõ todos cõpetia
No discreto, no airoso, no galante;
E viãose entre si por varios modos
Todos vencidos, vencedores todos.

XXXI.

A praça acompanhado rodeava
Com galhardo passêo conveniente,
Em q̃ aos Reys, & aos juizes tributava
Devida cerimonia airosamente.
Diversos postos cadaqual tomava,
Donde confusa se apartou a gente;
Os carros deixaõ, jà domam velozes
Quadrupedantes animais ferozes.

XXXII.

Os brutos ferem com igual intento
No mesmo instante q̃ ouvẽ as trõbetas;
Voaõ co a furia que, excedendo o vẽto,
Pellos ares sutiz levam as sètas;
Firmes nas sellas, reprimindo o alento
Vão buscando co as lanças as targetas,
E rompendoas ally, voltam briosos
Para correr segunda mais furiosos.

XXXIII.

Com valerosos brios acomete
O Grego Clyto; & hum tal golpe dava,
Que ao Lusitano a tarja, & espaldercete,
Por mais que eraõ seguros, destorçava,
Mas ter de Herminio a lãça sô roquete
A Clyto aproveitou, porq̃ o encõtrava
De sorte, que, a ter ferro, estava claro,
Que naõ achara seu furor reparo.

Digitized by Google

XXXIV.

Com novo alento cada qual se esforça
A vencer o contrario na terceira,
No braço a lança com vigor reforça
Mais q̃ da vez segunda, ou da primeira;
Fez Clyto sobre as pernas tanta força,
Que na apressada furia da carreira,
Dizendo; agora si, que te derribo,
Rompeo hũ loro, & se lhe foi o estribo.

XXXV.

Vitorioso ficou Herminio forte;
E o povo em cõfusaõ, q̃ a Clyto amava;
Culpando o Grego a rigurosa sorte,
A voz dos circunstantes o ajudava;
Mas, sem que nada seu favor importe,
Rigor das leys o premio lhe negava;
Quando â entrada da praça foi sentido
Com outro aventureiro outro ruido.

XXXVI.

Vinha Argil (de Solisa mal tratado
Sendo objeito de Amor por gentileza)
Mostrando na divisa de encarnado
Que era exẽplo de amantes em firmeza.
Em hum grande heliotropio levãtado
Trouxe discretamente por empreza:
Se despresais, eu amo; & ainda espero
Ser meu fim que o de Clicie menos fero.

XXXVII.

Com dous padrinhos em passêo airoso
Usadas cortesias vai fazendo;
E em hum murzello sobe, tam fogozo,
Que a terra em q̃ tocou fica tremendo.
Sinal o clarim dava bellicoso,
Quando acomete com furor horrendo
Tam ligeiro, que a vista naõ divisa
Se nas arèas, ou nos ares pisa.

Digitized by Google

XXXVIII.

Ambos se encontram, ambos juntamente
As lanças quebram com igual partido;
E na segunda espera Argil valente
Que seu contrario ficarà vencido.
Mas culpa do cavallo inobediente
A' ley do freo, lhe deixou perdido
Hũ bravo encontro q̃ erra, cõ q̃ a gloria
Todos a Herminio deram da vitoria.

XXXIX.

De verde á praça entrou Polyton Grego
(Que tambem a Solisa pretendia)
Sobre hũ carro como aguia, & seu emprego
Na letra q̃ levava descobria:
Por mais que a resplandores fique cêgo
Meu generoso amor não desconfia
De penetrar ao menos contemplando,
Quando não possa lá subir voando.

XL.

Com Python, que padrinho o acõpanha,
Dá volta ao campo, & nelle reconhece
O povo os brios cõ que o preço ganha,
E a maior bisarria lhe obedece.
Herminio em tãto cõ presteza estranha
Muda hum cavallo, que igualar parece
Em cor a neve, em ligeireza o vento;
Polyton outro occupa em hũ momẽto.

XLI.

Soa a trombeta; cada qual brioso
Bate as esporas, hum com outro cerra;
Porem o Grego menos venturoso
Por alto o elmo do contrario erra;
Sobre o arçaõ de encõtro mais furioso
O derribou Herminio quasi em terra,
E por entre o braçal, & guardabraço
Da lança que rompeo deixa hũ pedaço.

Digitized by Google

XLII.

Levanta a gente a voz; mas elle em breve
Confiado, na sella se firmava;
E sae tam airoso, que lhe deve
O povo o grande aplauso que lhe dava.
Mas jà Mencorvo, q̃ a provar se atreve
Fortuna cõ Herminio, o cãpo entrava,
E na divisa grave que trazia
De laranjado, mostra que porfia.

XLIII.

Como por tempos largos pretendente
De Felisarda avia conhecido
Ser rigurosa sempre, & mal contente,
Posto que a tinham muitos bẽ servido;
Sobre hum Cameleão discretamente
Leva por letra: neste convertido,
E na parte em que vivo transformado
Hei de acertar a cor de meu cuidado.

XLIV.

Toma cavallo, com furor o lança
Em ouvindo o sinal, contra o inimigo;
Por sima da viseira a Herminio alcãça;
Mas sem offensa passa, & sem perigo.
A correr se dispoem segunda lança
Fiado na destreza, & esforço antigo;
Mas recebido hum golpe na arandella
Torceo a mão, & foi bater a tella.

XLV.

Entra Euriloco astuto, que sofria
Pella fermosa Fili o môr tormento
Dillatado do pay, que naõ queria
Dar a estranho Himinèo consentimẽto;
Vestindo pardo por brazaõ trazia
Nũa palma esta letra a seu intento:
Meu valeroso amor bem a merece,
Pois quãto o oprimẽ mais tãto mais crece.

Digitized by Google

XLVI.

Partem feito sinal com furia tanta,
Que impede que ventagẽ se conheça;
O forte braço Euriloco levanta,
Ao Lusitano alcança na cabeça.
Mas elle de tal golpe naõ se espanta,
Encõtra o Grego, & saltalhe hũa peça;
E por lei clara no cartel escrita
Para tornar à justa o inhabilita.

XLVII.

Naõ deu lugar a novos combatentes
O luminoso pay do moço insano,
Que jà buscava aos raios mais ardentes
Mausolèio ceruleo no Oceàno.
A geral voz dà vivas competentes
Ao valeroso Herminio Lusitano;
Quando outros chegaõ, q̃ cõ nova traça
Vistosa ostentaçaõ fazem na praça.

XLVIII.

Hesperio, que de illustre descendencia
Se jactava de antigos Reys Hispanos,
E tinha jà de amores experiencia,
Sem privilegio achar nos poucos ãnos;
Como se ouvesse humana providencia
Contra o doce rigor de seus enganos;
Trazia letra sobre hum crocodillo:
Quem naõ quizer viver póde seguillo.

XLIX.

Leostenes, que em Ithaca a vontade
Tinha fiel na bella Clodonîra;
Conservando nas almas lealdade
A fortuna que tanto os dividira;
Num Sol dezia: a outra claridade
De minha ausencia a noite naõ adspira,
Que me alumia cà no fim do mundo
A luz do Sol em que meu dia fundo.

Digitized by Google

L.

A duas partes ambos divididos
Com multidaõ igual de companheiros
Dous esquadroẽs formavaõ tam luzidos
Que aos premios adspiravam dos primeiros.
A fingida batalha prevenidos
Quando à praça chegavão derradeiros
Com tanto aplauso os recebia o povo
Que par'elles comprara hum dia novo.

LI.

Os escudos embraçam de aço finos,
Que amor de emprezas varias adornava;
Nas lanças, & nos peitos diamantinos
Raios de nova luz o Sol formava.
Com Marciais estrondos peregrinos
A guerra mais cruel se figurava;
Representando iguais de ãbas as partes,
Em poucos cõbatentes muitos Martes.

LII.

Entre golpes horriveis encontrados
Cada qual era hum raio em ligeireza;
Igualmente galantes, & esforçados
Os brios ajuntavam co a destreza;
Eraõ todos amantes, & soldados,
Satisfazer queriam nesta empreza
Duas obrigaçoẽs, que hũa bastara
Para animar a quem valor faltara.

LIII.

Fora tal entre todos a igualdade,
Que para dar os premios prometidos
Mal à rezão a vista persuade
Quais ficaraõ dos outros excedidos.
Segundo a cada qual tem a vontade
Favorecendo està varios partidos,
Cõfuso o povo; & as damas sẽ cautellas
Mostravam jà quem soube merecellas.

Digitized by Google

LIV.

Mas os juizes (q̃ no grave aspeito
Naõ davam de affeiçaõ hũ breve indicio)
Ou mais amigos de hũs, ou sem respeito
Seguindo as leys do riguroso officio;
Julgam que Herminio sò tinha direito
Ao premio de mais destro no exercicio,
Polyton ao de airoso; & que vencera
Euriloco na letra que trouxera.

LV.

Ally naõ foram premio aos vencedores
Tripodes, armas, copas excellentes;
Que á justa Marciàl, cobrindo amores,
Mal competiam doẽs de còmbatentes.
Com arbitrio discreto outros melhores
Os juizes repartem, convenientes
Para às dàmas servir, a que he devido
O trofèo dos amantes merecido.

LVI.

De alegres esmeraldas pura rosa
Premiava de Herminio a valentia;
Que Estella naõ aceita, oú vergonhosa,
Ou que offender a Clyto naõ queria.
Com hũ collar, que em obra artificiosa
Do ouro os quilates no valor vencia,
Euriloco servio a Fili bella,
Que o duro exẽplo quiz seguir d'Estella.

LVII.

Com temor de sucesso semelhante
A Solisa Polyton offerece
O prèço que levara dè hum diamante,
E diamante seu peito lhe parece;
Mas ella, ou por cortéz, ou por amante,
A seus humildes rogos obedece;
Dandolhe assi no mesmo instãte a vida
De que privou a Argil dura homicida.

Digitized by Google

LVIII.

Mas ou effeito foi da natureza
Mais mudavel em peito feminino;
Ou para ver Polyton, que firmeza
Em venturas naõ poz cruel destino;
Hum cravo, que tomara entre a belleza
De suas mãos valor mais peregrino,
Deixou cair a Argil Solisa, quando
Por junto do palanque hia passando.

LIX.

Alegre o levantou, & agradecido
Justamēte ao favor cō que o animava;
Viose outra vez Polyton combatido
Quando jà vencedor se reputava.
Mas naõ desconfiando em seu partido
Cada qual estimado se julgava,
Allegando as rezoēs com que parece
Que maior preço seu favor merece.

LX.

Qual diz, que quem recebe solicita
Empenho novo de maior cuidado;
Qual responde que dando facilita
Hum reciproco amor a confiado.
Antes (torna Polyton) o limita,
Pois, pagando, ficou desobrigado;
Quē dá (replica Argil) render procura,
E se obrigarme quer, que mais vētura?

LXI.

Assi com rezoēs varias discorrendo
Se atribuiam ambos a vitoria;
Com rezoēs, que lhes hia offerecendo
O desejo efficaz daquella gloria;
E pouco, & pouco tanto foi crecendo
Parando em fim em ira tam notoria,
Que se a Real presença os não tivera
Menos que as armas a rezaõ pudera.

O

Digitized by Google

LXII.

Mas Ulysses prevendo o que ordenava
Vestida Alecto em dissençaõ furiosa,
Facilmente os amantes apartava
Da contenda cruel quanto amorosa.
Dos assentos Reais se levantava,
Com o Rey Lusitano, & cõ a esposa,
Assi a questam deixaram indecisa
Do favor duvidoso de Solisa.

LXIII.

Ouve outros cavalleiros, que premiados
Por invençoẽs sahiraõ justamente;
Que a titulos diversos, sinalados
Destinou preços attençaõ prudente.
Alegres se partiram, & coroados
Com insignia de louros competente;
E destes louros deu a fermosura
Nome àquelle lugar que hoje lhe dura.

LXIV.

Faltou Nabancio, & outros neste dia;
Por muito que esforçarse pretendera,
O rigor das feridas o impedia
Que na guerra passada recebera.
Com sombra a noite já tudo cobria,
E com pressa maior entam decera,
Querendo anticiparse, de invejosa,
Por ter o aplauso de que o dia gosa.

FIM DO DECIMO CANTO.

Digitized by Google

ULYSSIPPO.

CANTO UNDECIMO.

ARGUMENTO.

Para turbar a paz Plutam ordena
Entre Argil, & Polyton desafio;
Dorinia amante ao risco se condena,
Quasi lhe custa a morte tanto brio:
Cessa de muitos a amorosa pena
Com bodas que ajustou ao alvedrio
De cada qual o Rey. Sibilla santa
De profecia epithalamio canta.

I.

Assi por varios modos novo augmẽto
A paz jà confirmada recebia,
Mas de alteralla venenoso intento
O ministro Tartareo naõ perdia.
Revolve no furioso pensamento
Como prosiga a pertinaz porfia;
E da occasiaõ alegre fogo acende,
Instrumento adequado ao q̃ pretende.

Digitized by Google

II.

Vê a Argil, & a Polyton empenhados
No favor de Solisa duvidoso;
Procura persuadillos a que armados
Dem à questam successo lastimoso;
Que assi de nova causa estimulados
Lusitanos, & Gregos, mais odioso
Furor levantaria, que o primeiro
Em amor convertido verdadeiro.

III.

Facil lhe foi a empreza, achando o peito
De cada qual disposto á maior ira,
(Em contenda amorosa a que respeito
Hum resoluto amante se retira?)
Reduz o intento fero a breve effeito,
Porque ambos, co furor que lhes inspira
Cometem; destinando campo, & praso;
A singular batalha o incerto caso.

IV.

Por mais que qualquer delles pertendera
Não descobrir o duello concertado,
Argil tanto encobrillo não pudera
Que não fosse a Dorinia revelado.
A maior vigilancia que tivera
Em occultallo fora vão cuidado,
Pois, amante, & ciosa, vaõ intento
Fora querer negarlhe o pensamento.

V.

Competia em Dorinia com nobreza
Illustre emulação de fermosura;
Mas não acompanhou tanta belleza
Em successos de amor igual ventura.
Por ver das bodas a Real grandeza,
(Donde a Escabis faz de prata pura
Corrẽte espelho o Tejo) os pays seguia
Fazendolhe outras damas companhia.

Digitized by Google

VI.

Amava a Argil Dorinia finalmente
No limite ao decoro permittido;
Mas nelle outro cuidado não consente
Mostrarse a tanto bem agradecido;
Assi varia alternou sorte inclemente
Amor em ambos mal correspondido,
Pois se elle neste fogo livre estava,
Na neve de Solisa se abrasava.

VII.

Como soube Dorinia o desafio
Suspensa se encostou no brando leito,
Contrastando da dòr o justo brio,
Por naõ violar com vozes o respeito;
Mas chegando a renderse o alvedrio
A's ancias em que ardia o fraco peito,
Rompeo (a estancia vendo solitaria)
Nestas rezoēs com força voluntaria.

VIII.

Ay de mim! que farei? que màis espero,
Quando tam claro vejo o desengano?
Porq̃ es, Argil, ingrato ao que te quero,
Ou ao menos naõ mostras peito humano?
Em ti todos os vicios considero,
Que afeaõ mais hum coraçaõ tirano;
Alem de ser ingrato, es homicida,
Roubas cruel a prēda mais querida.

IX.

Es homicida injusto a quem pretende
Com fiel coraçaõ sô contentarte;
Que às de fazer, tirano, a quē te offēde,
Se matas a quem te ama por amarte?
Se me queres matar, porque depende
Teu gosto de eu morrer, quero agradarte,
Mas dizemo, cruel, terei a morte,
Sabendo que te agrada, a feliz sorte.

Digitized by Google

X.

Tirano roubas, & a cobiça cevas
No que, por mais querido, mais se sẽte;
No coraçaõ naõ digo, que esse levas,
Porque a alma voluntaria to consente.
Em ti digo, queixosa que te atrevas,
Sendo meu, a roubarme cruelmente;
Restituite a mim, que he vil trofeio,
Se te queres vingar, levar o alheio.

XI.

Naõ te quero largar, por mais que veja
Que es homicida, q̃ es tirano, & ingrato;
Qual posso imaginar q̃ o de outro seja,
Quãdo ẽ ti chego a ver taõ falso trato?
Tu entre os homẽs, a pezar da inveja,
Dos amantes mais firmes es retrato;
Pois entre os mais cõ cuidadoso estudo
Te aventajou a natureza em tudo.

XII.

Como consinto, pois, q̃ a hũ golpe duro
Da fortuna te arrisques temerario?
Se amarte mereci, como aventuro
O bem maior a hum dano voluntario?
Se com meu proprio risco te asseguro,
Que mais revolve o pensamento vario?
Ay, morra eu sô por ti, que te offereces
A perigo cruel que naõ mereces.

XIII.

Aqui, do pensamento arrebatada
A deixou muda hum amoroso effeito;
Nuvem da dòr interna dillatada
O ar turbava do sereno aspeito;
Sobre hũa mão a face delicada,
A dextra tinha sobre o eburneo peito,
Em terra os olhos, com affecto brando
Lagrimas duvidosas scintillando.

Digitized by Google

XIV.

Mas torna em si, culpando a dura estrella,
Que ẽ Argil lhe ameaça a propria vida;
Imagina mil modos de perdella,
Por ver a que mais ama defendida.
Armarse determina, & com cautella
Sair ao campo quer desconhecida,
Porque qualquer sucesso da aventura
Remedio ao mal q̃ teme lhe assegura.

XV.

Amor que tudo pôde, Amor (dezia)
Assistirâ piedozo a tanta empreza;
Nelle libro o valor, que pois me guia
Naõ temo jà das armas a fereza.
Ou sendo a Argil valente companhia
No furor da batalha mais aceza,
Ou em combate igual cõ maior gloria
Me pronostica Amor certa a vitoria.

XVI.

Imaginando assi, jâ temerosa
No coraçaõ sentia incerto affeito;
Que contenda formavam duvidosa
Honestidade, & Amor no brando peito.
Como, ô Dorinia, a joia mais preciosa,
(O decoro clamava) sem respeito
A teu estado, arriscas? como as santas
Observaçoẽs que te ensinei quebrâtas?

XVII.

Queres amante nescia despenharte
Do alto de teus brios, com ruîna
Justa occasiaõ a Argil de despresarte;
Que por facil te julgue esposa indinna?
Na rosa mea aberta, & q̃ inda em parte
O botam verde esconde, Amor ensina
(Se advirtes bem) q̃ a timida donzella
Quanto se mostra menos he mais bella.

Digitized by Google

XVIII.

Mas doutra parte Amor cõ doce engano
Entre lisonjas vãs se lhe apresenta;
Naõ vez (lhe diz) q̃ todo o peito humano
Sò de amorosas glorias se alimenta?
Pois como? es filha tu de tigre Hircano?
Tambem ao fero tigre Amor sogeita;
Não tens peito de ferro, ou de diamãte
Para te envergonhar de ser amante.

XIX.

Tudo obedece a Amor; a clara estrella
Companheira do Sol, segunda Aurora,
Ri-se porque ama, scintillando bella,
Que se naõ fora amante triste fora;
Mas naõ he maravilha que ame aquella
Que influe amor, & jũto ao fogo mora,
Quãdo entre as aguas tẽ chamas suaves
Os ligeiros delfins, as orcas graves.

XX.

O passarinho, que de ramo em ramo
Com doces ancias pellos bosques erra,
Vai dizendo ao q̃ segue: eu amo, eu amo,
Mostrãdo as vozes o q̃ o peito encerra.
Naõ escapa de Amor o veloz gamo;
O leaõ generoso na alta serra
Se hum rugido tal vez do peito tira
Cuidamos que he furor, & elle suspira.

XXI

Sigue a Amor que te guia, aonde deseja
Que Argil te mostre fee agradecida,
Que naõ serà cruel quando te veja
Sacrificar á sua a propria vida;
Cruel es tu; pois, quando o fado o seja,
Dillatando o favor, es a homicida;
Corre, amante cruel, que desta sorte
Lhe comprarâs a vida com tua morte.

Digitized by Google

XXII.

Naõ tantas cores muda o raio ardente
Do Sol brilhante ao collo delicado
Da mimosa de amor pomba inocente,
Que mostra em luzes varias esmaltado;
Quantos discursos vãos na dubia mẽte
Da dama alterna o misero cuidado;
O decoro, & o amor combatem a alma,
Mas o affecto mais doce alcãça a palma.

XXIII.

Jâ resoluta, as armas vê pendentes
Cõ q̃ o galhardo Euclorido se armava;
(Euclorido, que às partes excellentes
Ser irmaõ de Dorinia accumulava.)
Sem mais detença as peças conveniẽtes
Ao corpo desigual accomodava;
Accomodallas todas bem sabia,
Que algũa vez a Euclorido assistia.

XXIV.

O pezado metal os hombros doma,
Que mereciam jugo mais suave;
No braço delicado o escudo toma,
E mal sustentar pôde o pezo grave.
Dentre a viseira a fermosura assoma
Cõ temor justo de q̃ Amor se aggrave,
Mas elle ria, deste mais ufano,
Que do femineo trage do Thebano.

XXV.

Sae ao campo, das sombras ajudada
Que dâ a furtos de amor a noite amiga;
Mas apenas se move embaraçada
Do terçado, do escudo, & da loriga;
Arrependida quasi de cançada
Naõ sabe jà se volte, ou se prosiga,
Tal vez de Amor se queixa; tal parece,
Que as penas q̃ ministra lhe agradece.

Digitized by Google

XXVI.

Covarde Amor, (dezia) que, invejoso
Da liberdade minha, me rendeste,
Que alto triunfo, que trofeio honroso
Nesta humilde vitoria mereceste?
Jactate se dominas vitorioso
Hum heroe forte, hum coraçaõ celeste,
E naõ de hum peito fraco aver rendido
Que no primeiro encontro foi vencido.

XXVII.

Tu es o que presumes de beninno?
Tu es o que te jactas de piedade?
E naõ a tês de hum peito feminino
Asètear com tanta crueldade?
Tu de Venus teràs sangue divino?
Naõ, naõ, traidor cruel; he falsidade:
Que sô a hum mõstro tal, a hũa tal fera
Pode gèrar do Cerbero Megèra.

XXVIII.

Mas nescia, q̃ me queixo? se eu me engano
(E naõ Amor) com louca fantasia;
A vida arriscarei por hum tirano
Jà mais piedoso às ancias que entẽdia?
Mudou a cor? mostrou sinal de humano
Quãdo banharme em agua os olhos via?
O' desprezado amor! a ti a vingança
Da injuria ha de tocar, q̃ sò te alcança.

XXIX.

Tornate em odio; ao Grego favor dando
Façamos todos guerra a este enemigo;
Naõ he rezaõ q̃ eu mostre peito brãdo
A quem ferezas sempre usou comigo.
Se elle he traidor a culpa occasionando
De que pôde accusarme quando o sigo?
Mas (ay triste Dorinia) que apeteço
A sem rezaõ, o mal que reconheço!

Digitized by Google

XXX.

Quanto elle mais cruel, eu mais piedosa
Quero expor pella sua a propria vida,
Acçaõ, que fora menos generosa
De meritos iguais correspondida.
Quem vio força de amor taõ misteriosa
Que se assegura mais quando duvîda,
E, como ẽ outros de esperar se augmẽta
Quando menos espera se acrecenta?

XXXI.

Tu sumo Jove, que desse alto assento
Vês quantas seu rigor ancias me custa,
Se estes suspiros meus naõ leva o vẽto,
Se para amores tens balança justa;
Vè seu peito cruel, vè meu tormento,
A culpas tantas o castigo ajusta,
Faze, que o fero autor de minha pena
Morra da propria morte q̃ me ordena.

XXXII.

Faze que arda de amor sem ser amado,
Que em vaõ, sem ser ouvido, se lamẽte,
Que quando espere premio a seu cuidado,
Outro veja anteposto indignamente;
Mas ay, que he pouco para taõ culpado,
Dalhe, senhor, castigo equivalente;
Que eu, por mais q̃ imagino, nenhũ vejo
Igual ao que merece, & ao que desejo.

XXXIII.

Nestes coloquios entre si contrarios
O fatigado peito divertia,
Fazendo à noite, & ao cãpo secretarios
Dos misterios de amor, que descobria.
Entre gemidos vaõs, discursos varios
Em hum bosque apartado jà se via,
Teatro ao duello, a seu caminho mêta,
Que com temores novos a inquieta.

Digitized by Google

XXXIV.

Aura suave, que sutil respire,
Folha que leve caia, ou que se mova,
Amante passarinho que suspire,
Tudo o temor, & a pena lhe renova;
Porque ella mesma contra si conspire
Seu temerario intento jà reprova,
De arrojada se culpa, de atrevida,
E do valor que a trouxe jà duvîda.

XXXV.

Jà (diz) Dorinia, estâs em campo armada,
Sò te falta que chegue este enemigo;
Poderàs menear escudo, & espada?
Ou perderàs o alento no perigo?
Si poderei de Amor acompanhada,
Cuja bandeira confiada sigo;
O' meu valente braço, jà parece
Que em ti hũ valor novo se conhece.

XXXVI.

Assi dizendo: eis via que chegava
Hum vulto, que no ar pardo mal divisa,
(Que inda q̃ a Aurora jà se levantava,
A certeza da luz era indecisa.)
O forte Argil em vella naõ tardava
Que do contrario o coraçaõ o avisa;
E em cõformes rezoẽs ao duro intento
Hia chegando na reposta attento.

XXXVII.

Conheceo ella o inimigo amado,
E, em justa confusaõ, nada responde,
Mas com brio, em temores affectado,
As armas estendendo o rosto esconde;
Atè que elle, de furia estimulado,
A mostras tais em golpes corresponde,
E hum rompe audaz o peito cristalino,
Que de golpes de Amor era só dinno.

Digitized by Google

XXXVIII.

Cae, soltando as armas de repente,
Banhada em sangue a infelice amante;
Elle no facil da vitoria sente
Naõ ser Polyton o que tem diante.
Nos braços a levanta brandamente,
Quando conhece o angelico sembrãte
Perdida a cor, & a graça peregrina,
Como cortada a candida bonina.

XXXIX.

Confuso Argil, Dorinia mais confusa,
Os faz emmudecer hum brando affeito;
Abr'ella os olhos, & outra vez recusa,
Como agravada, olhar o charo objeito.
Jà olha, jà perdoa, jà o accusa:
Mostrando em hũ sò acto vario effeito
O duplicado Sol, com doces giros
Entre suaves auras de suspiros.

XL.

Sobre ver, ou naõ ver o objeito amado
Cos olhos forma o coraçaõ contenda;
Teme hum ficar da vista lastimado,
Outros affectam luz na doce prenda;
Buscam, & fogem, com igual cuidado,
Hũs q̃ a vista os regale, outro q̃ o offẽda;
A naõ olhar o coraçaõ se esforça;
Mas a gloria de ver tem maior força.

XLI.

Elle entretanto os olhos humedece
Com tributo devido a tanta magoa,
Em cuja recompensa se offerece
O coraçaõ a desfazerse em agoa.
A Dorinia com ella o fogo crece
Do peito ardente na amorosa fragoa;
Mal guardada vergonha intempestiva,
Deixame (diz) fallar para que viva.

Digitized by Google

XLII.

Aqui de novo alento a voz reveste,
Para a contraria espada a vista inclina:
O' ferro (diz) piedoso, que soubeste
A ferida de amor ser medicina!
Pergunta â maõ cruel que obedeceste
Em me naõ acabar que determina?
Quer sustentarme vida com que veja
Que por Solisa contra mim peleja?

XLIII.

Ay, morra eu antes: que do Ceo espero
Justissima vingança ao mal que choro,
Pois naõ pòde negar, por mais severo,
Devida protecçaõ a meu decoro;
Os Ceos que adoro, os Deoses q̃ venero;
Mas q̃ digo, que Ceos, ou Deos adoro!
Quando este peito adoraçaõ consente
(Idolo meu cruel) a ti sómente.

XLIV.

Nas ultimas rezoẽs, que mal formava,
Levanta ao charo objecto a fraca vista,
Como se ẽ vello ao mal q̃ a desmaiava
Antidoto saudavel sô consista.
Elle na mesma pena a acompanhava
(Que a hũ peito ferreo tãta dòr conquista)
Assemelhando a desmaiada amante
No silencio, no alento, & no sembrãte.

XLV.

Neste passo os achava lastimoso
Chegando o Grego, que confuso pàra;
O' maravilha amor! que he poderoso
A render tudo aos meos que traçara.
Foi o primeiro Argil que do amoroso
Profundo parocismo despertara,
E, mal certificado em que vivia,
A voz dentre suspiros despedia.

Digitized by Google

XLVI.

Eu vivo? ainda respiro? ainda este alento
Naõ desempara taõ odiosa vida?
Ainda vejo esta luz por mais tormẽto?
Luz q̃ me hà de acusar fero homicida;
O' mão sempre cruel! hoje instrumento
Seràs piedoso, com que a morte impida
A este peito afligido a justa pena
Que o fado injusto dillatarlhe ordena.

XLVII.

Sumerso assi na dòr, que o desespera
Arrojarse na espada determina,
Que hum Piramo segũdo entaõ fizera,
A não lhe ser a sorte mais beninna;
Porem Polyton, qual se ally viera
A estorvarlhe sómẽte a morte indinna,
Apressado o soccorre, & o braço prẽde,
Que jà a ponta cruel ao peito estende.

XLVIII.

Voltava Argil a ver quem o detinha,
E vendo ao Grego, diz, tu me defẽdes?
O' inimigo da fortuna minha
Quãdo defẽdes mais, q̃ quãdo offendes.
Esta cruel acçaõ bem te convinha,
Pois sò de crueldade usar pretendes;
Deixa, cruel, que me conceda a sorte,
Pois naõ amei na vida, amar na morte.

XLIX.

Humano o Grego às ancias assistia
Que ao Lusitano a dôr multiplicava;
De Dorinia o remedio lhe advirtia,
Que elle na pena attento dillatava.
Mal respirando a dama parecia
Que a delicada vida desatava;
Elles, os fortes braços ajuntando,
Em leito a levam, por piedoso, brando.

Digitized by Google

L.

Chegam de Argil á tenda; ally concorre
De ambos os campos admirada a gẽte;
Aos lastimados pays a fama corre,
Que ẽ toda a noite a tẽ buscado ausẽte;
Com differente voz que vive, & morre
Pello arraial publíca variamente;
Chega ao velho Chiròn, q̃ sem tardãça
Tras do remedio a unica esperança.

LI.

Era Chirôn da cêga antiguidade
Filho do gram Saturno reputado,
E por sabio maior daquella idade
No mundo justamente respeitado;
Dos humores notando a variedade
Autor da medicina era chamado,
E de entre as ervas que no campo via
As occultas virtudes descobria.

LII.

Por largo estudo, largas experiencias
Penetrava a regiaõ dos sutiz ares,
Constellaçoẽs, eclypses, influencias,
Aspecto dos celestes luminares,
Dos tempos as iguais correspondencias,
A mudança, os secretos singulares
Do vario celestial globo de prata,
Como retira o mar, como o dillata.

LIII.

Das armas brevemente despojava
A fraca dama jà quasi sem vida;
Que do amor, & do ferro lastimava
Hũa chaga patente, outra escondida.
Tocada de Chirôn se desatava
Quasi em sanguineo nectar a ferida,
E tudo o a que chegou adspira a rosa,
Tomando cor de Venus mais fermosa.

Digitized by Google

LIV.

Prodigio estranho (amante, & lastimado
Dezia Argil) portento peregrino!
A Aurora de coral rocia o prado,
E chove sangue o Ceo mais cristalino.
Quem vio dẽtre alabastro despenhado
Hum rio manancial de ruby fino?
De eburnea fonte, purpura corrente?
Ou minio de cristal resplandecente?

LV.

Sangue precioso com q̃ Amor conquista
Hũ duro coraçaõ, se a Amor respondes,
Dize se es sãgue, ou fogo? pois na vista
Pareces sangue, & fogo no q̃ escôdes.
Que diamante averà que te resista,
Se a rigores piedoso correspondes?
Jà a liberdade minha te offereço,
Que bem vendida vai por tanto preço.

LVI.

E tu, candido peito, pompa rica
Dos tezouros de Amor, assi chagado
As ancias que minha alma te dedica
Invejadas com mais felice estado;
Que a ti breve remedio pronostica
Erva, licor, ou succo distillado,
Mas eu ardendo em pena tam sẽ meio
Todo o bem a meus males julgo alheio.

LVII.

As ultimas palavras sumergia
De lagrimas caudais pura torrente,
Que ao mesmo passo q̃ à ẽcuberta abria
Curou na dama a chaga mais patente.
Voz dos facundos olhos repetia,
(Ferindo o eccho nalma docemente)
Que estimava Dorinia por suave
D'hũa, & de outra ferida a pena grave.

Digitized by Google

LVIII.

Naõ te lastime, não, terme ferido,
(Parece que dezia suspirando)
Alvo a teus golpes sou jà conhecido,
O que me deste agora, foi mais brando.
Feriste o que era teu; mas, nũ gemido,
Elle a atalhava, quasi replicando:
Ay, naõ meu; q̃ naõ quiz quãdo te tinha,
E só quando te perco, entam es minha.

LIX.

Em tanto Chiròn ervas aplicava
Tam efficases à mortal ferida,
Que inesperadamente revocava
De entre as sombras da morte á fugaz vida;
Com tanto aplauso a fama celebrava
De Dorinia a saude conseguida,
Que o nome de, Chironia, hoje cõserva
A difficil ferida, & Chiròn erva.

LX.

A nova luz Argil resucitado
Na vida que cobrara a dama bella
Com o himineo jà de ambos desejado
Escusava temores de perdella.
Polyton mais seguro em seu cuidado
Pode, a Solisa amando, em fim vencella
Sem competencia; assi sorte beninna
Guia os fins venturosos que destina.

LXI.

Lograram sorte igual naquelle dia
Os demais namorados pensamentos;
Que Gorgoris prudente assi queria
Em todos prevenir outros intentos;
E, como nos amantes advirtia
Igual valor, iguais merecimentos,
Seguindo a ley de Amor mais rigurosa
Por eleiçaõ das damas os desposa.

Digitized by Google

LXII.

O grande Herminio mereceo a Estella;
O valente Mencorvo a Felisarda;
Euriloco discreto a Fili bella,
(Que a feliz sorte quãdo vẽ naõ târda;)
Lisio alcançou a Clicia, ou antes ella
O conquistara com a acçaõ galharda;
Rendeo Nabancio o coraçaõ guerreiro
Da alta Arminilda q̃ o rẽdeo primeiro.

LXIII.

Jâ no Oceàno o Sol quasi sumerso
Mea viva mostrava a luz ao mundo,
No Orizonte o crepusculo disperso
Parece q̃ ameaçava hũ chaos profũdo;
Mas como herdeira a Lua no universo
Era no Ceo primeiro Sol segundo;
Pellas campanhas de çafiro bellas
Sahia a noite semeando estrellas.

LXIV.

Quando aos felices Reys acompanhava
A nobreza da Corte mais luzida
Par'hũa tenda que no campo estava
De adereços preciosos guarnecida.
Dos novos desposados se mostrava
Bello esquadraõ, q̃ dava ao amor vida,
Ligado pellàs mãos, ricos penhores
Da alma, q̃ dar quizera outros maiores.

LXV.

Pellos honrarem mais os Reys famosos
Os dignaram tambem da Real mesa;
Iguais nos aparatos grandiosos,
Servidos igualmente da nobreza.
A dór se renovou aos invejosos,
A quẽ fora infeliz do amor a empreza,
Que das damas a perda, & de tal gloria
Dobrava o sentimento da vitoria.

Digitized by Google

LXVI.

Sem rigores de nuvem interposta
De muitos Soes a mesa se coroava,
Em cujos bellos rostos luz opposta,
Como ẽtre espelhos varios se encõtrava.
Se hũa feria, a chama contraposta
Com golpe de iguais luzes lhe pagava,
E em claro eclipse, em lucido desmàio
Se rompia no ar raio com raio.

LXVII.

Chegam varios manjares com q̃ intenta
Satisfazer a copia ao apetite;
Mas sò a vista ás almas alimenta,
Que outra iguaria o gosto naõ permite.
Em fogo, em resplandores se apacenta,
Sem que immenso o desejo se limite,
Que, hidropico de amor, a agoa q̃ pede
Com maior ancia lhe acrecenta a sede.

LXVIII.

A delphica Sibilla, arrebatada
De soberano impulso, se atrevera
Por varios transes, de valor guiada,
Lusitania buscar, que jà venera.
Quiz (de alta profecia alumeada)
A terra ver que mais illustre espera,
Ou no principio da Ulyssèa Cidade,
Dos Gregos seus a clara eternidade.

LXIX.

A's venturosas bodas assistia;
Em cujo auspicio revolvendo os fados,
Mudada a cor, & a voz, que parecia
Mais que mortal, os olhos sossegados:
Ajudada d'hũa arpa, em que fazia
Os discordes assentos acordados.
Assi cantava os ares suspendendo
Em quanto a cea larga hia correndo.

Digitized by Google

LXX.

Quem vozes me darà para q̃ cante
Merecido louvor a tal sogeito?
Quem azas com que o verso se levante
Aonde subir adspira meu conceito?
Deça do Ceo (que sò serà bastante)
Fogo divino que me abraze o peito;
Direi, dos tempos antevendo as rodas,
Os claros descendentes destas bodas.

LXXI.

De Nausitôo, & Nausinôo claros
Ramos do Grego illustre, & da Princesa
Naõ trato; nem dos Reys em valor raros
Que ha de lograr a gente Portuguesa;
Largos encomios ficarão avaros
Ao louvor que se deve a tal grandesa,
Serà o estyllo humilde, o plectro rouco,
Quẽ os puder cantar, os louva pouco.

LXXII.

Quem poderà cantar hum Rey primeiro,
Hum claro Affonso, cujo braço forte
Açoute do Agareno cavalleiro,
Serâ mais que mortal, christaõ Mavorte?
Quem seu zelo na fè tam verdadeiro
Que obrigarà a decer da eterea Corte
O soberano Rey sò a animallo
Na mesma Cruz que pode resgatallo?

LXXIII.

Quem de hũ primeiro Sancho a valentia
Para esforçados cristalino espelho,
Que nos troféos parece, que porfia
Por exceder a gloria do pay velho?
Os campos o diraõ de Andaluzia,
Por onde o Betis correrà vermelho,
Ficando ao mar portento peregrino
Purpureo ver o filho cristalino.

Digitized by Google

LXXIV.

Quem d'hum Affonso poderà segundo
Declarar o valor? a brava lança
De outro terceiro, q̃ do jugo immundo
Porá o Algarve em justa segurança?
Quẽ hũ Dyniz, q̃ ha de admirar o mũdo
Em guerra, & paz? q̃ ousada confiança
Hũ quarto Affonso? a quẽ verà Castella
Fero a oppugnalla, forte a defendella?

LXXV.

Quem hum insigne Pedro na justiça?
Quem hum Joaõ dirà na dura guerra,
Se naõ o estrago com que, da injustiça
Do Rey Ibêro, vinga a patria terra;
Ou a gloria de Deos que mais cobiça
E o obrigou a buscar de Abyla a serra?
Qual Musa com louvores chega a tãto
Que explique d'hũ Duarte o zelo santo?

LXXVI.

Quem hum Affonso quinto, cuja gloria
Tal ha de ser, que as forças Castelhanas
Teraõ por trofèo alto de vitoria
Defenderse melhor, que as Africanas?
Quẽ hum Joaõ segundo, & na memoria
Primeiro por virtudes soberanas?
Quẽ hũ Manoel sublime, a cujo imperio
Reserva a eternidade outro Hemisferio.

LXXVII.

Quem hum Joaõ terceiro, que chamado
Serà padre da patria justamente,
Em cuja idade o Lusitano estado
A gloria chegarà mais eminente?
Quem hum Sebastiaõ dirâ, se o fado
Lhe der ventura ao peito equivalente?
O' inclitos varoẽs, cujos louvores
Reverente silencio faz maiores.

Digitized by Google

LXXVIII.

Sò cantarei a illustre descendencia
Em algũas familias mais preclara,
Todas de tal valor, tal excellencia,
Que começar por todas desejara.
Mas isto já se oppoẽ; que a precedencia
Em que a Musa sincera não repara,
Ameaçando està certa ruina
No canto puro de seu zello indinna.

LXXIX.

O' feliz Portugal! a quem conhece
Illustre centro de valor o mundo,
Admirado de ver, que em ti florece
O sangue de esforçados mais fecundo;
Tantos, & tais que, sò porque parece
Que ter naõ pòde cada qual segundo,
Ordena a natureza que compita
Qualquer cõ o outro porq̃ igual admita.

LXXX.

Basta saberdes, Gregos venturosos,
Que haõ de nacer de tam ditosa liga
Altas familias, ramos generosos,
Em que a nobreza co valor litiga.
O' que trofêos, que titulos famosos
Vos darà a fama, quando a Grecia diga;
Grecia feliz mil vezes, pois se presa
De sangue teu a gloria portuguesa!

LXXXI.

O' que gloriosamente dillatados
Os ferteis ramos destas plantas vejo!
Que climas averá tam apartados,
A que nobreza naõ reparta o Tejo?
Que rios desta fonte derivados
A aquella idade para a nossa invejo!
Que Principe de Europa naõ se anima
Cõ sangue Portuguez, que mais estima!

Digitized by Google

LXXXII.

Ardei, almas gentîs; que a esses ardores
Inclina o Ceo propicias as estrellas;
O Ceo, que anima em voz castos amores
Para delles tirar luzes mais bellas;
Luzes de tam divinos resplandores,
Que nuvẽ naõ se atreva a escurecellas:
Luzes que ostentem de hũ a outro polo
Na voz da fama resplandor de Apolo.

LXXXIII.

Deça do Ceo Amor; aquelle digo
Que tanto feliz he quanto suave,
E naõ o que traidor se mostra amigo,
O que gloria aparente he pena grave.
Deça do Ceo Amor, una consigo
Pudicos coraçoẽs com fiel chave,
Com laço indissolubil, paz segura,
Santa ley, larga fê, vontade pura.

LXXXIV.

Aqui deu fim à doce melodia
Quando a esplendida cea se acabava;
E quando a voz suave suspendia,
Os animos suspensos desatava.
Assi o premio Ulysses recebia,
Aos Gregos a virtude assi coroava;
Força do merecer; firme coluna
Que pôde mais que o tẽpo, q̃ a fortuna.

FIM DO UNDECIMO CANTO.

Digitized by Google

ULYSSIPPO.



CANTO DUODECIMO.



ARGUMENTO.

Mostra Chiròn em cova prodigiosa
Illustre templo consagrado à fama;
Resistencia atropellam misteriosa
Os claros heroes, que a virtude chàma.
Declara o sabio a Serie valerosa
Dos Lusitanos que a memoria acclama
Em profecia; com que incita os peitos
Virtuosa ambição de grandes feitos.

1.

JUNTO donde compete caudaloso
O Tejo co a soberba do Oceàno,
Pedindo cada qual tributo undoso,
Em aguas hũ, em glorias outro ufano;
Jaz de Chellin o valle, q̃ furioso
Neptuno hum tempo dominou tirano;
E, dandolhe hoje Flora leys melhores,
Chellas se cħama, sendo mar de flores.

Digitized by Google

II.

Ally sitio agradavel se estendia
Que terra, & mar benignos ajuntava;
Porque as aguas Vertuno enverdecia,
Quando as ervas Neptuno prateava.
Remando o pescador pomos colhia,
Segando o lavrador corais cortava,
Servindolhes diadema em largo giro
Ceo de esmeralda em campo de çafiro.

III.

Este lugar a fama ainda venera
De Chirôn academia peregrina,
Onde a astronomia Alcides aprendera;
O famoso Esculapio a medicina.
Thetis o amado filho ally trouxera,
Porque Chirôn lhe desse alta doutrina;
Ally Chirôn a lyra exercitava,
E della o sitio Chelis se chamava.

IV.

Fatal gruta habitava guarnecida
De toscas plantas, de penhascos duros,
Alta mina de hũ mõte, onde escondida
A Noite seus horrores tem seguros.
O Sol gyrando com rezão duvida
Quais a seus raios saõ mais fortes muros,
Se da selva robusta as verdes grenhas,
Se o cavernoso das profundas penhas.

V.

A's bodas assistia o sabio velho,
De Gorgoris chamado, que quizera
Effeituar, seguro em seu conselho,
As esperanças que a Cassillia dera.
Vẽdo nos rostos, como ẽ claro espelho,
O coraçaõ de algũs, que considera
Tristes perdendo as damas, quer prudẽte
Que se divirtam mais gloriosamente.

VI.

Quasi no meo jà do Ceo se achava ..
A bella Cynthia ao claro irmão seguindo,
Liberalmente a luz q̃ lhe ẽprestava,
Qual se a tivera propria, repartindo;
Quando o sabio Chiròn os convidava
A que seus passos com valor seguindo,
As maravilhas vissem que escondia
A fatal cova que ignorava o dia.

VII.

Apenas a seu rogo obedecido
Tem as vontades, quando se offerece
Hum coche de seis grifos, guarnecido
Cõ luzes tantas, que o do Sol parece.
Sem movimento a elle conduzido
Cada qual s'acha; & jà desaparece
Pisando os ares, pàra em hum mométo
Onde se esconde o lobrego aposento.

VIII.

Estreito campo diante delle avia
Cercado alegremente do arvoredo,
A cuja entrada o passo defendia
Dos verdes troncos hũ frõdoso enredo:
Chirón o dividio, & sem porfia
De forças, move facil, hum penedo,
Fatidico portal da mina occulta
Que penetrava aquella terra inculta.

IX.

Entram; & vem que a luz, de que privara
O cavernoso sitio à cova escura,
Por maravilha substitue rara
De fogo natural a chama pura;
Mais o profundo centro os espantara
Com monstros formidaveis na figura,
Rios de fogo, serras de alta neve,
A que o mais forte peito mal se atreve.

Digitized by Google

X.

Isto impedia o passo para hum monte
Da belleza maior que se imagina,
Em cuja cima lucido Orizonte
Luz ostentava mais que diamantina.
Dally parece que com grata fronte
Hũa dama os chamava peregrina,
Bella no rosto, bella no aparato,
Toda celeste, ou celestial retrato.

XI.

O rosto hum Sol, mas Sol que consentia
Aplicarselhe a vista sossegada;
D'hũa candida roupa se vestia
Com brilhantes estrellas matizada.
Tam suave os chamava, que atrahia
Os coraçoẽs de todos; mas frustrada
O caminho a deixava, mais temido
Com tais difficuldades impedido.

XII.

Vença o valor com generosos brios
(Lhes dezia Chiròn) os que iminentes
Com sembrante de morte, saõ desvios
Que difficultam obras excellentes.
Essas nevadas serras, esses rios
Que parecem levar igneas correntes,
Esses monstros crueis, esses medonhos,
Sam fantasias vãs, saõ falsos sonhos.

XIII.

Entremos, pois, vereis que tudo rende
Nobre resolução deliberada;
Vereis que da vitoria o fim depende
De ser sómente a empreza começada;
Esse caminho sô â vista offende,
Cometeio, vereis que he larga estrada,
Que a quem a segue àquelle mõte guia,
Onde a Virtude o chama a eterno dia.

Digitized by Google

XIV.

Como o forte leão na Lybia ardente,
Por mais que o turbe verse cometido,
O brio natural lhe não consente
Mostrarse de temores combatido;
Mas rompe aquelles generosamente
De que parece que he mais offendido,
E de se ver turbado causa toma
Para o valor que o vil receio doma:

XV.

Assi aos varoẽs claros esforçava
Mais o perigo que qualquer previa,
Que as discretas rezóẽs cõ q̃ excitava
O prudente Chirôn sua valentia;
Com maior brio cada qual entrava
Quanto o risco maior se offerecia:
Todos no mesmo esforço cõpanheiros,
Querẽ na dura empreza ser primeiros.

XVI.

Qual o inquieto moço que pretende
Tirar ao ramo o fruito mal maduro
Que em meo da seára se defende
Formandolhe as espigas alto muro:
O fraco impedimento pisa, & rende
Com passo largo, facil, & seguro,
E do fecundo campo o desconcerto
Mostra par'outros o caminho aberto:

XVII.

Tais os varoẽs famosos, adspirando
Ao monte que por premio tem à vista,
Os obstaculos falsos vam pizando
Sem que nenhum a seu valor resista;
Com nobre exemplo assi facilitando
Os mais asperos meos da conquista,
E novamẽte abrindo em varios modos
Com cada passo larga via a todos.

Digitized by Google

XVIII.

Ao pè do monte chegam, mas restava
Sua altura subir, cuja aspereza
Impossivel à vista lhes mostrava
O venturoso fim de tanta empreza:
Quando subido cada qual se achava
Ao mais alto lugar, com tal presteza,
Qual representa em sonho a fantasia
Que a varias partes levemente guia.

XIX.

Com riso honesto os hia recebendo
A divina donzella, que os chamara,
E pareceo que hum veo sutil correndo
Hum tẽplo abrio de architectura rara;
Ficava ella de fòra, concedendo
Entrada franca a porta que mostrara,
Onde logo se via outra donzella,
Representada em outra imagem bella.

XX.

Tam perspicaz na vista, ao que mostrava,
Que os atomos menores descobria;
Da boca alento brando respirava,
Que logo em vozes cento convertia.
Sobre luzentes azas se librava,
E com moto incançavel as batia;
Della aplaudidos elles entram dentro
A ver do templo excelso o rico centro.

XXI.

Larga planicie dentro se dillata,
Que luz adorna mais resplandecente,
A cuja novidade a vista grata
Percebe mal a admiraçaõ que sente.
De metal superior a fina prata
Ordenadas pianhas variamente
Estatuas mostram, cujo aspecto grave
Respeito excita com temor suave.

Digitized by Google

XXII.

Entam o sabio velho levantando
A fatigada voz com novo alento,
Jà o sucesso (diz) vos vai mostrando
Como a fortuna ajuda ao nobre intẽto.
Bastou fazer de vossa parte, & quando
Mais se difficultava o vencimento,
Sem o caminho ver de gloria tanta,
Vedes como a virtude vos levanta.

XXIII.

Vereis agora em profecia certa
Os famosos varoẽs que espera a fama,
Illustre exẽplo, que ao valor desperta,
E os altos pensamentos mais inflama;
E porque a todos tem a porta aberta,
E por diversos modos todos chama,
Aqui heroes se vem de varias gentes
Que chegaraõ por vias differentes.

XXIV.

Hũs por trabalhos de continua guerra,
Outros por letras chegam a este tẽplo,
Outros por varias artes, que na terra
Dignas de grandes titulos contemplo;
Mas porque destes os q̃ a patria encerra
Costumam ser o mais forçoso exẽplo,
Vereis sômente algũs dos Lusitanos
A que faraõ as armas soberanos.

XXV.

Prever estes futuros não pudera,
(Que a sciẽcia maior não chega a tãto)
Se à Delphica Sibilla os naõ quizera
Là do Ceo revelar hum raio santo;
Ella mos declarou; que atè ally era
De mim sò venerada com espanto
A maravilha que divina adoro,
Cujo principio, cujo autor ignoro.

Digitized by Google

XXVI.

Esse primeiro, que no bravo aspeito
Mostra o valor do coraçaõ ousado,
He Anibal famoso, cujo peito
De Lusitana mãy será animado.
O Romano dirá quasi sogeito
Que da infeliz Carthago o duro fado
(O que impossivel ao do Peno fora)
Deu a Scipião a palma vencedora.

XXVII.

O que se segue he Viriato forte,
Que o Romano poder, & o Lusitano
Ha de trazer a duvidosa sorte
Sobre o imperio do mundo soberano;
O passo lhe atalhou injusta morte
Na qual o nome se abateo Romano,
Pois no risco maior tomou por gloria
Buscar com vil treição, falsa vitoria.

XXVIII.

Esse he Luso famoso; porque via
Que alta occasiaõ de gloria lhe faltava,
Por estranhas provincias pretendia
O que a patria pacifica negava.
Das legioẽs Romanas que regia
Subio a este lugar a que adspirava;
Daqui conhecereis que està patente
A quem buscallo sabe diligente.

XXIX.

Vede a Claudio, Suevo abalisado,
Estrago lamentavel de Franceses,
Igualmente piedoso, que esforçado,
Applaudido da fama tantas vezes.
O que em lugar seguinte levantado
Grangea nome eterno aos Portugueses,
He Lyderico, que por feitos grandes
Primeiro Conde virá a ser de Frandes.

Digitized by Google

XXX.

Este he Forjaz Vermuis, que representa
Hũ mõstro do valor, da guerra hũ raio;
Ess'outro Dom Rodrigo, que se izenta
Das leis da morte no ultimo desmaio:
Pois quando a morte cõquistallo intẽta,
O morrer lhe servio de illustre ensaio
Para eterno viver, por vida tendo
O Bravo Rey que sogeitou morrendo.

XXXI.

O que da barba vedes prateada
Egas Moniz se chama, que igualmente
De mil coroas tem a frõte ornada,
Verdadeiro, leal, forte, prudente.
Esse, que o segue no valor da espada
He Mem Moniz, & mostrase evidente
Ser filho de tal pay, pois sô pudera
Ser filho tal quem hum tal pay tivera.

XXXII.

Esse que aqui chegou ensangoentado
He Dom Fuas Roupinho; essas feridas
Abrem, para que fique eternizado,
Portas, por onde lhe entrẽ muitas vidas.
O valeroso velho, que inda armado,
As forças juveniz não tem perdidas,
Gonçalo Mendes he da Maia, o forte,
Que triunfante serà na propria morte.

XXXIII.

O que com largas roupas, forte lança
Airoso ẽpunha, claro ẽ paz, & ẽ guerra,
Serà Theotonio, cujo nome alcança
Hũa gloria no Ceo, outra na terra.
Mas vede como o brio, a segurança,
O valor raro que no peito encerra
Mostra no rosto essoutro, a quẽ a fama,
Giraldo, sẽ pavor, por timbre, aclama.

Digitized by Google

XXXIV.

Vede esses tres varoẽs, em que a porfia
Infundem seu valor Bellona, & Marte;
Dom Gonçalo, Dõ Mendo, Dõ Garcia,
Que a fama insignes vê por qualq̃r parte.
Notai com que valor, com que ousadia
Arvoram sobre os outros estandarte;
Saõ em fim Sousas, vẽ q̃ se lhes deve
O mais alto lugar por trono breve.

XXXV.

Este robusto de galhardo aspeito
Martim Lopez se chama generoso.
O Bispo Dõ Sueiro he o outro: objeito
Preclaro à fama, santo, & valeroso;
Esse que vedes ter ao Sol sogeito
(No que a pintura mostra) he o famoso
Payo Correa, que no campo armado
Farâ parar o Sol, como admirado.

XXXVI.

Olhai nestes varoẽs a quanto chega
O preço do valor, & da lealdade,
Pois quãdo cõtra a patria mais se emprega
Tam excelso lugar lhes dà a verdade:
He Dom Martim de Freitas hũ, q̃ nega
Eterno as forças à voraz idade;
Outro Pacheco excelso, em quẽ cõtẽplo
De Capitaõ astuto hum raro exemplo.

XXXVII.

Os que atêqui mostrei, conquistadores
Seraõ do feliz Reyno Lusitano;
Vede agora os valentes defensores
Que haõ de amparallo do poder tîrano:
Esse que està maior entre os maiores
Banhado em sangue, de morrer ufano
Serâ Nuno Gonçalves de Faria
Portento de lealdade, & valentia.

Digitized by Google

XXXVIII.

Chegai a ver a maravilha estranha
Que a fama espera, a natureza admira;
Cujo braço jà teme a forte Hespanha,
Sô Lusitania seu valor suspira.
Não averà jà mais gloria tamanha
Que trono tãto neste templo acquira;
He do Lysio valor alma primeira
O grande Dom Nuno Alvares Pereira.

XXXIX.

Se vejo que em seu rosto representa
Toda a virtude, toda a magestade,
Referirvos, em vam a voz intenta
O que mais certa à vista persuade.
Jà Lusitania, jà Iberia augmenta
Na esperança, & temor daquella idade;
Mas a louvores tais sòmente iguala
Bello silencio quando a obra falla.

XL.

O da vermelha insignia mostra claro
Ser Sousa, nesse aspecto generoso;
Dom Lopo Dias he, no valor raro,
A quem Mavorte ve, como invejoso.
Ao que logo se segue fica avaro
Qualquer louvor, pois corre vitorioso
Seu nome os mais distantes parallellos;
Mem Rodrigues será de Vasconcellos.

XLI.

Vede a Antam Vaz de Almada q̃ valente
Entre todos se mostra a essoutro lado!
Notai que Rui Pereira não consente
Que outro em valor lhe seja avẽtejado.
Este varaõ que tem na vista ardente
Hum Hercules ao vivo retratado,
Cujo intrepido peito ignora o medo,
Sera Martim Gonçalves de Macedo.

Digitized by Google

XLII.

Nestoutro grande peito, por honrarse,
Se encerrou ..arte desejando gloria,
Joaõ Rodrigues de Sà quis mais chamarse
Buscâdo ẽ outro nome outra memoria.
Naquelle, Alcides quiz aventajarse,
Affectando a suas forças nova historia:
Vasqueanes da Costa he, cujo braço
De diamante parece, antes que de aço.

XLIII.

Hum desses dous guerreiros arrogantes
Pedro Rodrigues do Lãdroal se chama;
Outro que mostra os olhos fulminãtes
He Gil Fernãdes de Elvas, claro á fama.
Mas seguime, vereis, que triunfantes
(Hum levantado espirito me inflama)
Estam os q̃ por hum, & outro emisferio
Haõ de estender o Lusitano imperio.

XLIV.

Vede o Conde Dom Pedro, cuja vida
Em guerra se empregou tam porfiada,
Que a cotta de armas, q̃ ally tẽ vestida,
Do uso continuo está rota, & gastada.
Vede que gloria tem tam merecida
Aquella rama delle derivada,
Aquelle Alcides novo, novo Marte,
Aquelle que he maior por Dõ Duarte.

XLV.

Notai que tres Coutinhos esforçados,
Cõpetindo entre si na mesma sorte,
Sendo exceição illustre à ley dos fados,
Eternos vivem, a pezar da morte;
De Borba, & Marialva abalisados
Os dous saõ Cõdes, cadaqual mais forte;
O terceiro Dõ Joaõ, que a nobre Villa
Com braço invicto regerà de Arzilla.

Digitized by Google

XLVI.

Vede a Dõ Joaõ, q̃ he gloria dos Meneses,
Por quẽ dos heroes calla a fama antiga.
Vede o grande valor dos Portuguezes,
Que tem cifrado em si Lopo Barriga.
Vede este vitorioso tantas vezes,
De quem pouco direi, por mais q̃ diga,
Nuno Fernandes de Attaide he claro,
Do mais alto valor exemplo raro.

XLVII.

Este hum Sousa será do Prado Conde,
Que a pòr seu timbre sobre o Sol se atreve;
Este Luis de Loureiro a quem respõde
No nome a fama ao louro q̃ lhe deve.
Notai nesses Carvalhos como esconde
No centro superior do fogo leve
Qualq̃r seus ramos; como as mais subidas
Palmas com seu valor deixa abatidas.

XLVIII.

Parou; & aqui, correndo hũa cortina,
De novo o sabio velho os incitava
A ver o que a figura vaticina
D'outros inclitos heroes que mostrava.
Neste a empreza vereis mais peregrina
(E a voz com maior brio levantava)
Que espera a fama, admirarâ o mundo,
Prodigio raro, exemplo sem segundo.

XLIX.

Este abrirá caminho felizmente,
Por nunca de antes navegados mares
Da praia Occidental atê o Oriente,
Achando novas terras, novos ares.
Tremẽdo o mar, lhe ẽtregarà o Tridẽte,
Temẽdo a terra, lhe ha de erguer altares,
Este ha de ser em fim, Vasco da Gama,
Que linguas acrecenta à illustre fama.

Digitized by Google

L.

No que se segue Achilles resucita
Com dobrado valor, com maior gloria,
Qual o mundo jà mais verà escrita
Em verdadeira, ou em fingida historia.
Este a verdade, o credito limita,
Sendo a luz da verdade tam notoria,
Tais seraõ seus triunfos que parece
Que credito a verdade naõ merece.

LI.

Se reparais na palma aventajada,
Na coroa que mostra mais luzida,
Sabei que neste templo a tẽ dobrada,
Porque lhe ha de faltar com ella a vida;
Esta (ò grãde Pacheco) he mais hõrada,
Pois sô se alcança, avendoa merecida,
E, fundada em virtudes por coluna,
Izenta das mudanças da fortuna.

LII.

Vede este assombro de Asia, este flagello
De Mauritanos, Turcos, & Gentios,
Que co temor que tem o Sol de vello
Os abrazados raios mostra frios;
Se por nome quizerdes conhecello
Perguntaio a Dabul, ao mar, aos rios
Da India temerosa, onde jà a fama
Almeida illustre antecipada acclama.

LIII.

Este moço gentil, do pay severo
Animado retrato, tam subido
Lugar occupa, quanto considero
Que na morte se fez esclarecido.
Quando Lourenço claro, te pondero
Espedaçado, ainda tam temido,
Vejo que o Ceo, solicito de hõrarte,
De cada mẽbro teu formava hũ Marte.

Digitized by Google

LIV.

Sô tu nos verdes annos tanto obraste,
Quanto os heroes na idade jà madura;
Naõ te atalhou a gloria a q̃ adspiraste,
Por mais que se apressou a Parca dura;
Porque na luz primeira que mostraste
Te viste aonde puderas na futura;
Qual Sol, que apenas sae do Oriente,
E jà cos raios chega ao Occidente.

LV.

Este he Tristaõ da Cunha, tam eterno,
Pello raro valor da invicta espada,
Quanto por este filho, que o governo
Terà das terras da Asia dillatada.
O' grande Nuno! que hũ amor interno,
A cantarte me incita; mas forçada
Se abate a voz; que a generosos peitos,
Sò dam justo louvor os proprios feitos.

LVI.

Se quereis ver o Capitaõ mais claro,
Que a fama conheceo, que vio a terra;
Vede a Albuquerque insigne, archivo raro
Que â disciplina militar encerra;
Quantas vezes o vejo, mais reparo
Neste grande varaõ raio da guerra;
Notaio de vagar, que basta vello,
Para ficardes do valor modello.

LVII.

Sentouse o velho em quanto divertidos
Lusitanos, & Gregos admirava
Maravilhosa a estatua, que os sentidos
Por extasis estranho arrebatava.
Parecia que em ecchos repetidos
Valor, dezia; por valor bràdava;
Novo brio, novo animo influia,
Por occulta virtude em quem a via.

Digitized by Google

LVIII.

Assi se detiveram largo espaço
Suspensos, a tardança não sentindo,
Atè que o sabio deste doce laço
Os desatou, alegre proseguindo.
Vede a Lopo Soares, cujo braço
Tais proezas obrou, que, aqui subindo,
Junto ao claro Albuquerque resplãdece
Porque a luz tanta o Sol não escurece.

LIX.

Este he Diogo Lopez de Siqueira,
Que a virtude subio a gloria tanta
Das Eritrêas ondas na ribeira,
Aos Abexins alegra, ao Turco espanta.
Mas vede est'outro, q̃, por mais q̃ queira
Tudo o tempo gastar, padroẽs levanta
A sua fama, para eternos annos,
Nas praias de Asia, & cãpos Africanos.

LX.

Ha de ser Dom Duarte de Meneses,
Por differentes titulos famoso;
Nome, em armas feliz aos Portuguezes,
Eccho de Marte, porem mais glorioso.
O que se segue illustre tantas vezes
Serà outro Meneses generoso;
Basta dizer teu nome, ó grãde Henrique,
Para que a gloria tua se publique.

LXI.

A este trono chegai, que prevenido
Sô para Mascarenhas guarda o fado;
A Mascarenhas, nome esclarecido,
Que tràs consigo o esforço vinculado.
Vede hũ Pedro em Malaca conhecido,
Outro Dõ Pedro em Goa eternizado;
Hũ Dõ João, hũ Dõ Francisco forte,
A quem Diu, & Chaul livram da morte.

Digitized by Google

LXII.

Este que tem a vista em fogo aceza
He Lopo Vaz, que illustra os de Sãpaio,
A prudencia igualando à fortaleza,
Se farà conhecer na guerra hum raio.
Par'esse que se segue a natureza
Fez em muitos varoẽs primeiro ensaio,
He Hector da Silveira, em cujo peito
Acertou ella cum valor perfeito.

LXIII.

Olhai o grande Antonio da Silveira,
Que quando a Diu forte defendia
Aa Lusitana se humillou bãdeira
O poder escolhido de Turquia.
Vede a Antonio Galvaõ, q̃ verdadeira
Gloria em Tidôre alcança em hũ sò dia;
Adverti que do pay Vasco da Gama
Em Christovaõ, & Estevaõ vive a fama.

LXIV.

Esse he Martim Affonso, bravo Sousa
Que, da America, & da Asia os largos mares
Cortando vitorioso, naõ repousa
Atè que enfrèa os duros Malavares.
Este Dõ Joaõ de Castro, a quẽ naõ ousa
(De feitos assombrado singulares)
Esperar o feroz Rey de Cambaia:
Que sô de vello seu poder desmaia.

LXV.

Ved'hũ a que a verdade, sem respeito,
A fronte de dous louros tem coroada;
Que em suor vive a patria de seu peito,
Pello ingenho, & naõ menos pella espada.
Para servilla braço às armas feito;
Para cantalla, mente ás Musas dada;
Posto q̃ o louvor proprio mal lhe esteja,
Quem louvarà Camoẽs, q̃ elle naõ seja?

Digitized by Google

LXVI.

Os que se seguem, o famoso Oriente
Hão de reger, & certa eternidade
A seu nome daraõ, por mais que intẽte
Dos annos a cruel voracidade.
Nomeallos, o tempo não consente,
Que importa em nossa ausencia brevidade;
Mas seja ao q̃ vos mostro claro lustre
De Dõ Luis de Attaide o nome illustre.

LXVII.

Esse que vedes he (Jà por ventura
O eccho vos chegou de nome tanto.)
Cuja gloria feliz, ainda futura
A India toda cobre já de espanto;
Pois quando o jugo sacodir procura
Sô pôde Dom Luis defender quanto
Ganharam muitos, igualãdo a todos
No q̃ acquiriram por diversos modos.

LXVIII.

Este varaõ de valeroso aspeito
He Luis Freire de Andrade; mas q̃ digo?
Se a passar heroes mil estou sogeito,
Co desejo que tenho em vão litigo.
Deixo os que se faraõ da fama objeito
Em tempos venturosos; sò prosigo
Os que gloria teraõ mais oportuna
Entre as adversidades da fortuna.

LXIX.

Vede como a Dom Paulo a fama anima;
Como das leis da morte vive izento;
Prodigio singular, que dê ao Lyma
Memoria, dãdo o Lyma esquecimẽto!
Este Sousa Coutinho, em nada estima
De Atropos deshumana o fim violento,
Que o rigor de seu golpe não se estẽde
A vida, que por gloria se defende.

Digitized by Google

LXX.

Este he Andre Furtado, cuja historia
C'lamam dessa Asia os dillatados mares,
E as largas praias, onde a maior gloria,
De Pario, & bronze lhe edifica altares;
Nẽ perderaõ ja mais delle a memoria,
De seus trofèos, & feitos singulares
Gentios, Mouros, Turcos, Olandezes
Rendidos a seu braço tantas vezes.

LXXI.

Est'outro he Dõ Hieronymo, q̃ esmalta
Com fortuna contraria a valentia;
Sempre (ô forte Azevedo) o mũdo falta
No que a meritos grandes se devia.
Mas vede quam feliz, quanto se exalta,
Com que valor, com quanta bisarria
A gloria, o preço, a fama, o nome, o braço
Dos dous q̃ cobrẽ d'ouro o peito de aço.

LXXII.

Ha de ser hum Nuno Alvares Botelho,
Da vaga fama occupaçaõ gloriosa,
Forte nas armas, sabio no conselho,
Que este lugar mais dignamente gosa.
Outro serà Rui Freire, claro espelho
Da militar virtude mais famosa;
O' heroes no valor mais que Gigantes,
Ao Ceo da gloria Lusitana Atlantes.

LXXIII.

Hum Constantino vede mais adiante,
Ramo de inclitos Sàs, q̃ a terra Indiana
Constantino na vida, & mais constãte,
Na morte o ha de ver a Taprobana.
Hum Costa illustre, cujo triunfante
Valor atalha a bala mais tirana;
Mas he (Rodrigo) em seu cruel intento
Echo a tua fama, a voz desse instrumẽto:

Digitized by Google

LXXIV.

Ou vencendo, ou morrendo procuraste
Alternativa fama de ti dinna,
Mas em glorioso cumulo alcançaste
Hũa, & outra com traça peregrina.
Dèste na morte â vida rico engaste;
Vestiste ao eclipse luz, palma à ruina;
Pois sò pudeste unir, guerreiro forte,
Morrer no triunfo, & triũfar na morte.

LXXV.

Nesse Coutinho olhai hum raro objeito,
Que admira entre os humanos a ousadia,
Dom Frãcisco se chama, em cujo peito
Tem mais seguro trono a valentia.
Notai quantos se seguem, a que estreito
Fica qualquer lugar que a profecia
Neste templo cõcede, & naõ permitte
O tempo, a voz cançada, que os recite.

LXXVI.

Quem saõ (pergunta Clito) esses armados,
Que juntos vi, & os nomes naõ dissestes?
E aquelles, q̃ em mais alto collocados
Vejo quasi tocar globos celestes?
Os doze, os de Inglaterra saõ chamados
(Responde o sabio) conta a fama destes
Historia larga, & ẽ armas tais estremos,
Quais de outros cavalleiros nã sabemos.

LXXVII.

Nesse trono de luz, que tanto crece,
Que em resplandores a luz propria escõde,
Alvaro Vaz de Almada resplandece,
A quẽ seu braço fez de Abrãches Cõde.
Aquelle, cujo assento vos parece
Que em artificio igual lhe correspõde,
He Duarte Brandam, cujas façanhas,
As historias veneraõ mais estranhas.

Digitized by Google

LXXVIII.

Os que alta esfera occupam mais luzente
Saõ Reys de Portugal esclarecidos,
Em quem o Real titulo, accidente
He, que lhes dà lugares mais subidos;
Que posto que a virtude represente,
Em consonancia igual todos unidos,
Serve de tanto esmalte a môr nobreza,
Que ás obras quasi muda a natureza.

LXXIX.

Mas adverti, que o trono aventejado
Que occupaõ esses Reys, lhes he devido,
Naõ só por Reys, q̃ em inferior estado
Igualmente o averiaõ merecido;
Pois qualquer nas virtudes comparado
Ao heroe em feitos mais engrãdecido,
Por valor, sem respeito â dignidade,
Maior lugar lhes dera a eternidade.

LXXX.

Nesta cova hospedei a Alcides forte,
Que mais, vendo tais heroes, se alẽtava;
Mas tive em hospedallo infausta sorte,
Ou em tocar a bellicosa aljava;
A sêta com que á hydra dera morte
Nos pès (caindo a caso) me alcançava,
E, sendo irremediavel seu veneno
Em pena tanta â morte me condeno.

LXXXI.

Peço aos Deoses piedosos, que trocando
A natureza que immortal conheço
Dos altos pais, & a vida desatando
A grave dôr me escusem que padeço;
Atormentado insisto procurando
Dos Deoses o favor que naõ mereço;
Mas para que vos cõto hũ mal antigo,
E a empreza de animarvos naõ prosigo?

Digitized by Google

LXXXII.

Aqui Thetis me trouxe o filho amado,
Crieío nesta cova; neste templo
Com preceitos continuos exhortado
O fiz de tantos heroes vivo exemplo;
Que hum tal valor, sô pode ser traslado
Do que nos Lysios capitaẽs contemplo;
E quem futuros casos penetrara
A Achilles, quasi Portuguez julgara.

LXXXIII.

Em vòs muitos Achilles considero
Mais animados na gloriosa vista
De varoẽs tais, em cujo exẽplo espero,
Que ao valor vosso, nada já resista.
Se a virtude mostrar rosto severo
Difficultando os meos da conquista,
Jà vistes como a gloria, o vencimento
Consiste sò no valeroso intento.

LXXXIV.

Assi dizendo, hũa ambiçaõ de gloria
Com tal vehemencia todos inflamava,
Que, negãdo a vãos gostos a memoria,
Com rapto no que viam lha occupava.
Delle (por via a Chiron sô notoria)
Cos seus nas tẽdas cadaqual se achava,
Quando o quarto planeta jà queria
Largando os raios desatar o dia.

FIM DO DUODECIMO CANTO.

Digitized by Google

ULYSSIPPO.

CANTO DECIMO TERCIO.

ARGUMENTO.

Parte o prudente Grego acompanhado
Para muros fundar no fatal monte.
Clorinardo refere lastimado
De Nise o caso convertida em fonte.
Ao sitio chegam, que destina o fado,
Onde os recebe com os seus Creonte.
Antinoo a Grecia vai, com duro intento
De ser a vis treiçoẽs falso instrumento.

I.

NAÕ se descuida o sabio peregrino
Nos jogos com q̃ o Rey o festejava
De obedecer ao Ceo, & a seu destino
Na fundaçaõ que o fado lhe ordenava.
Com peito alegre, & cõ sẽbrante dino
De quem tam alto bem participava,
Junta no largo campo a forte gente,
Desta maneira diz, grave, & eloquẽte:

Digitized by Google

II.

Illustres companheiros, cuja sorte,
Cujo valor o mesmo fado admira,
Elle, que pio nos livrou da morte,
A empreza maior comnosco adspira.
Quanto se oppoz a vosso peito forte
Fora trabalho vaõ se o referira,
Pois o sofrestes, só lembrarvos quero
Para o que intento o mais que cõsidero.

III.

Sabeis como as Sirêas, celebrando
Exequias a seu fim com nossa historia,
Hũa nova cidade eternizando,
Nos prometeraõ nella a maior gloria;
Occultas profecias declarando,
De polo a polo ficarâ notoria
(Deziam) quando a terra que tẽ nome
D'hũa de nòs os largos mares dome.

IV.

Hũa destas irmãs Ligia se chama,
Lysia diz outra voz, se vãa não erra;
Por Lusitania, ou Lysia o mũdo aclama
Esta a que o Ceo nos trouxe feliz terra.
Aqui pois nos espera eterna fama,
Aqui o fado nossa gloria encerra,
E no principio jà do bem que temos
O vaticinio das Sirèas vemos.

V.

Nã vos deve esquecer, que o claro auspicio
Daquella aguia fermosa q̃ admiramos,
Cidade illustre nos mostrou propicio,
Se a famosos sinais credito damos.
A gram Minerva com piedoso officio,
Em cujo nome o templo fabricamos,
Me animou a fundar nobre cidade,
Que o fado consagrava à eternidade.

Digitized by Google

VI.

Bem lembrados estais, que a penha dura
Que procurou naufragio a nossa vida,
Em cidade gloriosa alta ventura
Nos descobrio do fado prometida.
O mesmo (ò cõpanheiros) me assegura
(Fosse verdade, ou jà visaõ fingida
Entre sonhos da força de hum desejo)
O que no seio vi do claro Tejo.

VII.

O que ouvistes à nuvem misteriosa,
Que poz á guerra fim, tam claramente
Esta cidade nos mostrou famosa,
Que naõ refiro o que vos he presente.
E, se entre o mais (ó gente valerosa)
O que adevinha a cuidadosa mente
De vosso Capitaõ, for admittido,
Da mais subida gloria naõ duvido.

VIII.

Isto, ó Gregos, ordena eterno fado;
Sem mais tardança obedecer intento;
O sitio à gram Minerva dedicado
A' fundaçaõ fatal he digno assento;
Que onde piedoso o Ceo nos deu sagrado
Contra os rigores do humido elemẽto,
Onde tomamos terra, ahy parece
Que gloria tanta o Ceo nos offerece.

IX.

Seguime, varoẽs claros, que a tardança
Sem disculpa serà, posto que breve;
Recolhamos o fruito que a esperança
Certa por tantas profecias deve.
Naõ temais na fortuna já mudança,
Porque nẽ ella contra o Ceo se atreve,
Nem a fatal ruina estam sogeitos
Os que subiraõ por gloriosos feitos.

Digitized by Google

X.

Assi fallava o Capitaõ prudente,
Quando hũa voz dos seus o ar rompia:
Vamos, q̃ o Ceo nos mostra claramente
Nessa Cidade eterna monarchia.
Ao Lusitano Rey, à Lysia gente
O justo intento Ulysses descobria,
E, aprovado de todos, se prepara
Quãto â ẽpreza convẽ q̃ o Ceo traçara.

XI.

Jà recolhido o bellico estandarte,
Os Lusitanos acabada a guerra,
Trocando em brãda paz o duro Marte,
Cada qual se tornava á patria terra.
Primeiro com Estella Herminio parte
A seus estados, onde a fria serra,
Que Herminia se chamou, cõserva a fama
Da Princesa gentil, que Estrella aclama.

XII.

Ainda parte do exercito se via,
Que em ordenados esquadroẽs marchava;
Ao Lusitano Rey outra seguia,
Que a Escalabis alegre se tornava.
A principal com gala, & bisarria,
A Ulysses, & a Calipso acompanhava
A' nova fundaçaõ; & as damas bellas
Aqui formavam esquadram de estrellas.

XIII.

Domavam enjaesados ricamente
Briosos animais, com quem trocara,
Cada qual dos do Sol o peso ardente,
Porq̃ ẽ mais claro officio se empregara;
Cõ quẽ Tritaõ no largo mar do Oriẽte
Trocara o pezo da belleza rara,
Da linda Venus, quando de amor preza
Foi socorrer a frota Portugueza.

Digitized by Google

XIV.

No Ceo a Aurora hum novo Ceo abria
Mais fermoso do que antes costumava;
O Sol com maior luz resplandecia,
O prado mais florîdo se mostrava.
Ou era aplauso à bella companhia
Que à fundação ditosa caminhava;
Ou, cõ inveja, o mesmo Sol, & as flores
Novos raios vestiam, novas cores.

XV.

Pulsando com airoso movimento
Os ramos tenros zephiros suaves
Agradavel formavam instrumento,
Soando verdes cordas, vozes graves.
A cujo som saudoso, & brando accento
Alados Anfioẽs, em cultas aves,
Com dilluvios de versos eraõ musas
Tanto mais doces, quanto mais cõfusas.

XVI.

Os selvaticos bruttos impellidos
De instinto natural, sem cõprehẽdello,
Assomam entre as ramas escondidos
Para fazer co a vista hum furto bello.
Do espectaculo raro agradecidos,
E enriquecidos juntamente em vello,
Levam çafir os rios, prata as fontes,
Purpura os valles, esmeralda os mõtes.

XVII.

A companhia illustre assi gozando
A manhãa fresca do sereno dia,
A' vista de hũa fonte hia chegando,
Que com pès de cristal ao mar corria.
Clorinardo na causa imaginando,
Que origem fora da corrente fria,
Entendeo ser historia accomodada
Para entreter o fim desta jornada.

Digitized by Google

XVIII.

Rompendo em vãos suspiros arrancados
Do mais intimo d'alma, que procura
Sair com elles, diz: ainda, ô fados,
Vosso rigor em tal memoria dura?
Ouvime, illustres Gregos, q̃, admirados,
A rezão naõ sabeis desta locura,
Refirirei a causa peregrina,
De maior dôr, de mais estremos dina.

XIX.

Benevola attençaõ com grato espanto,
Lhe davam todos, posto que sabido
Dos Lusitanos o sucesso; tanto
Lhes agradava ouvillo repetido.
Elle (com ancias tributario a quanto
Dezia a voz) contava enternecido;
Porque a fortuna taõ piedosa andara,
Que em lagrimas alivio lhe deixara.

XX.

Filha de Apollo foi nesta espessura
Nise gentil; na qual por excellencia,
A graça natural, & a fermosura
Tiveram largo tempo competencia.
Naceo a bella Ninfa com ventura,
De pòr os coraçoẽs em contingencia
De se perderem, ou desesperados,
Ou entre as esperanças abrazados.

XXI.

A noite em dia transformar pudera
(Mais claro Sol) de seu cabello hũ raio;
Seus olhos pedras converter em cera,
A boca a hum rubi causar desmaio;
No jardim de seu rosto a primavera
O desafio vio de Abril, & Mayo,
Co rosto confiada competia
Do corpo a delicada Symetria.

Digitized by Google

XXII.

Que de vezes o prado a julgou Flora!
O bosque, & as fontes Naiade, ou Napèa!
O monte Diana, bella caçadora!
As ribeiras Nerina Galathèa!
O' quantas, menos cêgo, Amor a adora
Por mãy, imaginandoa Cytherèa!
Deixando neste engano, sem mais arte,
Cioso a Adonis, namorado a Marte.

XXIII.

Em qualquer breve olhar hum Sol girava,
Em cada movimento hum Ceo movia,
Em cada passo hum coraçaõ pisava,
Hũa graciosa flor num riso abria.
Tirana justa as almas dominava,
Que tanto a amavam quãto as offẽdia;
Ay, q̃ a ouvera de ver quẽ naõ entende
Como se possa amar cousa que offẽde.

XXIV.

Na belleza, & no effeito juntamente
Competia do Sol os claros giros;
Da terra, & coraçoẽs com força ardẽte,
Hum vapores tirava, outra sospiros.
Dava âs estrellas luz, & luz â gente;
Elle em mil raios, ella em dous çafiros;
Sò quis ser firme, que se errante fora,
Nise seria Sol, & o Sol aurora.

XXV.

Se a caso, por lograr a fonte pura,
De animado cristal fez vaso breve,
Na natureza a agua mal segura,
Vè, que ardente a deixou tacto de neve.
O prado recebia larga usura
Se, avaro do tributo que lhe deve,
Lhe emprestava hũa flor; & a flor apenas
Desconhecia o prado, entre açucenas.

Digitized by Google

XXVI.

O Girasol ao Sol se rebellava
Pella seguir; & com melhor conselho,
As fontes o Narciso despresava,
Fazendo de seu rosto claro espelho;
Da rosa o nacar, pallido ficava,
E, (com vergonha) o cãdido, vermelho;
Sentindose tocar do pè succinto,
Dobrava ays amorosos o jacinto.

XXVII.

A violeta gentil, a que oprimia
(Suave pezo) a planta delicada,
A erva em braços pallida cahia
De amores docemente desmaiada:
Cuidava a dormideira quando a via,
Que fermosura tanta era sonhada;
E, para que abraçalla assi pudera,
Queria a melhor flor trocarse em era.

XXVIII.

Tal vez, que destra no arco se entretinha,
A selva fatigando solitaria,
O brutto mais feroz humilde vinha
Offerecerse à morte voluntaria.
Quasi sabendo, q̃ ella as frechas tinha,
Que furtara a Cupido temeraria,
Com que quantos ferio (doces rigores)
Em reciproco amor, morrẽ de amores.

XXIX.

A branda voz, que a lira acompanhava
Das mais celebres fez cõtrario effeito,
Pois, se Anfiôn as pedras animava,
Ella desanimava hum vivo objeito.
Se Orphèo do inferno as penas abrãdava,
Ella as do amor dobrava ẽ qualq̃r peito,
Donde vi que Amor dà cõ fogo eterno,
Penas mais implacaveis, q̃ as do inferno.

Digitized by Google

XXX.

Com tantas perfeiçoẽs tudo rendia;
Todos traziam nella o pensamento;
Nos troncos mais silvestres escrevia
Este sua gloria, aquelle seu tormento.
Nos ecchos deste valle repetia
O nome que escutava o brando vento:
Nise, Nise, por estes Orizontes,
Cantavam aves, mormuravam fontes.

XXXI.

Dos que a sorte fazia venturosos,
Eu me julgava mais favorecido;
De mim viviam todos invejosos,
Eu delles igualmente aborrecido.
Da gloria em que me viam, cobiçosos,
Melhorar procuravam seu partido,
Atè o ardil acharem mais tirano,
Que pudera intentar hum peito humano.

XXXII.

Aqui de pouco tempo era chegado
Arroios, hum gigante, que viera
Das Africanas praias desterrado
Por hũa dama a seu amor severa;
E cá tambem vivia affeiçoado,
Mas com menos favor do que quisera,
De Silvia, hũa pastora, cujo peito
A's leys de meu amor fingem sogeito.

XXXIII.

Persuadiram feros ao Gigante,
Que me tirasse cruelmente a vida,
Pois era em Silvia meu amor bastante,
Para mostrarse ao seu endurecida.
Eu, que de tais enredos ignorante
Naõ tinha segurança prevenida,
Tratava sô de ver a Nise bella,
Sô de servilla, sô de merecella.

Digitized by Google

XXXIV.

Quando vinha nacendo o Sol, achava
Que outro mais cedo ẽ mim amanhecera,
Quando sahia a Lua, se espantava
Do Sol que para mim se naõ pusera.
Passava dia, & noite; naõ passava
O desejo immortal que me trouxera
A ver, a contemplar, o que mais vendo
Em mim fogo maior hia acẽdendo.

XXXV.

Com isto me livrei, porque o inimigo
(A q̃ nunca offendi) naõ me encõtrãdo
Sem eu com ella estar, ella comigo
Amorosas disputas altercando:
Com animo cruel propoz consigo,
Hũa Deidade tal naõ respeitando,
Matarme ante seus olhos, pouco attẽto
A que era em mim, de Nise o sentimẽto.

XXXVI.

Foi para cometer, mas impedido
De força superior, parou turbado;
Procurando ferir, viose ferido,
Da belleza de Nise assalteado;
E dando entre mil ancias hum gemido,
Do mais intimo da alma suspirado,
Tornou atras, deixando nos medrosos
Entre temor, & espanto duvidosos.

XXXVII.

Mas, como a sèta foi tam penetrante
Com que Nise o ferio, deixava aberto
O namorado peito do Gigante,
E o coraçaõ na chaga descuberto.
Viose a chaga do peito no sembrante,
Lingua, & cifra de Amor q̃ entẽde o experto;
Praça aõde passèa, & nã cõsẽte
Vestido que lhe cubra a chama ardẽte.

Digitized by Google

XXXVIII.

Occasioẽs de fallarlhe procurava,
Saindolhe ao encontro por momentos,
Mas ella com ardil se desviava,
Mostrandose ignorante em seus intẽtos.
O fogo desta neve lhe augmentava
Entre incẽdios crueis, novos tormẽtos,
Atè que hũa manhãa nesta florêsta,
Seu atrevido amor lhe manifesta.

XXXIX.

Hũa manhãa de Abril Nise sahia,
Mais bella Cloris, mais alegre Aurora,
Trazendo ao campo flores, Sol ao dia,
Que tudo grato a venerou senhora;
Vendo que elle fallarlhe pretendia,
E que impossivel desviarse fora,
Affectando valor, ficou frustrada,
Quasi perdido o alento, a cor mudada.

XL.

Como feo era barbaro o Gigante,
Retratada no corpo a natureza;
Mas pode tanto Amor, q̃ foi bastante
A lhe abrandar a natural fereza;
Brandas rezoẽs fallava, em fim amante,
Mas sempre acompanhadas de rudeza;
Em vario estillo, & desiguais accentos
Tirou do peito a voz, & a deu aos vẽtos.

XLI.

Fermosa Nise, em cuja fermosura,
A do prado florîdo está cifrada;
Branca, & luzẽte, mais que a neve pura,
Direita, mais que a palma levantada;
Pois es mais agradavel, que a frescura
Deste bosque, na sêsta, desejada,
Porque es, comigo sô, mais rigurosa
Que tigre brava, que aspid venenosa?

Digitized by Google

XLII.

Naõ sou tam feo, naõ, que te espantasse,
(Que já me vi nũ lago transparente)
Nem parecera feo a quem me olhasse,
Naõ com amor, sò menos cruelmente;
Antes era rezaõ que acrecentasse
Minha pessoa em ti amor vehemente,
Pois, no q̃ mais disforme a algũs pareço,
Cos discretos, ò Ninfa, mais mereço.

XLIII.

Este cabello em ondas dilatado
Naõ cuides q̃ orna ẽ vaõ minha figura;
He rede certa ao voo acelerado
Das aves que aqui tem prizam segura.
Mas naõ a estranham; antes sẽ cuidado,
(Julgandose do monte na espessura)
Me regalam cantando; ay se quiseras
Os regalos ouvir que aqui tiveras!

XLIV.

Qual acipreste, ou alamo subido
Comigo competir pòde em grandeza!
Se as estrellas me temem, conduzido
Por grãde, ao Ceo, se naõ por natureza.
Cõ minha sõbra o Sol ardente impido
A's flores deste prado; sou defeza
A's plãtas cõtra os ventos; caminhãdo,
Com poucos passos muitas legoas ando.

XLV.

Puderate servir minha estatura
Para os fruitos te dar, que apetecesses,
Sem que do ramo avaro a mòr altura
Difficuldade fosse ao que quisesses.
Que ave cortara o ar de mim segura
Por regiam mais sublime, se dissesses
Que a desejavas tu? se te importara,
O maior rio, o mar, a vao passara.

Digitized by Google

XLVI.

Se o Sol a competirte se arrojasse,
O arrancara co a mão da propria esfera,
E, porque Sol à terra naõ faltasse,
No lugar que elle occupa te puzera:
Fazendo que de Sol se melhorasse
O mundo, porque nunca anoitecera;
Pois tu sem gyros em continua roda,
Puderàs alumear a esfera toda.

XLVII.

Das forças que direi? cousa he notoria
Que iguais o mundo, nem terà, nẽ teve;
Hum Poliphèmo q̃ hoje affecta gloria,
He a hum assopro meu atomo leve.
E (se Amor me naõ mata) triste historia
Ouviràs delle, se a esperar se atreve;
Venhà a ajudallo Centimáno, Anteio,
Adamastòr, Encelado, & Tipheio.

XLVIII.

Se ha no universo Hesperido tezouro,
Vè se o desejas, que não temo o drago;
Se ha vellocino, naõ receo o touro,
Se mo pedires, aqui, logo o trago.
Sẽ barca de Charòn, sem ramo d'ouro
Passarei se te importa, o Estigio lago;
Queres q̃ ponha o Olimpo sobre o Ossa?
Nada podes mandarme, q̃ eu não possa.

XLIX.

O' mais bella, & gẽtil, que o medronheiro
De seus alegres fruitos guarnecido,
Nã vez quã mal parece hũ calvo outeiro,
Como he fermoso de arvores vestido?
Nã vez q̃ he o maior, melhor pinheiro,
O touro mais forçoso, mais valido?
Como he possivel, pois, q̃ não te abrãde
Meu cabello, estatura, & valor grande?

L.

Mas ay, que as feras ouvem brandamẽte
A mal formada voz de hũ bruto amãte;
Tu desprezas, mais fera, a chama ardẽte,
Os discretos conceitos de hum Gigãte!
Ay, que, no valle, o monte, q̃ não sẽte,
Responde à voz com eccho resonante,
E teu desdem, & teu rigor tirano
Mais insensivel faz hũ peito humano!

LI.

Agora creo, que a maior fereza
Esconde traidor, aspid entre flores,
Pois de hũa alma, que cobre tal belleza
Vejo sair, ó Ninfa, tais rigores.
O' que bem nos advirte a natureza,
Da maior fermosura os disfavores,
Quãdo no rosal verde mostra espinhas
A mais fermosa rosa mais vesinhas!

LII.

Porem jà vejo, que isto não consiste
Em teu rigor, senaõ em minha estrella;
Esta somente a tanto bem resiste,
Sem q̃ meritos meus possam vencella;
Nem posso duvidar, q̃ em mim os viste,
(O' da noite em q̃ vivo Aurora bella!)
Pois claramente ves, & sabem todos,
Que excedo a Clorinardo por mil modos.

LIII.

Erva pequena, junto a mim parece
Nacida ao pê da mais robusta planta;
Valle, que escuro os montes obedece
Illustrados do Sol, que se levanta.
Entre as ventagẽs, vê, que te offerece
Em mim a sorte com distancia tanta,
Que tenho para amante melhor peito,
Pois não seria a grande amor estreito.

LIV.

Sò te confessarei, que na ventura
Deu o fado a qualquer melhor partido;
Mas se elle tudo contra mim conjura,
Nem sempre me verà ficar vencido.
De quem adorna sua cova escura
Com pelles de mil feras que rendido
Tem com proprio valor, diria a fama,
Que se sogeita a hũa fraca dama?

LV.

Naõ serà assi; & nisto, mais ligeiro,
Que açor veloz sobre innocente caça,
No movimento que ella fez primeiro
Pretendendo fugir, feroz a abraça.
Ao õbro a poẽ; & (qual sobre hũ pinheiro
Ave pequena) a deixa á vista escaça;
Mas eu vendoa nos ombros do Gigãte,
Vi nella hum Ceo q̃ sustentava Atlãte.

LVI.

Sahi de entre esta selva (onde escondido
O que passara vi) culpando o fado;
(Sendo a culpa sò minha, pois perdido
Ficava meu favor por dillatado)
Em tanta pena quasi sem sentido
Grito furioso, animome turbado;
Mas animome em vaõ a vaõ socorro,
Porque o Gigante voa, quãdo eu corro.

LVII.

Ella, que mansa ovelha mal tratada
De carniceiro lobo parecia,
Favor de Apollo implora, & por mim brada
Que inda alcãçar o monstro pretendia;
E vendo finalmente que forçada
Livrarse de seus braços naõ podia,
Ao Ceo (que perto vè) pede confusa
Louro de Daphne, ou fõte de Arethusa.

Digitized by Google

LVIII.

Já neste humilde rogo mormurava;
Que o Ceo piedoso prõpto a socorrello;
Cos raios de seus olhos, que apurava
A neve desatou do corpo bello.
Em vaõ os fortes braços apertava
O fero Arroios, sem poder detello;
Hũa fonte manou de agua, que logo
Foi sangue para mim, para elle fogo.

LIX.

Parou confuso, & triste juntamente,
Deste sucesso o barbaro Gigante;
Qual o que em sonhos possuio cõtẽte,
O que depois não acha, vigilante.
Mas logo com affectos de impaciente,
No mar se foi lançar pouco distante;
E, aonde em seco deu a gram cabeça,
Permite o Ceo que seca permaneça.

LX.

Assi foi Nise em fonte convertida,
Fonte q̃ o vulgo vão de Arroios chama,
Competindolhe mais ser conhecida
Pello suave nome desta dama.
Cahi sem me sentir quasi sem vida
Sobre o frio cristal, q̃ mais me inflama,
Junto à sua corrente (qual penedo
De q̃ as aguas naciam) mudo, & quedo.

LXI.

Daquelle paracismo em fim desperto,
Que lastimas não digo ao mal q̃ adoro?
He (digo) ò Ninfa, o mal q̃ vejo certo,
Ou estas aguas nacem de que choro?
Neste de vozes, claro desconcerto,
Se torna a voz de teu ruby sonoro?
Neste metal corrente se desata
De teu divino corpo a tersa prata?

Digitized by Google

LXII.

He possivel, ô Ninfa, que te escondes
Em forma fugitiva a meu desejo?
Possivel, que te fallo, & não respõdes?
Possivel que te vejo, & não te vejo?
Que mal a hũ amor grãde correspõdes!
Que bem de Tantalo o tormẽto invejo!
Pois elle espera na agua hũ doce ẽgano,
Eu na que toco, tenho a maior dano.

LXIII.

Nesta amorosa pratica me achava
Clemencia vãa de rusticos pastores;
Que condiçaõ bem rustica mostrava
Em naõ deixarme ally morrer de amores.
Cruel piedade à morte me negava
Para a fortuna eternizar rigores,
Pois vivo em minha pena mais cõstãte,
Que os polos dessa esfera rutilante.

LXIV.

Se lagrimas naõ foram, jà estivera
No fogo aceso da amorosa fragoa;
E se faltara o fogo, me tivera
A dura pena jà desfeito em agoa;
Se a sorte a hũ contrario outro naõ dera
Quem podia viver com tanta magoa?
Mas oxalà morrera: acabaria
Morte de tantos annos num sò dia.

LXV.

A vida finalmente sô sustento
Na gloria que ficou do bem passado;
A Nise na memoria represento,
A meu amor naquelle doce estado;
Nestes cuidados vãos o pensamento
Me tras com falsos gostos animado;
O' pensamento louco, ò desatino,
Que não tenho mais bẽ, q̃ o q̃ imagino!

Digitized by Google

LXVI.

Disse afligido; & a todos lastimava
O tormento que em ancias repetia;
Mas entretanto o sitio se mostrava,
Onde a Cidade o Grego fundaria.
Creonte valeroso, que o guardava
Com forte, se pequena, companhia
Por Ulysses deixado, sae fòra
A receber a gente vencedora.

LXVII.

Os seus em ala estende; & alternando
Guerreiras vozes tubas, & atambores,
A bandeira Diónido inclinando,
Lisongeava o ar com varias cores.
Assi por entre os seus foraõ entrando
(Cõ bom auspicio de astros superiores)
Os Principes famosos o baluarte,
Acclamados em paz com voz de Marte.

LXVIII.

Mas, ay, que Antinoo, cõ fingido intento
De publicar em Grecia tanta gloria,
Entrega o pinho ao mar, o pano ao vẽto
Para dar causa a lastimosa historia:
De Penelope o casto pensamento
Quer divertir, fazendolhe notoria,
A q̃ chamava offensa; & na vingança
Que della espera, poem sua esperança.

LXIX.

Detente falso Antinoo, que he frustrada
A traça fraudulenta em que te fias;
A Penelope deixas lastimada,
Porem da fè do esposo a não desvias.
Pois, quãdo lhe escrever mais agravada,
Em lugar do rigor que pretendias,
Naõ respondais (dirâ) vinde q̃ espero,
E, por melhor reposta, vervos quero.

Digitized by Google

LXX.

E quando chegue a carta da consorte,
Porque seja melhor obedecida,
Terà Calipso pago â commum sorte
Tributo natural da doce vida.
E, para darvos, Procos, dura morte,
Ha de ser sua mão justa homicida;
Que a pezar da fortuna que lho impede
O Ceo a patria amada lhe concede.

FIM DO DECIMO TERCIO CANTO.

Digitized by Google

ULYSSIPPO.



CANTO DECIMO QUARTO.



ARGUMENTO.

Alcança Ulysses de alta profecia,
Quem regerà Lisboa em outra idade:
Na grandeza, & edificios que teria,
Lhe representa hum quadro à grã Cidade:
A Polymiòn, que a Ulysses desafia,
Mata da Parca dura a crueldade;
Levanta o Grego muros; nome eterno
Lhes dà do fado superior governo.

I.

De triunfantes louros ja coroados,
Ulysses, & a famosa companhia,
A trombetas, & caixas acclamados
Com bellicosa alegre melodia;
De lustrosos vestidos adornados,
(Quando por rosea porta sae o dia,)
Antes de abrirem alicerce ao muro,
Em sacrificio libram bem futuro.

Digitized by Google

II.

Cadaqual logo toma o instrumento
Accomodado â obra que intentava;
E admiram todos, com feliz portento,
Que ao dextro lado hũ resplãdor brilhava.
O ferro fere a terra, a voz o vento
Aonde o monte mais se levantava;
Eis q̃ o primeiro golpe, jũto a hũ louro
Descobre hũ livro guarnecido d'ouro.

III.

Ulysses o levanta com respeito,
Alegre, receoso, & perturbado;
Que ẽ varios modos lhe cõbate o peito,
Esperar delle conhecer seu fado.
A Grega multidam no mesmo affeito,
Seu Principe rodèa, que, inspirado
De superior impulso, o livro abria,
Assi o futuro lendo em profecia.

IV.

Prudente Capitaô, a quem desterra
Dos patrios lares a maior ventura,
E te obriga a que deixes nesta serra
Illustre fama do Lethèo segura:
Se desejas saber, quem esta terra
Dominarà na idade, que futura
Teu nome espera com eterna gloria,
Tem o que lès attento na memoria.

V.

Serà por largos annos governada
Sò de seus naturais ditosamente,
Com justissimas leys na paz dourada,
Com invicto valor na guerra ardente,
Atê, q̃ Hespanha veja em cãpo armada
Da soberba Carthago a brava gente;
Que entam admittirà por cõpanheiros
Em seu governo os fortes estrangeiros.

Digitized by Google

VI.

Mas jà dos campos Latios partir vejo
As ribeiras deixando Tyberinas,
A gente valerosa, que do Tejo
Quer dominar as aguas cristalinas.
Da fama a clara tuba aqui desejo
Para cantar vitorias peregrinas
Que à Cidade Ulyssêa daraõ nome,
De que brazoẽs a eternidade tome.

VII.

Quando rendida Italia ao forte Peno
Nelle ha de ver hum Lusitano Marte:
Quando de Cezarôn, & de Concheno
Veja glorioso Hespanha o estandarte:
Quando, do Tejo rico ao Turia ameno,
Se mostre vitorioso em qualquer parte
Hum novo Alcides, digo hum Viriato,
E o Romano ardiloso â patria ingrato.

VIII.

Mas emfim, largo tempo combatida
Dominada serà pellos Romanos,
Antes illustremente engrandecida,
Com brazoẽs acclamada soberanos.
Por municipio forte recebida,
Haõ de gozar seus claros Lusitanos
Do mesmo privilegio, & liberdade,
De que gozar de Romulo a Cidade.

IX.

Isto será, em quanto a fatal roda
De Roma sustentar o largo imperio;
Que entregará depois â naçaõ Goda,
E outras do frio norte, o reino Hesperio.
Aquellas haõ de ter a gloria toda,
Sendo ao nome Romano vituperio;
E em Lusitania, por ditosa sorte,
A gente ficarà Sueva forte.

Digitized by Google

X.

Os Suevos prosapia generosa
Haõ de deixar por dillatados annos,
Em que no mundo vivirà gloriosa,
A fama de Suevos Lusitanos:
Atè que dessas glorias invejosa
Fortuna, com juizos soberanos,
Por falta de Suevos successores
Aos Godos chame naturais senhores.

XI.

Mas ay, que duro fado não consente
Que dos Godos o imperio permaneça;
De Agarena, cruel, & torpe gente,
Faz que Ulyssippo as armas reconheça.
Serà por largos tempos obediente
A que de tantas ha de ser cabeça;
Que mal pudera ser famosa, & clara,
Se por adversidades naõ passara.

XII.

Mas, qual, nacendo ao mundo tenebroso,
Alegre resplandor o Sol reparte;
Tal nas trevas do jugo riguroso,
Ha de nacer Affonso, Christaõ Marte;
Que o poder Agareno vitorioso
Atè entam, assolle em toda a parte,
E, em largo cerco, por combates duros,
Conquiste bravo os Ulysseios muros.

XIII.

Dos Lusitanos Reys com tanta gloria
Governada serà, que em todo o mundo
Perpetua ficarà sua memoria,
E de Lisboa o nome, sem segundo.
Porem (ò cruel, ô triste historia,
Que o sentimẽto excede mais profũdo)
Tanta gloria acquirida em tãtos annos,
Roubam nũa hora os cãpos Africanos.

Digitized by Google

XIV.

Mas veja o mundo nesta adversa sorte,
(Illustres Portugueses) que os cõtrarios
Naõ vos podẽ vencer, q̃ antes a morte
Vos renderà, que os golpes adversarios.
Quem naõ conhece vosso braço forte,
Vos chama, nesta empreza, temerarios;
Mas naõ quẽ vè, q̃ á gloria mais subida
Vendeis, por tantas, cada qual a vida.

XV.

Aqui a providencia soberana
Segredos varios altamente encerra;
Aqui se espera á gente Lusitana
Novo governo de vesinha terra;
Aqui, quando a fortuna mais tirana,
Aos Portuguezes siga em fatal guerra,
Mais claros os farâ, que mais se apura
O nobre coraçaõ na sorte dura.

XVI.

Mas; & nisto do livro divertia
A Ulysses a Sibilla que chegava,
Com que parou na occulta profecia,
Que fatidicamente continuava.
Hum quadro a profetisa lhe trazia,
Que com alegre rosto lhe mostrava;
Onde teve o pincel tanta destreza,
Que a arte podẽ passarse a natureza.

XVII.

Disselhe : ò Grego, para quem reserva
Felicidade tanta o alto fado!
Cuja memoria o Ceo das leys reserva,
Que o tempo tẽ no Lèthes decretado;
Nesta insigne pintura se conserva
Antecipadamente retratado
Qual o mundo ha de ver essa Cidade,
Em grãdeza, & edificios noutra idade.

Digitized by Google

XVIII.

Acheia, como vès, no lugar santo
Que habito, (ò venturoso peregrino)
A novidade me causava espanto,
Quando me inspira o Ceo favor divino;
Em vaticinio me revella quanto
Figura nella superior destino;
Eu, por dar ao que manda comprimẽto,
Ta quero declarar; ouveme attento.

XIX.

A Cidade feliz, que vas traçando
Neste excellente quadro está cifrada:
Sete soberbos montes occupando,
Naõ sô Cidade, hũ mũdo he reputada.
Differentes provincias dominando,
Alta cabeça delle he venerada;
E, como o imperio igualla com a terra,
Ao Ceo levanta os animos que encerra.

XX.

Do nacente ao occaso se dillata
Onde do Tejo a undosa bisarria,
Nos braços do Oceàno se desata,
E acrecentallo quer, com vãa porfia.
Ambos lhe formam de çafiro, & prata,
Liquido muro, à parte do meo dia;
Sòmente aquelle tem, que a tal grãdeza
Sò poderà murar a natureza.

XXI.

Não intento por ordem decl划rarte
Esta pintura; porque não parece
Que em laberinto tal se acharà parte
Onde ordenada narraçaõ comece.
Irei mostrando, sem affecto de arte,
O que mais prõpto à vista se offerece;
Vè primeiro essas praças dillatadas
De diversas naçoẽs tam frequentadas.

Digitized by Google

XXII.

Nota de embarcaçoẽs a variedade,
Hũas de tratos da maior riqueza,
Outras que tem maior felicidade
Em sogeitar do mundo a redondeza.
Se advirtes desse porto a magestade,
Conhecerás, que o Autor da natureza,
O fez capaz do muito que antevia
Que o largo mar aqui tributaria.

XXIII.

Olha aquelle edificio sumptuoso,
Esfera do monarcha Lusitano;
Como altivo se mostra, & vitorioso
Das ondas mais soberbas do Oceàno,
Que a suas plantas já menos furioso
Senhor o reconhece soberano,
Abrindo franco passo a tantas frotas
Do Tejo illustre, às praias mais remotas.

XXIV.

Nota de quantos edificios rica
Esta Cidade insigne se ennobrece;
Que assombros qualq̃r delles multiplica
Aos que o mundo maiores reconhece.
Vè como o pio zelo se publîca,
Que em seus habitadores mais merece,
Na fabrica, no adorno de altos templos
Da admiraçaõ maior dignos exemplos.

XXV.

Olha, entre os mais, aquelle, q̃ cabeça
Dos outros templos he, como està claro
Porque o Ceo quiz que nelle resplãdeça
Com tantas luzes, hum portento raro.
Para que o Lysio imperio fortaleça,
Ordena o alto Ceo, por penhor charo,
Que nelle assento peregrino tome
Hum q̃ de vencedor tẽ gloria, & nome.

Digitized by Google

XXVI.

Este insigne varaõ perdendo a vida
Por hũa sacra ley, com peito forte,
Ha de alcançar a gloria mais subida,
Trocando por divina a humana sorte.
A natureza se verà vencida
De brutos animais em sua morte;
E seu corpo incorrupto em hũ deserto,
Serà por largos tempos encuberto:

XXVII.

Atê que naça hum Principe famoso
De Portugal primeiro, em cuja idade,
Descuberto por modo misterioso,
Illustre de Lisboa á magestade;
A nao, em que tezouro tam precioso
Tomou porto feliz na gram Cidade,
Ella por armas tem, insignias claras
Dos edificios em que tu reparas.

XXVIII.

Que escudo (diz Ulysses) he o que vejo
(Depois q̃ nelle hũ pouco atẽto esteve)
Sobre estas portas? que saber desejo,
Que empreza encerra, q̃ principio teve.
Satisfarei (torn'ella) a teu desejo,
Tal gloria reduzindo a historia breve;
Naquelle escudo se contem as quinas
Que saõ de Portugal armas divinas.

XXIX.

Hum homem Deos, que eterna profecia
Nos promete depois de largos annos,
Para seu nome clara monarchia
Fundarà nos felices Lusitanos.
E, como a sua, as armas que trazia,
Por modos lhe concede soberanos;
Porq̃ conheça o mundo pella empreza,
Que he sua a Monarchia Portugueza.

Digitized by Google

XXX.
As armas que trarà por mais gloriosas
Este Deos homem, este Adam segundo,
Haõ de ser sinco fontes prodigiosas,
Que lavaraõ com sangue o largo mũdo;
Com tais insignias, pois, (que vitoriosas
Teme Plutam no abisso mais profũdo)
Hõra a este Reino o Ceo; & assi o levãta
Que quasi o igualla a si cõ gloria tanta.
XXXI.
O mesmo Deos no trono de hũ madeiro,
(Ponte do mũdo ao Ceo) acõpanhado
De celestiaes varoẽs, ao Rey primeiro
Posse darà do Lusitano estado;
Fundador deste imperio verdadeiro
Dirá que quer de todos ser chamado;
E o nobre escudo, como a seu, sinalla
Das insignias que tras por maior galla.
XXXII.
Ditoso Reyno, (Ulysses lhe replica)
Que com brasaõ divino se ennobrece;
Mas dizeme tambem, que pronostica
Aquelle grande raio que aparece?
Aquelle digo, que vesinho fica
Do maior templo, & tanto resplãdece,
Que jà, pello que vejo, vaticino
Que algum milagre inclue peregrino.
XXXIII.
Aquelle resplandor tam refulgente
(Diz a Sibilla) com rezão te espanta,
Porq̃ he de hũ novo Sol fermoso Oriẽte
Que desta praia occidua se levanta.
Naquelle sitio illustre felizmente
(Ditoso sitio) nacerà hũa planta,
De cujo fruito se sustente o mundo,
Naõ sò a terra, mas o mar profundo.

Digitized by Google

XXXIV.

O' grande Antonio, claro por nobreza,
Famoso em letras, raro em santidade,
Gloria maior, da gloria Portugueza,
Insigne filho da Ulyssêa Cidade!
Tal de tua doutrina he a grandeza,
Tal de tua virtude a claridade,
Que, penetrando as aguas, faz q̃ acuda,
Para te ouvir a gêraçaõ mais muda.

XXXV.

Mas, de excellencias tais, porq̃ me spanto,
Se Deos te comunica tam benino,
Que em teus braços, cifrâdo poder tãto,
Busca berço capaz feito menino.
Nem jà me admira, que te chamẽ, santo
Por excellencia, (só brazaõ divino,)
Pois Deos de modo ẽ tuas mãos se entrega,
Que a equivocar cõtigo o nome chega.

XXXVI.

Esta he, ô Grego, a gloria mais sublime
De que a tua Cidade se coroa,
A que a sonora tuba mais exprime,
Quando suas grandezas apregoa.
Se Padua tem rezão, para que estime
Verlhe a morte feliz; a gram Lisboa,
Quanto merece, mais, engrandecida
No singular brazão de lhe dar vida?

XXXVII.

Mas, não te cêgue o resplandor sòmente,
Que a alta casa de Antonio reverbera;
Olha tambem cà outro, que excellente
Nesta Cidade o mesmo Ceo venera.
Quando da grande Roma a cèga gente
Persiga á nova ley, q̃ o mundo espera,
Verissimo, com Maxima, & com Julia,
Ganharaõ neste sitio sacra dulia.

Digitized by Google

XXXVIII.

Irmãos em sangue como em fortaleza,
E de Lisboa filhos esforçados,
Depois de mortos co a maior firmeza,
Com hũa pedra ao mar seraõ lançados;
Porem, vencendo às leis da natureza,
A terra tornaraõ mais illustrados,
Mostrando tal poder sua virtude,
Que o pezo natural das pedras mude.

XXXIX.

O' fruito jà maduro em tenras vidas!
Soldados na batalha jà triunfantes!
Flores do proprio sangue produzidas!
Entre espinhos de penas, mais fragrãtes!
Essas pedras, do Ceo saõ escolhidas
Para fundar a Igreja; saõ diamantes
Com q̃ guarnece Christo, & sua Esposa
A coroa mais rica, & mais pomposa.

XL.

Em fim toda a grandeza aqui se apura,
E elogios largos de louvores pede;
Bem ves o que serà, quando a figura
Com justa admiraçaõ a voz impede.
Tudo, famoso Grego, te assegura
Que às maiores do mũdo muito excede
Esta Cidade; o quadro aqui te fica,
Ao Ceo merce tam rara gratifica.

XLI.

Esse livro escrevi, que attento lias,
Mas he vedado leres mais adiante;
Deixa que o leve, se de mim te fias;
Que he parares ally mais importante.
Verà o mundo as altas profecias
Que nelle escõdo, quãdo mais se espãte;
Baste agora, que o fado te prometa,
Que he gloria de Lisboa, o que decreta.

Digitized by Google

XLII.

Assi dezia, & Ulysses advertido
Com attençaõ ficou considerando
O que se via ally predifinido
Do que no excelso monte hia traçãdo.
E justamente ao Ceo agradecido
Os Gregos companheiros convocãdo,
Ao som de caixas, com devoto exẽplo,
O quadro leva de Minerva ao templo.

XLIII.

Em Pario altar o poem; á eternidade
Com graves cerimonias o dedica;
Reses de varia especie, & calidade
O Sacerdote Crato sacrifica.
Com o maior affecto de humildade
Novos ministros a servilla aplica;
E com firme esperãça, eterno augmẽto
Aos Ceos implora, do alto fundamento.

XLIV.

Saem do templo entre hum affecto pio
Com vigor novo á obra começada;
E vem que hũa aguia cõ galhardo brio
Estava sobre a terra destinada.
Indicio he de eterno senhorio,
(Perimèdes lhes diz) gente esforçada;
Trabalho custarà, mas a vitoria
Quanto mais custa, fica de mais gloria.

XLV.

Eis que rumor soava bellicoso,
Que mais propinquo cada vez se ouvia,
E em pouco espaço campo numeroso
De armados esquadroẽs aparecia.
No repentino caso duvidoso,
Mal Ulysses julgava o que seria;
Turbaõse os Gregos, o tumulto crece
Quando jà certa a guerra se conhece.

Digitized by Google

XLVI.

Com ira às armas correm apressados,
Confusamente ao campo vão saindo,
A todos por lugares ordenados
Solicitos ministros repartindo.
Com esquadroẽs em breve cõcertados
Para os contrarios hiaõ jà partindo,
Quando dentre elles bravo aventureiro
Se adiantava bisarro hum cavalleiro.

XLVII.

Armas negras vestia, ricamente
Gravadas de ouro, a guarnição da espada
Com flamantes rubiz resplandecente;
A lança de ouro, & negro debuxada.
Hũa vermelha banda, a cor ardente
Imita da plumagem levantada;
Nũ bruto, que apetece o Marcio jogo,
Tendo em corpo de neve alma de fogo.

XLVIII.

Impaciente de paz, sente a demora
Que lhe dillata, a que adivinha guerra;
O freo naõ mastiga, mas devora,
De escumas surca hũ mar batẽdo a terra;
Dezia a fama, que gêrado fora
De Ethôn, q̃ quãdo o Sol o dia encerra,
Nas ribeiras do Tejo o desatava,
Onde hũa filha de favonio amava.

XLIX.

Aqui està Polymiòn, (diz em voz alta)
Aqui me tens, ò venturoso Grego;
Acaba em mim o pouco que te falta
Para gozar quieto o doce emprego.
Tua fortuna com meu fado esmalta;
Triunfa do despojo, que te entrego;
Pois me tiraste o Reyno, a honra, a esposa,
Tirame a vida, que será ditosa.

Digitized by Google

L.

Naõ provoquemos esquadroẽs armados,
Ao que decidir pode hũa só morte;
Eu sô te desafio; & sei que os fados
Em tudo te daraõ a melhor sorte;
Mas nada me intimîda; que librados
Tenho dous meos em meu braço forte;
Glorioso qualquer: vingança justa,
Ou não viver, pois tanto viver custa.

LI.

Sei que favor divino tens seguro,
A que vencer naõ pode humano intẽto;
Mas impossiveis contrastar procuro,
Acreditando hum alto pensamento:
Pois em todo o successo me asseguro,
Se naõ feliz, famoso atrevimento,
Com que, se morro, a sorte me destina
A maior gloria na maior ruina.

LII.

Assi dezia, ousado, & impaciente;
E jà dos Gregos esquadroẽs sahia
Galhardo hum cavalleiro, que valente
A Polymiòn soberbo desafia.
Aos mesmos Gregos deixa variamẽte
Suspensos, altercando quem seria,
Quando a Guerreira conheceraõ fera,
Que cometer tal feito sò quizera.

LIII.

Parte a detella Ulysses sem demora;
Forte Arminilda (diz) muito custara
A vitoria maior, pequena fora,
Se nella preço tanto se arriscara;
E quem vos merecera vencedora
Vencido naõ, mas vencedor ficara;
He bẽ que Polymiòn vencido veja
A pena que se deve a sua inveja.

Digitized by Google

LIV.

Eu sahirei, ô Capitam famoso,
(Lhe dezia Nabancio, que chegava)
Eu mostrarei que o Ceo a fim glorioso,
Esposa, & Reyno para ti guardava.
Bem ves que com sahires valeroso,
A justa lei do duello se violava;
Ambos somos iguais, combateremos;
Vassallo, & Rey saõ desiguais estremos.

LV.

Mal me posso escusar, Nabancio amigo,
(Respõde Ulysses) quãdo affecto gloria;
Meu ha de ser o amaro do perigo,
Se ha de ser meu o doce da vitoria.
Isto dizendo, volta ao inimigo,
Mas não perde a piedade da memoria,
Antes na maior ira mais humano,
Assi fallava ao bravo Lusitano:

LVI.

Ainda, moço atrevido, não cessaste
De perseguirme? ainda te conjuras
Contra o fado que jà experimentaste?
Olha q̃ em vaõ contr'elle te aventuras,
Em falsas esperanças confiaste;
Hoje, q̃ as ves frustradas, que procuras?
Se podemos lograr doce amisade,
Queres trocar o amor em crueldade?

LVII.

Tem lastima a teus annos; não permitas
Que morra ẽ flor aos teus tãta esperãça;
Olha que a propria morte solicitas,
Que a Parca esconde nesta aguda lãça.
E quando naõ na ira a que me incitas,
(De que espero tomar justa vingança)
Protesto à fè que dei, ao Ceo, à terra,
Que es violador da paz, autor da guerra.

Digitized by Google

LVIII.

Com dura lança Polymiòn responde
Aos piedosos avisos que lhe dava;
Voa ligeira, & fere a terra donde
Ulysses mais veloz se desviava.
Vibrando o Grego a sua, o ferro escõde
No escudo que ao contrario reparava;
Elle cõ força a arranca, &, ardẽdo em ira,
A propria lança ao inimigo tira.

LIX.

Por alto o errou;. q̃ Ulysses mais se chega,
E dèstro com a espada o acomete;
Mas quando hũ bravo golpe descarrega
O Lusitano o forte escudo mete.
Da cortadora espada o ferro emprega
No cavallo do Grego, a que o topete,
Em vez de crines, he purpurea fonte
Que manando ficou da altiva fronte.

LX.

Deixa Ulysses o bruto; porque ao freio
Mal (cègo de ira, & sangue) obedecia,
Larga o seu Polymiôn, & sem receio,
Contr'este aquelle com furor partia;
Combate cada qual o escudo alheio
Que ao dono seu dos golpes defendia,
Multiplicando cruelmente irados
Golpes a golpes, feros, denodados.

LXI.

Como no Lilibeio Siciliano,
Antiga fama diz, que hiam crecendo
Dos robustos ministros de Vulcano
Hũs golpes, a outros golpes sucedendo;
Assi do Grego, assi do Lusitano,
As fortes armas no combate horrendo
O som formavam duramente unido
Com dissonantes ecchos repetido.

Digitized by Google

LXII.

Em tanto o Rey Tartareo, a que offendia
Proxima a fundação que receava,
Sem querer desistir da vam porfia
Novos ardiz, mais fero machinava.
Forma hum gigante d'hũa sombra fria,
Negro, cruel, feroz, de vista brava,
Os olhos lançam fogo, fumo a boca,
A espanto, a medo, a cõfusaõ provoca.

LXIII.

Entra no campo horrivel o gigante,
Com lento passo; a Ulysses ameaça;
Contrario se lhe oppoẽ, fero, arrogãte,
Vibrando aos ares portentosa maça.
Mas contra seu valor nada he bastante,
Que, do Tartareo Rey frustrãdo a traça
Com audacia maior, mais valeroso,
O duro transe faz mais temeroso.

LXIV.

De ambas as partes soam juntamente,
Timidas vozes, timida esperança;
Aos mesmos Lusitanos, que presente
Vem tal favor, o justo medo alcança.
Movese às armas hũa, & outra gente;
Mas cadaqual dos dous, que segurança
Libra em proprio valor, renova a ira,
E com furiosa voz os seus retira.

LXV.

Porem, quando Plutam perturba, engana
Co a fantastica forma, que fingia,
No solio eterno a Mente soberana
Donde tudo procede, assi dezia:
Unase a gente Grega à Lusitana,
Cesse do inferno a pertinaz porfia,
Levante Ulysses inclyta Cidade
Em competencia á mesma eternidade.

Digitized by Google

LXVI.

No mesmo instante já desaparece
Aquelle infausto vulto em ar desfeito;
Ao valeroso Grego o brio crece,
Nas armas, & no Ceo poem seu direito.
Da primeira destreza desfallece
O Lusitano, & descobrindo o peito,
Deixa lugar à inimiga espada,
Que abre da vida à morte larga estrada.

LXVII.

Mas não desmaia Polymiòn valente,
Nem deixa da vitoria alta esperança,
Sô de apressalla trata, que impaciente,
Cuida que perde o preço na tardança.
Vibra com brio novo a espada ardente,
Mas dãdo hum golpe cõ maior pujãça,
Sô fere o ar, (que Ulysses se desvia)
E com o proprio pezo em vão, cahia.

LXVIII.

Sae hum rio de sangue da ferida,
Que mais se dillatou na queda dura;
Pretende levantarse, mas perdida
No sãgue a força, esforço ẽ vaõ procura.
Com hum juelho em terra naõ duvîda
Sustentar a batalha em que se apura;
Rendete (diz o Grego) à fatal sorte,
Se não quizeres a este braço forte.

LXIX.

Que queres (respond' elle) neste feito?
Queres jactarte de que tens piedade?
Matame pois; acquiriràs direito
A' gloria que desejas, com verdade.
Pôde sem coraçaõ viver hum peito?
Sem alma hũ corpo? estranha crueldade!
Naõ queres matador, ser homicida?
Queres a alma tirar, deixando a vida?

Digitized by Google

LXX.

Em quanto falla, jà seu fim prevendo
Illustrallo com obras pretendia;
Quer acabar, ao menos, offendendo;
O' invencivel peito, ô vãa porfia!
Alcançar ao contrario não pôdendo,
Todo se arroja, & a perna lhe feria;
Tal quando acaba a chama luminosa
Affecta luzes por morrer fermosa.

LXXI.

Ainda tres vezes tenta levantarse;
Outras tantas co rosto fere a terra;
Nella procura seu furor vingarse,
Mordendoa, a desafia a nova guerra.
Cahiste, bravo moço; mas jactarse
Sò pôde o esforço que teu peito ẽcerra,
Que elle te derribou; morre contente,
Que es de ti mesmo vencedor valente.

LXXII.

Jaz em seu sangue Polymiòn rendido;
Ambas as partes o sucesso altera;
Salta Ulysses veloz sobre o vencido,
Ante os olhos lhe poem a espada fera.
Mas elle, que o valor não tem perdido
Do coraçaõ, no sangue que perdera,
Fraco nas forças, & nos brios forte,
Assi dezia desprezando a morte:

LXXIII.

Venceste, ò Grego; porem não venceste;
Que sò foi da fortuna esta vitoria;
Mas usa della tu, pois mereceste
Que o Ceo te concedesse tanta gloria.
Eu lograrei na morte que me deste
Illustre vida com feliz memoria,
Que, pois Amor; & nisto declarava
O peito em ancias, o que á voz faltava.

Digitized by Google

LXXIV.

Faltoulhe a voz no derradeiro accento,
E a luz em mortais nevoas escondida;
Do corpo lhe fugio no ultimo alento,
A alma indignada desatando a vida.
Obedecendo à Parca ẽ fim violento,
Do calor despojado, a cor perdida,
A pompa de seus brios foi tornada
Em vento, ẽ ar, ẽ sõbra, ẽ sonho, ẽ nada.

LXXV.

Correm tristes os seus ao forte Grego,
Que o corpo lhes cõcede, & a sepultura:
Esse frio cadaver vos entrego,
Porque assi o ordenou a sorte dura;
Oxalà (lhes dezia) menos cêgo
Naõ procurara tanta desventura!
Que, como està sem vida, hoje tivera
Tambẽ a minha, que o amor lhe dera.

LXXVI.

Elles no escudo o tomam ainda armado,
Sô a espada lhe leva o nobre Anfeio;
Vai seu cavallo Ethonte, costumado
A não se sogeitar a imperio alheio.
Chorando todos: hum condena o fado;
Outro em memorias tristes do trofeio
Que a guerra lhe deu jâ, seu valor cãta;
Pequeno alivio para pena tanta.

LXXVII.

Os Gregos neste tempo vão largando
As fortes armas, & confusamente
Alegres hũs a outros incitando
A' fundaçaõ, que o fado jà consente.
O Ceo (deziam) nos estâ mostrando
Neste sucesso, (ô Ithaco excellente,)
Que misterioso quer que alta vitoria
Dè fundamento digno â maior gloria.

Digitized by Google

LXXVIII.

Todos se esforçam com igual cuidado,
A levantar dos muros o edificio.
Parte demarca o sitio com o arado,
Parte de trazer pedras toma officio,
Em quanto outros o tem mais arriscado,
Que, as forças ajudando co artificio,
Pedreiras rompem, arrancando à terra
Os duros ossos que no peito encerra.

LXXIX.

Bem como na aprasivel primavera
Solicitas abelhas repartindo
Igual cuidado, architectura em cera
Vaõ com materia florida erigindo;
Ferve o comũ trabalho; & mais se altera
Brando rumor, fragancias repetindo:
Assi, com incançavel peito ardente,
Instava no edificio a Grega gente.

LXXX.

O Grego sabio levantou primeiro
Quadrada pedra aos muros que traçava
Sobre laminas de ouro com letreiro,
Que sua fama aos tempos consagrava;
Tronou tres vezes sobre o grãde outeiro
O Ceo, que a fundaçaõ calificava;
E, de Ulysses, lhe deu nome famoso,
Sempre temido, sempre vitorioso.

F I M.

LAUS DEO
VIRGINIQUE MATRI.

511510

Digitized by Google

Digitized by Google

ULYSSIPPO

POEMA

HEROICO.

Digitized by Google

cB6 A.I.323

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google



Digitized by Google

Digitized by Google